

PIETRO UBALDI

# As Noures

Técnica e Recepção das Correntes de Pensamento

*Le Nouiri*

*Dal Superumano al Piano Concettuale Umano*

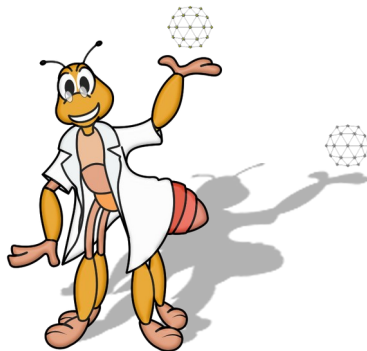
Edição Bilingue

*Edizione Bilingue*

Tradução

*Traduzione*

André Renê Barboni



Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade  
da UEFS (NFSEE)

*Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão liberados para domínio público. É liberada a reprodução parcial ou total da mesma, por meio de qualquer forma, mediante processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização do tradutor, desde que citado as fontes, nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.*

ISBN: 978-65-01-63950-5

Título original  
LE NOÚRI  
Dal Superumano al Piano Concettuale Umano

Tradução: André Renê Barboni

Capa: André Renê Barboni

Projeto Gráfico: André Renê Barboni

Edição: NFSEE

Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6

Novo Horizonte – CEP: 44.360-900

Feira de Santana – BA

Tel.: (75) 3161-8380 | E-mail: barboni@uefs.br

<http://fsee.uefs.br/>

Dê o seu retorno para: barboni@uefs.br

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteadó – UEFS

Ubaldo, Pietro, 1886-1972.

U13n As Noúres [recurso eletrônico]: técnica e recepção das correntes de pensamento = Le Noúri: dal superumano al piano concettuale umano / Pietro Ubaldo; tradução de André Renê Barboni. – Edição bilíngue. – Feira de Santana: NFSEE, 2025.

288 p.

Título e texto em português e italiano.

Ebook: <https://cris.uefs.br/pdfs/AN.pdf>

Formato PDF

ISBN 978-65-01-63950-5

1. Evolucionismo (filosofia). I. Barboni, André Renê, trad.. II. Título.

CDU: 141.155

CDD: 146.4

## **Le Noúri**

Dal Superumano al piano Concettuale  
Umano



## **As Noúres**

Técnica e Recepção das Correntes de  
Pensamento

*Noi non sappiamo  
se non in ragione  
della nostra facoltà di ricezione*  
PITAGORA

*Nós não sabemos  
senão em razão  
da nossa faculdade de recepção*  
PITÁGORAS

# Apresentação

- a1      Completo hoje a tradução de mais uma obra de Pietro Ubaldi, filósofo evolucionário italiano que viveu e produziu uma parte importante da sua obra no Brasil.
- a2      Neste volume, o autor nos apresenta um trabalho premiado num concurso, na Itália, no qual ele fala sobre a técnica e recepção das correntes de pensamento (As Noúres) e, assim, nos indica o caminho para o que ele antevê como o futuro das investigações científicas que irão chegar a um conhecimento pela intuição, que as atuais técnicas baseadas na razão não são capazes de alcançar.
- a3      Este trabalho é fundamental para a compreensão da imensa tarefa que foi a produção da obra anterior (*A Grande Síntese*), construída meticulosamente através das técnicas de captação das correntes de pensamento aqui explicadas. Técnicas que Pietro Ubaldi continuou usando na construção da obra completa que compreende 24 volumes.
- a4      Segundo o autor, este é o segundo volume da primeira trilogia, iniciada com *A Grande Síntese* e finalizada com *Ascese Mística*, ambas inscritas no *Index Prohibitorum*. Algo que certamente trouxe grande dor e sofrimento a um homem que sinceramente estava fazendo o seu melhor para legar à humanidade um conhecimento obtido de forma tão trabalhosa. Um conhecimento que tem o potencial de mudar o mundo caso este aceite o convite de colaborar, em vez de competir. De amar, em vez de odiar. De ajudar, em vez de explorar. Um convite sincero para vivenciar, dia a dia, o Evangelho, mas que a Igreja, para desapontamento de Ubaldi, recusou.
- a5      Quando se fala de noúres, ou correntes de pensamento, deve-se ter em mente que estamos falando de um imponderável, de algo que está além dessa dimensão da matéria que vibra em uma frequência mais baixa, próxima a nossa animalidade do mundo, para nós sensível.
- a6      Ubaldi nos fala de uma infinidade de dimensões numa escala de evolução da consciência que transcende a esta animalidade rumo a Deus, onde está a verdadeira felicidade e que tudo rege, na mais perfeita ordem, um universo orgânico e hierárquico que nos níveis mais altos se assemelha sempre mais ao pensamento de Deus num movimento altruísta, onde as individualidades de cada um, se fundem num pensamento coeso e coerente com o pensamento da divindade maior. Nesta noúre que Ubaldi tanto busca inspiração, ele se encontra com o Cristo cósmico.

# Presentazione

Oggi completo la traduzione di un'altra opera di Pietro Ubaldi, <sup>a1</sup> filosofo evoluzionista italiano che visse e produsse una parte importante della sua opera in Brasile.

In questo volume l'autore ci presenta un'opera premiata in un <sup>a2</sup> concorso in Italia, in cui parla della tecnica e della ricezione delle correnti di pensiero (Le Noúri) e, così, ci indica il cammino verso quello che egli prevede come il futuro delle indagini scientifiche che giungeranno alla conoscenza attraverso l'intuizione, cosa che le attuali tecniche basate sulla ragione non sono in grado di fare.

Quest'opera è fondamentale per comprendere l'immenso lavoro di <sup>a3</sup> produzione dell'opera precedente (*La Grande Sintesi*), meticolosamente costruita attraverso le tecniche di captazione delle correnti di pensiero qui spiegate. Tecniche che Pietro Ubaldi continuò a utilizzare nella costruzione dell'opera completa, che comprende 24 volumi.

Secondo l'autore, questo è il secondo volume della prima trilogia, <sup>a4</sup> iniziata con *La Grande Sintesi* e conclusa con *L'Ascesi Mistica*, entrambi elencati nell'Index Prohibitorum. Ciò ha certamente portato grande dolore e sofferenza a un uomo che si stava sinceramente impegnando al massimo per lasciare in eredità all'umanità una conoscenza ottenuta con tanta fatica. Una conoscenza che ha il potenziale di cambiare il mondo se accetta l'invito a collaborare, anziché a competere. Ad amare, anziché a odiare. Ad aiutare, anziché a sfruttare. Un invito sincero a vivere, giorno per giorno, il Vangelo, ma che la Chiesa, con grande delusione di Ubaldi, ha rifiutato.

Quando parliamo di noúri, o correnti di pensiero, dobbiamo tenere <sup>a5</sup> presente che stiamo parlando di un imponderabile, qualcosa che sta oltre questa dimensione della materia che vibra a una frequenza più bassa, vicina alla nostra animalità del mondo, che è sensibile a noi.

Ubaldi ci parla di un'infinità di dimensioni su una scala di evoluzione <sup>a6</sup> della coscienza che trascende questa animalità verso Dio, dove risiede la vera felicità e dove tutto regge, nell'ordine più perfetto, un universo organico e gerarchico che, ai livelli più alti, assomiglia sempre più al pensiero di Dio in un movimento altruistico, dove le individualità di ogni persona si fondono in un pensiero coeso, coerente con il pensiero della divinità più grande. In questa noúri, per la quale Ubaldi cerca tanto ispirazione, incontra il Cristo cosmico.

- a7 Um Cristo que não é aquele Cristo humano que conhecemos, mas uma entidade muito maior, cuja qualidades temos dificuldade de compreender, pois fogem a nossa tacanha experiência.
- a8 Para chegar lá, a consciência do ultrafano precisa de toda uma preparação que requer uma rígida disciplina moral, física e ambiental, pois este que quer ascender, precisa afinar e refinar o seu instrumental psíquico, que em Ubaldi se apresenta num tipo de mediunidade consciente e ativa especial, não um processo passivo de recepção de um ditado por alguma entidade superior, mas de uma elevação de alma a um ambiente situado num plano bem mais elevado, onde ele consegue vislumbrar e sentir toda uma realidade que depois precisa ser traduzida em palavras, pela sua mente racional, para que, então, finalmente possamos ter acesso a este conhecimento mais elevado.
- a9 Sem esse preparo moral e esta rígida disciplina que o isola do mundo dos comuns mortais, que não o entendem e, talvez, por isso, mesmo sem querer, o agridem, não seria possível ter sucesso em tal empreitada. É um processo doloroso. Uma dor que não é física, mas que as vezes chega a ser insuportável. Uma dor que seria dispensável se seguissemos mais de perto e sinceramente o Evangelho de Jesus. Mas uma dor que ajuda a afinar e refinar o “instrumento” para captações nouíricas mais elevadas. Que ajuda a fortalecer a vontade do ultrafano para sintonizar-se com as correntes mais altas e ignorar as baixas vibrações ainda ligadas à nossa barôntica animalidade presa às exigências da matéria inferior.
- a10 É uma obra para quem quer conhecer melhor este fascinante autor que aprendemos, mais do que admirar, a amar. Boa leitura!

a11

André Renê Barboni

a12

Feira de Santana, 17 de agosto de 2025.

Un Cristo che non è il Cristo umano che conosciamo, ma un'entità<sup>a7</sup> molto più grande, le cui qualità abbiamo difficoltà a comprendere, poiché sfuggono alla nostra limitata esperienza.

Per arrivarci, la coscienza dell'ultrafano ha bisogno di tutta una<sup>a8</sup> preparazione che richiede una rigida disciplina morale, fisica e ambientale, perché chi vuole ascendere ha bisogno di accordare e raffinare i propri strumenti psichici, cosa che in Ubaldi si presenta in un tipo di medianità cosciente e attiva speciale, non un processo passivo di ricezione di un dettato da qualche entità superiore, ma di elevazione dell'anima verso un ambiente situato su un piano molto più elevato, dove si può intravedere e sentire tutta una realtà che poi deve essere tradotta in parole, dalla propria mente razionale, affinché, poi, noi possiamo finalmente avere accesso a questa conoscenza superiore.

Senza questa preparazione morale e questa rigida disciplina che lo isola<sup>a9</sup> dal mondo dei comuni mortali, che non lo capiscono e, forse per questo, anche involontariamente, lo attaccano, non sarebbe possibile riuscire in tale impresa. È un processo doloroso. Un dolore che non è fisico, ma che a volte diventa insopportabile. Un dolore che sarebbe superfluo se seguissimo il Vangelo di Gesù con più attenzione e sincerità. Ma un dolore che aiuta ad accordare e affinare lo "strumento" per la captazione nouriche più elevate. Questo aiuta a rafforzare la volontà dell'ultrafano di sintonizzarsi con le correnti più alte e ignorare le basse vibrazioni ancora legate alla nostra barontica animalità, intrappolata dalle esigenze della materia inferiore.

È un'opera per chi vuole comprendere meglio questo affascinante autore<sup>a10</sup> che abbiamo imparato, più che ad ammirare, ad amare. Buona lettura!

André René Barboni<sup>a11</sup>

Feira de Santana, 17 agosto 2025.

<sup>a12</sup>

# Prefácio

pr1 O anexo Relatório da Comissão Julgadora é mais que suficiente como apresentação do Autor e do livro e como explicação do significado deste.

pr2 “*As Noúres*” representam o 3º volume da 1ª Trilogia ubaldiana e se propõem a estudar o fenômeno inspirativo através do qual Ubaldi conseguiu registrar “*A Grande Síntese*”.

pr3 No presente volume, ele, como instrumento, se faz observador do seu caso, usando o método objetivo, qual o da ciência moderna, aventurando-se num terreno por esta ainda não explorado, procurando compreender o que com ele mesmo aconteceu. Isso não impede que a própria inspiração haja continuado a guiá-lo, especialmente em face de problemas insolúveis para a razão e o conhecimento atual isolados.

pr4 A primeira edição italiana desta obra foi impressa por U. Hoepli, em 1937, após ter sido premiada num concurso organizado pelo Prof. Gino Trespioli para sua “Coleção de Biosofia”. Morto Trespioli e interrompida a “Coleção” o Autor foi declarado livre para reimprimir o seu “*As Noúres*”, que vem assim a fazer parte de sua obra de 12 volumes<sup>1</sup>, como se vê no plano geral.

pr5 A 1ª edição brasileira é igual à supracitada 1ª edição italiana de 1937. Estava sendo preparada, então, em Roma, a 2ª edição italiana, com quase o dobro do texto, com importante material de observação e reflexão posterior.

pr6 A 2ª edição brasileira reproduziu, assim, muito ampliada, essa 2ª edição italiana. Nesta, tudo quanto está declarado na 1ª edição permanece sempre verdadeiro, mas, é aprofundado, ou mais exatamente, precisado e confirmado nos particulares.

pr7 Esperamos, desse modo, oferecer uma contribuição útil ao conhecimento de alguns especiais e elevados aspectos do problema espiritual, que é um dos maiores em torno do qual trabalha a mente humana.

<sup>1</sup> N. T. Inicialmente a Obra foi pensada com 12 volumes, depois ela se ampliou para 24 volumes.

# Prefazione

La relazione allegata della Commissione Giudicatrice è più che sufficiente come presentazione dell'Autore e del libro e come spiegazione del significato di queste. pr1

“*Le Noúri*” rappresenta il 3º volume della 1ª Trilogia ubaldiana e si propone di studiare il fenomeno ispirativo attraverso il quale Ubaldi riuscì a registrare “*La Grande Sintesi*”. pr2

Nel presente volume, egli, come istrumento, se fa osservatore del suo caso, utilizzando il metodo obiettivo, quello della scienza moderna, avventurandosi in un terreno per essa non esplorato, cercando di comprendere che cosa gli sia accaduto. Ciò non impedisce che la propria ispirazione ha di continuare a guidarlo, specialmente in faccia ai problemi insolubili per la ragione e le conoscenze attuali isolati. pr3

La prima edizione italiana di quest'opera fu stampata da U. Hoepli nel 1937, dopo aver vinto un concorso indetto dal Prof. Gino Trespioli per la sua “Collana di Biosofia”. Morto Trespioli e interrotta la “Collana”, l'Autore fu autorizzato a ristampare il suo “*Le Noúri*”, che viene così a far parte della sua opera in 12 volumi<sup>1</sup>, come si può vedere nella pianta generale. pr4

La 1ª edizione brasiliana è identica alla già citata 1ª edizione italiana del 1937. Era allora in preparazione a Roma la 2ª edizione italiana, con quasi il doppio del testo, e con importanti spunti di osservazione e riflessione posteriore. pr5

La 2ª edizione brasiliana riproduceva quindi, in forma molto ampliata, questa 2ª edizione italiana. In questa, tutto quanto è affermato nella 1ª edizione rimane vero, ma viene approfondito, o più esattamente, precisato e confermato nei particolari. pr6

Speriamo, in questo modo, di offrire un contributo utile alla conoscenza di alcuni aspetti peculiari ed elevati del problema spirituale, che è uno dei maggiori attorno ai quali lavora la mente umana. pr7

<sup>1</sup> N. T. Inizialmente l'Opera fu concepita in 12 volumi, dopo venne ampliata a 24 volumi.

# Indice

---

|                                  |     |
|----------------------------------|-----|
| Relazione della Giuria.....      | 14  |
| I        Premesse.....           | 38  |
| II       Il fenomeno.....        | 60  |
| III      Il soggetto.....        | 116 |
| IV      I grandi ispirati.....   | 134 |
| V       Tecnica delle Noúri..... | 214 |
| VI      Conclusioni.....         | 272 |

# Índice

---

|                                        |     |
|----------------------------------------|-----|
| Relatório da Comissão Julgadora.....   | 15  |
| I           Premissas.....             | 38  |
| II           O fenómeno.....           | 61  |
| III          O sujeito.....            | 117 |
| IV          Os grandes inspirados..... | 135 |
| V           Técnica das Noúres.....    | 215 |
| VI          Conclusões.....            | 273 |

## Relazione della Giuria

---

r1 Il primo tema vincente il premio assegnato gli Autori delle Monografie e dei Saggi che dovranno costituire la Collana di Biosofia è relativo alle Noúri, ipotesi delle “correnti spirituali”, emesse da Forze invisibili, Essenze che un giorno animavano degli umani o che non ebbero mai a prendere l’umano organismo, e che vivono, agiscono nell’infinito del tempo e dello spazio, ed influiscono molto di sovente sulla Terra nostra.

r2 Un unico concorrente, che, rispettoso delle norme del concorso, fece pervenire tempestivamente il proprio lavoro unitamente ad una busta segnata col numero VI e col motto: “*In hoc signo vinces*”.

r3 Dopo il giudizio unanimemente favorevole fu aperta la busta: dott. prof. Pietro Ubaldi, Gubbio (Perugia).

r4 Sorpresa quanto mai gradita, sebbene il valore letterario, eminentemente biosofico, gli accenni alla produzione ultrafanica, che in quest’opera sono frequenti, avessero già fatta nascere la speranza che l’autore fosse precisamente Pietro Ubaldi.

r5 Se fosse lecito a noi parlare di “fortuna”, dovremmo esclamare essere grande fortuna che la “Collana di Biosofia” si inizi con una monografia di un ipersensibile, dotato di facoltà così particolari da non potersi confondere con quelle degli più potenti ed sperimentati ultrafani. Ma noi non possiamo né dobbiamo parlare mai di fortuna, più o meno cieca; noi sappiamo che l’opera nostra è voluta, diretta da una Forza superiore, che misura, stabilisce, sceglie gli strumenti, li guida e per loro mezzo compie ciò che deve essere compiuto.

r6 Non sembri superfluo soffermarsi sull’argomento, perché l’episodio è troppo bello ed eloquente, né può essere taciuto.

r7 Il sottoscritto relatore ebbe un giorno ebbe un’idea o, meglio, un desiderio: che qualche grande Casa editrice pubblicasse una serie di monografie sui problemi più assillanti e più occulti della vita umana e cosmica. Sogno! Non era sorto, non aveva brillato con tutto il fascino della sua bellezza e grandiosità, che svaniva di fronte all’improvvisa visione di tutte le impossibilità: una Casa editrice che, proprio nel periodo più atroce della crisi morale e sociale e finanziaria, profonda somme ingenti per una collezione di libri biosofici? Chi li leggerebbe? E chi, soprattutto, li scriverebbe?

r8 Ma “pochi giorni” dopo, un Socio Emerito della Società di Biopsichica, che vive lontano dall’Italia, a chi scrive diresse una lettera

## Relatório da Comissão Julgadora

---

O primeiro tema vencedor do prêmio concedido aos Autores das Monografias e Ensaios que constituirão a Coleção de Biosofia está relacionado as Noúres, hipóteses das “correntes espirituais”, emitidas por Forças invisíveis, Essências que um dia animaram os humanos ou que nunca tomaram o organismo humano, e que vivem, agem no infinito do tempo e do espaço, e influenciam muitas vezes a nossa Terra. <sup>r1</sup>

Um único concorrente, que respeitando as normas do concurso, enviou prontamente o seu trabalho acompanhado de um envelope marcado com o número VI e o lema: “*In hoc signo vinces*”. <sup>r2</sup>

Após a decisão unanimemente favorável, foi aberto o envelope: Dr. Prof. Pietro Ubaldi, Gubbio (Perugia). <sup>r3</sup>

Surpresa muito agradável, embora o valor literário, eminentemente biosófico e as referências à produção ultrafônica, que nesta obra são frequentes, já tivessem feito nascer a esperança de que o autor fosse precisamente Pietro Ubaldi. <sup>r4</sup>

Se fosse lícito a nós falar de “sorte”, deveríamos exclamar que é uma grande bênção que a “Coleção de Biosofia” se inicie com uma monografia de um hipersensível, dotado de faculdades tão singulares que não podem ser confundidas com aquelas dos mais poderosos e experientes ultrafanos. Mas nós não podemos nem devemos falar jamais de sorte, mais ou menos cega; nós sabemos que a nossa obra é desejada, dirigida por uma Força superior, que mede, estabelece, escolhe os instrumentos, os guia e, por meio deles, cumpre o que deve ser cumprido. <sup>r5</sup>

Não parece supérfluo deter-se no assunto, porque o episódio é demasiado belo e eloquente e nem pode ser silenciado. <sup>r6</sup>

Um dia, o orador abaixo assinado teve uma ideia, ou melhor, um desejo: que alguma grande Casa editora publicasse uma série de monografias sobre os problemas mais prementes e mais ocultos da vida humana e cósmica. Sonho! Não havia surgido, não havia brilhado com todo o fascínio da sua beleza e grandiosidade, que se desvaneciam diante da visão repentina de todas as impossibilidades: uma Casa editora que, justamente no período mais atroz da crise moral, social e financeira, gastasse somas avultadas em uma coleção de livros biosóficos? Quem os leria? E, acima de tudo, quem os escreveria? <sup>r7</sup>

Mas “alguns dias” depois, um Sócio Emérito da Sociedade de Biopsíquica, que vive longe da Itália, a quem escreve endereçou uma carta <sup>r8</sup>

nella quale era detto pressa poco questo: “Ho pensato sarebbe utile, doveroso, che i problemi biosofici fossero oggetto di altrettante monografie; esamina bene, riferisci e, sotto gli auspici della nostra Società, si facciano altrettanti concorsi annuali quanti quanti sono e saranno i temi. Quanto occorre per premiare i degni e per la diffusione delle monografie, senza determinazione del numero, è a disposizione”.

r9 Chi aveva avuto un tale incarico insperato e insperabile, subito interrogava lo Spirito-guida (il Maestro) dell’ultrafana Bice Valbonesi; ed eccone il responso: “Tutto ciò è per volere superiore; fui io ad allacciare il tuo pensiero alla mente del tuo Fratello lontano, che altrimenti sarebbe stato ignaro; lui e tu adempite semplicemente un dovere. Obbedite e operate”.

r10 Ed ora ecco prescelto Pietro Ubaldi per il primo dei lavori, per quel lavoro che tratta l’argomento principe, fondamentale, dell’ultrafania: quel Pietro Ubaldi, che è dotato di una ipersensibilità eccezionale, non confondibile con quella dei maggiori ultrafani. Socrate sentiva anche lui la “Sua Voce”, ma non avrebbe forse saputo – pei tempi, l’ambiente, il grado evolutivo d’allora, le condizioni della scienza presso gli antichi – parlare come Pietro Ubaldi, con metodo scientifico, del fenomeno di cui questi è strumento, ma strumento consapevole del valore della produzione che per lui si estrinseca.

r11 Ultrafano nel senso vero e maggiore, nella forma e nella sostanza dell’opera sua perfetta, l’autore del “*Le Noúri*” può dire delle correnti spirituali quello che nessun pensatore, per quanto di genio, potrebbe dire mai, perché Ubaldi ha “vissuta” l’opera sua, ha abbandonato il proprio Io all’ordini di una Entità di superlativa intelligenza, che denomina “La Sua Voce”, e che viene a lui dal mistero. Egli ha obbedito, raccogliendo e ripetendo agli umani le parole profonde da lui non pensate, ma sentite; ed ha, nel tempo stesso, con le proprie facoltà cerebrali, potuto seguire, indagare, intendere – quello che era nel nostro desiderio – la tecnica, diciamo così, di quel fatto spirituale enorme che è la radiazione emessa da Essenze vive in una vita fuori dai limiti angusti della nostra vita.

r12 La “Collana di Biosofia” si inizia quindi con un lavoro, per opera di un autore, che, alle doti naturali della mente, alla coltura profonda del problema immane, aggiunge facoltà supernormali di un grado così elevato da non essere forse possibile fare confronti, se non si risalga ai grandi Mistici.

r13 Egli dunque è un “segnato”, uno di quelli che vengono “mandati” e noi, credenti nella realtà della vita oltre la vita, non possiamo non riconoscere che in tutto quanto qui esposto è una dimostrazione di più che

na qual era dito algo como isto: “Tenho pensado que seria útil, até mesmo necessário, que os problemas biosóficos fossem objeto de outras tantas monografias; examina cuidadosamente, relatem-nas e, sob os auspícios da nossa Sociedade, realizem-se outros tantos concursos anuais quantos são e serão os temas. Quanto é preciso para premiar os dignos e para a difusão das monografias, sem determinação do número, está a disposição”.

Quem quer que tivesse sido incumbido de uma tarefa tão inesperada e inesperada questionou imediatamente o Espírito guia (o Mestre) da ultrafana Bice Valbonesi; e eis a resposta: “Tudo isso é por uma vontade superior; fui eu quem ligou o teu pensamento à mente de teu Irmão distante, que de outra forma permaneceria ignorante; ele e tu estão simplesmente cumprindo um dever. Obedeça e aja”.

E agora eis escolhido Pietro Ubaldi para o primeiro dos trabalhos, para aquele trabalho que trata do tema principal, fundamental, da ultrafania: aquele Pietro Ubaldi, que é dotado de uma hipersensibilidade excepcional, não confundível com a dos maiores ultrafanos. Sócrates sentia também ele a “Sua Voz”, mas não tivesse talvez sido capaz — dados os tempos, o ambiente, o grau evolutivo de então, as condições da ciência entre os antigos — de falar como Pietro Ubaldi, com método científico, do fenômeno do qual ele é instrumento, mas instrumento consciente do valor da produção que por ele se expressa.

Ultrafano no sentido verdadeiro e maior, na forma e na substância da sua obra perfeita, o autor de “As *Noures*” pode dizer das correntes espirituais o que nenhum pensador, por quanto genial, poderia dizer, jamais porque Ubaldi “viveu” a sua obra, abandonou seu próprio Eu ao comando de uma Entidade de superlativa inteligência, que denomina “A Sua Voz”, e que lhe vem do mistério. Ele obedeceu, reunindo e repetindo aos humanos as palavras profundas que ele não pensava, mas sentia; e, ao mesmo tempo, com as próprias faculdades cerebrais, pode seguir, investigar e compreender — como desejávamos — a técnica, por assim dizer, daquele fato espiritual enorme que é a radiação emitida pelas Essências vivas em uma vida além dos limites estreitos da nossa vida.

A “Coleção de Biosofia” se inicia, portanto, com um trabalho, por obra de um autor que, aos dons naturais da mente, à cultura profunda do imenso problema, reúne faculdades supranormais de um grau tão elevado que não seja talvez possível fazer comparações, a menos que se remeta aos grandes Místicos.

Ele é, portanto, um “assinalado”, um daqueles que são “enviados” e nós, crentes na realidade da vida além da vida, não podemos deixar de reconhecer que em tudo o que aqui é exposto é uma demonstração a mais de que

una Legge superiore impera, e che è dessa a regolare la nostra fatica, da essa ordinata e voluta.

\* \* \*

r14 La relazione di una Giuria esige la brevità. Ma nel caso attuale è necessario venir meno alla consuetudine: sia perché il lavoro premiato è, in parte almeno, opera ultrafanica, sì che l'Autore deve essere presentato ai Lettori, come un soggetto di particolare esame; sia perché l'attuale lavoro ripete e completa e comunque si richiama a tutta una precedente sua trattazione sull'argomento.

r15 Dopo l'esito del concorso, la Giuria ha ritenuto di conoscere il soggetto d'avvicino. Pietro Ubaldi (nato a Foligno nel 1886), ci disse: "Avevo per istinto il Vangelo nel cuore; ero nato per amare". Studiò unicamente per passare gli esami, giacché "non credevo in ciò che mi insegnava, e che sentivo monco, inutile, privo di basi sostanziali. La verità era in me, io la cercavo dentro di me. Mi gettavo, ribelle ad ogni guida, sullo scibile umano, a caso, segretamente cercando la mia verità. Guardavo il mondo e le cose dall'interno, nelle loro cause e nei loro principî, non negli effetti e loro utilizzazione pratica. Come i volitivi e i pratici possono considerarmi un incompetente nello sfruttamento utilitario della vita, così io posso considerare costoro come degli incompetenti di fronte alla soluzione dei problemi della conoscenza".

r16 Ciò non gli impedì di ottenere con onore la laurea in giurisprudenza, di avere imparò apprese parecchie lingue, di essere esperto nella musica, di fare lunghi viaggi, di conquistare infine in pochi mesi una cattedra nelle Scuole Medie. Studiava, osservava, meditava. Soprattutto meditava: e "il turbine delle esigenze esteriori batteva senza tregua imponendosi all'attenzione del mio spirito che voleva vivere la sua vita. Si accumulavano le esperienze umane, quasi tutte amarissime. Il dolore martellava la mia anima sotto i suoi colpi. La maturazione si affrettava. Un giorno, in riva al mare di Falconara, guardando l'incanto del creato, sentii all'evidenza la rivelazione, rapida come la folgore: che il Tutto non potesse essere che Materia, Energia, Concetto o Spirito: (M = E = C) = S (con S si indica Sostanza).

r17 Da quell'istante luminoso comincia la fatica dell'Ubaldi. Sull'Ultra di Roma (1928-29), su Constancia di Buenos Aires (1932), etc. i primi tentativi, e preparerà la Grande Sintesi, attraverso una maturazione, non già per studi seri compiuti, ma balzata dal mistero della sua anima. Per certo, l'Ubaldi è colto, per studi, per letture, per viaggi in Europa ed in America, ma egli esclude che (tranne pei primi manoscritti incompleti e caotici) l'opera sua, la quale nel nostro campo consiste nei Messaggi e nella

uma Lei superior impera, e que é ela a regular o nosso esforço, por ela ordenada e desejada.

\* \* \*

O relatório de um Júri exige brevidade. Mas, no caso atual, é necessário romper com a tradição: seja porque o trabalho premiado é, ao menos em parte, obra ultrafônica, de modo que o Autor deve ser apresentado aos Leitores como um sujeito digno de particular exame; seja porque o atual trabalho repete, completa e, em qualquer caso, se refere a todo um precedente tratamento do assunto. r14

Após o êxito do concurso, o Júri quis conhecer mais de perto o sujeito. Pietro Ubaldi (nascido em Foligno em 1886), nos disse: “Tenho por instinto o Evangelho no coração; nasci para amar”. Estudou unicamente para passar nos exames, porque “não acreditava no que me ensinava, e que eu sentia ser incompleto, inútil e desprovido de qualquer base substancial. A verdade estava em mim; eu a buscava dentro de mim. Me lancei, rebelde a qualquer guia, ao conhecimento humano, ao acaso, secretamente buscando a minha verdade. Eu olhava o mundo e as coisas de dentro, nas suas causas e nos seus princípios, não nos efeitos e seus usos práticos. Assim como os volitivos e os práticos poderiam me considerar um incompetente na exploração utilitária da vida, assim eu posso considerá-los incompetentes com respeito à solução dos problemas do conhecimento”. r15

Isso não o impediu de obter com honras a láurea em jurisprudência, de aprender vários idiomas, de se tornar um especialista em música, de fazer longas viagens, de conquistar enfim em poucos meses uma cátedra nas Escolas Médias. Estudava, observava, meditava. Sobretudo, meditava: e “o turbilhão das exigências exteriores batia sem trégua, impondo-se à atenção do meu espírito, que queria viver a sua vida. Se acumulavam as experiências humanas, quase todas amaríssimas. A dor martelava a minha alma sob os seus golpes. A maturação se acelerava. Um dia, na praia de Falconara, contemplando o encanto da criação, senti de modo evidente a revelação, rápida como um relâmpago: que o Todo não poderia ser senão Matéria, Energia, Conceito ou Espírito: (M = E = C) = S (com S indicando Substância). r16

Daquele instante luminoso, começa a tarefa de Ubaldi. Sobre a Ultra de Roma (1928-29), sobre Constância de Buenos Aires (1932), etc., as primeiras tentativas, e preparará a Grande Síntese, através de uma maturação, não através de estudos sérios concluídos, mas brotada do mistério da sua alma. Por certo, o Ubaldi é culto, por estudos, por leituras, por viagens na Europa e na América, mas ele exclui que (exceto pelos primeiros manuscritos incompletos e caóticos) a sua obra, que no nosso campo consiste nas Mensagens e na r17

Grande Sintesi, sia frutto di studi e di letture. Aggiunge: “Subito il processo di maturazione, dopo qualche anno di sosta, il mio pensiero ha ricominciato tutto, da capo, seguendo un suo filo interiore e non altro. E la Grande Sintesi sta a dimostrare la natura vera della mia medianità ispirativa intellettuale. Medianità in principio rudimentale, intermittente, a sprazzi: progressiva fino a diventare in me un qualità stabile, una seconda natura”.

r18 Questa progressività è una caratteristica fondamentale, logica, rispondente ai principî dell'ascensione spirituale delle religioni, come a quelli dell'evoluzione biologica darwiniana. Questo avvicinamento del fatto evolutivo – nella spiritualità e nella biologia – è la ripresa della concezione di Russel Wallace, ma nell'Ubaldi non è limitata, d'ordine esclusivamente razionale, bensì, è la conquista di una verità superiore; si direbbe che l'Ubaldi abbia anticipato quella evoluzione psichica che dovrà essere raggiunta dall'umanità, rimasta ancora a un ciclo inferiore del suo divenire. Infatti, per l'Ubaldi la medianità è, come egli sente e dichiara, “lo stato normale di un futuro psichismo più sottilizzato, di una più raffinata percezione animica supersensoria, è una superiore fase di coscienza e dimensione concettuale perfettamente normale nell'evoluzione, oggi sulla terra eccezionale per lo stato relativamente involuto della razza umana. Nulla dunque di anormale, di straordinario, di miracoloso: è questione di cammino percorso. Così io imposto il problema, perché così l'ho vissuto e l'ho risolto”.

r19 Il dolore ha avuto in Ubaldi una parte importantissima: era il dolore che purifica. Ma qui non è posto per una biografia, bensì per un esame sintetico dell'intimo di un soggetto che, pur non avendo nulla di miracoloso, come egli afferma, è tuttavia eccezionale, come eccezionali sono l'Eroe, il Genio, il Santo.

r20 Eccezionale come tutti i soggetti ipersensibili, ma anche più per la netta coscienza che Ubaldi ha delle proprie facoltà, del proprio lavoro. Quando nella sua Assisi, nella notte del 1931, scrisse il suo primo Messaggio, obbedì ad una Voce che gli diceva: “Non temere, scrivi!”. Egli tremava, annientato; poi sorse, trasfigurato; una forza nuova era in lui; doveva obbedire; donde quel magnifico brano di profonda bontà e firmò: “La Sua Voce”.

r21 “La Sua Voce”: sorgente di pensiero, di affetto, di azione e di bontà. Ed a lui diceva: “Non domandare il mio nome; non cercare di individuarmi; non potresti, nessuno potrebbe; non tentare inutile ipotesi”.

r22 Da allora Pietro Ubaldi, soldato obbediente di una Forza superiore, lanciando i suoi Messaggi trovò consensi e ammirazione, e le riviste nei

Grande Síntese, seja fruto de estudos e de leituras. Acrescenta: “Subitamente o processo de maturação, após alguns anos de pausa, o meu pensamento começou tudo, desde o início, seguindo um seu fio interior e não outro. E a Grande Síntese está a demonstrar a natureza verdadeira da minha mediunidade inspirativa intelectual. Mediunidade em princípio rudimentar, intermitente, esporádica; progressiva até se tornar em mim uma qualidade estável, uma segunda natureza”.

Esta progressividade é uma característica fundamental, lógica, consistente com os princípios da ascensão espiritual das religiões, bem como com os da evolução biológica darwiniana. Esta reaproximação do fato evolutivo — na espiritualidade e na biologia — é o renascimento da concepção de Russell Wallace, mas em Ubaldi não é limitada, de ordem exclusivamente racional, mas sim é a conquista de uma verdade superior; se diria que Ubaldi antecipou a evolução psíquica que deverá ser alcançada pela humanidade, que se conserva ainda em um ciclo inferior do seu devir. De fato, para Ubaldi, a mediunidade é, como ele sente e declara, “o estado normal de um futuro psiquismo mais sutilizado, de uma mais refinada percepção anímica supersensória, é uma superior fase de consciência e dimensão conceitual, perfeitamente normal na evolução, hoje na terra excepcional devido ao estado relativamente involuído da raça humana. Nada portanto de anormal, de extraordinário, de milagroso: é questão de caminho percorrido. Assim eu coloco o problema, porque assim o vivenciei e o resolvi”.

A dor desempenhou em Ubaldi uma parte importantíssima: era a dor que purifica. Mas aqui não há lugar para uma biografia, mas sim para um exame sintético do interior de um sujeito que, embora não seja milagroso, como ele afirma, é, todavia, excepcional, como excepcionais são o Herói, o Gênio, o Santo.

Excepcional como todos os sujeitos hipersensíveis, mas ainda mais pela clara consciência que Ubaldi tem das próprias faculdades, do próprio trabalho. Quando na sua Assis, na noite de 1931, escreveu a sua primeira Mensagem, obediente a uma Voz que lhe dizia: “Não temas, escreve!”. Ele tremeu, aniquilado; então se levantou, transfigurado; uma força nova estava nele; devia obedecer; de onde veio aquele magnífico trecho de profunda bondade e assinada: “A Sua Voz”.

“A Sua Voz”: fonte de pensamento, de afeto, de ação e de bondade. E a ele dizia: “Não pergunes o meu nome; não procures individuar-me; não poderias, ninguém poderia; não tentes inúteis hipóteses”.

Desde então, Pietro Ubaldi, soldado obediente de uma Força superior, lançando as suas Mensagens encontrou consensos e admiração, e as revistas nos

più diversi idiomi e gli ammiratori andavano a gara perché il nuovissimo pensatore facesse dono dei gioielli, che per suo mezzo venivano dal Mistero, a quanti più umani potessero udilo, averne conforto. E la stessa sorte e più clamorosa, ebbe la Grande Sintesi poi che la rivista milanese Ali del Pensiero ne cominciò nel 1933 la pubblicazione a puntate: la traduzione compariva su quel testo nel grande quotidiano Correio da Manhã di Rio de Janeiro, nella Constancia di Buenos Aires, nella brasiliana Reformador, etc., ovunque suscitando un coro di vera ammirazione. E tanto più ammirando deve essere il “fenomeno” di quel lavoro, in quanto Ubaldi lo scriveva man mano; mentre lo si pubblicava egli aveva ancora da continuarlo; sicuro di sé, come nessun altro autore oserebbe mai. Chiunque, prima di pubblicarlo, finisce il proprio lavoro, lo legge, e ritocca, ripulisce. Egli non ha bisogno di correzioni; non avvengono mai pentimenti; tutto si svolge con una rapidità fulminea, in quelle notti prescelte, in cui “La Sua Voce” gli parla.

r23      Dopo il Soggetto, l'opera sua. Non si potrebbe apprezzare Le Noúri senza prima soffermarsi sulla Grande Sintesi – pubblicata in diverse lingue – perché Le Noúri, ripetiamo, ne è il complemento, il commento per lo meno del fenomeno principe, quello delle correnti ispirativi.

r24      La conoscenza di tale opera è indispensabile a ben penetrare quanto nel presente volume l'Ubaldi espone, specialmente nei tre ultimi capitoli. Ma riassumere la Grande Sintesi non è facile, per il suo stile estremamente concettoso. La dottrina svolta in essa non è soltanto una sintesi dello scibile attualmente posseduto dall'uomo, il che è ben poco di fronte ai problemi sostanziali, ma è una sintesi della fenomenologia universale, cioè il coordinamento in un organismo unico, dei fenomeni esistenti che il concepibile umano può afferrare ed oltre. E per fenomenologia si intende non solo quanto può rientrare nel campo della scienza attuale, ma anche in quello della filosofia, delle scienze economico-sociali, dell'etica, delle religioni, etc. La fusione di tutti gli effetti ricondotti alla causa centrale, la visione dell'assoluto attraverso le infinite forme del relativo, portano spontaneamente il lettore a contatto con il principio unico che tutto regge. Unità dunque, assoluto monismo è il concetto centrale di questa dottrina: monismo che nell'evoluzione del pensiero umano succede alle precedenti affermazioni. Politeismo, poi monoteismo, infine monismo sono le tappe del pensiero umano.

r25      L'opera può presentare un suo aspetto umano, quello in cui apparirà ai non iniziati, d'essere cioè il tentativo pienamente riuscito, di dominare, in una sintesi unica e universale, tutta la conoscenza, di organizzarla dando risposta a tutti i problemi che mente umana possa porsi. In questo suo aspetto minore lo scritto risponde ad un bisogno impellente nell'evoluzione

mais diversos idiomas e os admiradores competiam entre si para garantir que o mais novo pensador concedesse as joias que por seu meio vinham do Mistério, ao maior número possível de humanos que pudessem ouvi-lo e encontrar conforto nele. E a mesma sorte, e mais clamorosa, se abateu sobre a Grande Síntese depois que a revista milanese *Ali del Pensiero* começou em 1933 a publicação em fascículos: a tradução daquele texto apareceu no grande jornal *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro, na *Constancia* de Buenos Aires, na brasileira *Reformador* etc., em todos os lugares suscitando um coro de verdadeira admiração. E tanto mais admirável deve ser o "fenômeno" daquele trabalho, quanto Ubaldi a escrevia aos poucos; enquanto se publicava, ele ainda precisava continuá-lo; seguro de si, como nenhum outro autor jamais ousaria. Qualquer um, antes de publicá-lo, terminam o próprio trabalho, o lê, e retoca, o lustra. Ele não precisa de correções; não ocorrem jamais arrependimentos; tudo se desenvolve com uma rapidez fulmínea, naquelas noites escolhidas, na qual "A Sua Voz" lhe fala.

Depois o Sujeito, a sua obra. Não se poderia apreciar As *Noúres* sem antes nos determos na Grande Síntese — publicada em diversas línguas — porque As *Noúres*, repetimos, é seu complemento, um comentário ao menos do fenômeno principal, o das correntes inspirativas. r23

O conhecimento de tal obra é indispensável para bem penetrar o que no presente volume Ubaldi expõe, especialmente nos três últimos capítulos. Mas resumir a Grande Síntese não é fácil, pelo seu estilo extremamente conceituoso. A doutrina nela desenvolvida não é somente uma síntese do conhecimento atualmente possuído pelo homem, o que é bem pouco diante dos problemas substanciais, mas é uma síntese da fenomenologia universal, i. é., a coordenação em um organismo único, dos fenômenos existentes que o concebível humano pode apreender e além. E por fenomenologia se entende não só o que se enquadra no campo da ciência atual, mas também naquele da filosofia, das ciências econômico-sociais, da ética, das religiões, etc. A fusão de todos os efeitos reconduzidos à causa central, a visão do absoluto através das infinitas formas do relativo, conduzem espontaneamente o leitor em contato com o princípio único que tudo rege. Unidade, portanto, absoluto monismo é o conceito central desta doutrina: monismo que, na evolução do pensamento humano, sucede às precedentes afirmações. Politeísmo, depois monoteísmo, finalmente monismo são os estágios do pensamento humano. r24

A obra pode apresentar um seu aspecto humano, o no qual aparecerá aos não iniciados, i. é., uma tentativa plenamente bem-sucedida de dominar, em uma síntese única e universal, todo o conhecimento, de organizá-lo, fornecendo respostas a todos os problemas que a mente humana possa apresentar. Nesse seu aspecto menor, o escrito responde a uma necessidade premente na evolução r25

del pensiero nel momento presente, riconduce ad unità la scienza minacciante dispersione nella specializzazione, sazia l'anima umana concludendo in soluzioni che la scienza si è dimostrata impotente a dare.

r26 Ma in chi sappia leggere più profondo nasce subito, per un “sapore” suo proprio, che l'opera possiede, la sensazione che essa non poté essere concepita qual è da un piano mentale umano, ma necessariamente da un punto di vista elevato in una dimensione superconcettuale. Poiché solo così poterono risolversi tutti i problemi che filosofia e scienza, operanti con metodi puramente razionali, non hanno sinora risolto. Poiché questo scritto è trascendentale, è ultrafanico. L'autore, cioè, l'ha concepito e scritto senza studi preconcepi, affidandosi soprattutto alle sue risorse superazionali, seguendo un nuovissimo metodo d'indagine per intuizione, abbandonandosi nei passaggi più complessi e senza precedenti noti, esclusivamente alla sua ispirazione. Ispirazione tuttavia esatta e scientifica.

r27 Lo scritto si può dunque leggere con varie mentalità ed a varie profondità e parlerà secondo la potenza intellettuale del lettore. Molti prenderanno l'opera come un solo, sia pur geniale, sistema in cui la scienza dispersa viene finalmente riunificata in un monismo assoluto. È già molto; ma per noi che lo sentiamo vi è l'aspetto ultrafanico che dà allo scritto il valore di visione diretta della Legge che anima l'universo e rappresenta una nuova ascensione dell'uomo nella concezione della Divinità.

r28 Scritto ultrafanico che pur ha saputo mantenere un perfetto equilibrio con la razionalità. In genere gli Enteli rivelano una distanza nella concezione, nel modo di esprimersi, dovuta alla diversa altezza del piano evolutivo e dimensione supertemporale e superspaziale in cui essi si muovono. E ciò dà forse il senso del vago, del nebuloso, dall'inafferrabile che respingiamo come antiobiettivo e antiscientifico. In questo scritto si è operata una trasmissione molto più complessa che nella comune registrazione ultrafanica incosciente, poiché il soggetto ha sentito e controllato tutto il processo e ha potuto, con il suo intervento cosciente e attivo, operare con esattezza la riduzione della concezione entelica sovrumana nei termini della più stretta terminologia e tecnica di pensiero scientifico. Per la prima volta dunque l'ultrafanica ha dato un prodotto rigorosamente organico e razionale tale da coincidere con la scienza odierna, innestarsi nel suo momento e portarlo più in alto per scopi di bene, sia per gettare su basi solidissime il seme, che si svilupperà, di una nuova civiltà che la fatica di pensiero dell'uomo deve saper oggi preparare e creare. È così che un pensiero superiore ha potuto fondersi perfettamente: il che non è facile data la grande distanza dal pensiero di oggi. Qui, la voce del Cielo, attraverso questa traduzione, dalla Terra

do pensamento no momento presente, reconduz à unidade a ciência ameaçada de dispersão na especialização, sacia a alma humana concluindo em soluções que a ciência se mostrou impotente a dar.

Mas para quem sabe ler na profundidade nasce súbito, por um “sabor”<sup>r26</sup> seu próprio, que a obra possui, a sensação de que ela não poderia ser concebida como é de um plano mental humano, mas necessariamente de um ponto de vista elevado em uma dimensão superconceitual. Pois somente assim poderiam resolver-se todos os problemas que a filosofia e a ciência, operando com métodos puramente racionais, não haviam até agora resolvido. Porque este escrito é transcendental, é ultrafânico. O autor, i. é., o concebeu e escreveu sem estudos preconcebidos, baseando-se sobretudo em seus recursos super-rationais, seguindo um novíssimo método de investigação por intuição, abandonando-se nas passagens mais complexas e sem precedentes conhecidos, exclusivamente à sua inspiração. Inspiração, todavia, exata e científica.

O escrito se pode, portanto, ler com várias mentalidades e em várias profundidades e falará segundo a potência intelectual do leitor. Muitos interpretarão a obra como um sistema único, ainda que genial, no qual a ciência dispersa é finalmente reunida em um monismo absoluto. Isso já é muito; mas para nós que o sentem, há um aspecto ultrafânico que dá ao escrito o valor de uma visão direta da Lei que anima o universo e representa uma nova ascensão do homem na concepção da Divindade.<sup>r27</sup>

Escrito ultrafânico que, no entanto, soube manter um perfeito equilíbrio com a racionalidade. Em geral, os Enteli revelam uma distância na concepção, no modo de exprimir-se, devida à diversa altura do plano evolutivo e dimensão supertemporal e superespacial em que eles se movem. E isso talvez dê uma sensação do vago, do nebuloso, do inalcançável, que rejeitamos como antiobjetivo e anticientífico. Neste escrito, se operou uma transmissão muito mais complexa do que na comum regisração ultrafânica inconsciente, uma vez que o sujeito sentiu e controlou todo o processo e foi capaz, por meio de sua intervenção consciente e ativa, operar com exatidão a redução da concepção entélica sobre-humana nos termos da mais estrita terminologia e técnica de pensamento científico. Pela primeira vez, então, a ultrafania deu um produto rigorosamente orgânico e racional, que coincide com a ciência hodierna, se enxerta no seu momento e o leva mais no alto para escopos de bem, tanto para semear em bases muito sólidas a semente, que se desenvolverá, de uma nova civilização que o esforço de pensamento do homem deve saber hoje preparar e criar. É assim que um pensamento superior pode fundir-se perfeitamente: o que não é fácil, dada a grande distância do pensamento de hoje. Aqui, a voz do Céu, através desta tradução, da Terra<sup>r28</sup>

ha potuto essere elevata fino al Cielo. E la scienza in linguaggio umano e ad un tempo la scienza materialistica è stata sollevata fino allo spirito, ha assunto dignità di filosofia e di fede. Terra e Cielo in quest'opera si toccano e nel presente volume si è spiegato, confessato tutto il "come", con obiettività di osservatore spietato, con la fede di martire che dona se stesso per un'idea.

r29 La stessa realtà smaterializzata che così concordemente dagli Enteli tutti ci viene descritta in forme in cui il nostro materialismo si sperde come nel fantastico, viene in questo scritto raggiunta attraverso quella psicologia materialista, assunta come base di partenza; raggiunta attraverso quella razionalità che è la forma indispensabile alla comprensibilità del nostro tempo e che dall'Entele trasmittente viene adottata come forma-pensiero nella sua proiezione di concetti. Gli scettici potranno sorridere, le filosofie discutere, la scienza negare, le religioni condannare, ma ognuno non potrà negare di trovarsi di fronte ad una mole schiacciante di pensiero, ad una visione vertiginosa dell'universo, quale mai fu concepita sinora. E né filosofie, né scuola, né religione potranno negare senza rinnegare se stesse perché nella Sintesi esse vi sono tutte, le nemiche fra loro, finalmente affratellate in un pensiero solo.

r30 E veramente la trattazione si svolge con un senso di visione. Sullo sfondo della successione evolutiva degli universi (fig. 1) viene isolato l'universo trifase dell'umano concepibile: trifase, costituito cioè da tre piani di esistenza, che sono Materia, Energia, Spirito. Questi tre piani esistono nelle relative dimensioni di spazio, tempo e coscienza. Questa trinità, tridimensionale e trifase è ad un tempo stretta in una unità di sostanza in cui si fondono e scompaiono le apparenze della forma relativa e evolvente. Oltre i limiti di questa unità trina, il concepibile umano non può oggi giungere; egli è nel presente chiuso nel suo universo, che però supererà. Ma le forme sono infinite, progrediente dalle fasi submateriali alle fasi fisiche, dinamiche e psichiche del nostro universo, alle superconcettuali che lo superano.

r31 L'uomo nel suo psichismo è nella scala e nell'ascensione. E il grande viaggio incomincia dalla materia, la quale è presa in esame quale prodotto di disfaccimento involutivo di universi evolutivamente precedenti – l'evoluzione procede per ripiegamenti e ritorni periodici – (v. fig. 1 e fig. 2) ed è studiata nella serie stechiogenetica (stechiogenesi = genesi dei corpi), per peso atomico e altre caratteristiche fondamentali, fino a tracciare un albero genealogico delle specie chimiche. Così l'evoluzione della materia viene seguita dall'idrogeno delle nebulose all'uranio, cioè dai pesi atomici minimi ai massimi, in che si inizia la disgregazione radioattiva, che rappresenta la genesi delle forme dinamiche. Sicché ad un certo momento la materia muore come materia e rinasce come energia. Muta la forma del relativo, intatta resta la sostanza divina del tutto.

pôde ser elevada ao Céu. E a ciência em linguagem humana, juntamente com a ciência materialista, foi elevada ao espírito, assumindo a dignidade de filosofia e de fé. Terra e Céu nesta obra se tocam, e no presente volume foi explicado, confessado todo o “como”, com objetividade de observador implacável, com a fé de mártir que doa a si mesmo por uma ideia.

A mesma realidade desmaterializada que tão unanimemente dos Enteli todos nos descrevem em formas onde o nosso materialismo se dissolve como no fantástico, é neste escrito alcançado através daquela psicologia materialista, assumida como base de partida; alcançada através daquela racionalidade que é a forma indispensável à compreensibilidade do nosso tempo e que do Enteli transmissor adota como forma-pensamento na sua projeção de conceitos. Os céticos podem sorrir, as filosofias discutir, a ciência negar, as religiões condenar, mas ninguém poderá negar de encontrar-se diante de uma massa avassaladora de pensamento, de uma visão vertiginosa do universo, como jamais foi concebida até agora. E nem filosofias, nem escolas, nem religiões poderão negar sem renegar a si mesmas, porque na Síntese elas todas existem, inimigas umas das outras, finalmente irmanadas em um pensamento só. r29

E, verdadeiramente a discussão se desenvolve com um senso de visão. Sobre o fundo da sucessão evolutiva dos universos (fig. 1), é isolado o universo trifásico do humano concebível: trifásico, constituído, i. é., por três planos de existência, que são Matéria, Energia, Espírito. Estes três planos existem nas relativas dimensões de espaço, tempo e consciência. Essa trindade tridimensional e trifásica está ao mesmo tempo confinada em uma unidade de substância na qual se fundem e desaparecem as aparências da forma relativa e em evolução. Além dos limites dessa unidade trina, o concebível humano não pode hoje alcançar; ele está no presente encerrado no seu universo, que porém superará. Mas as formas são infinitas, progredindo das fases submateriais às fases física, dinâmicas e psíquicas do nosso universo, às fases superconceituais que o superam. r30

O homem no seu psiquismo, existe na escala e na ascensão. E a grande viagem começa da matéria, a qual é posta em exame qual produto de desintegração involutiva de universos evolutivamente precedentes – a evolução procede por dobramentos e retornos periódicos – (v. fig. 1 e fig. 2) e é estudada na série estequiogenética (estequiogênese = gênese dos corpos), por peso atômico e outras características fundamentais, até traçar uma árvore genealógica das espécies químicas. Assim, a evolução da matéria é seguida do hidrogênio das nebulosas ao urânio, i. é., dos pesos atômicos mínimos aos máximos, onde se inicia a desintegração radioativa, que representa a gênese das formas dinâmicas. Assim, em certo momento, a matéria morre como matéria e renasce como energia. Muda a forma do relativo, intacta resta a substância divina do todo. r31

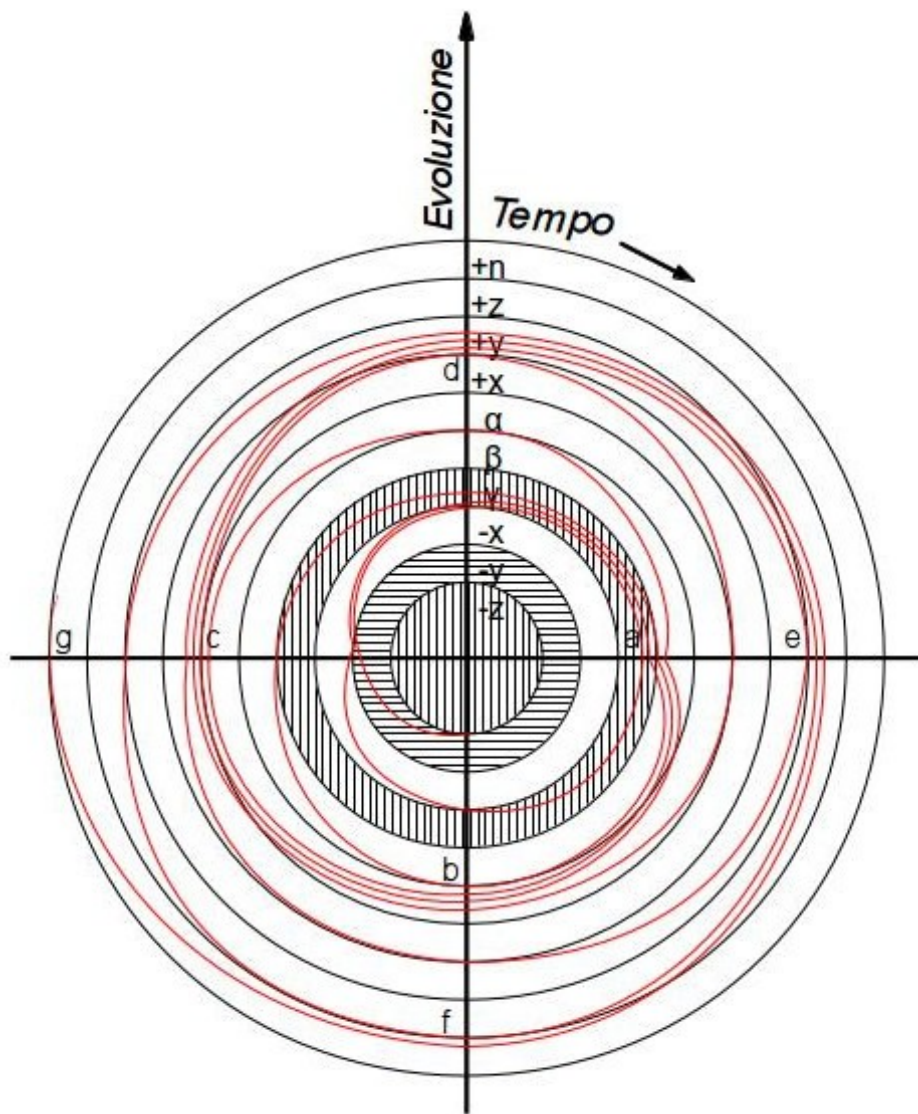


Fig. 1 – Sviluppo della traiettoria tipica dei moti fenomenici nell'evoluzione del cosmo.

L'evoluzione procede per ripiegamenti involutivi periodici. Il diagramma esprime il processo di progressiva genesi del relativo per evoluzione. Seguendo l'aprirsi della spirale nel tempo, lungo le zone segnate nella verticale dell'evoluzione, da -z, -y, -x, y,  $\beta$ ,  $\alpha$ , ... fino a +n, si vedrà la linea ascendere di tre zone o piani di esistenza e discendere di due, per poi risalire ancora di tre zone e ridiscendere di due e così di seguito. Dalle pulsazioni di questo respiro che sempre più si dilata, risulta la progressione di una linea maggiore che risalta all'occhio allontanandolo dal dettaglio del disegno e che è una spirale ad apertura costante. Essa risulta dalla sovrapposizione dei ritorni ascensionali della spirale minore. Così l'evoluzione è una progressione creativa che invade successivamente le zone segnate nella verticale (evoluzione) e cioè: -z, -y, -x, universo trifase più involuto del nostro, sub-fisico e immerso per noi nell'inconcepibile. Da questo nasce per evoluzione il piano y, la materia; da questo piano nasce  $\beta$ , l'energia, da  $\beta$  nasce  $\alpha$ , lo psichismo; e il nostro universo è completo. In  $\alpha$  abbiamo l'uomo. In +x lo spirito entra per evoluzione, superando la dimensione di coscienza, in una più alta dimensione superconcettuale. Dalla coscienza di superficie o ragione si ascende ad una coscienza volumetrica o intuizione. Si inizia così per creazione nel relativo un nuovo universo trifase, +x, +y, +z. Così all'infinito si attua e ascende per intima autoelaborazione il trasformismo universale, quale progressiva manifestazione della Divinità.

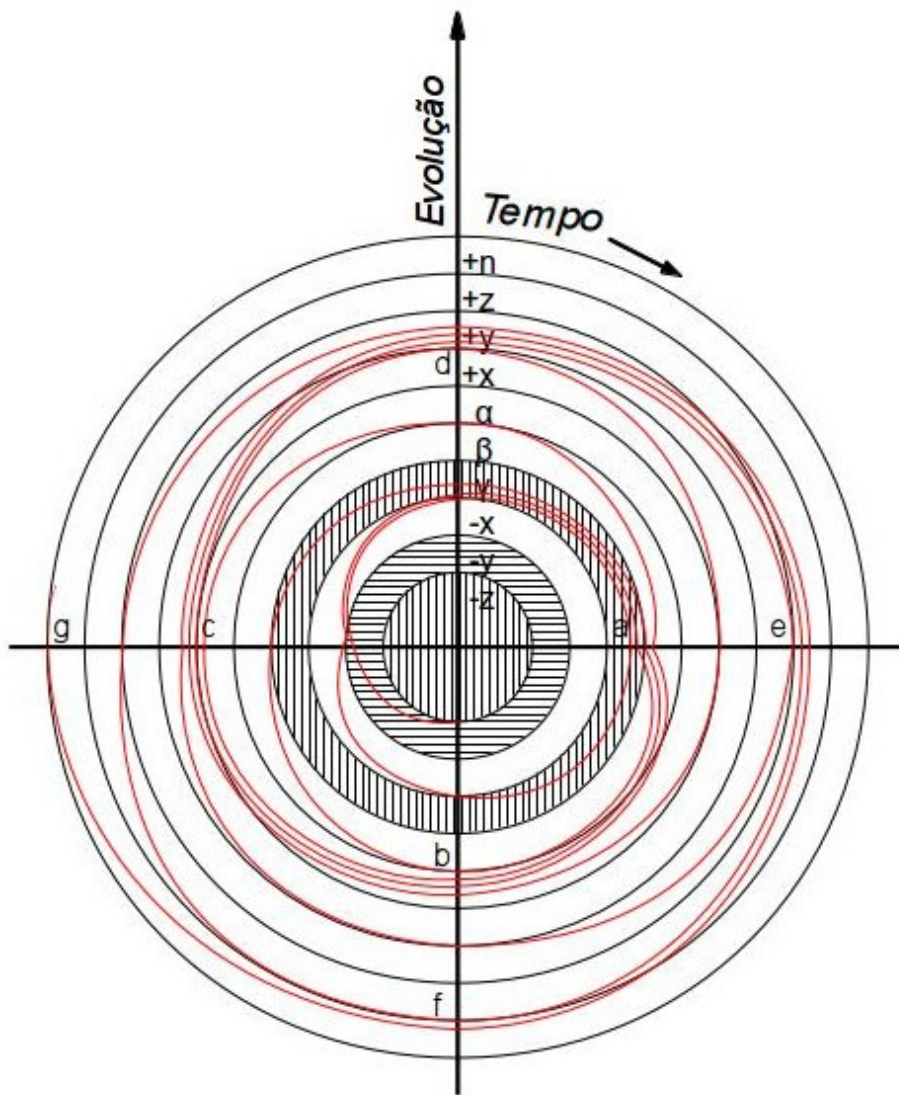


Fig. 1 – Desenvolvimento da trajetória típica dos motos fenomênicos na evolução do cosmo.

A evolução procede por dobras involutivas periódicas. O diagrama exprime o processo de progressiva gênese do relativo por evolução. Seguindo o abrir-se da espiral no tempo, ao longo das zonas marcadas na vertical da evolução, de -z, -y, -x, y, β, α, ... até +n, se verá a linha ascender de três zonas ou planos de existência e descer de duas, para depois subir novamente ainda de três zonas e descer novamente de duas, e assim por diante. Das pulsações dessa respiração que sempre mais se dilata, resulta a progressão de uma linha maior que ressalta ao olho afastando-o do detalhe do desenho e que é uma espiral de abertura constante. Ela resulta da superposição dos retornos ascensionais da espiral menor. Assim, a evolução é uma progressão criativa que invade sucessivamente as zonas marcadas na vertical (evolução) e i. é.: -z, -y, -x, universo trifásico mais involuído que o nosso, subfísico e imerso para nós no inconcebível. Disto nasce, por evolução, o plano y, a matéria; deste plano, nasce β, a energia; de β, nasce α, o psiquismo; e o nosso universo se completa. Em α temos o homem. Em +x, o espírito entra, por evolução, superando a dimensão de consciência, em uma mais alta dimensão superconceitual. Da consciência de superfície ou razão se ascende a uma consciência volumétrica ou intuição. Se inicia assim por criação no relativo um novo universo trifásico, +x, +y, +z. Assim ao infinito se realiza e ascende por íntima autoelaboração o transformismo universal, como progressiva manifestação da Divindade.

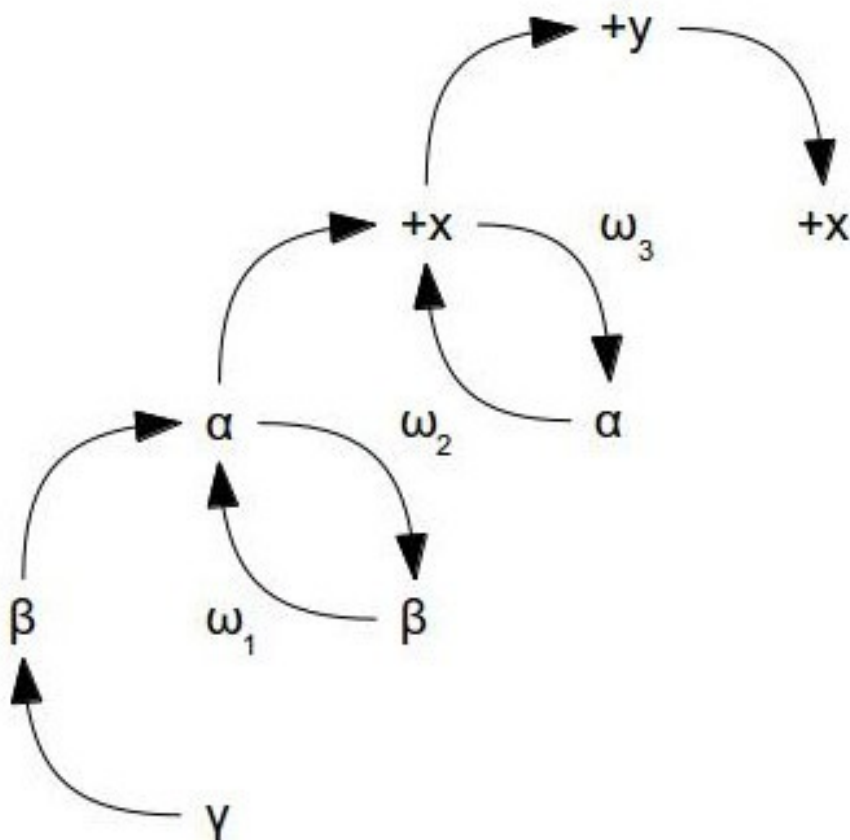


Fig. 2

Qui è riprodotto il concetto del diagramma fig. 1. I piani o zone sono dati dalle lettere. In ( $\omega_1$   $\omega_2$   $\omega_3$ ), abbiamo la serie progrediente degli universi trifase. Nel primo,  $\omega_1$ , il nostro, partendo dal basso,  $\gamma$  ascende fino a  $\beta$  e  $\beta$  fino ad  $\alpha$ . Attraverso un ritorno involutivo fino al piano  $\beta$ , la progressione evolutiva si continua nel superiore universo  $\omega_2$ , da  $\beta$  ad  $\alpha$ , a  $+x$ . Attraverso un ritorno ad  $\alpha$  si sviluppa il nuovo universo  $\omega_3$ , che va da  $\alpha$ , a  $+x$ ,  $+y$  e così di seguito.

⌞32 Sono prese in esame tutte le forme di energia. Ma, prima di ascendere a questo secondo piano, la visione contempla l'universo non solo sotto questo suo aspetto statico, in cui esso è per comodità di studio isolato nella sua forma e concepito in immobilità. Vi è anche un aspetto dinamico. Ed allora non osserviamo più una successione di forme, ma assistiamo al loro intimo divenire che le trasmuta l'una nell'altra. Tutto si muove, si agita; palpita, è vivo. E sale, sale, in una sinfonia grandiosa di spinte, di sviluppi, di equilibri che gridano: Dio! E vi è un terzo aspetto: concettuale. Tre aspetti dunque: l'universo guarda se stesso con tre grandi occhi che sono una luce sola: Dio. Nell'aspetto concettuale, la visione si apre sulle leggi che guidano il processo evolutivo del cosmo, sul pensiero che regge gli sviluppi fenomenici, sul principio astratto, l'idea che

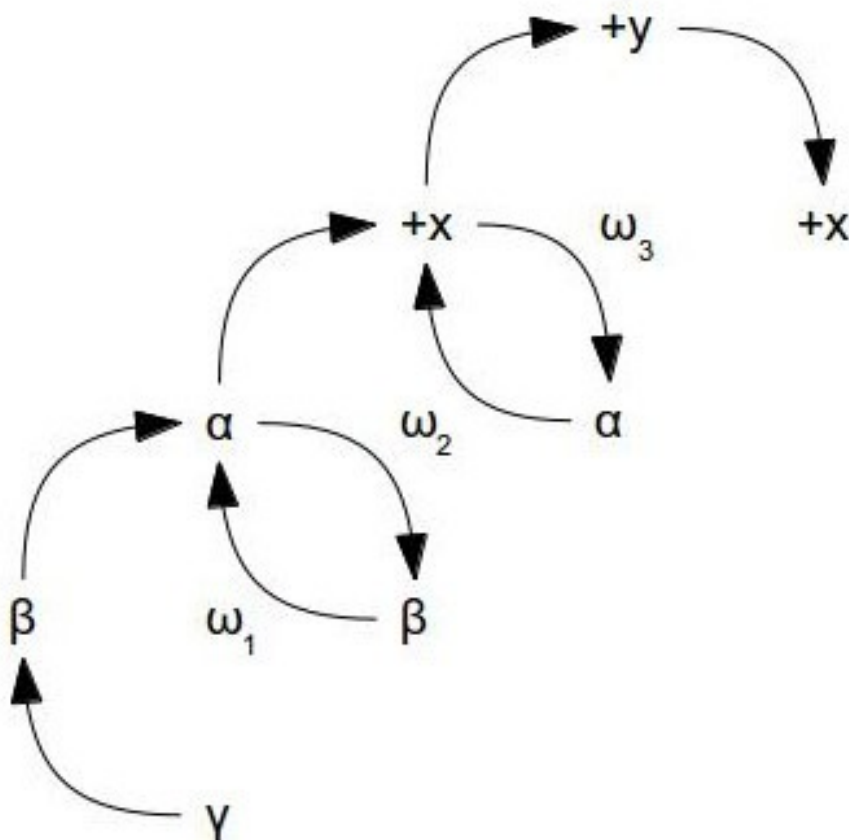


Fig. 2

Aqui é reproduzido o conceito do diagrama Fig. 1. Os planos ou zonas são dados pelas letras. Em ( $\omega_1$   $\omega_2$   $\omega_3$ ), temos a série progressiva dos universos trifásicos. No primeiro,  $\omega_1$ , o nosso, partindo de baixo,  $\gamma$  ascende a  $\beta$  e  $\beta$  a  $\alpha$ . Através de um retorno involutivo ao plano  $\beta$ , a progressão evolutiva continua no superior universo  $\omega_2$ , de  $\beta$  a  $\alpha$ , até  $+x$ . Através de um retorno a  $\alpha$ , desenvolve-se o novo universo  $\omega_3$ , que vai de  $\alpha$  a  $+x$ ,  $+y$  e assim por diante.

São examinadas todas as formas de energia. Mas antes de ascender a este segundo plano, a visão contempla o universo não só sob este seu aspecto estático, no qual ele está por comodidade de estudo isolado na sua forma e concebido em imobilidade. Há também um aspecto dinâmico. E então não observamos mais uma sucessão de formas, mas assistimos ao seu íntimo devir que as transmuta uma na outra. Tudo se move, se agita; palpita, está vivo. E sobe, sobe, em uma sinfonia grandiosa de impulsos, de desenvolvimentos, de equilíbrios que gritam: Deus! E há um terceiro aspecto: conceitual. Três aspectos, portanto: o universo se olha com três grandes olhos que são uma luz só: Deus. No aspecto conceitual, a visão se abre para as leis que guiam o processo evolutivo do cosmos, ao pensamento que rege os desenvolvimentos fenomênicos, ao princípio abstrato, a ideia que

si esteriorizza in tutto questo divenire, modellandolo a sua immagine. Vien così definita la traiettoria tipici dei moti fenomenici (fig. 1) e tracciata la teoria dell'evoluzione delle dimensioni. E vediamo nascere e morire per superamento, spazio e tempo. E la legge di Dio tutta appare, anche nei suoi aspetti minori, nell'universo inferiore della materia, per rifulgere sempre più limpida su su fin nell'universo superiore dello spirito.

r33 Nasce dunque la seconda forma: l'energia. Nasce il tempo, nasce la proto-forza tipica dell'universo dinamico: la gravitazione. Il gesto possente di Dio volge le pagine ciclopiche della creazione e l'ispirazione gigantesca della genesi mosaica torna alla luce, vera, con parole di scienza. E alla serie evolutiva delle specie chimiche fa seguito "per continuità" la serie evolutiva delle specie dinamiche e cioè: 1) gravitazione; 2) radioattività; 3) radiazioni chimiche (spettro invisibile dell'ultravioletto); 4) luce (spettro visibile); 5) calore (radiazioni calorifiche oscure, spettro invisibile dell'infrarosso); 6) elettricità (onde hertziane, corte, medie, lunghe); 7) suono.

r34 A questo punto dell'evoluzione, l'energia ha raggiunto il massimo suo limite di degradazione, cioè di smorzamento cinetico o diminuzione di velocità di vibrazione e di aumento di ampiezza nella lunghezza d'onda. E come la materia era morta per disgregazione atomica, così l'energia muore per degradazione dinamica. Il fenomeno è tracciato nella sua intima struttura cinetica e, nella teoria dei moti vorticosi, è studiato a fondo e risolto il formidabile problema della genesi della vita che è genesi di psichismo, la terza fase dell'universo. La chimica inorganica si riplasma per assurgere a chimica organica. Nasce la vita e si apre la visione del mondo biologico. L'universo non solo pulsa, splende, canta, ma vive anche, ama, soffre, pensa.

r35 Il panorama si apre immenso. Tutte le forme della vita vibrano nell'universo, la terra si popola, lo spirito dà i suoi primi vagiti. Si affronta l'esame della tecnica evolutiva dello psichismo e della genesi dello spirito. Ambiente, reazioni, istinto, coscienza su su fino all'uomo, tutto canta la grande sinfonia dello spirito progrediente. Appare l'uomo, la sua anima grande, scintilla di Dio, la quale sale, sale fino al superuomo, all'eroe, al genio, al santo. E la linea, dall'idrogeno al genio è unica, ininterrotto cammino di conquiste e di creazioni, in cui Dio è sempre attivo e presente. E il superuomo diviene superumanità e l'uno si stanca nelle nevrosi e le civiltà si spossano nella decadenza, tutto invecchia e muore con la materia e l'energia, in una degradazione biologica che non è la morte però, ma è resurrezione di spirito immateriale in dimensioni superconcettuali, poiché la sostanza è eterna. Qui la materia si smaterializza decomponendo nella sua struttura cinetica la sua parvenza fisica e l'essere non ha più corpo né mente

se exterioriza em todo esse devir, moldando-o à sua imagem. Assim, é definida a trajetória típica dos motos fenomênicos (fig. 1) e traçada a teoria da evolução das dimensões. E vemos nascer e morrer por superação, espaço e tempo. E a lei de Deus toda aparece, mesmo nos seus aspectos menores, no universo inferior da matéria, para refulgir sempre vez mais límpida em direção ao universo superior do espírito.

Nasce então a segunda forma: a energia. Nasce o tempo, nasce a protoforça típica do universo dinâmico: a gravitação. O gesto poderoso de Deus vira as páginas ciclópicas da criação, e a inspiração gigantesca da gênese mosaica retorna à luz, verdadeira, com palavras de ciência. E à série evolutiva das espécies químicas se segue “por continuidade” a série evolutiva das espécies dinâmicas, e i. é.: 1) gravitação; 2) radioatividade; 3) radiação química (espectro invisível do ultravioleta); 4) luz (espectro visível); 5) calor (radiações caloríficas obscuras, espectro invisível do infravermelho); 6) eletricidade (ondas hertzianas, curtas, médias, longas); 7) som. r33

Neste ponto da evolução, a energia atingiu o seu máximo limite de degradação, i. é., de amortecimento cinético ou diminuição de velocidade de vibração e de aumento de amplitude no comprimento de onda. E como a matéria morreu por desintegração atômica, assim a energia morre por degradação dinâmica. O fenômeno é rastreado na sua íntima estrutura cinética e, na teoria dos motos vorticosos, é estudado a fundo e resolvido o formidável problema da gênese da vida, que é gênese de psiquismo, a terceira fase do universo. A química inorgânica se plasma novamente para surgir a química orgânica. Nasce a vida e se abre a visão do mundo biológico. O universo não só pulsa, esplende, canta, mas vive também, ama, sofre, pensa. r34

O panorama se abre imenso. Todas as formas da vida vibram no universo, a terra se povoa, o espírito dá os seus primeiros vagidos. Se afronta o exame da técnica evolutiva do psiquismo e da gênese do espírito. Ambiente, reações, instinto, consciência, até o homem, tudo canta a grande sinfonia do espírito que progride. Aparece o homem, a sua alma grande, centelha de Deus, a qual sobe, sobe até ao super-homem, ao herói, ao gênio, ao santo. E a linha, do hidrogênio ao gênio é única, ininterrupto caminho de conquistas e de criações, no qual Deus está sempre ativo e presente. E o super-homem se torna super-humanidade, e o indivíduo se cansa nas neuroses, e as civilizações se esgotam na decadência, tudo envelhece e morre com a matéria e a energia, numa degradação biológica que não é morte porém, mas é ressurreição de espírito imaterial em dimensões superconceituais, pois a substância é eterna. Aqui a matéria se desmaterializa, decompondo na sua estrutura cinética a sua aparência física e o não tem mais corpo nem mente r35

ed entra trionfante nella dimensione iniziale di un nuovo universo trifase, dove non è più né spazio né tempo né concepibile umano.

r36 Il grande cammino è compiuto. La visione si chiude con il quadro delle ultime, più alte ascensioni umane, individuali prima, collettive poi; perfezioni morali, vie della liberazione, superamenti supremi. L'uomo è preso per mano quale oggi è, e gli è tracciata la via delle sue ascensioni. È toccata la legge del lavoro, il problema della rinuncia, la funzione del dolore, l'evoluzione dell'amore. Collettivamente, sono affrontati i problemi sociali del momento storico: la genesi del diritto, l'etica internazionale, la guerra, il problema economico, la distribuzione della ricchezza, il collaborazionismo, il potere, lo Stato, il capo, l'arte...

r37 E il viaggio iniziatosi dalle più dense forme di materia si conclude nel Vangelo e l'anima si ferma sazia di fronte alla visione del Cristo, ultima sintesi. Questa è la Grande Sintesi e una sola parola si è in fondo a questa fatica di ragione e di scienza: Cristo. È la voce Sua, che echeggia in fondo all'ardua trattazione, facendone un atto di passione che, scendendo dall'Alto, si dona attraverso il sacrificio di un uomo per il bene del mondo.

\* \* \*

r38 Era indispensabile, si ripete, soffermarsi sulla Grande Sintesi, anche perché, sebbene nel presente volume l'Ubaldi non la citi<sup>1</sup>, tutta ad essa si riferisce l'acuta analisi che nel *Le Noúri* l'Autore svolge con tanta novità di espressioni e di considerazioni, per le quali impallidiscono tutti i trattati sin qui pubblicati, e che invano si illudono di poter dire della fenomenologia ultrafanica soltanto per aver assistito ad esteriori manifestazioni. Ubaldi per contrario ha vissuto il fenomeno, quindi la sua conoscenza va oltre i confini della comune indagine, per quanto rimanendo prudente e sapiente, superando così le ipotesi innumeri, gli apprezzamenti ed i giudizi più cervellotici, le elucubrazioni più strane o infantili o impenetrabili che si presentano sotto una presunta quanto non vera veste scientifica.

r39 Spettava ad un ipersensitivo potente e, nel tempo stesso, ad un ingegno forte il compito di trattare questo tema principe della biosofia; cioè ad uno che “segnato” a tale opera possa, dove non sa giungere l'ingegno, giungere con l'intuizione e, dove non sa prevenire questa, lasciare intervenire l'ispirazione. E allora “La Sua Voce” dice la verità che la mente umana ignora; la dice al suo “mezzo” idoneo e degno.

r40 Il fenomeno, in Ubaldi, assume caratteristiche che invano chiederemmo ai comuni ultrafani, per quanto bene a lungo esercitati e provati. Con che non si vuole né si può negare che anche in questi le facoltà paranormali non siano potenti, produttrici di fatti impressionanti e

<sup>1</sup> Tranne nelle “Conclusioni” per aggiunte dall'Autore introdotte nell'opera già in bozze di stampa.

e entra triunfante na dimensão inicial de um novo universo trifásico, onde não há mais nem espaço, nem tempo, nem concebível humano.

O grande caminho foi concluído. A visão se fecha com o quadro das últimas, mais altas ascensões humanas, individuais primeiro, coletivas depois; perfeições morais, vias da libertação, superações supremas. O homem é tomado pela mão qual hoje é, e lhe é traçada a via das suas ascensões. É tocada a lei do trabalho, o problema da renúncia, a função da dor, a evolução do amor. Coletivamente, são abordados os problemas sociais do momento histórico: a gênese do direito, a ética internacional, a guerra, o problema econômico, a distribuição da riqueza, o colaboracionismo, o poder, o Estado, o chefe, a arte... r36

E a viagem iniciada nas mais densas formas de matéria se conclui no Evangelho, e a alma se detém, saciada, diante da visão do Cristo, última síntese. Esta é a Grande Síntese, e uma só palavra está no fundo deste esforço de razão e de ciência: Cristo. É a Sua voz, que ecoa no fundo deste árduo discurso, tornando-o um ato de paixão que, descendo do Alto, se doa através do sacrifício de um homem pelo bem do mundo. r37

\* \* \*

Era indispensável, se repete, deter-se na Grande Síntese, também porque, embora no presente volume Ubaldi não a cite<sup>1</sup>, toda a ela se refere a perspicaz análise que em *As Noúres* o autor desenvolve com tanta novidade de expressões e de considerações, pelas quais empalidecem todos os tratados até agora publicados, e que em vão se iludem de poder dizer da fenomenologia ultrafânica simplesmente porque testemunharam manifestações exteriores. Ubaldi, pelo contrário, vivenciou o fenômeno e, portanto, o seu conhecimento vai além dos limites da comum investigação, por quanto permaneça prudente e conhecedor, superando assim as inúmeras hipóteses, as avaliações e os julgamentos mais bizarros, as elucubrações mais estranhas ou infantis ou impenetráveis que se apresentam sob uma presumível, senão verdadeira, veste científica. r38

Competia a um hipersensível poderoso e, ao mesmo tempo, a uma mente forte a tarefa de tratar este tema principal da biosofia; i. é., sobre alguém “marcado” para tal obra possa, onde não sabe chegar o intelecto, chegar com a intuição e, onde não sabe prevenir esta, deixar intervir a inspiração. E então “A Sua Voz” disse a verdade que a mente humana ignora; a disse ao seu “meio” idôneo e digno. r39

O fenômeno, em Ubaldi, assume características que em vão pediríamos aos comuns ultrafanos, por mais experientes e provados que sejam. Com isso não se quer nem se pode negar que, mesmo nestes, as faculdades paranormais não sejam poderosas, produtoras de fatos impressionantes e r40

<sup>1</sup> Exceto nas “Conclusões” pelos acréscimos introduzidos pelo Autor na obra já nas provas de impressão.

perturbanti per il modo come si ottengono e per la bellezza e grandiosità sostanziali. Nelle opere già edite dalla Società di Biopsichica o sotto gli auspicci di essa, risaltano le eccezionali virtù di ricezione e di trasmissione di nouíri che superano la potenza dell'ingegno umano. Ma in Ubaldi la manifestazione, oltre che superlativa, ha la caratteristica di non distruggerne la coscienza o il ricordo dell'avvenuto, di non minorarne la capacità di intendere il fenomeno stesso sia dal lato formale che sostanziale. In molti degli altri ultrafani manca inoltre, od è ben nebulosa, quella fede che è in Ubaldi, e che è potenza atta ad armonizzare la mente umana con le energie trascendentali; sì che, per gli altri ipersensibili ad effetti concettuali, si rende bensì possibile anche il “perfetto”, ma, per il concorso del biologo che dirige, regola le manifestazioni, opera l'esperienza. E ciò spiega perché la massima parte dei messaggi ottenuti medianicamente sia tanto povera di concetto, meschina nella forma, contraddicente e persino banale e grottesca.

r41 In questo volume premiato si sofferma ampiamente, come era necessario, l'Ubaldi a parlare di sé, unicamente di sé, perché, prendendo se medesimo in esame, ci offre una dimostrazione positiva, di indubbio valore scientifico, in quanto basata sull'osservazione e sull'esperienza esercitata su un Soggetto ipersensitivo; ma il lavoro è basato inoltre sul ragionamento col corredo di una coltura soda. Questo fatto ci fa anche sperare che si possa o debba accentuare il progresso delle facoltà ultrafaniche: cioè che tutti quelli i quali, come Ubaldi, saranno “segnati” a dare all'umanità nuove e sempre luminose manifestazioni trascendentali, non saranno un giorno degli strumenti inconsapevoli, ma scienti e coscienti del valore del fenomeno che per essi si estrinseca.

r42 MARIO BORSALINO

r43 PIERLUIGI TOFFANELLO

r44 GINO TRESPIOLI, relatore

r45 Milano, gennaio 1937.

perturbadores pelo modo como se obtêm e pela beleza e grandiosidade substanciais. Nas obras já editadas pela Sociedade de Biopsíquica ou sob os auspícios dela, destacam-se as excepcionais virtudes de recepção e de transmissão de *noúres* que superam o poder do engenho humano. Mas em Ubaldi, a manifestação, além de superlativa, tem a característica de não destruir a consciência ou a memória do ocorrido, de não diminuir a capacidade de entender o fenômeno mesmo, seja do lado formal ou substancial. Em muito dos outros ultrafanos falta também, aquela fé que Ubaldi possui, e que é potência apta a harmonizar a mente humana com as energias transcendentais, está ausente, ou é muito nebulosa; de modo que, para outros hipersensíveis aos efeitos conceituais, se torna possível até mesmo o “perfeito”, mas, pela intervenção do biólogo que dirige, regula as manifestações, opera a experiência. E isso explica por que a maioria das mensagens obtidas mediunicamente são tão pobres de conceito, mesquinhas na forma, contraditórias e até banais e grotescas.

Neste volume premiado, Ubaldi se detém amplamente, como era necessário, a falar de si, unicamente de si, porque, tomando-se a si mesmo em exame, nos oferece uma demonstração positiva, de indubitável valor científico, por quanto baseada na observação e na experiência exercitada com um Sujeito hipersensível; mas o trabalho se baseia também em raciocínio, respaldado por uma cultura sólida. Esse fato nos faz também esperar que se possa ou devesse acentuar o progresso das faculdades ultrafânicas: i. é., que todos aqueles os quais, como Ubaldi, são “marcados” a dar à humanidade novas e sempre luminosas manifestações transcendentais, não serão um dia apenas instrumentos inconscientes, mas conscientes e conscientes do valor do fenômeno que por eles se exterioriza. r41

MARIO BORSALINO r42

PIERLUIGI TOFFANELLO r43

GINO TRESPOLI, relator r44

Milão, janeiro de 1937.

r45

## I. Premesse

---

<sup>1</sup> Ogni secolo ha una caratteristica dominante, si specializza in una creazione particolare che sembra essere la ragione d'essere di quel tempo e ne è il prodotto che sopravvive trasmesso ai secoli futuri. Il nostro è il secolo dei nervi. Sembra che i nostri padri non ne avessero; almeno tali essi ci appaiono nella loro vita senza fretta, nella loro calma che noi non conosciamo più nemmeno nel riposo. Tanto che spesso crediamo malati. Ma allora tutto il mondo è malato. Nervi che però non sono solo irritabilità, irrequietezza, insaziabilità, che non hanno per fortuna solo il lato visto dalla scienza, cioè quello pseudo-patologica della nevrosi, ma un lato non compreso ancora, il lato evolutivo di una nuova creazione superbiologica: lo psichismo.

<sup>2</sup> Il tipo umano sta in questo nostro tempo moderno spostando la sua funzionalità dal campo muscolare al campo nervoso e psichico. Ho svolto altrove questo tema. Ma ho dovuto qui richiamarlo perché se esso rappresenta il terreno su cui la nostra vita poggia, la nostra lotta si agita, la nostra conquista si opera, è anche lo sfondo in cui si inquadra e si giustifica il problema che è attuale in questo volume di ultrafania. La quale dunque non è fenomeno casuale, ma è momento sostanziale e logicamente piazzato nello svolgimento dell'evoluzione biologica e delle ascensioni spirituali umane. Non poteva nel caso specifico della medianità non discendere la ripercussione di quel caso generale, che è dato dal momento di accelerato trasformismo che l'evoluzione biologica oggi attraversa sul nel nostro pianeta nella sua più alta fase umana, evoluzione che si affanna febbrilmente intorno alla sua più eccelsa creazione.

<sup>3</sup> E la medianità si è mutata nel mutarsi di tutte le cose; si doveva per prima trasformare come la più evidente manifestazione dell'anima umana. La medianità affacciatasi sulla scena del mondo attuale attraverso l'osservazione scientifica nella forma di medianità fisica, ad effetti materiali, con caratteristiche muscolari, quale era la manifestazione prevalente dello spirito umano nelle grandi masse fino al nostro secolo, oggi è divenuta ultrafania, cioè una superiore, evolutivamente più progredita, medianità ad effetti psichici. Poiché se tutto evolve, e mai ciò è avvenuto così vertiginosamente come oggi, anche la medianità deve avere la sua ascensione. Di quanto ciò sia vero, anche per mia intima e profonda esperienza, parlerò più avanti.

<sup>4</sup> La medianità ha così oggi progredito in tanti casi, dalla forma fisica a manifestazioni materiali alla forma psichica a manifestazioni intellettuali.

## I. Premissas

---

Cada século tem uma característica dominante, se especializa em <sup>1</sup> uma criação particular que parece ser a razão de ser daquele tempo e lhe é o produto que sobrevive transmitido aos séculos futuros. O nosso é o século dos nervos. Parece que os nossos pais não lhes tinham; ao menos assim eles nos parecem na sua vida sem pressa, na sua calma que nós não conhecemos mais nem mesmo no repouso. Tanto que frequentemente acreditamos que estejam doentes. Mas, então, todo o mundo está doente. Nervos que, porém, não são só irritabilidade, inquietação, insaciabilidade, que não têm por sorte só o lado visto pela ciência, i. é., aquele pseudopatológico da neurose, mas um lado não compreendido ainda, o lado evolutivo de uma nova criação superbiológica: o psiismo.

O tipo humano está neste nosso tempo moderno deslocando a sua <sup>2</sup> funcionalidade do campo muscular ao campo nervoso e psíquico. desenvolvi em outro lugar este tema. Mas tive que lembrá-lo aqui porque, se ele representa o terreno sobre o qual nossa vida se apoia, a nossa luta se agita, a nossa conquista se opera, é também o fundo no qual se enquadra e se justifica o problema que é atual neste volume de ultrafania. A qual, portanto, não é fenômeno casual, mas é momento substancial e logicamente situado no desenvolvimento da evolução biológica e das ascensões espirituais humanas. Não podia no caso específico da mediunidade deixar de recair as repercussões desse caso geral, que é dado pelo momento de acelerado transformismo que a evolução biológica hoje atravessa em nosso planeta na sua mais alta fase humana, evolução que trabalha febrilmente em torno da sua mais excelsa criação.

E a mediunidade mudou no maturar-se de todas as coisas; se devia <sup>3</sup> por primeiro transformar como a mais evidente manifestação da alma humana. A mediunidade surgida no cenário do mundo atual através da observação científica na forma de mediunidade física, de efeitos materiais, com características musculares, qual era a manifestação predominante do espírito humano nas grandes massas até o nosso século, hoje tornou-se ultrafania, i. é., uma superior, evolutivamente mais avançada, mediunidade, de efeitos psíquicos. Pois se tudo evolui, e nunca isso aconteceu tão vertiginosamente como hoje, também a mediunidade deve ter a sua ascensão. Quão isso seja verdadeiro, também por minha íntima e profunda experiência, falarei mais avanti.

A mediunidade assim progrediu hoje em muitos casos, da forma física <sup>4</sup> de manifestações materiais à forma psíquica de manifestações intelectuais.

Tanto, che la prima forma resta ai nostri occhi più sperimentati, più abituati a guardare nel mistero, come qualcosa di sempre meno stupefacente e di meno probatorio. Svanisce sempre più la mania del meraviglioso, la maggiore nostra sensibilità analitica sempre meno ha bisogno della scossa che dà il prodigioso; sempre meno ci commuove lo spettacolo delle levitazioni, delle apporti, delle manifestazioni acustiche, ottiche e tattili. Mentre tutto ciò si lascia alla sperimentazione scientifica, che del resto si muove ormai da decenni sempre nello stesso circolo da cui sembra non sappia uscire, né per concludere né per progredire, la mente umana chiede un nutrimento più sostanziale, un contatto più elevato, un cibo concettuale che la alimenti direttamente. Ed eccoci in piena ultrafanania.

<sup>5</sup> Non è possibile qui entrare in particolare ed accennare a tutti i cultori, sperimentatori, sensitivi che in questo campo lavorano ovunque e, specialmente in Italia, nel campo della produzione intellettuale, portando alla luce questo lavoro ultrafanico che sta dilagando. Tanto, che anche la terminologia ultrafanica e biosofica si diffonde e questa psicologia si estende nell'uso comune a tutto ciò che riguarda i fenomeni di genialità, di creazione artistica, di lampi di intuizione e appunto sullo sfondo di quel fenomeno di evoluzione psichica a cui ho accennato in principio, ognuno incomincia ad accorgersi di esso, lo sente, lo definisce in sé, e si sorprende dell'affiorare nella propria coscienza di stati intuitivi e ispirativi che, se una volta erano fenomeni di eccezione limitati ai pochi isolati ed eletti, oggi tendono a normalizzarsi. Ognuno sente più o meno distintamente in mezzo allo scomposto esplodere di un nuova sensibilità nervosa e spirituale, tra scatti di nervosismo e di irritabilità, a torto definiti patologici, e che invece non sono che un nuovo modo di sentire che non sopporta più le vecchie forme di vita e ne impone di nuove, ognuno sente rivelarsi in sé il fenomeno che è sostanziale in mezzo a quelle scorie e deviazioni, cioè una nuova capacità di sentire il pensiero, di percepire a distanza. E tutto ciò non si perde più nel fantastico, ma appare come l'intuizione, come il presentimento di uno reale stato futuro, questo stato di un essere umano ipersensibile che trasmette e registra correnti di pensiero, noúri, e ne trasmette e ne registra in rapporto con esseri che sembrano irreali perché immateriali ma che pur son vivi e presenti, perché sanno dare di sé manifestazione ai nostri più sensibili e perfezionati mezzi percettivi.

<sup>6</sup> L'argomento dunque che sto per trattare, se oggi è di avanguardia, domani sarà di dominio scientifico e di interesse attuale anche per le grandi maggioranze che oggi appena incominciano a muoversi. Incominciano, perché è innegabile un ritorno allo spirito; ed esso non è solo un ritorno di reazione al materialismo, non è solo una ripercussione di stanchezza di fronte

Tanto assim que a primeira forma permanece, aos nossos olhos mais experimentados, mais habituados a olhar no mistério, como algo sempre menos surpreendente e menos probatório. Esvai sempre mais a mania do maravilhoso, a nossa sensibilidade analítica aguçada tem sempre menos necessidade do choque que dá o prodigioso; sempre menos nos comove o espetáculo das levitações, dos transportes, das manifestações acústicas, ópticas e táteis. Enquanto tudo isso se deixa à experimentação científica, que do resto se move já há décadas sempre no mesmo círculo do qual parece não saiba escapar, nem para concluir nem para progredir, a mente humana exige um alimento mais substancial, um contato mais elevado, uma comida conceitual que a alimente diretamente. E eis-nos em plena ultrafania.

Não é possível aqui entrar em detalhes e mencionar todos os <sup>5</sup> estudiosos, experimentadores, sensitivos que neste campo trabalham em todos os lugares e, especialmente na Itália, no campo da produção intelectual, lançando à luz este trabalho ultrafânico que está se espalhando. Tanto assim que também a terminologia ultrafânica e biosófica se difunde e esta psicologia se estende no uso comum a tudo relacionado a fenômenos de genialidade, de criação artística, de lampejos de intuição, e precisamente sobre fundo daquele fenômeno de evolução psíquica que mencionei no princípio, cada um começa a notá-lo, o sente, o define em si, e se surpreende com o aflorar na própria consciência de estados intuitivos e inspirativos que, se antes eram fenômenos de exceção limitados aos poucos isolados e eleitos, hoje tendem a normalizar-se. Cada um sente mais ou menos distintamente em meio ao transtornante explodir de uma nova sensibilidade nervosa e espiritual, entre crises de nervosismo e de irritabilidade, erroneamente definidas de patológicas, e que em vez não são senão uma novo modo de sentir que não suporta mais as velhas formas de vida e lhe impõe novas, cada um sente revelar-se em si o fenômeno que é substancial em meio a aquelas escórias e desvios, i. é., uma nova capacidade de sentir o pensamento, de perceber a distância. E tudo isso não se perde mais no fantástico, mas aparece como a intuição, como o pressentimento de um real estado futuro, este estado de um ser humano hipersensível que transmite e registra correntes de pensamento, *noúres*, e as transmite e as registra em relação com seres que parecem irreais porque imateriais mas que, no entanto, estão vivos e presentes, porque sabem dar de si manifestações aos nossos mais sensíveis e aperfeiçoados meios perceptivos.

O tema então que estou para tratar, se hoje é de vanguarda, amanhã <sup>6</sup> será de domínio científico e de interesse atual até mesmo para a grande maioria que hoje apenas está começando a mover-se. Começando porque é inegável um retorno ao espírito; e ele não é só um retorno de reação ao materialismo, não é só uma repercussão de cansaço diante

ad un orientamento che si è dimostrato impotente a concludere con i suoi mezzi e metodi, ma è una ripresa in pieno affrontata come mai nella storia con le armi di una scienza agguerrita di esperienze, è una rivoluzione che sale tuonando dalla profondità dello spirito che vuole sapere e risolvere per guidarsi coscientemente nella vita. E questa parola spirito è uscita dalle chiese e dalle religioni, è uscita all'aperto nel gran mondo sociale e vibra nella politica, nelle istituzioni, nelle leggi, nelle fedi e nelle opere del mondo.

7 Parallelamamente il fenomeno ultrafanico si assottiglia e si potenzia. In questo periodo postbellico che, per quanto sia difficile il giudizio a chi è immerso nel proprio tempo, è indubbiamente grande nella storia per una febbre di creazioni universali, che, nonostante resistenza e lotte si accingono a gettar le basi di una nuova civiltà, in questo periodo nostro l'ultrafanìa assurge a manifestazioni di forza spirituale agente in collaborazione alle forze superiori che guidano il mondo nell'attuale sua laboriosa ascesa. Sembra che in questo generale sconvolgimento, che è sfaldamento e rifacimento di pensiero, anche le correnti di pensiero circostanti all'ambiente umano intervengano attive e fattive per guidare e illuminare. È naturale che uno spostamento di forze psichiche ecciti altri spostamenti, poiché nulla è isolato nell'universo; e i fenomeni delle forze psichiche rispondono alle stesse leggi di coordinazione e di equilibrio a cui rispondono anche le leggi della materia e delle forze inferiori. E la vita, che non si può mai spegnere (ciò sarebbe un assurdo logico e scientifico), è naturale che si commuova e si ridesti anche nelle sue forme immateriali se percossa dall'eco delle vicende umane, che in quella immaterialità si continuano e si completano.

8 E allora per il convergere di due forze, cioè il sensibilizzarsi della coscienza umana che supera gli ultimi diaframmi e l'attrazione di alti centri di pensiero tendenti verso la terra per legge di equilibrio, dei bontà e di missione, l'ultrafanìa assume la potenza di grande ispirazione, attiva e cosciente. Il fenomeno medianico sale dunque ancora. Abbiamo lasciato indietro la medianità fisica. Abbiamo superata la medianità ad effetti intellettuali che si manifestano nell'incoscienza del medium il cui io viene assopito e momentaneamente eliminato. Parlerò in questo volume di un tipo di medianità intellettuale ancora più alto, una medianità ispirativa cosciente, operante in piena luce interiore, in cui il soggetto ricevente conosce la sorgente, ne analizza i pensieri, con essa si sintonizza, ad essa si assimila ricercandola per le vie dell'affinità; medianità attiva, operante, fusa nel temperamento di un individuo, emanazione normale della sua personalità; medianità a tal punto limpida nel suo funzionamento, nella coscienza lasciata nel suo stato normale, che è possibile, attraverso un esame introspettivo, condotto razionalmente, e con i criteri scientifici

a uma orientação que se demonstrou impotente para concluir com seus próprios meios e métodos, mas é uma recuperação plena, enfrentada como nunca antes na história com as armas de uma ciência munida de experiência, é uma revolução que treme das profundezas do espírito que quer saber e resolver para se guiar conscientemente na vida. E essa palavra espírito emergiu das igrejas e das religiões, veio à luz no amplo mundo social mais e vibra na política, nas instituições, nas leis, nas crenças e nas obras do mundo.

Paralelamente o fenômeno ultrafânico se sutaliza e se fortalece. Neste período pós-guerra, que, por mais difícil o juízo a quem está imerso no próprio tempo, é indubitavelmente grande na história por uma febre de criações universais, que, não obstante resistência e lutas se preparam para lançar as bases de uma nova civilização, neste período nosso a ultrafania surge com manifestações de força espiritual agindo em colaboração com as forças superiores que guiam o mundo na sua laboriosa ascensão atual. Parece que nesta convulsão geral, que é desintegração e refazimento do pensamento, também as correntes de pensamento que cercam o ambiente humano intervêm ativa e proativamente para guiar e iluminar. É natural que uma mudança de forças psíquicas excitem outras mudanças, visto que nada é isolado no universo; e os fenômenos das forças psíquicas respondem às mesmas leis de coordenação e de equilíbrio as quais respondem também as leis da matéria e das forças inferiores. E a vida, que jamais pode ser extinta (o que seria um absurdo lógico e científico), é natural que se comova e se desperte também nas suas formas imateriais se atingida pelo eco das vicissitudes humanas, que naquela imaterialidade se continuam e se completam.

E então, para o convergir de duas forças, i. é., o sensibilizar-se da consciência humana que supera os últimos diafragmas e a atração de altos centros de pensamento que tendem para a terra por leis de equilíbrio, de bondade e de missão, a ultrafania assume o poder de grande inspiração, ativa e consciente. O fenômeno mediúnico sobe ainda mais. Deixamos para trás a mediunidade física. Superamos a mediunidade de efeitos intelectuais, que se manifestam na inconsciência do médium, cujo eu é adormecido e momentaneamente eliminado. Falarei neste volume de um tipo de mediunidade intelectual ainda mais alto, uma mediunidade inspirativa consciente, operando em plena luz interior, na qual o sujeito receptor conhece a fonte, lhe analisa os pensamentos, com ela se sintoniza, e a ela se assimila buscando-a pelas vias da afinidade; mediunidade ativa, operante, fundida no temperamento de um indivíduo, emanção normal da sua personalidade; mediunidade a tal ponto límpida no seu funcionamento, na consciência deixada no seu estado normal, que é possível, através de um exame introspectivo, conduzido racionalmente, e com os critérios científicos

dell'analisi e dell'esperimento, ricostruire la tecnica del fenomeno ispirativo basandosi su fatti e stati vissuti, desunti direttamente dall'osservazione.

<sup>9</sup> Con questa impostazione realista del problema, l'ipotesi e affermazione gratuita dell'origine pensiero, registrato nella medianità ispirativa, da un subcosciente umano, è automaticamente esclusa perché i fatti che io in me ho vissuto e obiettivamente notato da osservatore imparziale, parlano in senso completamente diverso. L'esclusione di quell'ipotesi non merita quindi l'appoggio di una confutazione esplicita. E tutto lo sviluppo della tecnica del fenomeno sarà seguito appunto riferendomi ad una sorgente completamente distinta dalla coscienza del medium ricevente. Il mondo dell'al-di-là apparirà così vivo attraverso la descrizione della mia sensazioni, che esso assumerà i caratteri di una realtà scientifica. Come vede il lettore, io non sono qui a esporre in base a disquisizioni teoriche, non mi riferisco a giudizi od interpretazioni altrui, né mi interessa uno sfoggio di erudizione. Tocco il fenomeno con le mie mani e racconto quanto mi han detto le mie sensazioni e la mia diretta esperienza.

\* \* \*

<sup>10</sup> Esco, fresco di impressioni, da un'esperienza nuovissima: quattro anni di superproduzione intellettuale, di intenso dramma interiore, di ipertensione psichica, di sublimazione spirituale, emergente dal grigiore monotono dell'insegnamento, diuturna fatica impostami per adempiere il dovere di tutti di guadagnare da vita con proprio lavoro. Chi mi aveva sostenuto nell'arduo lavoro di una così intensa produzione? Una fede intensa si era impadronita di me, trascinandomi con una febbre di passione altissima. Questo è il segreto dell'affermazione di uno scritto: averlo prima di tutto vissuto profondamente e intensamente da farne lo specchio di un brano di vita, prima lottato e sofferto tutto, concetto per concetto, e offrirlo vibrante come l'anima, palpitante come fu il fenomeno interiore che lo generò. Il lettore sente, sia pure inavvertitamente, questa sincerità e gode nel poter soddisfare all'istinto umano di tuffarsi nelle profondità del mistero di un'altra anima. In quegli scritti non ho offerto il prodotto di studi esteriori alla mia personalità e da essa divisibili, ma ho dato tutto me stesso quale oggi sono, nella fase di maturazione che oggi nel mio cammino evolutivo ho raggiunto. E mettendo qui a nudo le profonde vicende di un'anima, io in sostanza racconto la storia dello spirito umano, in cui il lettore ritrova più o meno se stesso, e narro l'eterno dramma delle ascensioni umane, anatomizzo, rispecchiato nel mio caso particolare, ma concreto e vissuto, il fenomeno cosmico che è di tutti.

da análise e da experimentação, reconstruir a técnica do fenômeno inspirativo baseando-se em fatos e estados vivenciados, deduzidos diretamente da observação.

Com essa abordagem realista do problema, a hipótese e a afirmação<sup>9</sup> gratuita da origem do pensamento, registrado na mediunidade inspirativa, de um subconsciente humano, é automaticamente excluída, pois os fatos que eu em mim vivenciei e objetivamente notei como observador imparcial, falam em sentido completamente diverso. A exclusão daquela hipótese não merece, portanto, o apoio de uma refutação explícita. E todo o desenvolvimento da técnica do fenômeno será seguido precisamente referindo-me a uma fonte completamente distinta da consciência do médium receptor. O mundo do além aparecerá tão vívido através da descrição das minhas sensações, que ele assumirá as características de uma realidade científica. Como vê o leitor, eu não estou aqui para expor em base a indagações teóricas, não me refiro aos juízos ou interpretações de outros, nem me interessa um alarde de erudição. Toco o fenômeno com as minhas mãos e relato o quanto me disseram as minhas sensações e a minha direta experiência.

\* \* \*

Saio, revigorado de impressões, de uma experiência novíssima:<sup>10</sup> quatro anos de superprodução intelectual, de intenso drama interior, de hiperatividade psíquica, de sublimação espiritual, emergindo da monotonia cinzenta do ensino, diuturna fadiga imposta-me para cumprir o dever de todos de ganhar a vida com o próprio trabalho. Quem me tinha sustentado no árduo trabalho de uma tão intensa produção? Uma fé intensa tomou conta de mim, arrastando-me com uma febre de paixão altíssima. Este é o segredo da afirmação de um escrito: tê-lo antes de tudo vivido profunda e intensamente para fazer dele o espelho de um pedaço de vida, primeiro lutado e sofrido tudo, conceito por conceito, e oferecê-lo vibrante como a alma, palpitante como foi o fenômeno interior que a gerou. O leitor sente, mesmo que inadvertidamente, esta sinceridade e se alegra no poder satisfazer ao instinto humano de mergulhar-se nas profundezas do mistério de uma outra alma. Naqueles escritos, não ofereci o produto de estudos exteriores à minha personalidade e dela divisíveis, mas dei tudo de mim mesmo, tal como hoje sou, na fase de maturação que hoje no meu caminho evolutivo alcancei. E, ao desnudar aqui as profundas vivências de uma alma, eu em substância conto a história do espírito humano, na qual o leitor reencontra mais ou menos a si mesmo, e narro o eterno drama das ascensões humanas, anatomizo, espelhado no meu caso particular, mas concreto e vivido, o fenômeno cósmico que é de todos.

11 Se quegli scritti hanno una loro storia esteriore e visibile, facilmente rintracciabile nella stampa e che qui non è il caso di ripetere, vi è tutta un'altra storia interiore che io ho vissuta nel silenzio e nell'isolamento, la storia della maturazione del mio spirito, perché potesse giungere a questo momento, forse atteso e preparato da millenni, della sua più grande realizzazione. Questa storia interiore è utile a conoscersi quanto l'altra esteriore, per inquadrare il fenomeno della ricezione ispirativa e delle noúri di cui ora ci occuperemo: fenomeno complesso in cui entrano elementi morali, spirituali e biologici, la cui soluzione implica quella dei più vasti problemi dell'universo, fenomeno che non si può quindi isolare da tutti i fattori ed elementi concomitanti, non si può ridurre senza mutilarlo alla struttura lineare di una semplice ipotesi vibratoria di trasmissione e ricezione di onde, fenomeno concreto, inscindibile quindi dal fatto quale io l'ho vissuto. Esso è il mio fatto, da cui io non posso prescindere, perché se è particolare (e da questo particolare poi assurgeremo, attraverso i fatti affini al generale), esso è reale, appartiene cioè in gran parte alla categoria dei fenomeni controllabili col metodo obiettivo dell'osservazione. A questa realtà oggettiva credo che sia mio primo dovere di attenermi.

12 Obiettività, fredda analisi scientifica, ma profondità di introspezione ad un tempo per penetrare e risolvere questo mistero del supernormale che io ho vissuto. Confessioni che io devo fare perché esse permettono la comprensione di quegli scritti, lumeggiano il fenomeno, possono quindi essere utili a questa nascente scienza dell'anima che io sento, che è la scienza dell'avvenire. Studio doveroso, anche se può apparire auto-réclame; studio difficile perché il supernormale fu male inteso dalla scienza che lo volle relegare nel patologico, confondendolo con subnormale, perché è frainteso dal pubblico che nel vortice tutto esteriori della vita moderna ignora completamente o quasi questa seconda vita dello spirito e vede male o svisa, perché giudica da un diverso, inferiore piano di coscienza. Studio difficile non solo perché nessun aiuto può giungere dal mondo umano, perché lo scibile terrestre non sa darmi una guida sul mio cammino, né dirmi nulla che mi dia la soluzione di questi problemi, ma difficile soprattutto in sé perché il supernormale, anche nei momenti di eccezione in cui più potente si rivela, sembra nascondersi nelle vie dell'ordine naturale, quasi che lo sforzo di eccezione che supera il comuni sia continuamente trattenuto, frenato e celato dalla legge universale che vuole restare immutata.

13 Io non chiedo nulla ai miei simili. So che non hanno nulla da darmi. Sono solo, fui solo dinanzi ai più grandi misteri che i più nemmeno sospettano. Ho vissuto di ardimenti, di prostrazioni, di lotte e di vittorie che nell'animo dei miei simili, che il mio sguardo ha passato da parte a parte, quasi mai ritrovo. Io sono fatto di dolore, non accetto, non voglio

Se aqueles escritos têm uma sua história exterior e visível, facilmente rastreável na impressão e que aqui não é o caso de repetir, há toda uma outra história interior que eu vivi no silêncio e no isolamento, a história da maturação do meu espírito, para que pudesse chegar a este momento, talvez aguardado e preparado há milênios, da sua maior realização. Esta história interior é útil conhecer-se quanto a outra exterior, para enquadrar o fenômeno da recepção inspirativa e das *noures* das quais agora nos ocuparemos: fenômeno complexo no qual entram elementos morais, espirituais e biológicos, cuja solução implica aquela dos mais vastos problemas do universo, fenômeno que não se pode, portanto, isolar de todos os fatores e elementos concomitantes, não se pode reduzir sem mutilá-lo à estrutura linear de uma simples hipótese vibratória de transmissão e recepção de ondas, fenômeno concreto, inseparável portanto do fato tal como eu o vivenciei. Ele é o meu fato, do qual eu não posso prescindir, porque se é particular (e deste particular depois ascenderemos, através dos fatos afins ao geral), ele é real, i. é., pertence em grande parte à categoria dos fenômenos controláveis com o método objetivo da observação. A essa realidade objetiva creio que seja meu primeiro dever ater-me.

Objetividade, fria análise científica, mas também profundidade de introspecção para penetrar e resolver este mistério do sobrenatural que eu vivenciei. Confissões que eu devo fazer porque elas permitem a compreensão daqueles escritos, lançam luz ao fenômeno, portanto, podem ser úteis a esta nascente ciência da alma que eu sinto, que é a ciência do futuro. Estudo necessário, mesmo que possa parecer autopromoção; estudo difícil porque o supranormal foi mal compreendido pela ciência que o quer relegar ao patológico, confundindo-o com o subnormal, porque é mal compreendido pelo público, que, no vórtice totalmente externo da vida moderna ignora completamente ou quase esta segunda vida do espírito e vê mal ou distorce, porque julga de um diverso, inferior plano de consciência. Estudo difícil não só porque nenhuma ajuda pode vir do mundo humano, porque o conhecimento terrestre não sabe dar-me um guia para o meu caminho, nem dizer-me nada que me forneça a solução para estes problemas, mas difícil sobretudo em si mesmo porque o supranormal, mesmo nos momentos de exceção, quando se revela mais potente, parece se esconder nas vias da ordem natural, como se o esforço de exceção que supera o comum fosse continuamente contido, freado e ocultado pela lei universal que quer permanecer inalterada.

Eu não peço nada aos meus semelhantes. Sei que não têm nada a dar-me. Estou só, estive só diante dos maiores mistérios que a maioria nem ao menos suspeitam. Vivi de ousadia, de prostração, de lutas e de vitórias que na alma dos meus semelhantes, que o meu olhar penetrou de ponta a ponta, quase nunca encontro. Eu sou feito de dor, não aceito, não quero

per me trionfi umani e ciò non per mio merito ma perché spontaneamente il centro delle mie passioni è lontano dalle cose terrestri. Ho amato, tremato e sofferto, solo, in faccia all'infinito, ad una mia sensazione titanica di Dio, ho afferrato alla gola le inferiori leggi biologiche dell'animalità, per strangolarle e superarle, ho vissute le mie affermazioni come realizzazione biologica, prima di formularle in parole. Sotto le apparenze di una vita semplice e uguale ho vissuto le grandi tempeste dello spirito umano e mi sono da tempo abituato a guardare senza tremare nelle profondità vertiginose dell'infinito. È per questo che posso accingermi allo studio di questo fenomeno ispirativo, senza profonda traccia culturale preesistente, senza preconcezioni e riferimenti, con l'anima sola e nuda dinanzi al fenomeno, libero e indipendente da ogni concetto umano, tranquillo e vergine di spirito, come all'alba della vita. So bene che il mistero scientifico è protetto dalle forze della Legge e, altrove, ho detto il perché. Ma io sono abituato a violentare queste protezioni, dirò meglio, mi trovo in particolarissime condizioni nella mia fase evolutiva, di estrema sensibilizzazione percettiva, per essere capace di sentire oltre il limite dato e non superabile dal metodo razionale e obiettivo della scienza moderna. Conosco questo metodo, conosco la soffocante psicologia dei così detti intellettuali di professione, della cultura che ripete eternamente il passato, che commenta e analizza, che nulla crea, che pesa, che uccide lo spirito. Io sono agli antipodi. Detesto il bagaglio ingombrante delle nozioni e considero un delitto sprecare le energie psichiche per immagazzinare e conservare ciò che deve essere affidato alle biblioteche. Io sono libero, devo essere libero, per volare leggero, rapido, distillando l'intellettualità ad un puro senso di orientamento, non ad una mole schiacciante di sapere, ma ad un senso che, come la vista domina le cose, possiede tutto lo scibile umano.

\* \* \*

<sup>14</sup> Dal Natale del 1931 all'agosto del 1935 sono corsi quattro anni in cui in me sono progressivamente e metodicamente affiorati da lenta incubazione stati psichici profondi, culminanti nella maturazione della mia personalità eterna. Esporrò, perché è necessario alla comprensione del fenomeno ispirativo quale fu da me vissuto, gli stati psichici precedenti a questo periodo e che ne furono la preparazione, poi il maturarsi in me in forma chiara e attiva di una nuova psicologia e la produzione che ne seguì, spiegando come senza alcuna preparazione volitiva e cosciente, abbandonandomi a stati d'animo a me prima ignoti, io abbia svolto un lavoro intellettuale rispondente ad un piano logico di sviluppo, in cui non si può negare un concetto direttivo, una proporzione di parti e di mezzi

para mim triunfos humanos e isso não por meu mérito, mas porque espontaneamente o centro das minhas paixões está distante das coisas terrestres. Amei, tremi e sofri, só, diante do infinito, a uma minha sensação titânica de Deus, agarrei pela garganta as inferiores leis biológicas da animalidade, para estrangulá-las e superá-las, vivi as minhas afirmações como realização biológica, antes de formulá-las em palavras. Sob as aparências de uma vida simples e igual vivenciei as grandes tempestades do espírito humano e há muito me habituei a contemplar sem temer as profundezas vertiginosas do infinito. É por isto que posso empreender ao estudo deste fenômeno inspirativo, sem profundo traço cultural preexistente, sem preconceitos e referências, com a alma só e nua diante do fenômeno, livre e independente de qualquer conceito humano, tranquilo e virgem em espírito, como na aurora da vida. Sei bem que o mistério científico é protegido pelas forças da Lei, e em outro lugar disse o porquê. Mas eu estou habituado a violar estas proteções; direi melhor, me encontro numa particularíssima condição na minha fase evolutiva, de extrema sensibilização perceptiva, que por ser capaz de sentir além do limite dado e não superável pelo método racional e objetivo da ciência moderna. Conheço este método, conheço a sufocante psicologia dos assim ditos intelectuais de profissão, da cultura que repete eternamente o passado, que comenta e analisa, que nada cria, que pesa, que mata o espírito. Eu estou nos antípodas. Detesto a bagagem embaraçante das noções e considero um crime desperdiçar as energias psíquicas para armazenar e conservar o que deve ser confiado às bibliotecas. Eu sou livre, devo ser livre, para voar leve, rápido, destilando a intelectualidade a um puro senso de orientação, não a uma massa esmagadora de saber, mas a um senso que, como a vista domina as coisas, possui todo o conhecimento humano.

\* \* \*

Do Natal de 1931 a agosto de 1935, passaram-se quatro anos nos quais em mim foram progressiva e metodicamente aflorados de uma lenta incubação, estados psíquicos profundos, culminando na maturação da minha personalidade eterna. Explicarei, porque é necessário à compreensão do fenômeno inspirativo qual foi por mim vivido, os estados psíquicos precedentes a este período e que lhe foram a preparação, depois o maturar-se em mim de forma clara e ativa de uma nova psicologia e a produção que se seguiu, explicando como, sem qualquer preparação volitiva e consciente, abandonando-me a estados de espírito a mim antes ignorados, eu desenvolvi um trabalho intelectual correspondente a um plano lógico de desenvolvimento, no qual não se pode negar um conceito diretivo, uma proporção de partes e de meios

di fronte ad una mèta saputa e voluta fuori della mia coscienza ordinaria fin da principio. È scientifico piazzare il fenomeno nel suo ambiente. È necessario far precedere questa parte descrittiva all'altra in cui io mi avvicinerò alla sostanza del fenomeno per spiegarne l'essenza e il funzionamento, fino ad assurgere alla comprensione del tipico fenomeno ispirativo.

<sup>15</sup> In quella sera di agosto si chiudeva una fase della mia vita. Poiché la vita è veramente un cammino e nelle diuturne vicende l'anima elabora il suo destino. La vita è uno spostamento continuo dell'essere nel tempo, non inteso questo come ritmo di moti astronomici riducibili ad anni, giorni, etc.; questa non è che la misura esteriore del ritmo, convenzionale e comoda. La sostanza del tempo è il trasformismo fenomenico che nel mondo umano è evoluzione della vita e dello spirito. Mi rendo conto che deve suonare strana l'espressione di questa mia psicologia interiore in questo nostro mondo odierno tutto proiettato verso l'esterno, in cui tutti sono intenti a guardare ognuno nell'altro e mai in se stesso. Oggi quel mio tempo è compiuto. Quegli scritti sono andati pel mondo. In quella sera di agosto io ero solo. Lontano la famiglia vociava nella sera intorno al tavolo da pranzo. Mia figlia mi chiamava dal terrazzo: "Papà, vieni a giocare!". Più lontano il silenzio immenso della campagna addormentata. Il mondo non vedeva e non capiva. Io ero solo. L'idea ha il suo ritmo di divulgazione, deve vincere ostacoli psicologici e pratici, incanalarsi per le vie della stampa, superare come forza l'inerzia psichica dell'ambiente, innestarsi nelle correnti spirituali del mondo. Ma una volta scoccata la scintilla del pensiero, l'idea è una forza lanciata e, come il suono e la luce, va da sola, tende a diffondersi in proporzione della potenza del centro genetico, a moltiplicarsi per risonanze infinite nel cuore degli uomini. La legge di tutte le cose batte il ritmo anche di questo fenomeno che deve avere il suo tempo.

<sup>16</sup> Io ero solo quella notte di fronte al fatto compiuto, l'opera in cui avevo donato tutto me stesso, il mio più grande me stesso, quale sono nell'eterno. Tremavo di fronte ad una visione immensa, ora finalmente completa, di fronte ad un pensiero titanico che in me aveva turbinato per quattro anni, non visto all'esterno, in una tempesta sovrumana. Esultavo nella soddisfazione completa di un profondo istinto biologico, preparato nella mia eterna evoluzione, istinto inconscio e assoluto come quello della madre che dà la vita alla sua creatura. Sentivo di aver toccato finalmente un vertice delle mie ascensioni, di aver ubbidito e trionfato insieme adempiendo la mia missione e funzione di cittadino dell'universo, inchinandomi al comando della grande Legge di Dio. Il fiore fecondato da una vita di dolore ero nato, io non avevo dunque vissuto e tanto sofferto invano. La mia vita pesante aveva dato il suo frutto che la valorizzava, la mia passione incompresa aveva potuto esplodere nella

diante de uma meta conhecida e desejada fora da minha consciência ordinária desde o princípio. É científico situar o fenômeno no seu ambiente. É necessário fazer preceder esta parte descritiva à outra na qual eu me aproximei à substância do fenômeno para explicar a essência e o funcionamento, até chegar à compreensão do típico fenômeno inspirativo.

Naquela noite de agosto, se encerrava uma fase da minha vida. Pois a vida é verdadeiramente um caminho e nas diuturnas vivências a alma elabora o seu destino. A vida é um deslocamento contínuo do ser no tempo, não entendido este como ritmo de movimentos astronômicos redutíveis a anos, dias, etc.; esta não é senão a medida exterior do ritmo, convencional e cômodo. A substância do tempo é o transformismo fenomênico que, no mundo humano, é evolução da vida e do espírito. Me dou conta que deve soar estranha a expressão desta minha psicologia interior neste nosso mundo hodierno, todo projetado para fora, no qual todos se concentram em olhar uns para os outros e jamais para si mesmo. Hoje, esse meu tempo está completo. Aqueles escritos andaram pelo mundo. Naquela noite de agosto, eu estava só. Longe, a família conversava na noite entorno da mesa de jantar. Minha filha me chamava do terraço: “Papai, venha brincar!” Mais longe, o silêncio imenso do campo adormecido. O mundo não via e não entendia. Eu estava só. A ideia tem o seu ritmo de divulgação, deve vencer obstáculos psicológicos e práticos, canalizar-se pelas vias da imprensa, superar com força a inércia psicológica do ambiente, enxertar-se nas correntes espirituais do mundo. Mas, uma vez acesa a centelha do pensamento, a ideia é uma força lançada e, como o som e a luz, vai por si mesma, tende a se difundir em proporção da potência do centro genético, a multiplicar-se por ressonâncias infinitas no coração dos homens. A lei de todas as coisas bate o ritmo também desse fenômeno, que deve ter o seu próprio tempo.

Eu estava só naquela noite, diante do fato consumado, a obra na qual havia dado tudo de mim, o meu melhor de mim mesmo, como sou no eterno. Tremia diante de uma visão imensa, agora finalmente completa, diante de um pensamento titânico que em mim havia turbilhonado por quatro anos, não visto de fora, em uma tempestade sobre-humana. Exultava na satisfação completa de um profundo instinto biológico, preparado na minha eterna evolução, instinto inconsciente e absoluto como o de uma mãe que dá a vida à cria. Senti que havia tocado finalmente o vértice das minhas ascensões, de haver obedecido e triunfado ao mesmo tempo, cumprindo a minha missão e função de cidadão do universo, curvando-me ao comando da grande Lei de Deus. A flor fecundada por uma vida de dor havia nascido; portanto, eu não havia vivido e sofrido tanto em vão. A minha vida penosa havia dado o seu fruto que a valorizava, a minha paixão incompreendida havia podido explodir na

creazione di un'opera di bene. Al mio cuore invocante simpatia e compassione a cui il mondo non aveva voluto rispondere, aveva risposto una Voce dall'infinito, questa mi aveva preso per mano guidandomi per le vie del mistero, aiutandomi a salire in nuovi stadi di coscienza mi aveva data la visione accecante della Divinità, mi aveva inebriato del canto delle grandi leggi della vita, mi aveva fatto sentire i principî delle cose, mi aveva stordito nella sensazione dell'urto delle forze cosmiche, mi aveva annientato nella mia natura umana e mi aveva rigenerato in una superiore natura e in una vita più alta in cui io piangevo, cantavo e amavo in armonia con tutte le creature sorelle. Mi destavo, per ridiscendere nella triste realtà umana, da un sogno meraviglioso, potente e dolcissimo, da un'estasi profonda il cui ricordo non si cancella. La mia visione sarebbe poi stata compresa e sentita da altri. Ma io l'avevo vissuta per primo, nella forma del contatto più immediato, per sensazione diretta, senza lettura e senza parola, solo con quella Voce, sperduto in una magnificenza unica di bellezza, in una potenza schiacciante di concetto, in un impeto travolgente di passione, rapito in uno stato supremo di sublimazione di tutto il mio essere. Tutto io lo avevo vissuto quello scritto come concezione e come dramma, come sensazione e come passione, ogni parola, ogni pensiero aveva trasformato una goccia del mio sangue, aveva trascinato via un brano della mia anima. Nella notte mi guardavo, stupito di me stesso, esanime nel corpo, rinvigorito di eterna giovinezza nello spirito, esultante e spossato, guardavo a quel libro uscito dalla mia penna, non so da quale sorgente sfolgorante attraverso la mia anima rapita, a quel libro scritto senza premeditazione, così stranamente voluto dal destino e mi domandavo se io sognassi ancora o fossi pazzo e che significato tutte queste cose meravigliose potessero avere nella mia vita e nella vita del mondo. Guardavo all'opera compiuta, in cui mi ero gettato pazzamente per un impulso più forte di me, che io avevo portato a termine senza sapere e senza volere, perché un centro diverso dalla mia coscienza normale aveva saputo e voluto per me. Quella notte io sentivo trasfusa in me la potenza di chi ha stretto l'universo in un monismo assoluto, di chi ha ritrovato la via delle cause nel dedalo degli effetti. Forse la Sfinge che uccide chi svela il mistero mi avrebbe annientato? No. Poiché io avevo ubbidito e su di me vegliava il comando della Legge, io non avevo violato ma risposto, secondando non ribelle l'equilibrio nuovo dei tempi maturi. Quella notte, la testa in fiamme, io ero al parossismo della mia festa di spirito. Il mio essere era tutto immerso nell'onda e risonante delle vibrazioni di pensiero che si a lungo mi avevano alimentato. La vita andava uguale, supremamente indifferente nel suo corso millenario intorno a me, ubbidendo all'eterna sua legge. Cantavano i grilli nei campi, dormivano le piante e splendevano le stelle; per lo spazio, gli stessi silenzi delle antiche notti egiziane, nel cuore

criação de uma obra de bem. Ao meu coração clamante por simpatia e compaixão à qual o mundo não queria responder, respondera uma Voz do infinito, esta me tomara pela mão, guiando-me pelas vias do mistério, ajudando-me a subir em novos estados de consciência, me dera a visão ofuscante da Divindade, me inebriara com o canto das grandes leis da vida, me fizera sentir os princípios das coisas, me atordoara na sensação do choque de forças cósmicas, me aniquilara na minha natureza humana e me regenerara em uma superior natureza e em uma vida mais alta, na qual eu chorava, cantava e amava em harmonia com todas as criaturas irmãs. Eu despertei, para descer novamente na triste realidade humana, de um sonho maravilhoso, potente e docíssimo, de uma êxtase profunda cuja recordação não se apaga. A minha visão seria então compreendida e sentida por outros. Mas eu a havia vivenciado por primeiro, na forma de contato mais imediato, por sensação direta, sem leitura e sem palavra, só com aquela Voz, perdido em uma magnificência única de beleza, em um poder esmagador de conceito, em uma ímpeto avassalador de paixão, arrebatado em um estado supremo de sublimação de todo o meu ser. Tudo eu o havia vivido aquele escrito como concepção e como drama, como sensação e como paixão, cada palavra, cada pensamento havia transformado uma gota do meu sangue, havia varrido um pedaço da minha alma. Na noite, me olhava, maravilhado comigo mesmo, sem vida no corpo, revigorado com eterna juventude no espírito, exultante e exausto, olhava para aquele livro saído da minha pena, não sei de qual fonte resplandescente através da minha alma arrebatada, para aquele livro escrito sem premeditação, tão estranhamente querido pelo destino, e eu me perguntava se eu ainda estava sonhando ou se eu estava louco, e que significado todas estas coisas maravilhosas poderiam ter na minha vida e na vida do mundo. Olhava para a obra concluída, na qual me lançara loucamente por um impulso mais forte do que eu, que eu tinha levado a termo sem saber e sem querer, porque um centro diverso da minha consciência normal sabia e queria por mim. Naquela noite, eu senti infundido em mim o poder de quem havia limitado o universo a um monismo absoluto, de quem havia redescoberto a via das causas no dédalo dos efeitos. Talvez a Esfinge que mata quem revela o mistério me aniquilaria? Não. Porque eu havia obedecido e sobre mim velava o comando da Lei, eu não havia violado, mas respondido, secundado sem rebeldia o equilíbrio novo dos tempos maduros. Aquela noite, com a cabeça em chamas, eu estava no paroxismo da minha festa de espírito. O meu ser estava todo imerso na onda e ressonante das vibrações de pensamento que há muito me nutriam. A vida andava igual, supremamente indiferente no seu curso milenário entorno de mim, obedecendo à eterna sua lei. Cantavam os grilos nos campos, dormiam as plantas e brilhavam as estrelas; pelo espaço, os mesmos silêncios das antigas noites egípcias, no coração

degli uomini lo stesse passioni preistoriche. Eppure qualcosa era avvenuto di straordinario, in me l'evoluzione eterna esultava per la maturazione di una sua fase più alta e dalle lontananze dell'universo io udivo delle risonanze rispondere a questa segreta esultanza del mio essere che si era di più avvicinato alla legge di Dio e della gioia nella legge di Dio che di più si era realizzata in me.

<sup>17</sup> Il tempo è passato. Poi la mia anima si è calmata e sono ridisceso dal mio paradiso nell'inferno della psicologia umana corrente. Quello stato di ipertensione psichica si è calmato e io sono tornato l'uomo comune e normale che si batte nella vita, insegna nella scuola ove la normalità psichica e nervosa è messa ogni giorno seriamente alla prova. So benissimo che cosa è questa normalità che la scienza vuole negare agli ipersensibili della mia specie e so ben adoperarla a mia difesa dove questa mi è imposta. Semplicissimo! Basta discendere biologicamente agli istinti primordiali, ridursi psichicamente e spiritualmente, manifestandosi invece nelle forme meno evolute di vita fisica e passionale e si torna normali, compresi, ammessi fra i simili.

<sup>18</sup> Ora scrivo alla distanza di un anno da quella sera di massima tensione e di più intensa estasi e torno io stesso al fenomeno con la mente fredda del positivismo scientifico, con la psicologia demolitrice del dubbio, con l'intelligenza normale e obiettiva della maggioranza dei lettori. Ritorno normale, adopero la forma mentale dei miei simili. Torno sul fenomeno con la diffidenza di cui sembra che la scienza debba essere sempre armata per sua garanzia e serietà. Diffidenza verso me stesso, naturale in me ora che mi muovo nel mondo sensorio e illusorio della normalità, ora che ragiono e controllo; ma, assurda quando navigavo sicuro in braccio all'ispirazione. E sarò normale, cioè dubbioso e incerto, avanzante a tentoni per ipotesi, finché potrò, perché ad un dato momento se vorremo risolvere anche questo problema delle noúri dovrò abbandonare questi metodi da ciechi e da sordi per slanciarli nel cuore del problema con metodo intuitivo. Ora pongo sul tavolo anatomico della scienza, nuovo olocausto di me stesso, la mia anima, perché il bisturi spietato dell'osservazione vi frughi dentro, non importa quali ne possano essere le conclusioni. Altri si prenderà dopo e meglio di me la fatica dell'analisi e la responsabilità di un giudizio. Ma è mio dovere, dopo la compilazione degli scritti, anche questo di raccontare, descrivere ciò che sentii e vissi, sinceramente, anche se dovessi sbagliarmi, fa ciò io stesso, anche se questa mia nuova fatica possa sembrare di avere altri fini, perché io solo posso sapere e dire con esattezza tante cose che gli altri non potranno mai desumere se non dalle mie dichiarazioni. Ma il lettore comprende l'assurdità di menzogna per raggiungimento di meschine fini umani, quando le mie parole rivelano all'evidenza in quale mondo lontano dall'umano io mi muovo, come la

dos homens, as mesmas paixões pré-históricas. No entanto, algo acontecera de extraordinário, em mim a evolução eterna exultava pela maturação de uma sua fase mais alta e dos confins do universo eu ouvia das ressonâncias responder a esta secreta exultação do meu ser, que se aproximara da lei de Deus, e da alegria na lei de Deus, que de mais se realizara em mim.

O tempo passou. Então a minha alma se acalmou e desci do meu paraíso no inferno da psicologia humana corrente. Aquele estado de hipertensão psíquica se acalmou e eu voltei a ser o homem comum e normal que luta na vida, ensina na escolas onde a normalidade psíquica e nervosa é metida a cada dia seriamente à prova. Sei muito bem o que é esta normalidade que a ciência quer negar aos hipersensíveis da minha espécie e sei bem operá-la para a minha defesa onde esta me é imposta. Simplíssimo! Basta descer biologicamente aos instintos primordiais, reduzir-se psíquica e espiritualmente, manifestando-se em vez disso nas formas menos evoluídas da vida física e passional, e se torna normal, compreendido, aceito entre os semelhantes. <sup>17</sup>

Agora escrevo um ano depois daquela noite de máxima tensão e de mais intenso êxtase, e retorno eu mesmo ao fenômeno com a mente fria do positivismo científico, com a psicologia destrutiva da dúvida, com a inteligência normal e objetiva da maioria dos leitores. Retorno normal, emprego a forma mental dos meus semelhantes. Retorno ao fenômeno com a desconfiança com a qual parece que a ciência deva ser sempre armada para sua garantia e seriedade. Desconfiança rumo a mim mesmo, natural em mim agora que me movo no mundo sensório e ilusório da normalidade, agora que raciocino e controlo; mas, absurda quando navegava seguro nos braços da inspiração. E serei normal, i. é., duvidoso e incerto, avançando às apalpadelas por hipóteses, enquanto puder, porque em um dado momento, se quisermos resolver também este problema das nóúres, deverei abandonar estes métodos de cegos e surdos para lançar-me no cerne do problema com método intuitivo. Agora ponho na mesa de dissecação da ciência, novo holocausto de mim mesmo, a minha alma, para que o bisturi implacável da observação a vasculhe dentro, não importa quais lhe possam ser as conclusões. Outros, depois e melhor do que eu, assumirão o fardo da análise e a responsabilidade de um juízo. Mas é meu dever, depois da compilação dos escritos, também este de relatar, descrever o que senti e vivenciei, sinceramente, mesmo que eu esteja enganado, faço isso eu mesmo, mesmo se este meu novo esforço possa parecer ter outros fins, porque só eu posso saber e dizer com exatidão tantas coisas que os outros jamais poderão deduzir senão pelas minhas declarações. Mas o leitor compreende o absurdo de mentir por conquista de mesquinhos fins humanos, quando as minhas palavras revelam à evidência em que mundo distante do humano eu me movo, como a <sup>18</sup>

sincerità sia necessaria nel mio lavoro, come sia assurdo mettere l'infinito, in cui ho vissuto, a servizio del finito delle piccole finalità umane. Non ho sentito questo nuovo scritto quindi che come un mio nuovo dovere. Mi propongo dunque di fornire i dati più che posso obiettivi, per lo studio del fenomeno di questo mio particolare tipo di medianità e particolare sistema di concepire e di scrivere, il che sarà per lo meno un esempio interessante di casistica biopsichica. L'opera è là, fatto concreto, analizzabile come costruzione di pensiero e prodotto del fenomeno. Ma dietro questo prodotto vi è tutta una trasformazione e maturazione della mia personalità, vi è un mio mondo immenso la cui descrizione è necessaria anche per lumeggiare la genesi e far comprendere l'intima natura dello scritto, non certo accessibile al primo sguardo, tanto più che generalmente sarà affrontato appunto con la psicologia così detta normale, che è lontanissima dal possedere i mezzi di intuizione necessarie per aderire alla sostanza dei fenomeni e discendere in profondità.

<sup>19</sup> Sarà questa anche la storia di un'anima e il lettore la vedrà agitarsi palpitante di nuove passioni, sarà spettatore di un intenso dramma spirituale in cui si muovono vive le forze e i principi delle leggi cosmiche. Cercherò di comunicare la sensazione "mia" del fenomeno, di far sentire come vibrarono in me queste forze dello spirito che così spesso sfuggono alla percezione comune e che tanti negano perché non sanno sentire.

<sup>20</sup> Cercherò di far vivere questa nuova vita tanto più grande che io ho vissuto, questo rapimento che mi ha data la sensazione del paradiso, permettendomi così a lungo di assentarmi dall'atmosfera pesante della terra. Vi è in ciò anche qualcosa di supremamente fantastico e di avventuroso, anche se condotto con serietà scientifica. Vi è qui tutto un essere che si muove, cuore e intelligenza, in uno spasimo di umanità e di superumanità, che non può non destare risonante nell'animo altrui. E qui sono affrontati i più gravi problemi della psiche e dello spirito e dell'ultrasottile scienza dell'avvenire in cui si parla di onde-pensiero, di risonanze intellettive, di captazione di correnti psichiche, di attrazioni e simpatie tra i più lontani centri vibratorii dell'universo. Qui se prospetta un nuovo metodo di indagine scientifica per intuizione e una nuova tecnica di pensiero che circuisce i problemi per spire concentriche, li stringe per angoli visuali progressivi, li affronta per visioni a concezione poliedrica, sempre più da presso alla loro intima struttura fino a denudarli nella loro essenza. Problemi scientifici, profondi, del futuro, che io anticipo e scruto per risolverli. Vi è nel fenomeno una complessità, una ricchezza di aspetti nello stesso tempo una freschezza di verità, così presentato da me come realtà vissuta, da interessare non solo per lo scienziato ma anche il filosofo e l'artista. Poiché nel momento delle conclusioni io saprò risalire nella mia psiche di intuizione e con essa avventarmi al mistero che non

sinceridade é necessária no meu trabalho, como é absurdo colocar o infinito em que vivi, a serviço do finito das pequenas finalidades humanas. Não senti este novo escrito então senão como um meu novo dever. Me proponho, portanto, fornecer os dados mais objetivos possíveis para o estudo do fenômeno deste meu particular tipo de mediunidade e particular sistema de conceber e de escrever, o que será, pelo menos, um exemplo interessante de casuística biopsíquica. A obra está lá, fato concreto, analisável como construção de pensamento e produto do fenômeno. Mas por trás desse produto há toda uma transformação e maturação da minha personalidade, há um meu mundo imenso cuja descrição é necessária também para iluminar a gênese e fazer compreender a íntima natureza do escrito, certamente não acessível à primeira vista, tanto mais que geralmente será abordado precisamente com a psicologia dita normal, que está muito longe de possuir os meios de intuição necessários para apreender a substância dos fenômenos e mergulhar em profundidade.

19  
Será esta também a história de uma alma, e o leitor a verá agitar-se, palpitante de novas paixões, será espectador de um intenso drama espiritual no qual se movem vivas as forças e os princípios das leis cósmicas. Tentarei comunicar a sensação “minha” do fenômeno, de fazer sentir como vibram em mim estas forças do espírito que tantas vezes escapam à percepção comum e que tantos negam porque não sabem sentir.

20  
Tentarei dar vida a esta nova vida tão maior que eu vivenciei, este arrebatamento que me deu a sensação do paraíso, permitindo-me assim distanciar-me por tanto tempo da atmosfera pesada da terra. Há nisso também algo de supremamente fantástico e de aventureiro, mesmo se conduzido com seriedade científica. Há aqui todo um ser que se move, coração e inteligência, numa pontada de humanidade e de super-humanidade, que não pode deixar de despertar ressonância na alma dos outros. E aqui são abordados os mais graves problemas da psique e do espírito, e da ultrassutil ciência do futuro na qual se fala de ondas-pensamento, de ressonâncias intelectivas, de captação de correntes psíquicas, de atrações e simpatias entre os mais distantes centros vibratórios do universo. Aqui se prospecta um novo método de investigação científica por intuição e uma nova técnica de pensamento que circunda os problemas por espirais concêntricas, os comprime por ângulos visuais progressivos, os aborda por visões de concepção poliédrica, sempre mais próximas de sua íntima estrutura até desnudar-lhes na sua essência. Problemas científicos profundos do futuro, que eu antecipo e examino para resolvê-los. Há no fenômeno uma complexidade, uma riqueza de aspectos, ao mesmo tempo, um frescor de verdade, assim apresentada por mim como realidade vivida, de interesse não só para o cientista, mas também o filósofo e o artista. Pois, no momento das conclusões eu saberei ascender à minha psique de intuição e com ela precipitar-me ao mistério que não

dovrà resistermi. E vi è un lato mistico e religioso nel fenomeno, perché esso si è compiuto in un atmosfera di intensa fede e di grazia spirituale; vi è in questo fenomeno un amore tutto proteso verso l'alto come nel misticismo e che può ricordare sia pur tanto da lontano e mi si perdoni il ricordo, l'amore come lo sentì S. Francesco alla Verna. Per comprendermi sarebbe necessario conoscere come vivo, come penso, come soffro, come amo. È assurdo studiare i fenomeni in astratto, avulsi dall'atmosfera in cui nacquero e si svilupparono. La realtà ci presenta dei casi concreti, che per essere veri devono essere particolari. Se vogliamo toccare con mano una realtà dobbiamo restare nel particolare. Ma è in questo particolare del mio caso che io ritroverò le leggi generali del fenomeno ispirativo comune a tanti altri casi che osserverò accanto al mio.

<sup>21</sup> Il mondo ha bisogno di queste rivelazioni intime. La letteratura si arricchirà per lo meno di qualcosa di vero, di vissuto, di sostanziale e ciò è già molto. Il mondo ha bisogno di questi affermazioni di spiritualità, di chi gridi in tempi di materialismo ed di egoismi sfrenati la grande voce dell'anima; di chi dia in tempi di apatia e di indifferenza, esempio di fede vissuta; di chi ridica in forma moderna e scientifica le grandi verità dimenticate. E questa è vita, vita di spirito, la più potente, la più intensa che si possa immaginare. E se, invece di parlare nei termini vaghi delle religioni, preciseremo i problemi dell'anima, la analizzeremo e la anatomizzeremo, l'aver definito nel dettaglio l'aspetto di tali fenomeni non potrà che rafforzare i principî, come oggi la presenza degli apparecchi radiofonici non permette più al gran numero di dubitare dell'esistenza delle onde hertziane. Io qui continuo la mia lotta per l'affermazione dello spirito, la quale mi è sembrata l'unica cosa degna che potesse valorizzare una vita e che seguo oramai come una missione. Lotto perché queste realtà più profonde siano viste, queste concezioni altamente benefiche individualmente e socialmente, scendano nella vita di ogni giorno e vi portino quella speranza, quel soffio di fede, specie nella fatica del lavoro e del dolore, di cui essa manca. Sarà questo un romanzo di nuovo genere, un dramma superlativo in cui si inseguono le vicende della mia anima. Io ho molto, intensissimamente vissuto e ho molto ancora da dire. Ho preso l'abitudine di chi ha fretta, di dire tutto cioè nella forma più semplice, più breve, più sincera. In queste pagine è nato in me un filo di pensiero, ha preso una direzione e si svolge. Non so dove potrà giungere. Io lo seguirò e invito il lettore a seguirlo con me. E incomincio.

deverá resistir-me. E há um lado místico e religioso no fenômeno, porque ele ocorreu numa atmosfera de intensa fé e de graça espiritual; há neste fenômeno um amor todo dirigido ao alto, como no misticismo e que pode recordar, ainda que de longe e perdoem-me a recordação, o amor como o sentiu S. Francisco no Alverne. Para compreender-me seria necessário saber como vivo, como penso, como soffro, como amo. É absurdo estudar os fenômenos em abstrato, divorciados da atmosfera em que nasceram e se desenvolveram. A realidade nos apresenta casos concretos que, para serem verdadeiros, devem ser particulares. Se quisermos tocar com a mão uma realidade devemos permanecer no particular. Mas é neste particular do meu caso que eu reencontrarei as leis gerais do fenômeno inspirativo comum a tantos outros casos que observarei ao lado do meu.

O mundo precisa dessas revelações íntimas. A literatura se enriquecerá pelo menos por algo de verdadeiro, de vivido, de substancial, e isso já é muito. O mundo precisa destas afirmações de espiritualidade, de quem clama em tempos de materialismo e de egoísmos desenfreados a grande voz da alma; de quem dá em tempos de apatia e indiferença, exemplo de fé vivida; de quem reafirma de forma moderna e científica as grandes verdades esquecidas. E esta é vida, vida de espírito, a mais poderosa, a mais intensa que se possa imaginar. E se, em vez de falar nos termos vagos das religiões, precisarmos os problemas da alma, a analisarmos e a anatomizarmos, a ter definido no detalhe o aspecto de tais fenômenos não poderá senão reforçar os princípios, assim como hoje a presença dos aparelhos radiofônicos não permite mais que a grande maioria das pessoas duvide da existência das ondas hertzianas. Eu aqui continuo a minha luta pela afirmação do espírito, a qual me pareceu a única coisa digna que poderia valorizar uma vida e que agora persigo como uma missão. Luto para que estas realidades mais profundas sejam vistas, estes conceitos altamente benéficos, individual e socialmente, desçam na vida de cada dia e lhe tragam aquela esperança, aquele sopro de fé, especialmente no esforço do trabalho e da dor, que lhe falta. Será este um romance de novo gênero, um drama superlativo no qual se desdobram as vicissitudes da minha alma. Eu vivi muito, intensamente, e ainda tenho muito a dizer. Adquiri o hábito de quem tem pressa, de dizer tudo, i. é., na forma mais simples, mais breve, mais sincera. Nestas páginas nasceu em mim um fio de pensamento, tomou uma direção e se desenvolve. Não sei aonde ele chegará. Eu o seguirei e convido o leitor a segui-lo comigo. E começo.

## II. Il fenomeno

---

<sup>22</sup> Io ho in me sentito e osservato l'andamento del fenomeno nel suo sviluppo interiore ed esteriore. Esso resta così individuato nel suo aspetto dinamico, di genesi, sviluppo, pienezza, fino al suo prodotto concreto, il pensiero fissato in scritti che sono il documento, suscettibile sempre di osservazione, del fenomeno, l'ultimo termine, il risultato definitivo del processo compiuto. Ho riferita questa cronistoria personale pur necessaria alla comprensione del fenomeno, ma non sta a me qui il ripeterla.

<sup>23</sup> Osserviamo qui il fenomeno non più nel suo svolgimento nel tempo, ma nella sua profondità, per indagarne e scoprirne la tecnica, isolandolo in uno dei momenti culminanti e più intensi, come nella ricezione della mia ultima opera. Il mio metodo e compito è obiettivo, e anatomizzo per sezioni diverse, operate prima longitudinalmente nella direzione del tempo, poi verticalmente in profondità. Il lettore comprende che la ricezione protratta per tre estati, implica necessariamente il ripetersi di norme costanti, abitudinarie, il formarsi di un vero *metodo recettivo*. È mio compito ora di descrivere le condizioni di ambientali e di animo richieste, gli stati psichici vissuti, il modo di comportarsi del mio essere fisico e psichico considerato quale mezzo del fenomeno, precisando tutti i fattori che possono avervi concorso. Ciò per identificare le caratteristiche, definire il tipo e infine avviarci a scoprire la legge di quel fenomeno. Procederò, almeno nei primi gradi della ricerca, induttivamente risalendo dagli effetti alle cause, dal particolare al generale, dal relativo ai principî delle cose. Quando questo metodo non basterà più per risolvere i problemi, salterò in volo col metodo dell'intuizione, in modo che il lettore lo possa vedere qui non solo descritto ma operante alla soluzione delle questioni più complesse.

<sup>24</sup> È distinto in me il tipo di ispirazione emotiva dal tipo di ispirazione intellettuale. La mia medianità, vera funzione di vita, non è fenomeno a tipo immobile, ma si muta con la mia evoluzione. Sono mobilitati nel primo caso i centri nervosi affettivi del cuore, nel secondo i centri nervosi intellettivi del cervello. Attraversando questi due tipi di ispirazione io ho vissuto in due centri di vita diversi nei quali si condensavano tutte le mie sensazioni. Non insisto nel primo caso che è più particolarmente quello dei mistici, perché la produzione che ne è risultata, sebbene a sviluppo logico, non è un vero organismo concettuale. Ciò può lasciare la scienza dubbiosa, poiché l'io si esprime nei termini vaghi del sentimento, quindi possono gli scettici più facilmente trovare modo di introdurre nell'interpretazione un ridestarsi di stati di subcoscienza, con distorsione e traslazione di immagini

## II. O fenômeno

---

Eu senti e observei a progressão do fenômeno em seu desenvolvimento interior e exterior. Ele permanece assim identificado no seu aspecto dinâmico, de gênese, plenitude, até o seu produto concreto, o pensamento fixado em escritos que são o documento, suscetível sempre de observação, do fenômeno, o último termo do resultado definitivo do processo concluído. Fiz este relato pessoal detalhado, embora necessário à compreensão do fenômeno, mas não cabe a mim aqui repeti-lo. <sup>22</sup>

Observamos aqui o fenômeno não mais no seu desdobramento no tempo, mas na sua profundidade, para investigar e descobrir sua técnica, isolando-o em um dos seus momentos culminantes e mais intensos, como na recepção de minha última obra. O meu método e tarefa são objetivos, e anatomizo por seções diversas, operadas primeiro longitudinalmente na direção do tempo, depois verticalmente em profundidade. O leitor compreende que a recepção prolongada por três verões, implica necessariamente o repetir-se de normas constantes, habituais, o formar-se de um verdadeiro *método receptivo*. É minha tarefa agora descrever as condições de ambiente e de ânimo requeridas, os estados psíquicos vividos, o modo de comportar-se do meu ser físico e psíquico considerado como o médium do fenômeno, precisando todos os fatores que podem ter contribuído. Isso para identificar as características, definir o tipo e enfim aproximarmo-nos da descoberta da lei daquele fenômeno. Procederei, ao menos nos primeiros estágios da pesquisa, indutivamente, ascendendo dos efeitos às causas, do particular ao geral, do relativo aos princípios das coisas. Quando esse método não bastar mais para resolver os problemas, saltarei no voo com o método da intuição, de modo que o leitor possa vê-lo aqui não só descrito mas operando na solução das questões mais complexas. <sup>23</sup>

É distinto em mim o tipo de inspiração emotiva do tipo de inspiração intelectual. A minha mediunidade, verdadeira função de vida, não é fenômeno de tipo imóvel, mas se muda com a minha evolução. São mobilizados, no primeiro caso, os centros nervosos afetivos do coração; no segundo, os centros nervosos intelectivos do cérebro. Atravessando estes dois tipos de inspiração, eu vivi em dois centros de vida diversos nos quais se condensavam todas as minhas sensações. Não insisto no primeiro caso, que é mais particularmente o dos místicos, porque a produção resultante, embora logicamente desenvolvida, não é um verdadeiro organismo conceitual. Isso pode deixar a ciência duvidosa, pois que o eu se exprime nos termos vagos do sentimento, então, podem os céticos mais facilmente encontrar modo de introduzir na interpretação um despertar de estados de subconsciência, com distorção e tradução de imagens <sup>24</sup>

psichiche, per concludere infine col patologico della nevrosi. Non parlo naturalmente di chi crede, sente e ragiona. Conosco bene invece la mentalità preconconcetta di certa scienza cattedratica e ufficiale e di questa parlo.

<sup>25</sup> Ora, quando noi ci troviamo dinanzi ad un trattato in cui il sentimento è relegato nei secondi piani e si affrontano e si risolvono problemi che quella scienza si è dimostrata impotente a risolvere, perché per concezioni arbitrarie li ha assurdamente impostati, quella scienza non potrà tanto facilmente rifugiarsi nell'ipotesi del patologico e il fenomeno medianico ispirativo rivoluzionario, come metodo di indagine, il passato, non potrà che sfolgorare in tutta la sua bellezza. Se a tratti mi abbandono al mio lirismo nell'impeto delle impressioni, esso è sempre circoscritto e controllato da una fredda ragione che è la mia garanzia, è sempre frenato da un capovolgimento di psicologia in me rapido e istintivo che mi porta a vedere di ogni idea suo contrario, e a demolire ciò che non è ben saldo, con la psicologia distruttrice dello scetticismo scientifico. La tanto auspicata fusione tra fede e scienza è già completa nel mio spirito, visione unica nella sostanza e dall'una all'altra io passo solamente per un cambiamento di visuale prospettica o di mezza a fuoco dei miei centri psichici.

\* \* \*

<sup>26</sup> Abbassiamo dunque le luci ed entriamo nel Tempio del pensiero. Avanziamo in un mondo di vibrazioni delicate, di forme fuggenti che il pensiero crea e distrugge, di fenomeni evanescenti e sottili eppure reali. La insolubilità di tanti problemi forse dipende proprio da un errore di impostazione, la soluzione spesso è vietata dal preconconcetto stesso anche inconscio; la conclusione è già data dalla prima posizione della questione. Noi ci avviciniamo qui alla genesi del pensiero e forse tutto il fenomeno del pensiero non è che un fenomeno medianico di risonanza noúrica e possono ambedue ridursi allo stesso principio e tante distinzioni preconconcette che inquinano la visione sostanziale del fenomeno non hanno senso. Mi usciranno delle frasi audaci e sconcertanti, ma io voglio portare alla superficie della coscienza là dove tutto è chiaro, sensibile, razionale, questi misteri evanescenti della profondità, voglio misurare questo, direi quasi, strano pensiero radiofonico, che così stranamente affiora dagli abissi. Scendiamo nelle profondità di questo oceano che è dentro la nostra personalità psichica.

<sup>27</sup> Incomincio dall'esterno, dalla superficie, dalla descrizione dell'ambiente. Io non posso scrivere ovunque. In un ambiente sciatto, a me nuovo, non imbevuto per mie lunghe soste del mio stato d'animo dominante, non armonizzato col colore psichico della mia personalità, io non posso scrivere che male e con fatica. Eccomi invece nel mio piccolo

psíquicas, para concluir enfim com o patológico da neurose. Não falo naturalmente de quem acredita, sente e raciocina. Conheço bem, em vez disso, a mentalidade preconcebida de certa ciência acadêmica e oficial, e desta falo.

Ora, quando nós nos deparamos com um tratado em que o sentimento é relegado a segundo plano e se confrontam e se resolvem problemas que a ciência se mostrou impotente de resolver, porque por concepções arbitrárias absurdamente os enquadrou, aquela ciência não poderá tão facilmente refugiar-se na hipótese do patológico e o fenômeno mediúnico inspirativo revolucionário, como método de investigação, o passado, não poderá senão resplandecer em toda a sua beleza. Se às vezes me abandono ao meu lirismo no ímpeto das impressões, ele é sempre circunscrito e controlado por uma fria razão que é a minha garantia, é sempre freado por um emborcamento de psicologia em mim rápido e instintivo que me leva a ver de cada ideia seu contrário, e a demolir o que não é bem firme, com a psicologia destrutiva do ceticismo científico. A tão desejada fusão entre fé e ciência já está completa no meu espírito, visão única na substância e de uma para a outra eu passo somente por uma mudança de perspectiva visual ou de foco dos meus centros psíquicos.

\* \* \*

Abaixemos então as luzes e entremos no Templo do pensamento. Avançamos em um mundo de vibrações delicadas, de formas fugazes que o pensamento cria e destrói, de fenômenos evanescentes e sutis, porém reais. A insolubilidade de tantos problemas talvez decorra justamente de um erro de abordagem, a solução é frequentemente bloqueada pelo preconceito, até mesmo inconsciente; a conclusão já está dada pela posição inicial da questão. Nós nos aproximamos aqui da gênese do pensamento e talvez todo o fenômeno do pensamento não é senão um fenômeno mediúnico de ressonância nouírica, e possam ambos reduzir-se ao mesmo princípio, e tantas distinções preconcebidas que contaminam a visão substancial do fenômeno não tenham sentido. Me saíram algumas frases audaciosas e desconcertantes, mas eu quero trazer à superfície da consciência, onde tudo é claro, sensato e racional, estes mistérios evanescentes das profundezas, quero mensurar este, direi quase, estranho pensamento radiofônico, que tão estranhamente aflora dos abismos. Desçamos nas profundezas deste oceano que está dentro da nossa personalidade psíquica.

Começo de fora, da superfície, da descrição do ambiente. Eu não posso escrever em todos os lugares. Num ambiente desleixado, para mim novo, não embebido pelas minhas longas estadias do meu estado de ânimo dominante, não harmonizado com a cor psíquica da minha personalidade, eu não posso escrever senão mal e com esforço. Eis-me, em vez disso, no meu pequeno

studio, ambiente di pace, dove gli oggetti esprimono me stesso, dove l'atmosfera è risonante delle mie vibrazioni e tutto per vita comunione è sintonizzato con mio temperamento. Io stesso ivi fermandomi a lungo per pensare e scrivere ho imbevuto le mura, la mobilia, gli oggetti di un particolare tipo di vibrazione che ora ritorna a me come una musica che armonizza io mio pensiero. Primo problema questo dell'armonizzazione, che mi permette la selezione delle correnti e l'immersione in essi, delicatissimi stati di coscienza che non possono raggiungere che in un'oasi di pace attraverso un primo processo di isolamento vibratorio dal frastuono violento del mondo. Prima di lanciarmi all'esplorazione del supernormale, io ho bisogno di chiudermi, per mio aiuto e protezione, in questo guscio di vibrazioni simpatiche, armoniche, leggere, come in un veicolo che mi permette di galleggiare sul mare di quelle comuni della vita umana che sono dense, soffocanti, cieche.

28 È notte, circa le dieci di sera, l'ora ottima in cui le mie capacità ricettive si intensificano, fino circa le 1 a. m., spegnendosi allora per stanchezza. Vi è un antagonismo tra il mio pensiero e la forte radiazione solare; sembra che la luce inibisca le mie funzioni ispirative, neutralizzando le correnti psichiche che mi circondano. Amo le luci tenui, diffuse, colorate, che lasciano vagare gli oggetti nei contorni indefiniti della penombra. Ho letto che quando Chopin improvvisava, faceva abbassare le luci e cercava la "nota azzurra" che doveva essere la nota di sintonizzazione tra la sua e l'anima del pubblico. Qui il pubblico è materialmente lontano, ma è spiritualmente presente e vicino e io lo sento, immenso, muggente di mille voci: l'anima del mondo. La mia solitudine ne è piena; è un oceano sconfinato che odo salire in marce, urlare nella tempesta, che mi sommerge e mi solleva nei suoi marosi; poi si acquieta e ascolta, vinto da questa potenza di pensiero che mi trascina.

29 Nella mia sensibilità il pensiero acquista la potenza della folgore, le correnti spirituali del mondo sono tangibili, queste forze sottili sono reali e tra esse avanzo destreggiando la mia navigazione. In principio mi sento sperduto, solo nel vuoto, e imploro appoggio morale, consentimento, fiducia. Chiedo a queste minori armonizzazioni di ambiente il primo aiuto allo slancio, chiedo l'avviamento ad una catena di simpatie umane che fungano da circolo medianico sia pur spirituale e lontano, direi quasi da cassa armonica delle mie risonanze spirituali. Salirò in un'atmosfera rarefatta e la mia umanità ha bisogno di un involucro di simpatia che la riscaldi e la protegga, la aiuti a slanciarsi fin oltre la zona umana delle tempeste, dove la mia anima resta esposta all'urto di forze titaniche. Non si può immaginare quale potenza di armonizzazione emani un atto di bontà; questo è una musica che io respiro e che dolcemente mi spinge in corrente. Questa vibra di bontà oltre che di sapienza, è perfezione morale.

estúdio, ambiente de paz, onde os objetos exprimem eu mesmo, onde a atmosfera é ressoante das minhas vibrações, e tudo por comunhão de vida é sintonizado com meu temperamento. Eu mesmo, parando ali por longos períodos para pensar e escrever, imbuí as paredes, a mobília, os objetos de um particular tipo de vibração que agora retorna a mim como uma música que harmoniza o meu pensamento. Primeiro problema este da harmonização, que me permite a seleção das correntes e a imersão nelas, delicadíssimos estados de consciência que não podem alcançar senão em um oásis de paz através de um inicial processo de isolamento vibratório do estrondo violento do mundo. Antes de lançar-me à exploração do supranormal, eu preciso me encerrar, para o meu própria amparo e proteção, nesta concha de vibrações simpáticas, harmônicas, leves, como em um veículo que me permite flutuar no mar daquelas comuns da vida humana, que são densas, sufocantes, cegas.

É noite, por volta das dez horas da noite, a hora perfeita na qual as minhas capacidades receptivas se intensificam, até cerca da uma da manhã, quando se esvaem por exaustão. Há um antagonismo entre o meu pensamento e a forte radiação solar; parece que a luz inibe as minhas funções inspirativas, neutralizando as correntes psíquicas que me cercam. Amo as luzes tênues, difusas, coloridas, que deixam vagar os objetos nos contornos indefinidos da penumbra. Li que, quando Chopin improvisava, fazia diminuir as luzes e buscava a “nota azul” que deveria ser a nota de sintonização entre a sua e a alma do público. Aqui, o público está materialmente distante, mas é espiritualmente presente e próximo, e eu o sinto, imenso, berrando com mil vozes: a alma do mundo. A minha solidão está plena dela; é um oceano ilimitado que ouço subir em marcha, uivando na tempestade, que me submerge e me eleva nas suas vagas; depois se aquieta e escuta, vencido por esta potência de pensamento que me arrasta. <sup>28</sup>

Na minha sensibilidade o pensamento adquire o poder do relâmpago, as correntes espirituais do mundo são tangíveis, estas forças sutis são reais, e entre elas avanço com destreza navego. A princípio, me sinto perdido, só no vazio, e imploro apoio moral, consentimento, confiança. Peço a estas menores harmonizações de ambiente o primeiro socorro ao salto, peço o avivamento de uma cadeia de simpatias humanas que funcionem como um círculo mediúnico, ainda que espiritual e distante, direi quase como uma caixa Harmônica das minhas ressonâncias espirituais. Subirei em uma atmosfera rarefeita e a minha humanidade precisa de um invólucro de simpatia que a aqueça e a proteja, a ajude a lançar-se além da zona humana das tempestades, onde a minha alma permanece exposta ao impacto de forças titânicas. Não se pode imaginar o poder de harmonização que emana um ato de bondade; este é uma música que eu respiro e que docemente me impele em corrente. Esta vibra de bondade mais que de sabedoria, é perfeição moral. <sup>29</sup>

Per conquistare la conoscenza io devo raggiungere uno stato di purificazione che è leggerezza spirituale. Si accennano sin d'ora i rapporti necessari tra evoluzione e ascensione da un lato e medianità ispirativa dall'altro, si delinea l'affermazione che la vera scienza non può essere che missione e sacerdozio.

30 Raggiunto lo stato di tensione nervosa necessario per tuffarmi in corrente, questa mi trascina, quello stesso stato di tensione mi protegge dall'urto delle vibrazioni inferiori e il mondo umano scompare lontano dalle mie sensazioni. Basta potersi immergere nella nouíri per potervi attingere ogni alimento energetico e raggiungere l'isolamento dalle correnti inferiori; allora si è felici, rapiti, dimentichi di tutto fino al risveglio nella coscienza normale, in quale è una specie di intorbidamento penoso di potenza percettiva. Ma prima di stabilizzarmi in questa specie di stratosfera dell'evoluzione io resto, mentre attraverso i suoi strati inferiori, tutto trepidante nella mia ipersensibilità sproporzionata alla violenza dell'assalto, vulnerabilissimo, esposto all'urto di forze misteriose che oscuramente sento vagarmi attorno, sento, come tutte le forme della vita, il terrore, la minaccia di un pericolo ignoto nell'ombra. Se sono forte perché sostenuto dalla corrente, in alto, sono umanamente debole in basso e devo paurosamente muovere da solo i primi passi di questo grande viaggio che implica una trasformazione di coscienza.

31 Io cerco di compiere ciò aiutandomi con un processo di progressiva armonizzazione operante dall'esterno verso l'interno. È con l'armonia, incominciando dal campo acustico musicale, che io vinco le dissonanze laceranti delle correnti barontiche del male e adopero la musica come primo gradino sulla via del bene e dell'ascensione dello spirito. Ciò stabilisce insospettite relazioni tra musica, preghiera, evoluzione di anima verso il bene. Armonizzarmi è il mio problema, perché salire significa ritrovare l'unificazione, perché salendo la mia sensibilità aumenta e più soffro di qualsiasi dissonanza. Uno dei tormenti della mia vita è la convivenza nel lacerante frastuono psichico umano, che solo l'insensibilità degli involuti può sopportare. Così io adopero la musica come altro mezzo iniziale di sintonizzazione di ambiente, perché mi aiuti a balzare dall'armonizzazione in questo primo piano sensorio esteriore, alla mia armonizzazione nei più alti piani supersensori; musica che ottengo dalla radio, specie la migliore musica sinfonica, tipo Wagner.

32 Allora lentamente alla percezione sensoria del mondo si sostituisce una diversa percezione interiore, animica, che tutto sente diversamente. Le armonie musicali dell'orecchio si trasformano nelle più profonde armonie dei concetti. Musica sommersa, tutto intorno silenzio. Luci brande, in tono minore; tutto intorno tenebre. La mia anima è una fiamma che arde nella

Para conquistar o conhecimento eu devo atingir um estado de purificação que é leveza espiritual. Se apresentam, desde agora, as relações necessárias entre evolução e ascensão, por um lado, e mediunidade inspirativa do outro, se delineia a afirmação de que a verdadeira ciência não pode ser senão missão e sacerdócio.

Atingido o estado de tensão nervosa necessário para mergulhar-me na corrente, esta me arrasta, aquele mesmo estado de tensão me protege do impacto das vibrações inferiores e o mundo humano desaparece distante das minhas sensações. Basta ser capaz de imergir nas *noúres* para poder extrair delas cada alimento energético e alcançar o isolamento das correntes inferiores; então, fica-se feliz, arrebatado, alheio a tudo até o despertar na consciência normal, no qual é uma espécie de turvação penosa da potência perceptiva. Mas antes de estabelecer-me nesta espécie de estratosfera da evolução eu permaneço, enquanto atravesso os seus estratos inferiores, tremendo na minha hipersensibilidade desproporcionada à violência do assalto, vulnerabilíssimo, exposto ao impacto de forças misteriosas que obscuramente sinto vagando ao meu redor, sinto, como todas as formas da vida, o terror, a ameaça de um perigo ignorado na sombra. Se sou forte porque sustentado pela corrente, no alto, sou humanamente fraco em baixo e devo medrosamente dar os primeiros passos sozinho nesta grande viagem que implica uma transformação de consciência.

Eu procuro cumprir isso auxiliando-me com um processo de progressiva harmonização que opera de fora para dentro. É com a harmonia, iniciando do campo acústico musical, que eu venço as dissonâncias dilacerantes das correntes barônticas do mal e uso a música como primeiro passo na via do bem e da ascensão do espírito. Isso estabelece inesperadas relações entre música, oração, evolução de alma rumo ao bem. Harmonizar-me é o meu problema, porque subir significa reencontrar a unificação, porque, subindo a minha sensibilidade aumenta e mais sofro com qualquer dissonância. Um dos tormentos da minha vida é a convivência no dilacerante estrondo psíquico humano, que só a insensibilidade dos involuídos pode suportar. Assim, eu uso a música como outro meio inicial de sintonização de ambiente, porque me ajuda a saltar da harmonização neste primeiro plano sensorio exterior, à minha harmonização nos mais altos planos supersensórios; música que obtenho do rádio, especialmente a melhor música sinfônica, tipo Wagner.

Então, lentamente, à percepção sensorial do mundo se substitui uma diversa percepção interior, anímica, que tudo sente diversamente. As harmonias musicais do ouvido se transformam nas mais profundas harmonias dos conceitos. Música suave, tudo silêncio no entorno. Luzes brandas, em tom menor; em volta tudo trevas. A minha alma é uma chama que arde na

notte. La sua luce e il suo canto soli io ascolto ed essi sorgono mentre così si addormenta la mia coscienza del giorno. Lentamente le cose perdono il loro profilo sensorio e io vedo vibrarne lo spirito, odo cantarne la voce. La mia coscienza si assopisce all'esterno, il mio io muore alle cose del giorno, ma rinasce in una realtà più profonda.

33 È notte tarda. La vita umana riposa e tace. Sono antagoniche le due vite: quella del pensiero si desta quando l'altra si addormenta. E più mi assopisco, più divento incosciente della realtà esteriore, volitivamente distrutto, assente dal mondo di tutti, più la visione si fa nitida e profonda, più risorgo cosciente in questa lucidità interiore. L'assorbimento è dunque di superficie e non è che la condizione di un risveglio in un altro stato di coscienza, diversa, più profonda, ma sempre mia, attiva, lucida. Vi è come un capovolgimento nel funzionamento psichico umano, in quanto vengono allontanati gli stati di attenzione volitiva che lo caratterizzano; vi è come un'inversione di coscienza, una conquista di potenza nella passività, tanto che cade ogni senso di lavoro e di fatica e si crea uno stato di abbandono. La volontà nel comune senso umano, chiusa nella cerchia delle conquiste terrene, è difatti per me uno stato vibratorio involuto e violento, che disturba i più sottili stati vibratorii del pensiero. I comuni volitivi, se sono atti a dominare, sono impotenti di fronte a queste sottili percezioni.

34 Così lentamente perdo la sensazione fisica del corpo, cullato dai complessi ritmi sinfonici di una vasta orchestrazione, mi assopisco in uno stato di calma fiduciosa. Attraversata questa prima fase di *negazione* sensoria, io mi risveglio oltre la vita in un'altra coscienza. Addormentati i sensi, scomparso alla mia percezione il mondo concreto che mi circonda, posso inabissarmi nella vertigine dell'astrazione. Non sono morto, né passivo, né incosciente poiché tutte le sensazioni della vita ritornano ma con un potenziamento novo e meraviglioso di tutte le facoltà della mia personalità, con un vigore e una profondità di percezione e anche un lirismo di affettività che prima ignavo, quasi che ora solo, denudata l'anima dalla sua veste corporea, essa si possa tutta rivelare. Il pensiero ritorna, ma con una sensazione di potenza titanica, con una lucidità tagliente di visione, con una rapidità vertiginosa di concezione, sentito nudo di parole, nella sua essenza. Ho allora una sensazione di leggerezza e di liberazione dai veli e da limiti, sento di possedere nella mia coscienza la potenza dell'intuizione e il dominio di una nuova dimensione concettuale. Si è destato in me uno sguardo più penetrante che vede nell'interno e non più solo alla superficie, che non registra solo dei riflessi ottici ma dei psichici nelle cose, non è arrestato più dalla forma ma penetra diritto nella sostanza, affonda nel loro concetto genetico, nel principio che le anima e le regge. Allora io vedo, quello che è oltre la realtà sensoria del mondo esteriore,

noite. A sua luz e seu canto só eu escuto e eles surgem enquanto assim adormece a minha consciência do dia. Lentamente as coisas perdem seu perfil sensorio e eu vejo vibrante o espirito, ouço cantar sua voz. A minha consciência adormece ao externo; o meu eu morre às coisas do dia, mas renasce em uma realidade mais profunda.

É tarde da noite. A vida humana repousa e cala. São antagônicas as duas vidas: aquela do pensamento desperta quando a outra adormece. E quanto mais cochilo, mais me torno inconsciente da realidade exterior, voluntariamente destruído, ausente do mundo de todos, mais a visão se faz nítida e profunda, mais ressurjo consciente nessa lucidez interior. A absorção é, portanto, de superfície e não é senão a condição de um despertar em um outro estado de consciência, diversa, mais profunda, mas sempre minha, ativa, lúcida. Há como um emborcamento no funcionamento psíquico humano, enquanto são distanciados os estados de atenção volitiva que o caracterizam; há como uma inversão de consciência, uma conquista de potência na passividade, tanto que cai cada senso de trabalho e de esforço e se cria um estado de abandono. A vontade, no senso comum humano, encerrada no círculo das conquistas terrenas, é de fato para mim um estado vibratório involuído e violento, que perturba os mais sutis estados vibratórios do pensamento. As vontades ordinárias, se são capazes de dominar, são impotentes diante dessas sutis percepções. <sup>33</sup>

Assim, lentamente perco a sensação física do corpo, embalado pelos complexos ritmos sinfônicos de uma vasta orquestração, e cochilo num estado de calma confiante. Atravessada essa primeira fase de *negação* sensoria, eu me desperto além da vida numa outra consciência. Adormecidos os sentidos, desaparece à minha percepção o mundo concreto que me circunda, posso mergulhar na vertigem da abstração. Não estou morto, nem passivo, nem inconsciente, pois todas as sensações da vida retornam, mas com um fortalecimento novo e maravilhoso de todas as faculdades da minha personalidade, com um vigor e uma profundidade de percepção, e mesmo um lirismo de afetividade que antes ignorava, quase como se agora só, desnudada a alma da sua veste corpórea, ela pudesse toda se revelar. O pensamento retorna, mas com uma sensação de potência titânica, com uma lucidez cortante de visão, com uma rapidez vertiginosa de concepção, sentida despojada de palavras, na sua essência. Tenho então uma sensação de leveza e de libertação dos véus e dos limites, sinto que possuo na minha consciência o poder da intuição e o domínio de uma nova dimensão conceitual. Despertou em mim um olhar mais penetrante que vê dentro e não mais só na superfície, que não registra só os reflexos ópticos, mas os psíquicos nas coisas, não é preso mais pela forma, mas penetra diretamente na substância, aprofunda no seu conceito genético, no princípio que as anima e as rege. Então eu vejo, o que está além da realidade sensoria do mundo exterior, <sup>34</sup>

cioè le forze che lo muovono, ne mantengono il funzionamento organico. Queste forze allora diventano vive, i fenomeni mi mostrano una volontà propria di esistere, una potenza di individualità che mi investe e grida: io sono. Ogni forma veste un alito divino di concetto che io respiro; allora io sento veramente che l'universo è un grande organismo retto dal pensiero di Dio. Allora tutto ha una voce e mi parla; tutte le forze, tutti i fenomeni, tutta la vita dal minerale in su, tutte queste creature di Dio emanano un canto che io odo e ascolto armonizzarsi nella sinfonia immensa della creazione. Si svolge allora il colloquio intimo che io registro, perché si son destate tutte le creature sorelle e mi guardano, dicendo: “Ma chi sei tu che odi? Ascoltaci, noi ti parliamo”. Allora il colloquio diventa un amplesso immenso, un perdersi di annientamento entro una luce sfolgorante, la scienza è un canto e una preghiera, allora si apre l'abisso del mistero e io guardo: è una visione, un'estasi. Non so più dire.

35 Non vi è parola che possa descrivere la vertigine di questi stati di coscienza, la potenza di questi lampeggiamenti interiori, la gioia di questa passione più grande della vita e della morte, la festa di questa liberazione del corpo e di questa fuga dalla terra, la sensazione di forza e di eterna giovinezza che emana da questi trionfi dello spirito. Così io immagino il mio paradiso. Queste cose io racconto per accendere gli animi verso queste alte passioni, perché voglio che anche gli altri trovino questa vita di perenne giovinezza e il dinamismo instancabile che è nella sostanza vibrante dello spirito. Questo vortice di sensazioni fa toccare con mano che lo spirito esiste e che la sua potenza suprema non può morire.

36 Terminata la visione e la registrazione, il processo si inverte in una discesa di ritorno nella coscienza umana. Come la trans lucida e cosciente è preparata da una fase di assopimento, così è chiusa da una fase di risveglio; assopimento e risveglio relativi alla mia coscienza normale, poiché di fronte all'altra mia coscienza i termini semplicemente si invertono. Perché l'una si possa svegliare è necessario che l'altra si addormenti. Certo che il ritorno allo stato normale dà a me un vivissimo senso di diminuzione intellettiva, di riduzione di personalità, di caduta in dimensioni più involute in cui tutto è stretto tra barriere e imprigionato da limiti, dà una sensazione di gigante abbattuto. Allora ricado di fronte alla realtà quotidiana dove gli altri han ragione e io ho torto; allora la visione si cancella, il cielo si chiude, io resto solo, ritrovo la fatica e la stanchezza della vita e riprendo il peso della mia lotta di ogni giorno.

37 Io ho dunque la sensazione che esistano in me due coscienze, situate ed operanti in piani visivi diversi. Esse si escludono a vicenda e si contendono in me il campo della personalità che non può possederne in pienezza che una alla volta. È necessario prima che io mi addormenti

i. é., as forças que o movem, lhe mantém o funcionamento orgânico. Estas forças então se tornam vivas, os fenômenos me mostram uma vontade própria de existir, uma potência de individualidade que me investe e clama: eu sou. Cada forma veste um sopro divino de conceito que eu respiro; então eu sinto verdadeiramente que o universo é um grande organismo regido pelo pensamento de Deus. Então tudo tem uma voz e me fala; todas as forças, todos os fenômenos, toda a vida do mineral para cima, todas essas criaturas de Deus emanam um canto que eu ouço e escuto harmonizar-se na imensa sinfonia da criação. Se desenvolve então o colóquio íntimo, que eu registro, porque se despertaram todas as criaturas irmãs e me olham, dizendo: “Mas quem é tu que ouve? Escuta-nos, nós te falamos”. Então o colóquio se torna um abraço imenso, um perder-se de aniquilação dentro de uma luz ofuscante, a ciência é um canto e uma prece, então se abre o abismo do mistério e eu contemplo: é uma visão, um êxtase. Não sei mais dizer.

Não há palavra que possa descrever a vertigem destes estados de consciência, a potência destes lampejos interiores, a alegria desta paixão maior da vida e da morte, a festa dessa libertação do corpo e desta fuga da terra, a sensação de força e de eterna juventude que emana destes triunfos do espírito. Assim eu imagino o meu paraíso. Estas coisas eu conto para inflamar os ânimos rumo a estas altas paixões, porque quero que também os outros encontrem esta vida de perene juventude e o dinamismo incansável que reside na substância vibrante do espírito. Este vórtice de sensações faz tocar com a mão que o espírito existe e que a sua potência suprema não pode morrer. <sup>35</sup>

Terminada a visão e a regização, o processo se inverte em uma descida de retorno à consciência humana. Assim como o transe lúcido e consciente é preparado por uma fase de sonolência, assim é encerrado por uma fase de despertar; sonolência e despertar relativos à minha consciência normal, pois que, diante à outra minha consciência, os termos simplesmente se invertem. Para que a uma se possa despertar é necessário que a outra adormeça. Certo que o retorno ao estado normal me dá um vivíssimo senso de diminuição intelectual, de redução de personalidade, de queda em dimensões mais involuídas, onde tudo é espremido entre barreiras e aprisionado por limites; dá uma sensação de um gigante abatido. Então, recaio diante à realidade cotidiana, onde os outros têm razão e eu erro; então a visão se cancela, o céu se fecha, eu fico só, reencontro a fadiga e o cansaço da vida e retomo o fardo da minha luta de cada dia. <sup>36</sup>

E tenho, portanto, a sensação que existem em mim duas consciências, situadas e operando em planos visíveis diversos. Elas se excluem mutuamente e competem em mim no campo da personalidade, que não pode ela possuir plenamente senão uma de cada vez. É necessário antes que eu adormeça <sup>37</sup>

come in un sogno ed è in questo sogno che il mio io può trasferirsi nella coscienza più profonda. Studieremo meglio in seguito il significato di questi diversi messe a fuoco e de questi spostamenti di centro di coscienza, perché in ciò è la chiave della mia tecnica ricettiva.

\* \* \*

38 La rapida descrizione di queste mie sensazioni, questa narrazione del mio fatto interiore che ho premessa per inquadrare il fenomeno, già basta per fare nascere nella mente del lettore una quantità di interrogativi. Ad essi daremo gradualmente risposta. Ho dovuto raccontare il fenomeno nel suo lirismo, nell'intensità con cui io l'ho sentito e vissuto e ciò per esser vero e obiettivo, per rendere fotograficamente il fatto interiore. Ora lascio i miei entusiasmi e lo affronto con una diversa psicologia analitica. Se quegli stati d'animo mobilissimi, perché incontrollabili dall'osservazione esteriore possono, per quanto sono a me necessari, ridursi ad un fatto personale di relativa importanza, e potranno essere discussi e negati, resta sempre tangibile e indistruttibile il loro prodotto, il volume che fu scritto, con il suo contenuto filosofico e scientifico, con la soluzione dei problemi affrontati, con la sua tecnica di pensiero, elementi largamente suscettibili di osservazione. Il fenomeno compiuto, benché chiuso nella sua immobilità, è una affermazione realizzata che è là a testimoniare e da cui si potranno ricostruire i sottili processi di combinazioni psichiche a cui deve la sua genesi. I su descritti stati psicologici non furono oziosi, ma hanno generato un effetto, che deve avere una causa; hanno prodotto, per quanto possano sembrare di esaltazione, un organismo concettuale logico e profondo. Se l'effetto rivela la natura della causa, se esso è una costruzione razionale, precisa, esauriente, alle origini no si può mettere il caso o l'anormalità psicologica e patologica; se lo scritto trascende la potenza culturale e intellettuale dello scrittore, vi deve essere da qualche parte una sorgente da cui tutto ciò è nato. Per quanto si voglia essere scettici, negare una causa all'effetto e un legame di proporzione tra i due termini è irrazionale e antiscientifico.

39 Quei miei stati psicologici contengono qualcosa di più, rappresentano una nuova tecnica di pensiero che può rivoluzionare i processi psicologici finora comunemente usati. Questo esame che qui sto facendo non ha solo l'importanza di uno studio su di un particolare tipo di medianità, ma è lo studio del grande problema della genesi del pensiero, di una sua nuovissima tecnica, di un nuovo metodo di indagine filosofica e scientifica. Questa tecnica e questo metodo io li ho largamente adoperati e ne presento il primo risultato. Lo chiamo il metodo dell'intuizione e lo propongo, come io l'ho già adottato, come metodo più potente del metodo induttivo-sperimentale. Credo che questo abbia dato oramai il suo maggiore rendimento e che un cambiamento di sistema sia necessario

como em um sonho, e é neste sonho que o meu eu pode se transferir na consciência mais profunda. Estudaremos melhor em seguida o significado destes diversos focos e destes deslocamentos de centro de consciência, porque nisso está a chave da minha técnica receptiva.

\* \* \*

A rápida descrição destas minhas sensações, esta narração do meu fato interior que introduzi para enquadrar o fenômeno, já basta para suscitar na mente do leitor uma série de perguntas. A elas daremos gradualmente respostas. Tive que descrever o fenômeno no seu lirismo, na intensidade com que eu o senti e vivenciei e isso para ser verdadeiro e objetivo, para retratar fotograficamente o fato interior. Agora deixo os meus entusiasmos e o abordo com uma diversa psicologia analítica. Se aqueles estados de ânimo mobilíssimos, porque incontrolláveis pela observação exterior, podem, por mais necessários que sejam para mim, reduzir-se a um fato pessoal de relativa importância, e podem ser discutidos e negados, resta sempre tangível e indestrutível o seu produto, o volume que foi escrito, com o seu conteúdo filosófico e científico, com a solução dos problemas abordados, com a sua técnica de pensamento, elementos largamente suscetíveis de observação. O fenômeno consumado, embora encerrado na sua imobilidade, é uma afirmação realizada que está lá para testemunhar e da qual se pode reconstruir os sutis processos de combinações psíquicas aos quais deve a sua gênese. Os acima descritos estados psicológicos não eram ociosos, mas geravam um efeito, que deve ter uma causa; produziam, por mais que parecessem exaltados, um organismo conceitual lógico e profundo. Se o efeito revela a natureza da causa, se ele é uma construção racional, precisa e exaustiva, às origens não se pode remeter ao acaso ou a anormalidade psicológica ou patológica; se o escrito transcende a potência cultural e intelectual do escritor, deve haver em algum lugar uma fonte de onde tudo isso nasceu. Por quanto que se queira ser cético, negar uma causa ao efeito e um liame de proporção entre os dois termos é irracional e anticientífico.

Aqueles meus estados psicológicos contêm algo mais, representam uma nova técnica de pensamento que pode revolucionar os processos psicológicos até agora comumente usados. Este exame que aqui estou fazendo não tem só a importância de um estudo de um particular tipo de mediunidade, mas é o estudo do grande problema da gênese do pensamento, de uma novíssima técnica, de um novo método de investigação filosófica e científica. Esta técnica e este método eu tenho largamente utilizado e apresento o primeiro resultado. O chamo de método da intuição e o proponho, como eu já o adotei, como método mais potente do que o método indutivo-experimental. Acredito que este já tenha dado o seu maior rendimento e que uma mudança de sistema seja necessária

se la scienza vuol progredire in profondità, se vuole ritrovare la sua unità ora che minaccia di polverizzarsi nel particolare e nella specializzazione, se vuole ritrovare i principî centrali e concludere dopo tanti anni di vani tentativi. Urge ridare dignità alla scienza decaduta nell'utilitarismo, risolvendola alle scoperte nel campo dello spirito, guidandola all'orientamento nella verità che il mondo attende e che invano le chiede da tempo. Urge sollevare la scienza al livello della fede perché si fonda con questa e si unifichi l'umano pensiero. Anche tutto questo vuol fare l'opera che ho recentemente conclusa. Anche prescindendo dal suo contenuto interiore che può essere inteso come rivelazione, quello scritto, come esempio di applicazione compiuta e riuscita di questo nuovo metodo di indagine, resta in pieno nel campo scientifico. Con questo metodo io, senza profonda e specializzata preparazione culturale, con rapidità e lavoro relativamente minimo, ho risolto problemi che gli altri metodi non hanno saputo risolvere.

<sup>40</sup> Il metodo dell'intuizione è il metodo della sintesi, dei principî, dell'assoluto, è il metodo interiore della visione e della rivelazione; il metodo induttivo-sperimentale è il metodo dell'analisi, del relativo, il metodo esteriore dell'osservazione. Il secondo è pratico, utilitario, ma disperde la conoscenza; il primo è astratto, teorico, ma tocca la verità assoluta, i principî universali direttivi degli sviluppi fenomenici. Osserva il Trespioli, nel citato volume: "I fenomeni", che un certo "episodio" su cui in modo speciale si intrattiene, dimostra che "non fantastica è l'osservazione poter il più rigido scienziato (così come si serve di apparecchi di esperimento e di ricerca) proficuamente usare dello strumento ultrafanico e per mezzo di esso i suoi studi poter fare passi giganteschi, spesso insospettati. Attraverso l'ultrafano, l'uomo di scienza attira a sé, si circonda di invisibili collaboratori, ben più sapienti degli umani, se non altro perché la vista di essi spazia senza legami al di là dei limiti a noi segnati dalla costrizione materiale e sensoria". "Ma vengano gli scienziati, interrogchino, sperimentino, discutano le loro teorie con gli interlocutori invisibili! Ben presto essi si accorgeranno di quanto valore possa essere per la scienza questo nuovissimo strumento di indagine".

<sup>41</sup> Queste parole porrebbero sin d'ora la questione dell'Entità o meno, trasmettente, questione ardua per la cui soluzione avremo più avanti maggiori elementi di giudizio. Per il momento devo notare che secondo le sue dichiarazioni stesse, la sorgente afferma di non essere una personalità nel senso umano. Nella prima sua comunicazione la Sua Voce difatti dice come prima cosa queste già citate parole: "Non domandare il mio nome, non cercare di individuarmi. Non potresti, nessuno potrebbe; non tentare inutili ipotesi". Del resto ho letto ripetutamente nella stampa spiritica che è

se a ciência quer progredir em profundidade, se quer reencontrar a sua unidade agora que ameaça se pulverizar no particular e na especialização, se quer reencontrar os seus princípios centrais e concluir após tantos anos de vãs tentativas. Urge devolver dignidade à ciência decaída no utilitarismo, reduzindo-a às descobertas no campo do espírito, guiando-a à orientação na verdade que o mundo aguarda e que em vão lhe pede há tempo. Urge elevar a ciência ao nível da fé para que se funda com esta e unifique o pensamento humano. Também tudo isto quer fazer a obra que recentemente concluí. Mesmo prescindindo do seu conteúdo interior, que pode ser entendido como revelação, este escrito, como exemplo de aplicação completa e bem-sucedida deste novo método de investigação, permanece plenamente no campo científico. Com este método, eu, sem profunda e especializada preparação cultural, com rapidez e trabalho relativamente mínimo, resolvi problemas que os outros métodos não souberam resolver.

O método da intuição é o método da síntese, dos princípios, do absoluto, é o método interno da visão e da revelação; o método indutivo-experimental é o método da análise, do relativo, o método exterior da observação. O segundo é prático, utilitário, mas dispersa o conhecimento; o primeiro é abstrato, teórico, mas toca a verdade absoluta, os princípios universais diretivos dos desenvolvimentos fenomênicos. Observa o Trespioli, no citado volume “Os fenômenos”, que um certo “episódio” sobre o qual em modo especial se entretém, demonstra que “não é uma observação fantástica que até mesmo o mais rígido cientista possa (assim como se serve de aparelhos de equipamento e de pesquisa) proficuamente usar do instrumento ultrafano e, por meio dele, os seus estudos poder fazer progressos gigantescos, muitas vezes insuspeitos. Através do ultrafano, o homem de ciência atrai para si, se cerca de invisíveis colaboradores, bem mais sábios do que os humanos, mesmo porque sua visão se estende irrestritamente além dos limites que nos são impostos por restrições materiais e sensoriais”. “Mas que os cientistas venham, questionem, experimentem, discutam as suas teorias com os interlocutores invisíveis! Bem cedo eles perceberão o quão valioso possa ser para a ciência este novíssimo instrumento de investigação”.

Estas palavras poriam a partir de agora a questão da Entidade ou não, transmissora, questão árdua cuja solução teremos mais adiante maiores elementos de juízo. Para o momento, devo notar que segundo as suas mesmas declarações, a fonte afirma não ser uma personalidade no sentido humano. Na sua primeira comunicação, a sua Voz, de fato disse como primeira coisa estas já citadas palavras: “Não pergunte o meu nome, não procure identificar-me. Não poderias, ninguém poderia; não tentes inúteis hipóteses”. Do resto, li repetidamente na imprensa espírita que é

più seria e più vera questa impersonalità del centro trasmittente, che non il suo esatto definirsi in una firma, anche se il nome è dei grandi della storia. Ed è intuitivo che, pur sopravvivendo, la personalità umana debba attraversare tali mutamenti da perdere gli attributi umani, da alterare i suoi connotati psichici e le caratteristiche che aveva nell'ambiente terrestre. Tutto ciò deve esser soprattutto vero quando si tratta di entità mai vissute in terra, ovvero tanto alte che la loro esistenza normale è in dimensioni concettuali e piani di coscienza superiori. E se la virtù di questi miei stati psichici particolari è di farmi giungere in stato cosciente in quei piani, dovrò accontentarmi di parlare non di spiriti nel senso comune, ma solamente di centri emananti correnti psichiche, le noúri in cui io appunto mi immergo, che percepisco, vibrazioni che io nella mia iperestesia psichica registro. Apparirà logica la necessità di questi cambiamenti di visuale, quando si pensi quale lungo e strano viaggio sia necessario compiere per raggiungere l'altro termine della comunicazione.

42 Poiché il mio caso è ben distinto dai comuni tipi di medianità. Non è medianità fisica, ad effetti materiali, ricorrente a centri umani e subumani, di carattere barontico. Non è medianità intellettuale incosciente in cui il medium funziona da semplice strumento, la cui coscienza è allontanata nel momento della ricezione. Ma è medianità intellettuale cosciente nel piano superiore in cui lavora e in cui si trasferisce nella pienezza della sua forza. È dunque la medianità del tipo più elevato e dubito quasi se a tali livelli tutta l'impalcatura della comune concezione spiritica possa sussistere e se tutto ciò possa ancora chiamarsi medianità, perché essa collima e si confonde con il fenomeno dell'ispirazione artistica e dell'estasi mistica, della concezione eroica, dell'astrazione filosofica e scientifica; fenomeni a fondo comune, riducibili nonostante le differenze individuali, allo stesso fenomeno di visione della verità nell'assoluto divino. "In questi momenti, che si chiamano giustamente di ispirazione", dice Allan Kardec, nel suo Libro dei Medium, "le idee abbondano, si seguitano, s'incatenano per così dire da se stesse e per un'impulsione involontaria e quasi febbrile; ci sembra che una intelligenza superiore venga ad aiutarci, e che il nostro spirito sia alleggerito di un peso. Gli uomini di genio in tutti i generi, artisti, sapienti, letterati, sono senza dubbio spiriti avanzati, capaci per se stessi di comprendere e di concepire grandi cose; ora si è precisamente perché ne sono giudicati capaci, che gli spiriti i quali vogliono il compimento di certi lavori, suggeriscono loro le idee necessarie, per cui, nella maggior parte dei casi, sono medii senza saperlo".

43 Io concepisco dunque questi miei stati e qualità come una sublimazione normale di tutto l'essere psichico, raggiunta per mia naturale maturazione biologica, che io concepisco come una continuazione nel campo psichico, dell'evoluzione organica darwiniana. È stato dal punto di

mais séria e mais verdadeira esta impessoalidade do centro transmissor, que não o seu exato definir-se em uma assinatura, mesmo se o nome seja dos grandes da história. E é intuitivo que, mesmo sobrevivendo, a personalidade humana deva atravessar tais mudanças para perder os atributos humanos, para alterar as suas conotações psíquicas e as características que possuía no ambiente terrestre. Tudo isso deve ser sobretudo verdadeiro quando se trata de entidades que jamais viveram na terra, ou tão elevadas que a sua existência normal se dá em dimensões conceituais e planos de consciência superiores. E se a virtude destes meus estados psíquicos particulares é de fazer-me alcançar em estado consciente naqueles planos, deverei contentar-me em falar não de espíritos no senso comum, mas somente de centros que emanam correntes psíquicas, as *noures* nas quais eu precisamente mergulho, que percebo, vibrações que eu na minha hiperestesia psíquica registro. Aparecerá lógica a necessidade destas mudanças de visual, quando se pensa que longa e estranha viagem é necessária cumprir para alcançar o outro lado da comunicação.

Por isso o meu caso é bem distinto dos tipos comuns de mediunidade.<sup>42</sup> Não é mediunidade física, de efeitos materiais, recorrendo a centros humanos e subumanos, de natureza barôntica. Não é mediunidade intelectual inconsciente, na qual o médium funciona como um simples instrumento, cuja consciência é distanciada no momento da recepção. Mas é mediunidade intelectual consciente no plano superior, onde trabalha e para onde se transfere na plenitude da sua força. É, portanto, a mediunidade do tipo mais elevado, e quase duvido se em tais níveis todo o arcabouço da comum concepção espírita possa subsistir e se tudo isso possa ainda chamar-se mediunidade, porque ela coincide e se confunde com o fenômeno da inspiração artística e da êxtase mística, da concepção heroica, da abstração filosófica e científica; fenômenos com fundo comum, redutíveis, não obstante as diferenças individuais, ao mesmo fenômeno de visão da verdade no absoluto divino. “Nestes momentos, que se chamam justamente de inspiração”, diz Allan Kardec no seu Livro dos Médiuns, “as ideias abundam, se seguem, se encadeiam por assim dizer, por si mesmas e por um impulso involuntário e quase febril; nos parece que uma inteligência superior vem em nosso auxílio, e que o nosso espírito se alivia de um fardo. Os homens de gênio em todos os gêneros, artistas, sábios, literatos, são, sem dúvida, espíritos avançados, capazes por si mesmos de compreender e de conceber grandes coisas; ora é precisamente porque lhes julgam capazes, que os espíritos os quais querem o cumprimento de certos trabalhos, lhes sugerem as ideias necessárias, pelas quais, na maior parte dos casos, são médiuns sem o saber”.

Eu concebo, portanto, estes meus estados e qualidades como uma sublimação normal de todo o ser psíquico, alcançada pela minha natural maturação biológica, que eu concebo como uma continuação no campo psíquico, da evolução orgânica darwiniana. Foi do ponto de<sup>43</sup>

osservazione offertomi da stati di coscienza, supernormali di fronte alla media evoluzione biologica, ma normali per la fase da me raggiunta, che io ho potuto vedere la sintesi del cosmo. E appunto da questo livello biologico sento orrore per la medianità fisica, che percepisco come qualcosa di violento, soffocante, involuto. Lascio a questo facchinaggio dello spiritismo il valore probatorio per la odierna scienza della materia, per i ciechi dello spirito, ma resto nel mio senso di ripugnanza e di orrore. La mia passione invece è salire, spiritualmente assottigliarmi, raffinarli sempre come percezione e questa è la condizione della mia medianità. Rifuggo quindi dalla terra, dalle forme di vita umana, da tutte le manifestazioni barontiche che traggono il mio spirito in basso, invece di aprirlo verso la comprensione e la luce, lo soffocano nella prigionia delle tenebre. Se la mia passione è di evadere dai bassi strati dell'animalità umana e questa è per me la meta e il significato della mia medianità, quando questa, pur vagando nell'al-di-là, resta al livello umano o subumano, non ha più ragione di esistere per me perché non è più evasione e liberazione. Guardare nel mondo dei vivi o nel mondo dei morti è per me problema secondario di fronte a quello della mia evoluzione. Io sono un esule in terra, e ricerco disperatamente la mia gente e la mia patria lontana. Il mio sforzo è per ritrovare qualcosa di grande che io sentii o che io vissi, una conoscenza, una bontà, una potenza che è rovinata non so come quaggiù. Il mio sforzo è per salire sempre più moralmente, per imparare sempre meglio a mantenermi in equilibrio stabile al livello di coscienza rappresentato da queste noúri che io capto e registro. Cerco semplicemente di rendere normale per i miei polmoni la respirazione, che è difficile per un umano, in quella atmosfera rarefatta, ma purissima e splendida.

44 Ho sfiorato, in questo momento, una corrente che mi adombra una interpretazione del fenomeno. Sento così spesso nascere in me i concetti i più insospettati. Le mie capacità consistono dunque nel sapermi muovere in piena coscienza da un piano concettuale umano ad un piano concettuale superumano; nel sapere effettuare con la sonda della mia supercoscienza degli scandagli nelle profondità di questo piano superiore e riportare i prodotti dell'esplorazione nella coscienza normale, per poterli, attraverso questa e nei termini di questa, comunicare, metterli cioè nella forma razionale, comprensibile ai miei simili. Ecco il concetto: la linea che io percorro, lungo la quale ascendo e discendo è la dimensione evoluzione: (cfr. Grande Sintesi, teoria dell'evoluzione delle dimensioni). Tutto ciò può avvenire perché io mi trovo in una fase di transizione e trasformazione tra coscienza e supercoscienza, che mi permette ancora di oscillare tra le due fasi contigue d'evoluzione psichica.

observação a mim oferecido por estados de consciência, supranormais diante da evolução biológica média, mas normais para a fase por mim alcançada, que eu pude ver a síntese do cosmos. E precisamente deste nível biológico sinto horror pela mediunidade física, que percebo como algo de violento, sufocante, involuído. Deixo a este porteiro do espiritismo o valor probatório para a hodierna ciência da matéria, para os cegos do espírito, mas permaneço no meu senso de repugnância e de horror. A minha paixão, em vez disso, é ascender, espiritualmente sutilizar-me, refinar-me sempre como percepção e esta é a condição da minha mediunidade. Portanto, fujo da terra, das formas de vida humana, de todas as manifestações barônticas que arrastam o meu espírito para baixo e, em vez de abri-lo rumo a compreensão e à luz, o sufocam na prisão das trevas. Se a minha paixão é de evadir dos baixos estratos da animalidade humana e esta é para mim a mata e o significado da minha mediunidade, quando esta, enquanto vagando no além, permanece ao nível humano ou subumano, não tem mais razão de existir para mim, porque não é mais evasão e libertação. Olhar no mundo dos vivos ou no mundo dos mortos é para mim problema secundário diante ao da minha evolução. Eu sou um exilado na terra, e busco desesperadamente a minha gente e a minha pátria distante. O meu esforço é para reencontrar algo de grande que eu senti ou que vivenciei, um conhecimento, uma bondade, uma potência que foi arruinada não sei como aqui embaixo. O meu esforço é para ascender sempre mais moralmente, para aprender sempre melhor a manter-me em equilíbrio estável ao nível de consciência representado por estas *noúres* que eu capito e registro. Tento simplesmente tornar normal para os meus pulmões a respiração, que é difícil para um humano, naquela atmosfera rarefeita, mas puríssima e esplêndida.

Deparei, neste momento, com uma corrente que me ofusca uma interpretação do fenômeno. Sinto tão frequentemente nascer em mim os conceitos mais inesperados. As minhas capacidades consistem, portanto, no saber como me mover em plena consciência de um plano conceitual humano a um plano conceitual super-humano; no saber efetuar com a sonda da minha superconsciência as sondagens nas profundezas deste plano superior e reportar os produtos da exploração na consciência normal, para trazê-los, através desta e nos termos desta, comunicar, i. é., colocá-los, na forma racional compreensível aos meus semelhantes. Eis o conceito: a linha que eu percorro, ao longo da qual ascendo e desço, é a dimensão evolutiva: (cf. Grande Síntese, teoria da evolução das dimensões). Tudo isso pode acontecer porque eu me encontro em uma fase de transição e transformação entre consciência e superconsciência, que me permite ainda oscilar entre as duas fases contíguas da evolução psíquica.

<sup>45</sup> Da tutto ciò si vede come si debba abbandonare, se si vuol comprendere a fondo il problema, il semplicismo del concetto di un'entità che parla più o meno materialmente nell'orecchio del medium. Da ciò si comprende la straordinaria importanza che ha per questa mia qualità di ricezione ispirativa, per completarla, mantenerla, migliorarla, il fattore morale; si comprende quale importantissima funzione abbia di fronte a questa mia medianità il fattore dolore che raffina, educa, purifica; si comprende come formino parte integrante del fenomeno e come sia necessario quindi dare loro reale peso scientifico, fattori di carattere religioso, etico, spirituale che la scienza ha creduto sinora di poter ignorare come un non-valore. Poiché nel mio caso la ricezione avviene per sintonizzazione, cioè capacità di vibrare all'unisono, che si può chiamare simpatia e implica il concetto di affinità di natura. Io devo dunque sottoporre la mia natura umana al martirio di vivere ad un livello non suo, donandoti nell'olocausto di una lenta morte, devo saper continuamente compiere, tra i pesi della mia quotidiana vita umana, lo sforzo di sollevarmi e mantenermi come coscienza al un livello superumano, attraverso una tensione nervosa logorante, in cui abbatto talvolta precipitando umanamente in basso, spossato. È attraverso una continua sofferenza che io posso dichiararmi una antenna lanciata nel cielo degli anticipi dell'evoluzione. Solo il dolore può far perdonare l'audacia di queste affermazioni.

<sup>46</sup> Ho così fatto prospettato le note fondamentali del fenomeno quale io lo vivo. Esso si può definire uno stato di spiccata iperestesia psichica che mi permette la captazione cosciente di correnti concettuali emananti da centri psichici esistenti in forme biologicamente superiori e per l'uomo quindi, dati i suoi limiti sensori e concettuali, difficilmente individuabili. Stati che potranno dirsi medianici, nel mio caso coscienti, lucidi, resi utili dalla possibilità che io ho di poter retrocedere biologicamente negli stati di coscienza normale e tradurli quindi nella forma di pensiero umana. Possibilità per me di oscillare tra queste due coscienze che sono due fasi di evoluzione biologica al livello psichico. Capacità supernormali di fronte al livello medio, normali per me, perché raggiunte per normale processo evolutivo: capacità aperte a tutti e a cui l'umanità giungerà per via normale di evoluzione nel tempo. Fenomeno di sintonizzazione tra i due centri comunicanti, il che implica affinità e da parte mia la tensione per mantenermi ad un alto livello biologico, espresso in questo campo psichico dalle leggi morali. Tutto ciò praticamente io adotto come un nuovo metodo sintetico per intuizione, di indagine filosofico-scientifica, lo ho utilizzato, lo offro e ne offro i prodotti alla scienza per i suoi fini. Non è in fondo che l'antichissimo metodo deduttivo, della rivelazione, che la scienza ora ha capovolto nel metodo induttivo: è il ritorno alle fonti della verità, all'atto estremo visuale della conoscenza.

De tudo isso se vê como que se deva abandonar, se se quiser <sup>45</sup> compreender a fundo o problema, o simplismo do conceito de uma entidade que fala mais ou menos materialmente no ouvido do médium. Disso se compreende a extraordinária importância que há para esta minha qualidade de recepção inspirativa, para completá-la, mantê-la, melhorá-la. o fator moral; se compreende qual importantíssima função tem defronte a esta minha mediunidade o fator dor, que refina, educa, purifica; se compreende como formam parte integrante do fenômeno e como é necessário, portanto, dar-lhes real peso científico, fatores de caráter religioso, ético, espiritual que a ciência até agora acreditou poder ignorar como não valores. Pois, no meu caso, a recepção ocorre por sintonização, i. é., capacidade de vibrar em uníssono, que se pode chamar simpatia e implica o conceito de afinidade de natureza. Eu devo, portanto, submeter a minha natureza humana ao martírio de viver em um nível não seu, doando-te no holocausto de uma morte lenta, devo saber continuamente cumprir, entre os fardos da minha quotidiana vida humana, o esforço de elevar-me e manter-me como consciência em um nível super-humano, através de uma tensão nervosa debilitante, na qual às vezes me abato, precipitando humanamente em baixo, esgotado. É através de um contínuo sofrimento que eu posso declarar-me uma antena lançada no céu dos avanços da evolução. Só a dor pode perdoar a audácia destas afirmações.

Assim, apresentei as notas fundamentais do fenômeno tal como eu o vivo. <sup>46</sup> Ele pode definir um estado de acentuada hiperestesia psíquica que me permite a captação consciente de correntes conceituais emanantes de centros psíquicos existentes em formas biologicamente superiores e para o homem, portanto, dados os seus limites sensoriais e conceituais, dificilmente identificáveis. Estados que poderiam dizer-se mediúnicos, no meu caso conscientes, lúcidos, tornados úteis pela possibilidade que eu tenho de poder retroceder biologicamente nos estados de consciência normal e traduzi-los, portanto, na forma de pensamento humana. Possibilidade para mim de oscilar entre estas duas consciências que são duas fases de evolução biológica ao nível psíquico. Capacidades supranormais de frente ao nível médio, normal para mim, porque alcança por normal processo evolutivo: capacidades abertas a todos e a qual a humanidade alcançará por via normal de evolução no tempo. Fenômeno de sintonização entre os dois centros comunicantes, o que implica afinidade e, da minha parte, a tensão para manter-me num alto nível biológico, expresso neste campo psíquico pelas leis morais. Tudo isso praticamente eu adoto como um novo método sintético por intuição, de investigação filosófico-científica, eu o utilizei, o ofereço e ofereço seus produtos à ciência para os seus fins. Não é no fundo senão o antiquíssimo método dedutivo, da revelação, que a ciência agora emborcou no método indutivo: é o retorno às fontes da verdade, ao ato extremo visual do conhecimento.

<sup>47</sup> Con questo metodo si introducono nell'indagine scientifica fattori delicatissimi. Io trovo assurdo parlare in questi casi di gabinetti e di sperimentazione nel senso materialista, perché la prima cosa da fare non è tanto quella di indurre lo scienziato a studiare il fenomeno con la sua psicologia, quanto è il rifare da capo la psicologia dello scienziato. Il mio fenomeno non può essere solo oggetto di osservazione, ma è un metodo scientifico "per l'osservazione", nel quale non si procede per constatazioni esteriori di superficie, con soli mezzi sensori e strumenti, ma si adopera la coscienza dell'osservatore, essa stessa elevata a strumento di indagine. Qui si procede per sintonizzazione tra lo psichismo dell'osservatore e lo psichismo direttivo del fenomeno; è necessario in altre termini che l'anima dell'osservatore si protenda e si espanda dall'esterno verso l'interno e venga a contatto con la sostanza, il principio animatore del fenomeno e non solo con la sua forma esteriore e con la forma esteriore del suo andamento. È lo stato d'animo del poeta e del mistico, di simpatia per tutte le creature, di passione di conoscenza per il bene, di visione estetica dell'artista, ma non più vaghe, ma dirette con esattezza scientifica nel campo delle concezioni astratte. Io sento in queste forme di pensiero dilatarsi gli orizzonti nuovissimi della scienza dell'avvenire, sento che in questi concetti che qui espongo c'è il seme di una rivoluzione profonda nell'orientamento del pensiero umano, sento che questo che io tratto è il problema fondamentale, il più importante a cui possa oggi dirigersi la mente umana. Dietro questo studio che sembra di un solo caso personale si agita il problema grave della conoscenza umana e dei nuovi metodi per raggiungerla. Tutto ciò dimostra che la vera scienza, la profonda scienza che tocca la verità non si può raggiungere che per vie interiori attraverso un processo di armonizzazione della coscienza con le leggi della vita e col divino principio che tutto regge; dimostra che le vie della conoscenza non possono essere che le vie del bene, che il sapere è un equilibrio di spirito, che la rivelazione del mistero non avviene che nella fase raggiunta di perfezione morale; dimostra che la scienza agnostica, amorale è la scienza del male che distrugge se stessa, che è assurdo quindi ignorare certi imponderabili sostanziali, prescindere dal fattore etico nell'indagine; dimostra in fine che la scienza non può essere che una ascensione culturale e spirituale tendente all'unificazione di tutto: arte, filosofia, religione, sapere, in Dio. Poiché la legge di evoluzione è anche legge di unificazione.

<sup>48</sup> Con questo metodo io ho scritto un'opera che è stata pubblicata come brano medianico e ciò, se risponde la verità, non basta per far comprendere tutto il fenomeno. Si vede ora come questo scritto sia stato generato in un piano di coscienza supernormale e che ho dovuto io possedere la qualità per sapermi trasferire in quel piano per potervi percepire quei concetti. La mia è stata dunque una fatica non certo culturale da studioso, ma un

Com este método se introduz na investigação científica fatores delicadíssimos. Eu acho absurdo falar, nestes casos, de gabinetes e de experimentação no senso materialista, porque a primeira coisa a fazer não é tanto aquela de induzir o cientista a estudar o fenômeno com a sua psicologia, quanto é o refazer do zero a psicologia do cientista. O meu fenômeno não pode ser só objeto de observação, mas é um método científico “para observação”, no qual não se procede por constatações exteriores de superfície, com apenas sensores e instrumentos, mas se emprega a consciência do observador, ela mesma elevada a instrumento de investigação. Aqui se procede por sintonização entre o psiquismo do observador e o psiquismo diretivo do fenômeno; é necessário, em outros termos, que a alma do observador se estenda e se expanda de fora para dentro e entre em contato com a substância, o princípio animador do fenômeno, e não só com a sua forma exterior e com a forma exterior da sua progressão. É o estado de ânimo do poeta e do místico, de simpatia por todas as criaturas, de paixão pelo conhecimento para o bem, de visão estética do artista, mas não mais vaga, mas direcionada com exatidão científica no campo das concepções abstratas. Eu sinto nestas formas de pensamento dilatar-se os horizontes novíssimos da ciência do futuro, sinto que nestes conceitos que aqui exponho reside a semente de uma revolução profunda na orientação do pensamento humano, sinto que o que eu trato é o problema fundamental, o mais importante ao qual possa hoje dirigir-se a mente humana. Por trás desse estudo, que parece ser de um único caso pessoal, se agita o grave problema do conhecimento humano e dos novos métodos para alcançá-lo. Tudo isso demonstra que a verdadeira ciência, a profunda ciência que toca a verdade, não se pode alcançar senão por vias interiores, através de um processo de harmonização da consciência com as leis da vida e com o divino princípio que tudo rege; demonstra que as vias do conhecimento não podem ser senão as vias do bem, que o saber é um equilíbrio de espírito, que a revelação do mistério não ocorre senão na fase alcançada de perfeição moral; demonstra que a ciência agnóstica, amoral é a ciência do mal que se destrói a si mesma, que é absurdo, portanto, ignorar certos imponderáveis substanciais, prescindir do fator ético na investigação; demonstra, enfim, que a ciência não pode ser senão uma ascensão cultural e espiritual tendente à unificação de tudo: arte, filosofia, religião, saber, em Deus. Pois a lei de evolução é também lei de unificação.

Com este método eu escrevi uma obra que foi publicada como ditado mediúnico e isso, se corresponde à verdade, não basta para compreender todo o fenômeno. Se vê agora como este escrito foi gerado em um plano de consciência supranormal, e que devia eu possuir a qualidade para saber-me transferir naquele plano para poder lhe perceber aqueles conceitos. O meu foi, portanto, um esforço não cultural de estudioso, mas um

lavoro completamente diverso. Niente libri, del resto inesistenti in tali campi inesplorati e per tali nuovissime concezioni, niente preparazione culturale apposita, nessuna raccolta di materiali, nessuna ricerca nel passato, del pensiero degli altri, ma un contatto immediato col problema e col fenomeno con una nuova e diversa messa a fuoco di coscienza. La liberazione dall'ingombro culturale è stata invece prima condizione che mi ha data la leggerezza necessaria al volo ed una specie di verginità di spirito, liberato da tutti i preconcezioni di precedenti interpretazioni altrui. La difficoltà della composizione non è stata nello studio dei volumi, ma nella ricerca dello stato d'animo. Il fenomeno e la sua legge hanno parlato in me direttamente senza veli, la verità mi ha toccato come un lampo di concezione istantanea; nessuna incertezza, mai il tentativo dell'ipotesi; afferravo in volo il principio senza mai perdermi nel dedalo del particolare e dell'analisi. Mai ho oscillato nel dubbio in cui la scienza si dibatte. Nessuna casistica necessaria, moltiplicata dall'osservazione prolissa e paziente, non più il procedere lento e incerto del cieco che per garantirsi della sicurezza deve toccare tutto da ogni lato, ma un senso della verità, una registrazione rapida di totali, una potenza di sintesi che subito conclude. Non più quel magro contatto col fenomeno, solo per la via stretta dei sensi, ma uno spalancarsi di comunione, una trasposizione completa del mio centro cosciente nel centro del fenomeno, sia esso il minimo o il massimo dell'universo. Dei due termini che devono comprendersi, osservatore e fenomeno, io pongo l'uno e l'altro alla stessa altezza, non mi affatico a mutare i casi e le condizioni del fenomeno, ma muto l'osservatore e le sue qualità percettive; ridò la sua anima al fenomeno e la comprendo. Nella trasmutazione di coscienza io sintonizzo gli intimi moti vorticosi del mio psichismo con i moti vorticosi costituenti l'essenza del fenomeno, ci riduciamo ambedue, (noi due, io e il fenomeno, gli elementi che devono toccarsi), all'ultima e più semplice espressione cinetica. Così ridotti allo stesso denominatore, le due espressioni possono comunicare, la mia coscienza può sovrapporsi e coincidere con la coscienza del fenomeno. Questo metodo di indagine per sintonizzazione fenomenica raggiunge anche fenomeni lontani o non più riproducibili, non suscettibili quindi di osservazione, come per esempio le origini della vita, le dimensioni concettuali, etc., fenomeni che non possono affrontarsi che con tali mezzi di indagine perché la scienza non ne possiede.

<sup>49</sup> In questi stati io non solo sono cosciente ma sono attivo centro indagatore e non mi limito alla percezione dei noúri o correnti di pensiero emananti da centri psichici da me distinti, ma sento direttamente la gran voce delle cose, vedo il principio che le anima, percepisco le correnti che esse emanano. È naturale che, trasferendomi io in un piano di coscienza più avanzato nell'evoluzione, tutto a quel livello si manifesti come

trabalho completamente diverso. Nada de livros, de resto existentes em tais campos inexplorados e por tão novíssimos conceitos, nenhuma preparação cultural específica, nenhuma coleta de materiais, nenhuma pesquisa no passado, do pensamento dos outros, mas um contato imediato com o problema e com o fenômeno com um novo e diverso foco de consciência. A libertação do peso cultural foi, em vez disso, a primeira condição que me deu a leveza necessária ao voo e uma espécie de virgindade de espírito, liberto de todos os preconceitos de precedentes interpretações de outros. A dificuldade da composição não residia no estudo dos volumes, mas na busca do estado de ânimo. O fenômeno e a sua lei falavam em mim diretamente desvendados, a verdade me tocava como um lampejo de concepção instantânea; nenhuma incerteza, jamais a tentativa da hipótese; apreendi em voo o princípio sem jamais perder-me no dédalo do particular e das análises. Jamais oscilei na dúvida com a qual a ciência se debate. Nenhuma casuística necessária, multiplicada pela observação prolixa e paciente, não mais o proceder lento e incerto do cego que, para garantir-se da segurança, deve tocar tudo de cada lado, mas um senso da verdade, um registro rápido de totais, um poder de síntese que súbito conclui. Não mais aquele magro contato com o fenômeno, só pela via estreita dos sentidos, mas uma ampliação da comunhão, uma transposição completa do meu centro consciente para o centro do fenômeno, seja ele o mínimo ou o máximo do universo. Dos dois termos que devem compreender-se, observador e fenômeno, eu coloco um e o outro na mesma altura, não me canso mudando as circunstâncias e as condições do fenômeno, mas mudo o observador e as suas qualidades perceptivas; restauro a sua alma ao fenômeno e a compreendo. Na transmutação de consciência, eu sintonizo os íntimos motos vorticosos do meu psiquismo com os motos vorticosos que constituem a essência do fenômeno, nos reduzimos ambos (nós dois, eu e o fenômeno, os elementos que devem tocar-se) à última e mais simples expressão cinética. Assim reduzidas ao mesmo denominador, as duas expressões podem se comunicar; a minha consciência pode se sobrepor e coincidir com a consciência do fenômeno. Este método de investigação por sintonização fenomênica alcança também fenômenos distantes ou não mais reproduzíveis, portanto, não suscetíveis de observação, como por exemplo as origens da vida, as dimensões conceituais etc., fenômenos que não podem ser abordados senão com tais meios de investigação porque a ciência não os possui.

Nesses estados, eu não só sou consciente, mas sou ativo centro investigador e não me limito à percepção das *noúres* ou correntes de pensamento que emanam de centros psíquicos de mim distintos, mas sinto diretamente a grande voz das coisas, vejo o princípio que as anima, percebo as correntes que elas emanam. É natural que, transferindo-me eu em um plano de consciência mais avançado na evolução, tudo naquele nível se manifeste como

vibrazione psichica, perché nelle fasi superiori tutto l'universo diventa spirito. Tutto afferro perché, se nella coscienza normale mi addormento, in un'altra mi desto e questa è tanto più alta e potente; in essa io acquisto una nuova ampiezza di visione e di giudizio mia propria, libera e autonoma. E anche nella percezione e captazione delle noúri resto cosciente, vaglio, esercito un potere di giudizio e di scelta. Da ciò si può comprendere a quale grado di consapevolezza giunga la mia medianità e come io domini perfettamente il fenomeno in tutta la sua estensione e resti padrone delle sue possibilità.

<sup>50</sup> Si affaccia qui la questione delicata se il suo prodotto sia assolutamente mio; in altri termini quale sia la paternità della mia produzione così detta medianica. La questione è sottile appunto perché a questi livelli di coscienza non solo io acquisto quel particolare potere di visione nell'assoluto, non solo percepisco il pensiero di altri centri, ma a quel livello la distinzione individualista umana, propria al separatismo imperante nei più bassi piani di evoluzione, si annulla nell'unificazione propria ai piani superiori. Ho detto che la legge di evoluzione è anche legge di unificazione. Salendo in superiori dimensioni concettuali è naturale allora che l'individualità si riassorba nell'unità. Giungendo in quei piani io sento difatti spegnersi la distinzione tra l'io e il non io, mi sento disfare, fondere e risorgere in una unità più alta e potente, sento attuarsi l'unificazione tra me e il principio animatore dei fenomeni, tra me e le noúri non solo, ma anche tra me e i centri di pensiero che le emanano. Salendo si raggiunge l'unificazione col principio universale in cui l'individualità si annienta; il mio essere è allora talmente armonizzato nel funzionamento organico dell'universo da non sentirsene più distinto e si unifica, si fonde e si perde nel grande incendio di luce della Divinità.

<sup>51</sup> È difficile per me ridurre la grandiosità di sensazioni di questo fenomeno nei termini del vocabolario medianico. Tanto più difficile in quanto debbo, per la verità, aggiungere che anche agli strati inferiori della mia coscienza, quando il lavoro era per loro adatto, questo veniva loro affidato in collaborazione armonica per la legge del minimo mezzo. Alcuni nel giudicarmi hanno cercato l'evidenza del fenomeno medianico nell'assenza in me di una adeguata preparazione culturale, hanno vista la prova nel contrasto della mia cultura largamente inferiore allo scritto prodotto, fino al punto di ritenere che, quando questo contrasto manca, il fenomeno possa ritenersi sospetto. E si scandalizzeranno se io apertamente abolisco nel mio caso questa presunzione di completa ignoranza, quale elemento probatorio, diminuisco questa distanza tra le capacità culturali del medium e il prodotto intellettuale. Ma ho parlato di sintonizzazione. Allora è evidente che il centro ricevente, per potere entrare in risonanza, deve sapersi elevare fino a raggiungere uno stato di

vibração psíquica, porque nas fases superiores todo o universo se torna espírito. Tudo apreendo porque, se na consciência normal me adormeço, em uma outra me desperto, e esta é tão mais alta e potente; nela eu adquiro uma nova amplitude de visão e de juízo minha própria, livre e autônoma. E mesmo na percepção e captação das *noúres* permaneço consciente, avalio, exerço um poder de julgamento e de escolha. Disso se pode compreender a qual grau de consciência alcança a minha mediunidade e como eu domino perfeitamente o fenômeno em toda a sua extensão e permaneço mestre das suas possibilidades.

Se encara aqui a questão delicada se o seu produto é absolutamente meu; em outros termos, qual é a paternidade da minha produção assim dita mediúnica? A questão é sutil precisamente porque, nesses níveis de consciência, não apenas eu adquiro aquele poder particular de visão no absoluto, não só percebo o pensamento de outros centros, mas, naquele nível, a distinção individualista humana, própria do separatismo imperante nos mais baixos planos de evolução, se anula na unificação própria dos planos superiores. Disse que a lei de evolução é também lei de unificação. Subindo em superiores dimensões conceituais é natural, então, que a individualidade se reabsorva na unidade. Chegando naqueles planos eu sinto de fato desligar-se a distinção entre o eu e o não-eu; me sinto desfazer, fundir e reascender em uma unidade mais alta e potente, sinto atuar-se a unificação entre mim e o princípio animador dos fenômenos, entre mim e as *noúres* não só, mas também entre mim e os centros de pensamento que as emanam. Subindo se alcança a unificação com o princípio universal no qual a individualidade se aniquila; o meu ser é então tão harmonizado no funcionamento orgânico do universo que não se sente mais distinto se unifica, se funde e se perde no grande incêndio de luz da Divindade.

É difícil para mim reduzir a grandiosidade das sensações deste fenômeno aos termos do vocabulário mediúnico. Tanto mais difícil porquanto devo, pela verdade, acrescentar que mesmo nos estratos inferiores da minha consciência, quando o trabalho era para eles adequado, este foi-lhes confiado em colaboração harmônica pela lei do mínimo meio. Alguns, ao julgarem-me, buscaram a evidência do fenômeno mediúnico na ausência em mim de uma adequada preparação cultural, vendo a prova no contraste da minha cultura largamente inferior ao escrito produzido, até ao ponto de acreditar que, quando este contraste falta, o fenômeno possa ser considerado suspeito. E se escandalizarão se eu abertamente abolir no meu caso esta presunção de completa ignorância, como elemento probatório, diminuindo esta distância entre as capacidades culturais do médium e o produto intelectual. Mas eu falei de sintonização. Então, é evidente que o centro receptor, para poder entrar em ressonância, deve saber-se elevar até atingir um estado de

affinità qualitativa col centro trasmittente, che può essere una noúri, come l'anima del fenomeno che dice se stessa. E nei punti più pedestri, come la compilazione di un quadro, di un diagramma, l'esecuzione di un disegno, il controllo di un calcolo o di una formula, lo svolgimento dei concetti più semplici, lo stesso ritocco della forma e via dicendo, è naturale, è equilibrato, che questo lavoro minore di contorno, questi servizi secondari siano affidati alla psiche minore, per lasciare, evitando inutile sperpero di energie, il lavoro centrale di direzione alla psiche superiore, la quale si riserva la funzione più alta di gettare i piani della trattazione e illuminare l'essenza dei fenomeni. Tutto ciò risponde ad un principio logico di divisione di lavoro.

52 Sentiamo che cosa dice in proposito Allan Kardec nel suo Libro dei medium: “Si può riconoscere il pensiero suggerito, inquantoché non è giammai preconcelto; esso nasce a misura che si scrive, ed è sovente contrario all'idea preventiva che si eravamo formati (*verissimo*); può, inoltre essere superiore alle cognizioni e alle capacità del medio...”. “Quest'ultimo, per trasmettere il pensiero deve capirlo e in un certo modo appropriarselo per tradurlo fedelmente, e tuttavia questo pensiero non è il suo...”. “Chiunque, sia nello stato normale, sia nello stato d'estasi, riceva, per mezzo del pensiero, comunicazioni estranee alle sue idee preconcelte, può essere collocato nella categoria dei medii ispirati. Questa è una varietà della medianità intuitiva, con questa differenza, che l'intervento d'una potenza occulta vi è molto meno sensibile, giacché nell'ispirato diventa ancora più difficile il distinguere il pensiero proprio da quello che è suggerito. Quello che caratterizza quest'ultimo è soprattutto la spontaneità”. Leggo più avanti nello stesso volume una comunicazione di uno spirito che dice: “Quando noi troviamo in un medio il cervello provvisto di cognizioni acquisite nella sua vita attuale, ed il suo spirito ricco di cognizioni anteriori latenti, proprie a facilitare le nostre comunicazioni, noi se ne serviamo di preferenza, perché con lui il fenomeno della comunicazione è molto più facile, che non con un medio la cui intelligenza fosse limitata e le cui cognizioni anteriori fossero rimaste insufficienti...”. “I nostri pensieri non hanno bisogno della veste della parola... Il tale pensiero può essere capito dai tali e dai tali secondo il loro avanzamento, mentre presso tali altri questo pensiero non risvegliando nessun ricordo, né alcuna cognizione nel fondo del loro cuore o del loro cervello, non è percepibile per essi...”. “Con un medio, la cui intelligenza attuale od anteriore si trova sviluppata, il nostro pensiero si comunica istantaneamente da spirito a spirito. In questo caso noi troviamo nel cervello del medio gli elementi adatti a vestire il nostro pensiero colla parola corrispondente al medesimo. Ecco perché i dettami così ottenuti ritengono un suggello di forma e di colori personali al medio.

afinidade qualitativa com o centro transmissor, que pode ser uma *noúre*, como a alma do fenômeno que fala por si. E nos pontos mais triviais, como a compilação de um quadro, de um diagrama, a execução de um desenho, o controle de um cálculo ou de uma fórmula, o desenvolvimento dos conceitos mais simples, o mesmo retoque da forma, e assim por diante, é natural, é equilibrado, que este trabalho menor de contorno, estes serviços secundários, sejam confiados à psique menor, para deixar, evitando inútil desperdício de energia, o trabalho central de direção à psique superior, a qual se reserva a função mais alta de lançar os planos da discussão e iluminar a essência dos fenômenos. Tudo isso responde a um princípio lógico de divisão de trabalho.

Ouçamos o que diz em propósito Allan Kardec no seu Livro dos Médiuns: “Se pode reconhecer o pensamento sugerido, na medida em que não é jamais preconcebido; ele nasce à medida que se escreve e, muitas vezes, é contrário à ideia preventiva que formamos (*muito verdadeiro*); além disso, pode ser superior aos conhecimentos e às capacidades do médium...”. “Este último, para transmitir o pensamento, deve entendê-lo e, de certo modo, apropriar-se dele para traduzi-lo fielmente, e todavia este pensamento não é o seu...”. “Qualquer um, seja no estado normal, seja no estado de êxtase, que receba, por meio do pensamento, comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas, pode ser colocado na categoria de médiuns inspirados. Esta é uma variedade da mediunidade intuitiva, com esta diferença de que a intervenção de uma potência oculta é muito menos sensível, já que no inspirado torna-se ainda mais difícil de distinguir o próprio pensamento daquele que é sugerido. O que caracteriza este último é, sobretudo, a espontaneidade.” Li mais adiante, no mesmo volume, uma comunicação de um espírito que diz: “Quando nós encontramos num médium o cérebro provido de conhecimentos adquiridos na sua vida atual, e o seu espírito rico de conhecimentos anteriores latentes, adequados para facilitar as nossas comunicações, nós nos servimos de preferência dele, porque com ele o fenômeno da comunicação é muito mais fácil, que não com um médium cuja inteligência é limitada e cujos conhecimentos anteriores sejam insuficientes...”. “Os nossos pensamentos não precisam da veste da palavra... O tal pensamento pode ser entendido pelos tais e dos tais segundo o seu avanço, enquanto em outros este pensamento, não despertando nenhuma memória, nem qualquer conhecimento nas profundezas do seu coração ou do seu cérebro, não é perceptível para eles...”. “Com um médium, cuja inteligência atual ou anterior se encontra desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de espírito para espírito. Neste caso, nós encontramos no cérebro do médium os elementos adequados para revestir o nosso pensamento com a palavra correspondente ao mesmo. Eis porque os ditames assim obtidos retêm um cunho de forma e de cor pessoais ao médium.”

Quantunque ciò che vogliamo dire non provenga in alcun modo da lui, egli influisce sempre sulla forma, tanto per le qualità che per le proprietà inerenti al suo individuo...”. “Quando siamo obbligati a servirci di medi poco avanzati, il nostro lavoro diventa assai più lungo, assai più penoso, perché siamo obbligati ad avere ricorso a forme incomplete, il che è per noi una complicazione”. “Ci troviamo dunque felici quando possiamo trovare medii ben adatti, ben provvisti, muniti di materiali pronti ad essere adoperati... È per queste ragioni che ci siamo diretti di preferenza alle classi illuminate ed istruite... e lasciamo agli spiriti giocolieri e poco avanzati l'esercizio delle comunicazioni tangibili, dei colpi e degli apporti...”. Una importante “Osservazione” chiude nel citato volume, questa comunicazione: “Ne deriva il principio che lo spirito attinge non le sue idee, ma i materiali necessari per esprimerle, nel cervello del medio, e che più questo cervello è ricco in materiali, più la comunicazione diventa facile...”. “Si capisce che gli spiriti devono preferire gli strumenti più facili o, come essi dicono, i medii ben muniti, dal loro punto di vista”.

53 Nel mio caso dunque la cultura non solo non deve essere esclusa ma è un strumento prezioso messo in potere del centro trasmittente, come può essere anche la elevatezza nei sentimenti e l'affinità morale che è condizione di unificazione. Questa mia medianità è dunque un caso di vera collaborazione cosciente e attiva; non è assurdo quindi che vi siano chiamate a cooperare e a dare tutto il loro rendimento di migliori risorse che la mia personalità può offrire. Certo è difficile precisare la distinzione tra il mio e il non mio, come non sento più quella che tra l'io e il non io. Se io sono il muratore, avrò offerto qualche mattone, mi sarà stata affidata anche la costruzione di qualche parete e il lavoro di meccanica culturale che riempie gli interstizi, ma io non potrò mai uguagliarmi all'architetto che ha concepito il piano dell'opera, ha tracciate le linee, ha sempre sorvegliato e arginato entro i limiti da lui voluti il mio lavoro minore. Tutto è questione di gradi e di misura. Io ho avuto un solo scopo: quello di completare l'opera e vi ho messo nella massima tensione tutto me stesso. Era in questa identità di meta che avveniva l'unificazione tra me e il centro superiore; e quel me stesso che tutto ho messo nell'opera mia è portato da questa attrazione dall'Alto a un grado di sublimazione che in cui non ritrovo più il mio piccolo io normale. Insomma, quella concezione è passata, nuova Pentecoste, attraverso il mio spirito come un incendio, e tutte queste parole dimostrano quanto, nonostante il mio desiderio di distinguere, mi riesca difficile in quell'incendio di ritrovare me stesso.

54 Durante lo svolgimento del testo io oscillavo tra la mia coscienza umana e l'altra superiore che pur sentivo mia in quei

Embora o que queremos dizer não provenha de algum modo dele, ele influencia sempre a forma, tanto pelas qualidades como pelas propriedades inerentes à sua individualidade...”. “Quando somos obrigados a servir-nos de médiuns pouco avançados, o nosso trabalho se torna assaz mais longo, assaz mais penoso, porque somos obrigados a recorrer a formas incompletas, o que é para nós uma complicação”. “Nos encontramos, portanto, felizes quando podemos encontrar médiuns bem aptos, bem providos, munidos de materiais prontos a serem usados... É por estas razões que nos dirigimos de preferência às classes iluminadas e instruídas... e deixamos aos espíritos jocosos e pouco avançados o exercício das comunicações tangíveis, dos golpes e dos transportes...”. Uma importante “Observação” encerra no citado volume, esta comunicação: “Disso deriva o princípio que o espírito tira não as suas ideias, mas os materiais necessários para expressá-las, no cérebro do médium, e que quanto mais rico for esse cérebro em materiais, mais a comunicação se torna fácil...”. “Se entende que os espíritos devem preferir os instrumentos mais fáceis ou, como eles dizem, os médiuns bem munidos, de seu ponto de vista”.

No meu caso, portanto, a cultura não só não deve ser excluída, mas é <sup>53</sup> um instrumento precioso colocado em poder do centro transmissor, como pode ser também a elevação nos sentimentos e a afinidade moral, que é condição de unificação. Esta minha mediunidade é, portanto, um caso de verdadeira colaboração consciente e ativa; não é absurdo, portanto, que sejam chamados a cooperar e a dar todo o seu rendimento de melhores recursos que a minha personalidade pode oferecer. Certo que é difícil precisar a distinção entre o meu e o não meu, assim como não sinto mais aquela entre o eu e o não eu. Se eu sou o pedreiro, terei ofertado alguns tijolos, posso ter sido encarregado da construção de algumas paredes e do trabalho de mecânica cultural que preenche os interstícios, mas eu não poderei jamais igualar-me ao arquiteto que concebeu o plano da obra, traçou as linhas, sempre supervisionou e conteve dentro dos limites por ele desejado o meu pequeno trabalho. Tudo é uma questão de graus e de medida. Eu tinha um só escopo: aquele de completar a obra, e nela coloquei na máxima tensão todo o meu ser. Foi nesta identidade de meta que ocorreu a unificação entre mim e o centro superior; e o eu no qual coloquei tudo na minha obra é levado, por essa atração do Alto, a um grau de sublimação onde não encontro mais o meu pequeno eu normal. Em suma, aquela concepção passou, novo Pentecostes, atravessou o meu espírito como um incêndio, e todas estas palavras demonstram como, não obstante o meu desejo de distinguir, torna-me difícil naquele incêndio de reencontrar a mim mesmo.

Durante o desenvolvimento do texto eu oscilava entre a minha <sup>54</sup> consciência humana e a outra superior que também sentia minha naqueles

momenti e ciò secondo che i bisogni della compilazione imponevano; atterravo e prendevo io volo secondo le necessità, poiché lo scopo era produrre e non distinguere. Ricordo benissimo come, ingolfatomi come era mia abitudine, senza sapere, nella stretta di soluzioni difficili e senza uscita visibile, l'ispirazione mi prendesse allora per mano e mi guidasse essa sola nel vuoto ove io sentivo smarrirmi. Una guida superiore, anche se inavvertita e latente, doveva esser sempre presente, perché era mia abitudine di gettarmi senza preparazione, a capofitto negli argomenti più difficili, ignorando dove sarei giunto e ciò nonostante a buon porto giungevo sempre guidato da un senso misterioso del vero. Tutte le teorie e sviluppi concettuali da me seguiti non furono affatto meditati; non furono da me compresso in pieno che dopo scritti; io non conosco una questione che a trattazione compiuta, perché durante il suo svolgimento, nella mia mente è un continuo proiettarsi di luci, una moltiplicarsi di prospettive inattese, una sorprendente pullulare di imprevisti. Ciò avviene quasi sempre, in modo che io non so se detto o ascolto, se scrivo o leggo. So solo che da me esce questo filo di pensiero continuo. Senza dubbio un controllo e un consenso superiori vi è in ogni parola, perché una dolorosa dissonanza ferirebbe subito la mia ipersensibilità appena io uscissi dalla linea di armonizzazione. L'esecuzione inferiore mi è affidata e io vado tranquillo finché bastano i mezzi della coscienza umana; ma spesso ad una svolta inattesa, ad un passaggio difficile, mi trovo impaurito come un bambino sperduto e allora mi riattacco alla guida. Così ricordo che nello svolgimento della teoria dell'evoluzione delle dimensioni ero giunto al punto di essermi smarrito, non avevo retto alla tensione e si era spezzato il filo del mio pensiero; la visione si era cancellata ai miei occhi; ero perduto, avevo smarrito il senso della verità. La coscienza comune non mi sapeva dir nulla, era cieca. Allora, passeggiando nell'alta notte estiva in un terrazzo sotto le stelle, pregando e invocando, vidi tutta la teoria in un lampo, uno splendore di concetti sullo sfondo scintillante del firmamento. Fu un attimo, perché la visione concettuale è veramente al di sopra della dimensione tempo.

<sup>55</sup> L'intervento dunque del fatto supernormale è evidente. Solamente bisogna comprendere la complessa struttura di questo intervento e rifuggire dal semplicismo che tutto riduce all'azione di uno spirito sui centri psichici passivi del medium. Ciò giustifica la qualificazione medianica data allo scritto fin da principio. Come la comprensione della trasmissione radiofonica, pur così semplice al confronto, presume la conoscenza dell'elettrotecnica, così per comprendere questo mio fenomeno bisogna avere assimilata tutta l'opera da me prodotta, quale interpretazione della fenomenologia universale, per poter piazzare anche questo caso

momentos, e isso segundo as necessidades que a compilação impunham; eu aterrissava e alçava voo segundo as necessidades, pois o escopo era produzir e não distinguir. Recordo muito bem como, tendo me enredado, como era meu hábito, sem saber, nas garras de soluções difíceis e sem saída visível, a inspiração então me pegava pela mão e me guiava sozinho para o vazio onde eu me sentia perdido. Um guia superior, mesmo que despercebido e latente, devia estar sempre presente, porque era meu hábito lançar-me sem preparação, de cabeça, nos tópicos mais difíceis, ignorando onde eu iria chegar, e isso não obstante a bom ponto chegava sempre, guiado por um senso misterioso da verdade. Todas as teorias e desenvolvimentos conceituais por mim seguidas não foram de fato meditados; não foram por mim compreendidos plenamente senão depois de escritos; eu não conheço uma questão senão depois de concluída a discussão, porque durante o seu desenvolvimento, na minha mente há um contínuo projetar-se de luzes, uma multiplicação de perspectivas inesperadas, um surpreendente pulular de imprevistos. Isso acontece quase sempre, de modo que eu não sei se dito ou escuto, se escrevo ou leio. Só sei que de mim flui esse fio de pensamento contínuo. Sem dúvida, um controle e um consenso superiores existe em cada palavra, porque uma dolorosa dissonância feriria súbito a minha hipersensibilidade assim que eu saísse da linha de harmonização. A execução inferior me é confiada, e eu prossigo tranquilo enquanto bastam os meios da consciência humana; mas muitas vezes, em uma curva inesperada, em uma passagem difícil, me encontro assustado como uma criança perdida, e então me agarro novamente ao guia. Assim, recordo que no desenvolvimento da teoria da evolução das dimensões, cheguei ao ponto de me perder; não fui capaz de suportar a tensão, e se rompeu o fio do meu pensamento; a visão se cancelou aos meus olhos; estava perdido, havia perdido o senso da verdade. A consciência comum não me sabia dizer nada, era cega. Então, caminhando na alta noite de verão em um terraço sob as estrelas, rezando e invocando, vi toda a teoria num lampejo, um esplendor de conceitos sob o fundo cintilante do firmamento. Foi um átimo, porque a visão conceitual está verdadeiramente além da dimensão tempo.

A intervenção, portanto, do fato supranormal é evidente. Somente precisa compreender a complexa estrutura desta intervenção e evita o simplismo que tudo reduz à ação de um espírito sobre os centros psíquicos passivos do médium. Isso justifica a qualificação mediúnica dada ao escrito desde o princípio. Como a compreensão da transmissão radiofônica, embora tão simples em comparação, presume o conhecimento da eletrotécnica, assim para compreender este meu fenômeno, precisa ter assimilada toda a obra por mim produzida, como interpretação da fenomenologia universal, para poder situar também este caso

armonicamente in seno al funzionamento organico del tutto. Dietro queste mie parole, a loro spiegazione e base, io pongo quel quadro totalitario, quando parlo di due mie coscienze e della mia oscillazione tra di esse lungo la dimensione dell'evoluzione, io mi riferisco alla teoria dell'evoluzione delle dimensioni concettuali e alla fase umana dell'evoluzione spirituale. È razionale e scientifico, scientifico anche nel senso della vecchia scuola materialista, parlare di livelli e piani di coscienza. Essi non sono che i gradini successivi, le fasi dell'evoluzione affermata da Darwin nel campo dove continuazione vi può (e vi deve) essere, cioè nel campo psichico. Tutto ciò corrisponde ai concetti delle religioni e ivi si ritrova tradotto in diverse parole che esprimono sostanzialmente lo stesso, come gerarchie angeliche o varî cieli o sfere celesti. È questa unità fondamentale a cui, nel profondo dove tutto si unifica, resto aderente, che mi permette spesso di cambiare forma e stile, passando equivalentemente dalla scienza alla fede e viceversa, riducendo così i grandi nemici a questione di parole e non di sostanza.

<sup>56</sup> Il fenomeno ha dunque due lati e risulta appunto della loro congiunzione: il lato umano, in cui è la mia preparazione culturale, le qualità del mio temperamento, il mio grado di evoluzione e questa mia capacità di trasferimento in un superiore piano di coscienza. Vi è all'altro estremo il lato superumano che discende, si adatta a me e nello stesso tempo mi adatta a sé guidandomi e aspirandomi verso l'alto. Vi sono dunque non solo due centri: uno radiante, trasmittente e uno registratore ricevente, ma vi sono anche due attività perché essi sono ambedue laboriosamente tesi l'uno verso l'altro per raggiungere l'unificazione. Perché è l'identificazione la fase della comunione perfetta. Solo attraverso la tensione di questo lavoro di reciproco avvicinamento si può stabilire la comunicazione; io quindi da parte mia come centro registratore ricevente metto tutto il mio sforzo e sento tutta la mia fatica per raggiungere e mantenermi all'altezza evolutiva della trasmittente. La stazione ricevente non è dunque necessariamente passiva come in un apparecchio radiofonico, ma è coscientemente attiva, sa, scruta, sceglie, si lancia con tutte le sue forze per giungere alla captazione dei noûri, e moltiplica le sue energie, si dona tutta, si annienta di fronte alla creazione nascitura. È in questo senso che nella mia opera vi è tutto me stesso, tutta la mia fede, la mia passione, la mia povera cultura; vi è il mio piccolo me stesso moltiplicato per l'infinito che, con questa sua aspirazione che mi ha trascinato in alto, ha fecondato il mio sforzo centuplicandone il rendimento. Vi è il mio piccolo me stesso perché quella concezione, benché tanto lontana, è pur sulla linea della mia evoluzione, e io l'ho sentita e palpitata tutta come il sogno oggi irraggiungibile di una perfezione ai cui piedi mi abbatto perché non sono maturo e manco di forze.

harmonicamente no seio do funcionamento orgânico do todo. Por trás destas minhas palavras, como sua explicação e base, eu exponho aquele quadro totalitário, quando falo das minhas duas consciências e da minha oscilação entre elas ao longo da dimensão da evolução, eu me refiro à teoria da evolução das dimensões conceituais e à fase humana da evolução espiritual. É racional e científico, científico até no senso da velha escola materialista, falar de níveis e planos de consciência. Eles não são senão os passos sucessivos, as fases da evolução afirmadas por Darwin no campo onde pode haver continuação (e deve), i. é., no campo psíquico. Tudo isso corresponde aos conceitos das religiões e se reencontra aí traduzido em diversas palavras que exprimem substancialmente o mesmo, como hierarquias angélicas ou vários céus ou esferas celestes. É esta unidade fundamental à qual, na profundidade onde tudo se unifica, permaneço aderente, que me permite muitas vezes mudar de forma e estilo, passando equivalentemente da ciência à fé e vice-versa, reduzindo assim os grandes inimigos a questão de palavras e não de substância.

O fenômeno tem, portanto, dois lados e resulta justamente da sua 56  
conjunção: o lado humano, no qual está a minha preparação cultural, as qualidades do meu temperamento, o meu grau de evolução e esta minha capacidade de transferência para um superior plano de consciência. Há no outro extremo o lado super-humano que desce, se adapta a mim e, ao mesmo tempo, me adapta a si mesmo, guiando-me e aspirando-me para o alto. Há, portanto, não só dois centros: um radiante, transmissor e um registrador, receptor, mas há também duas atividades, porque eles são ambos laboriosamente estendidos um em direção ao outro para alcançar a unificação. Pois é a identificação a fase da comunhão perfeita. Só através da tensão deste trabalho de recíproca aproximação se pode estabelecer a comunicação; eu, portanto, da minha parte, como centro registrador, receptor, exerço todo o meu esforço e sinto toda a minha fadiga para alcançar e manter-me a altura evolutiva do transmissor. A estação receptora, portanto, não é necessariamente passiva, como em um aparelho radiofônico, mas é conscientemente ativa, sabe, perscruta, escolhe, se lança com todas as suas forças para conseguir a captação das *noures*, e multiplica as suas energias, se doa toda, se aniquila diante da criação nascitura. É neste sentido que na minha obra há tudo de mim, toda a minha fé, a minha paixão, a minha pobre cultura; há o meu pequeno eu mesmo multiplicado pelo infinito que, com esta sua aspiração que me arrebatou para o alto, fecundou o meu esforço, centuplicando-lhe o rendimento. Há o meu pequeno eu mesmo porque aquela concepção, embora tão distante, está, no entanto, na linha da minha evolução, e eu a senti e palpitada toda como o sonho hoje inatingível de uma perfeição a cujos pés me abato porque não amadureci e careço de forças.

57 Questi noúri superiori sono nel mio avvenire e mi attraggono. Esse sono, all'altro estremo, il secondo termine della comunicazione. Dobbiamo intenderci sin d'ora sul concetto di noúri che è molto vasto e complesso e che approfondiremo nello studio della tecnica del fenomeno. Esse non sono solamente correnti psichiche, una specie di pensiero radiante, appena vestito dell'onda dinamica più degradata ed evoluta quale unico suo supporto sensorio, ma esse sono correnti coscienti che conservano, come le inferiori forme dinamiche, le qualità tipiche e in questo caso coscienti, del centro genetico. Queste correnti non sono che l'espansione di quel centro, conservano la sua consapevolezza e la sua conoscenza. Concetti abissali perché non sappiamo immaginare delle onde contenenti tali qualità. Ma v'è di più. Dal lato trasmettente non dobbiamo vedere solo questi centri super-evoluti più o meno individuabile come personalità nel senso umano, ma dobbiamo vedere, come ho già accennato, anche l'anima dei fenomeni che esprime se stessa, cioè lo psichismo che è in tutti i fenomeni, il principio e concetto animatore che ne segna e regge il trasformismo continuo, l'eterno divenire. Anche qui bisogna aver compreso lo spirito dei miei scritti. Anche una pietra è viva e vi è in essa uno psichismo animatore dato dal concetto divino che in ogni istante in essa si realizza esteriorizzandosi. Anche una pietra quindi, anche il più semplice fenomeno chimico e fisico emana noúri ed è percepibile come noúri nel mio più alto livello di coscienza. In questo piano tutto l'universo diventa noúri; da questo mio nuovo stadio psichico e dimensione concettuale che sente nella profondità l'essenza oltre la forma delle cose, io percepisco effettivamente l'universo nella sua superiore dimensione psichica, che è sua nella scala delle fasi evolutive. Basta questo mio mutamento di coscienza per mutare e spostare tutta la gamma delle mie risonanze interiori, per farmi percepire l'universo quale è nella fase superiore. L'evoluzione che passa dal piano fisico al dinamico, allo psichico, trasforma tutto l'universo in uno psichismo e psichismo esso tutto diventa, come sua reale nuova forma di essere, appena in quella nuova dimensione io abbia saputo coscientemente affacciarmi. Ecco che cosa significa dire: allora tutto l'universo diventa noúri. Allora realmente tutto ciò che esiste emana pensiero e tale io sento l'universo in questi stati medianici, come un possente organismo concettuale; la vera grande noúri che io afferro e registro è l'emanazione armonica e organica del pensiero infinito di Dio.

58 Allora cade naturalmente il velo dei misteri e tutto esprime la sostanza del suo essere. in una spontanea rivelazione. In questi miei super-elevamenti di dimensione di coscienza, io ho la visione, in fondo ad un abisso infinito, di questo centro concettuale. Le dimensioni gigantesche del fenomeno, la grandiosità schiacciante del secondo termine comunicante,

Estas *noúres* superiores estão em meu futuro e me atraem. Elas são, no outro extremo, o segundo termo da comunicação. Devemos concordar agora com o conceito de *noúres*, que é muito vasto e complexo e que aprofundaremos no estudo da técnica do fenômeno. Elas não são somente correntes psíquicas, uma espécie de pensamento radiante, apenas vestido da onda dinâmica mais degradada e evoluída como seu único suporte sensorio, mas elas são correntes conscientes que conservam, como as inferiores formas dinâmicas, as qualidades típicas, e neste caso conscientes, do centro genético. Estas correntes não são senão a expansão daquele centro; conservam a sua consciência e o seu conhecimento. Conceitos abismais porque não sabemos imaginar ondas contendo tais qualidades. Mas há mais. Do lado transmissor não devemos ver só estes centros superevoluídos mais ou menos identificáveis como personalidades no senso humano, mas devemos ver, como já mencionei, também a alma dos fenômenos que exprime a si mesma, i. é., o psiquismo que está em todos os fenômenos, o princípio e conceito animador que marca e rege o seu transformismo contínuo, o eterno devir. Também aqui precisa ter compreendido o espírito dos meus escritos. Até mesmo uma pedra é viva, e tem nela um psiquismo animador dado pelo conceito divino que a cada instante nela se realiza externalizando-se. Mesmo uma pedra, portanto, mesmo o mais simples fenômeno químico e físico, emana *noúres* e é perceptível como *noúres* no meu mais alto nível de consciência. Neste plano, todo o universo se torna *noúres*; deste meu novo estágio psíquico e dimensão conceitual que sente na profundidade a essência além da forma das coisas, eu percebo efetivamente o universo na sua superior dimensão psíquica, que é a sua na escala das fases evolutivas. Basta esta minha mudança de consciência para mudar e deslocar toda a gama das minhas ressonâncias interiores, para me fazer perceber o universo como ele é na fase superior. A evolução que passa do plano físico ao dinâmico, ao psíquico, transforma todo o universo em um psiquismo, e em psiquismo ele tudo se torna, como sua real nova forma de ser, assim que àquela nova dimensão eu saiba conscientemente apresentar-me. Eis que coisa significa dizer: então todo o universo se torna *noúres*. Então, realmente, tudo o que existe emana pensamento, e como tal eu sinto o universo nestes estados mediúnicos, como um poderoso organismo conceitual; a verdadeira grande *noúre* que eu apreendo e registro é a emanção harmônica e orgânica do pensamento infinito de Deus.

Então, cai naturalmente o véu dos mistérios e tudo exprime a substância do seu ser, em uma espontânea revelação. Nestas minhas superelevações de dimensão de consciência, eu tenho a visão, no fundo de um abismo infinito, deste centro conceitual. As dimensões gigantescas do fenômeno, a grandiosidade avassaladora do segundo termo comunicante,

darebbero un senso di vertigine a chi questi stati non avesse come me raggiunti per lunghi e lenti allenamenti e per una maturazione biologica chi sa quante volte millenaria. È qui necessario un equilibrio mentale non comune perché messo a dura prova e l'obiettività e la dettagliata sicurezza con cui io analizzo me stesso dimostrano quanto siamo lontani dalla tabe nevrotica così spesso invocata dalla scienza a spiegazione di simili fatti.

59 Vengo così a balzare in un mondo meraviglioso. Posseggo allora una nuova vista, tutto un fascio di nuovi sensi, senza organi fisici un potere di percezione animica diretta, supersensoria. Così si spiega la necessità di quella specie di trans che della loro presenza attiva mi libera perché essi non mi richiamino a quella realtà sensoria esteriore che non sa dirmi che la forma. Io devo compiere per prima cosa il lavoro di liberarmi da questa ingombrante psiche razionale di superficie che per gli altri è così fondamentale. Allora non vedo più il fenomeno nel suo aspetto esteriore, ma sento il principio che lo muove, non vedo, per esempio il seme nei suoi caratteri morfologici, ma lo vedo nell'intima struttura del suo essere, come volontà di sviluppo, come prescienza dell'ambiente (istinto) e della mèta da raggiungere, vedo, più profondo il ritmo delle infinite forme del passato e la volontà di evolverle e più lontano sento il gran principio della vita che in quel tipo palpita e si esprime. Quando nel silenzio della notte ho compiuto il processo di assopimento della mia psiche sensoria, nell'armonia e nei toni minori delle luci, sullo sfondo della penombra, nel ritmo sommesso delle orchestrazioni sinfoniche, le cose perdono il loro profilo concreto, il mondo diventa irreale, risorge cioè in una realtà diversa e io sento l'equivalente psichico e spirituale delle forme. Vi è una rispondenza tra i vari piani di evoluzione, perché l'essenza delle cose che si distilla nei piani più alti, si proietta come un'ombra nei piani più bassi. E ciò è logico, perché ogni unità è connessa alla superiore della linea dell'evoluzione.

60 Ora, la mia ascensione di dimensioni concettuali mi permette di risalire dalla proiezione concreta alla sostanza spirituale. È per questa rispondenza tra i diversi piani che si può parlare in parabole, che il simbolismo ha potuto esprimere i principî astratti, le realtà più difficilmente immaginabili per gli incolti, rendendole nella loro ombra più densa o proiezione concreta che pur li contiene sebbene in un velo. Si è riusciti così a dare espressione, sensorialmente accessibile, alla realtà astratta del superconcepibile, portandola nel nostro mondo con l'inguaiarla in un guscio che la rende tangibile. Io demolisco questa riduzione, risalendo la corrente in direzione opposta: opera la cui funzione è di abbattere i veli e superare i simboli per riportare alla luce della comprensione quella verità che in essi, per le esigenze della psiche umana involuta, si è dovuta nascondere. Così abbiamo visto il contenuto scientifico del concetto della Trinità.

dariam um senso de vertigem a quem estes estados não tivesse, como eu, alcançado por longos e lentos treinos e por uma maturação biológica quem sabe quantas vezes milenárias. É aqui necessário um equilíbrio mental não comum, porque posto à dura prova e a objetividade e a detalhada certeza com que eu me analiso demonstram o quão distantes estamos das tabelas neuróticas tantas vezes invocadas pela ciência para explicação de tais fatos.

Venho assim a saltar em um mundo maravilhoso. Possuo, então, uma nova vista, todo um feixe de novos sentidos, sem órgãos físicos, um poder de percepção anímica direta, supersensória. Assim se explica a necessidade daquela espécie de transe que da sua presença ativa me liberta, para que eles não me remetam àquela realidade sensória exterior que não sabe me dizer-me senão a forma. Eu devo cumprir primeiro o trabalho de libertar-me desta incômoda psique racional de superfície, que para os outros é tão fundamental. Então, não vejo mais o fenômeno no seu aspecto exterior, mas sinto o princípio que o move, não vejo, por exemplo, a semente nos seus caracteres morfológicos, mas a vejo na íntima estrutura de seu ser, como vontade de desenvolvimento, como presciência do ambiente (instinto) e da meta a alcançar, vejo, mais profundamente, o ritmo das infinitas formas do passado e a vontade de desenvolvê-las, e mais distante sinto o grande princípio da vida que naquele tipo palpita e se exprime. Quando, no silêncio da noite, concluo o processo de adormecimento da minha psique sensória, na harmonia e nos tons menores das luzes, sob o fundo da penumbra, no ritmo suave das orquestrações sinfônicas, as coisas perdem o seu perfil concreto, o mundo se torna irreal, i. é., ressurgem em uma realidade diversa, e eu sinto o equivalente psíquico e espiritual das formas. Há uma correspondência entre os vários planos de evolução, porque a essência das coisas que se destila nos planos mais altos, se projeta como uma sombra nos planos mais baixos. E isso é lógico, porque cada unidade está conectada à superior da linha da evolução.

Agora, minha ascensão de dimensões conceituais me permite ascender da projeção concreta à substância espiritual. É por esta correspondência entre os diversos planos que se pode falar em parábolas, que o simbolismo pode exprimir os princípios abstratos, as realidades mais dificilmente imagináveis pelos incultos, apresentando-as em sua sombra mais densa ou projeção concreta que, no entanto, as contém, ainda que veladas. Foi possível assim dar expressão, sensorialmente acessível, à realidade abstrata do superconcebível, trazendo-a ao nosso mundo com o revesti-la de uma concha que a torna tangível. Eu destruo esta redução, nadando contra a corrente na direção oposta: obra cuja função é de rasgar os véus e superar os símbolos para trazer de volta à luz da compreensão aquela verdade que, neles, pelas exigências da psique humana involuída, teve que se esconder. Assim, vimos o conteúdo científico do conceito da Trindade.

<sup>61</sup> Nel mondo dei fenomeni storico-sociali vedo dietro gli avvenimenti la sottile trama in cui si intreccia la causalità proiettata verso l'effetto, vedo il progredire di un concetto verso la mèta, vedo il filo che regge come una collana la serie degli episodi e lo sviluppo logico che guida l'andamento del fenomeno storico. Nel mondo della materia inorganica sento il turbinare interiore degli atomi, le loro attrazioni e repulsioni, i loro amplessi per affinità, il dinamismo delle loro correnti elettriche, il combinarsi e lo stringersi dei loro moti planetari in fusioni che danno i diversi tipi delle individuazioni chimiche. Io non acquisisco conoscenza dei fenomeni per acquisizioni culturali particolari e molteplici col metodo comune che ripete il sapere degli altri, ma posseggo un senso unico di orientamento che mi apre la via alla comprensione di tutti i fenomeni. Io non comprendo come la scienza possa immaginare che accuratamente contando per esempio il numero delle foglie, osservandole e descrivendole, si possa giungere alla comprensione del principio della vita delle piante; io sento l'assoluta impotenza sintetica del metodo dell'osservazione. Ma ogni fenomeno, senza moltiplicazione dei casi, porta scritta in sé tutta la sua legge e basta ascoltarla. Il metodo sperimentale mi dà l'impressione della cecità che deve ricorrere al tatto. Nel profondo delle cose c'è indiscutibilmente un principio che le regge; questo principio io non sto lo ricerco penosamente per le vie lunghe e laboriose dell'analisi e dell'ipotesi, ma lo raggiungo per percezione diretta attraverso un mio senso della verità, un nuovo senso di orientamento concettuale che sintetizza e supera tutti gli altri. Così avanzo per istinto, per continua registrazione di totali, senza distrarmi nel particolare; raggiungo la conoscenza per deduzioni, discendendo nel particolare dai principî che ho prima intuito e che tutto lo contengono, non tento la via lunga che risale lentamente in direzione opposta; vedo ogni problema anche minimo mai isolato ma sempre in correlazione e risolto in rapporto all'organizzazione di tutta la fenomenologia universale. Solo con questo metodo si poteva fare una sintesi e ritrovare l'unità.

<sup>62</sup> L'uso di questo metodo prima intuitivo e poi deduttivo è necessario oggi, quale metodo sintetico e unitario, per controbilanciare la dispersione della conoscenza a cui per sua natura doveva logicamente giungere il metodo induttivo; se con un cambiamento radicale di indirizzo intellettuale non si reagirà a quella tendenza, si accentuerà sempre di più l'isolamento dello scibile nella specializzazione e il disorientamento di fronte alle cause prime. Questo mio studio affronta i mali congeniti della scienza moderna e si propone di guarirli. Ho già detto che evoluzione è unificazione; e se il tempo è il ritmo di una evoluzione necessaria, deve portare necessariamente unificazione. Non vi può essere altra mèta e altro avvenire. È naturale che salendo io evolutivamente in superiori dimensioni

No mundo dos fenômenos histórico-sociais, vejo por trás dos acontecimentos a sutil trama na qual se tece a causalidade projetada rumo ao efeito, vejo o progredir de um conceito rumo a meta, vejo o fio que rege como uma coleção a série dos episódios e o desenvolvimento lógico que guia a progressão do fenômeno histórico. No mundo da matéria inorgânica, sinto o turbilhão interior dos átomos, as suas atrações e repulsões, os seus abraços por afinidade, o dinamismo das suas correntes elétricas, o combinar-se e o intrincar-se dos seus motos planetários em fusões que dão os diversos tipos das individualizações químicas. Eu não adquiero conhecimento dos fenômenos por aquisições culturais particulares e múltiplas com o método comum que repete o saber dos outros, mas possuo um senso de único de orientação que me abre a via à compreensão de todos os fenômenos. Eu não compreendo como a ciência possa imaginar que acuradamente contando, por exemplo, o número das folhas, observando-as e descrevendo-as, se possa chegar à compreensão do princípio da vida das plantas; eu sinto a absoluta impotência sintética do método da observação. Mas cada fenômeno, sem multiplicação dos casos, traz escrita em si toda a sua lei, e basta escutá-la. O método experimental me dá a impressão da cegueira que deve recorrer ao tato. No profundo das coisas, há indiscutivelmente um princípio que as rege; este princípio eu não o busco penosamente pelas vias longas e laboriosas da análise e da hipótese, mas o alcanço pela percepção direta, através do meu senso da verdade, um novo senso de orientação conceitual que sintetiza e supera todos os outros. Assim, avanço por instinto, por contínua regiseração de totais, sem distrair-me no particular; alcanço o conhecimento por deduções, descendo no particular dos princípios que primeiro intuí e que tudo o contêm; não tento a via longa que ascende lentamente em direção oposta; vejo cada problema, mesmo mínimo, jamais isolado, mas sempre em correlação e resolvido em relação à organização de toda a fenomenologia universal. Só com esse método se poderia fazer uma síntese e reencontrar a unidade.

O uso deste método, primeiro intuitivo e depois dedutivo, é necessário hoje, como método sintético e unitário, para contrabalançar a dispersão do conhecimento que por sua própria natureza deveria logicamente alcançar o método indutivo; se com uma mudança radical na direção intelectual não se reagirá a aquela tendência, se acentuará sempre mais o isolamento do conhecimento na especialização e a desorientação diante às causas primárias. Este meu estudo aborda os males congênitos da ciência moderna e se propõe a curá-los. Já disse que evolução é unificação; e se o tempo é o ritmo de uma evolução necessária, deve trazer necessariamente unificação. Não pode haver outra meta e outro futuro. É natural que ascendo eu evolutivamente para superiores dimensões

concettuali, abbia subito e spontaneamente ritrovata l'unità. Il metodo dell'intuizione è dunque il metodo unitario e sintetico che deve dare un domani alla scienza come al pensiero umano. Solo così si può ritrovare l'unità cogliendo i rapporti tra i fenomeni apparentemente i più lontani, che pur si sentono a vicenda e si influenzano. Lo scibile moderno è divenuto così gigantesco e farraginoso che ha bisogno di un riordinamento, di uno sfrondamento, l'idea molteplice dei particolari ha bisogno di essere ridotta all'idea semplice centrale e sintetica che dice tutto più in breve; ed è necessario saper trovare, dopo aver create tante discipline, anche i legami che le colleghino mentre tendono ad allontanarsi, per fonderle in una verità che deve essere semplice e unica. Sono pericolose queste specializzazioni oggi di moda, non rispondenti alla realtà dei fenomeni che non esistono "mai" isolati, sono posizioni false queste per cui la mente dello studioso si apparta in cima ad una ramificazione ultima del mondo fenomenico e dello scibile umano. Questo separatismo, se è utilitario, finisce col togliere anche la visione esatta del campo particolare della specializzazione. Bisogna restare sempre aderenti al tronco e vedere sempre tutto in funzione delle grandi linee centrali dell'organismo universale. E pensare che queste linee centrali, che sono fondamentali alla conoscenza, la scienza ancora le cerca e deve ancora trovarle! Nel suo monismo il mio metodo sintetico combatte questa corsa odierna verso la dispersione concettuale.

<sup>63</sup> Da tutto ciò si vede come razionalmente io controlli e domini la mia trans. Il fatto nuovo nel mondo medianico del presente e del passato credo che sia appunto questo, di aver portata la trans ad uno stato di esattezza scientifica. Nel mio stato di immersione nelle noúri, la mia coscienza resta sempre presente, lo è doppiamente anzi come più profonda coscienza che implica una superiore capacità di giudizio che nel normale. Siamo dunque agli antipodi della comune medianità intellettuale passiva e incosciente. Vi è anzi nel mio caso un'intensificazione di lucidità e potenza concettuale, una dinamizzazione di attività intellettuale e così si deve e solo così si può intendere la mia medianità. Altrimenti non potrei scrivere anche queste pagine, poiché io normalmente ricorro, oscillando tra i due centri, a questa mia psiche superiore che mi permette di attingere più in alto appena la difficoltà della questione me ne faccia sentire il bisogno. Ho detto in principio che la mia medianità è progressiva; ora l'evoluzione di essa va appunto dalla forma meno cosciente quale era nei primi Messaggi, alla forma sempre più cosciente quale è nella Sintesi che, per la sua stessa profondità concettuale, implica un più severo controllo di mente.

\* \* \*

<sup>64</sup> Ho accennato, al principio di questo capitolo, alle condizioni ottime,

conceituais, tenha súbito e espontaneamente reencontrada a unidade. O método da intuição é, portanto, o método unitário e sintético que deve dar um amanhã à ciência como ao pensamento humano. Só assim se pode reencontrar a unidade colhendo as relações entre os fenômenos aparentemente os mais distantes, que, no entanto, se sentem e mutuamente se influenciam. O saber moderno tornou-se tão gigantesco e confuso que tem necessidade de um reordenamento, de um desfolhamento; a ideia múltipla dos particularidades precisa ser reduzida à ideia simples, central e sintética que diz tudo de forma mais sucinta; e é necessário saber encontrar, depois de ter criado tantas disciplinas, também os elos que as conectam, mesmo que tendam a se distanciar, para fundi-las em uma verdade que deve ser simples e única. São perigosas estas especializações hoje em voga, não correspondentes à realidade dos fenômenos que não existem “jamais” isoladas, são posições falsas estas pelas quais a mente do estudioso se aparta em cima de uma ramificação última do mundo fenomênico e do saber humano. Este separatismo, se é utilitário, acaba com o tolher também a visão exata do campo particular da especialização. Precisa permanecer sempre aderente ao tronco e ver sempre tudo em função das grandes linhas centrais do organismo universal. E pensar que estas linhas centrais, que são fundamentais ao conhecimento, a ciência ainda as busca e deve ainda encontrar! No seu monismo, o meu método sintético combate esta corrida hodierna rumo à dispersão conceitual.

De tudo isso, se vê como racionalmente eu controlo e domino o meu transe. O fato novo no mundo mediúnico do presente e do passado creio que seja precisamente este, de ter levado o transe a um estado de exatidão científica. No meu estado de imersão nas *noures*, a minha consciência permanece sempre presente, o é duplamente aliás como mais profunda consciência que implica uma superior capacidade de juízo que no normal. Estamos, portanto, nos antípodas da comum mediunidade intelectual passiva e inconsciente. Há aliás, no meu caso, uma intensificação da lucidez e da potência conceitual, uma dinamização de atividade intelectual e assim se deve e só assim se pode entender a minha mediunidade. Caso contrário, não poderei escrever mesmo estas páginas, pois que eu normalmente recorro, oscilando entre os dois centros, a esta minha psique superior, que me permite atingir mais no alto logo que a dificuldade da questão me a faz sentir a necessidade. Disse no princípio que a minha mediunidade é progressiva; agora a evolução dela vai justamente da forma menos consciente, qual era nas primeiras Mensagens, à forma sempre mais consciente qual é na Síntese que, pela sua própria profundidade conceitual, implica um mais severo controle de mente.

\* \* \*

Mencionei, no princípio deste capítulo, às condições ótimas, <sup>64</sup>

abituale della mia registrazione medianica. Ciò non toglie che io non possa sentire e registrare anche in altri ambienti oltre che nel mio studio, sebbene la loro scelta abbia sempre importanza capitale perché il mio essere vibra di tutto ciò che lo circonda. Talvolta quel lampeggiamento di concetti esplode imprevisto; anche in mezzo al frastuono psichico per me tormentoso offerto dalla presenza di persone eterogenee, una improvvisa e inavvertita sensazione può eccitare la visione interiore. La mia psiche ha presa oramai l'abitudine a questa audizione per cui affiorano nella mia coscienza concezioni impreviste che mi pareva di ignorare. Io stesso mentre qui scrivo mi sorprendo di concetti in me nati improvvisamente, in modo che io non so tutto di un argomento che a trattazione compiuta. Ma in ambienti disadatti l'audizione non può essere che disordinata e frammentaria. Ambienti ben sintonizzati sono la montagna, la campagna tranquilla, soprattutto la solitudine dei boschi. I grandi alberi hanno nel lento fluire della loro vita qualcosa di così saggio e di così pensoso da guidarmi in una atmosfera di meditazione. La vita vegetale, forse per la sua complementarità con la nostra vita animale, dà un senso di riposo e di purezza; la vita umana, specie nei grandi rumorosi agglomeramenti, dà un senso di soffocamento. Un essere della mia sensibilità non può non sentire di ogni ambiente tutte le emanazioni. Ogni cosa, ogni essere ha una sua voce.

<sup>65</sup> Essendo il fenomeno ispirativo di natura vibratoria, in esso l'armonizzazione vibratoria dell'ambiente è fondamentale. Ho già spiegato come io prepari l'interiore armonizzazione concettuale partendo da una prima armonizzazione esteriore, ottica e acustica dell'ambiente, quando lavoro nel mio studio. All'aperto tutto è già naturalmente armonico, le forme, i colori, i suoni; le luci del giorno si armonizzano nel cielo e nella vegetazione e armonico è il pensiero della vita, sia pur nella lotta, equilibratosi nella convivenza. Queste armonie sono per me tutte vie musicali che elevano alla preghiera e portano alla concezione del bene. Per questo nelle chiese si suona e si canta. Ma come nei teatri si bada alle qualità armoniche di risonanza acustica, così negli ambienti della preghiera, che è fenomeno sostanzialmente medianico, le qualità di risonanza spirituale dovrebbero essere curate, come di fondamentale importanza, se si vuole che il tempio risponda alla sua funzione di elevamento di anima. Vi sono delle chiese spiritualmente mute, dal punto di vista della vibrazione psichica, sorde e disarmoniche; e delle chiese tanto più umili e disadorne, ma le cui mura sono sature delle vibrazioni di fede che per secoli generazioni hanno tra di loro generato e proiettato. Il mio orecchio psichico sente di colpo queste risonanze, la mia anima risponde a queste emanazioni che le antiche mura mi restituiscono, che l'anima di generazioni imploranti per secoli ha loro infuso. E in quegli ambienti ottimamente raggiungo la mia sintonizzazione medianica. Un

habituais da minha regisração mediúnica. Isso não impede que eu não possa sentir e registrar também em ambientes outros que no meu estúdio, embora a sua escolha seja sempre capital, pois o meu ser vibra de tudo isso que o circunda. Às vezes, aquele lampejamento de conceitos explode imprevisto; mesmo em meio ao estrondo psíquico para mim tormentoso ofertado pela presença de pessoas heterogêneas, uma inesperada e inadvertida sensação pode excitar a visão interior. A minha psique já se habituou a esta audição pela qual afloram na minha consciência, concepções imprevistas, que me parecia ignorar. Eu mesmo, enquanto aqui escrevo, me surpreendo por conceitos em mim natos repentinamente, de modo que eu não sei tudo de um argumento até que a discussão se cumpra. Mas em ambientes inadequados, a audição não pode ser senão desordenada e fragmentada. Ambientes bem sintonizados são as montanhas, o campo tranquilo, sobretudo a solidão dos bosques. As grandes árvores têm no lento fluir da sua vida algo de tão sábio e de tão penoso para guiar-me em uma atmosfera de meditação. A vida vegetal, talvez pela sua complementaridade com a nossa vida animal, dá um senso de repouso e de pureza; a vida humana, especialmente nas grandes rumorosas aglomerações, dá um senso de sufocamento. Um ser da minha sensibilidade não pode não sentir de cada ambiente todas as emanções. Cada coisa, cada ser tem uma sua voz.

Sendo o fenômeno inspiratório de natureza vibratória, nele a harmonização vibratória do ambiente é fundamental. Já expliquei como eu preparo a interior harmonização conceitual partindo de uma primeira harmonização exterior, óptica e acústica do ambiente, quando trabalho no meu estúdio. Ao ar livre, tudo já é naturalmente harmônico: as formas, as cores, os sons; as luzes do dia se harmonizam no céu e na vegetação, e harmônico é o pensamento da vida, mesmo na luta, equilibra-se na convivência. Estas harmonias são para mim todas vias musicais que nos elevam à oração e nos levam à concepção do bem. É por isso que nas igrejas se toca música e se canta. Mas, assim como nos teatros se atenta para as qualidades harmônicas de ressonância acústica, também nos ambientes de oração, que é fenômeno substancialmente mediúnico, as qualidades da ressonância espiritual devem ser cultivadas, como de fundamental importância, se se quer que o templo cumpra a sua função de elevação da alma. Há igrejas que são espiritualmente mudas, do ponto de vista da vibração psíquica, surdas e desarmônicas; e igrejas muito mais humildes e sem adornos, mas cujas paredes estão saturadas das vibrações de fé que por séculos gerações entre si geraram e projetaram. O meu ouvido psíquico sente de repente estas ressonâncias, a minha alma responde a estas emanções que as antigas paredes me restituem, que a alma de gerações suplicantes por séculos infundiram nelas. E naqueles ambientes otimamente realizo a minha sintonização mediúnica. Um

giorno la scienza registrerà questi assorbimenti di vibrazioni, queste emanazioni di stati d'animo, queste correnti noúriche che le mura possono rendere e di cui taluni ambienti sono saturi. Allora un restauro artistico più cosciente si guarderà bene, anche se consono ai criteri dell'occhio e dello stile, da certe demolizioni irreparabili perché demoliscono l'atmosfera psichica dei secoli, che può essere vivissima anche in ambiente stilisticamente stonato. Essa è il fiore più delicato della fede, il più evanescente, la bellezza più sottile di un tempio, il suo più grande valore spirituale. Il problema delle noúri è fondamentale anche in queste concezioni di arte. Né altrimenti saprei spiegarmi l'odierna inconscia idolatria pel'300, che come un'istintiva ricerca dell'anima affamata che chiede alle vecchie mura le vibrazioni di una fede allora potente e che oggi sembra perduta per sempre. Da ciò si comprende quale vacuità spirituale rappresenti la menzogna di certe moderne ricostruzioni in stile.

<sup>66</sup> In nessun luogo la sinfonia è così cacofonica come nelle grandi città moderne. Qui, vicino o lontano, non può aiutarmi che il circolo delle simpatie che, a somiglianza di quello medianico, stringe intorno a me l'anello della comprensione. All'aperto la bellezza della natura rappresenta un'armonia immensa e spontanea, che guida alla sensazione diretta del pensiero di Dio. Quale ambiente più armonioso della natura in cui tutto è sintonizzato nel concetto divino, quale invito più dolce e potente che questa vibrazione in cui si organizza l'universo? Quando dal profondo degli esseri e delle cose sale una simile emanazione, la sintonizzazione è facile. Nelle città tutto ciò è allontanato da mille barriere e l'atmosfera spirituale che emana dalle masse umane è bassa e sudicia, vi dominano sentimenti violenti, avidi, egoisti, depressi, sempre disgreganti, che rubano energia e inibiscono il fenomeno. La psiche del sensitivo ne è maggiormente disturbata perché queste sono vibrazioni di tipo umano, più vicine per loro natura al soggetto, quindi più adatte ad interferire che le altre dissonanze della natura, evolutivamente più lontane, riassorbite queste del resto nella potenza dell'ordine universale. Nelle città la presenza di brutalissime onde-pensiero è prossima, invadente; è un assalto di vibrazioni offensive, di carattere infimo, equivalenti negli effetti della registrazione ai disturbi, ai rumori parassiti e alle distorsioni nell'audizione radiofonica. La recezione ispirativa per risultare pura esige una purezza di ambiente, di animo, di scopi. Per questo vi è fondamentale la purificazione del medium, problema di cui tratteremo separatamente più avanti. Ogni vibrazione che esuli da uno stato di equilibrio e di elevatezza morale agisce come disturbo, appare come una macchia nella registrazione, porta alla distorsione delle immagini concettuali. Elevando la natura spirituale del medium si rende più difficile la sua risonanza alle vibrazioni basse atte ad inquinare il fenomeno.

dia a ciência registrará estas absorções de vibrações, estas emanções de estados de ânimo, estas correntes nouíricas que as paredes podem emitir e com as quais certos ambientes são saturados. Então, uma restauração artística mais consciente terá o cuidado, mesmo que consistente com os critérios do olhar e do estilo, de não cometer certas demolições irreparáveis, porque destroem a atmosfera psíquica dos séculos, que pode ser muito viva mesmo em ambientes estilisticamente dissonantes. Ela é a flor mais delicada da fé, a mais evanescente, a beleza mais sutil de um templo, o seu maior valor espiritual. O problema das nouíres é fundamental também nestas concepções de arte. Nem de outro modo saberia explicar-me a hodierna inconsciente idolatria do século XIV, que como uma instintiva busca da alma faminta que pede às velhas paredes as vibrações de uma fé então poderosa e que hoje parece perdida para sempre. Disso se compreende a vacuidade espiritual representada pela mentira de certas modernas reconstruções em estilo.

Em nenhum lugar a sinfonia é tão cacofônica quanto nas grandes cidades modernas. Aqui, perto ou longe, não pode ajudar-me senão o círculo das simpatias que, à semelhança daquele mediúnico, estreita ao meu redor o anel da compreensão. Ao ar livre, a beleza da natureza representa uma harmonia imensa e espontânea, que guia à sensação direta do pensamento de Deus. Qual ambiente mais harmonioso do que a natureza, onde tudo está sintonizado no conceito divino, qual convite mais doce e potente do que esta vibração na qual se organiza o universo? Quando das profundezas dos seres e das coisas surge uma semelhante emanção, a sintonia é fácil. Nas cidades, tudo isso é distanciado por mil barreiras, e a atmosfera espiritual que emana das massas humanas é baixa e suja, lhe dominam sentimentos violentos, ávidos, egoístas, depressivos, sempre desagregantes, que roubam energia e inibem o fenômeno. A psique do sensitivo é aí mais intensamente perturbada porque estas são vibrações de tipo humano, mais próximas por sua natureza ao sujeito, portanto, mais propensas a interferir do que outras dissonâncias da natureza, evolutivamente mais distantes, reabsorvidas estas de resto na potência da ordem universal. Nas cidades, a presença de brutais ondas-pensamento é próxima, invasiva; é um ataque de vibrações ofensivas, de caráter ínfimo, equivalente nos efeitos da regização às perturbações, aos ruídos parasitas e às distorções da audição radiofônica. A recepção inspirativa, para resultar pura exige uma pureza de ambiente, de alma, de escopo. Por isto é fundamental a purificação do médium, problema que trataremos separadamente mais avante. Cada vibração que se desvia de um estado de equilíbrio e de elevação moral atua como uma perturbação, aparece como uma mancha na regização, leva à distorções das imagens conceituais. Elevando a natureza espiritual do médium se torna mais difícil a sua ressonância às baixas vibrações que podem poluir o fenômeno.

<sup>67</sup> La presenza di certe persone spiritualmente fetide può rappresentare per il sensitivo una sofferenza intensa. Quando dalle necessità sociali egli è costretto a vivere in tali ambienti, allora la sua anima non può stare che chiusa in se stessa, né si aprirà mai, intenta solo a difendersi. Non si può immaginare quale condanna sia per esso essere costretto talvolta a vivere in mezzo a certo sudiciume spirituale dove egli soffoca mentre altri vi respirano a pieni polmoni. Tutto è relativo ed è questione d'occhio. Nel caso della mia medianità la natura dell'onda psichica delle *noúri* che mi investono è di una tale delicatezza da risentire di tutti gli stati psichici dell'ambiente, in altri termini una sorgente di emanazioni psichiche di carattere moralmente basso ha un potere deformante dell'onda stessa. Si può ottenere l'isolamento ma a costo di reazioni, stabilendo cioè uno stato reattivo che rappresenta per il medium un grande dispendio di energia e ciò a danno della registrazione che le richiede per sé. Ogni rumore, ogni squilibrio di sintonizzazione, il minimo disturbo di qualsiasi natura, fa precipitare la tensione nervosa anche dolorosamente se brusco e improvviso, demolisce la visione nel riapparire immediato dal mondo sensorio. Queste affermazioni hanno una portata più vasta che quella riguardante il fenomeno che stiamo studiando, poiché ci aprono orizzonti nuovi nel campo dell'etica, dandocene non più solamente una concezione filosofica o religiosa, ma una concezione scientifica, cioè di qualità valutabili come uno stato cinetico-vibatorio della psiche umana, che il medium sente quale centro costantemente radiante di *noúri*, di correnti che può definire; e la scienza un giorno le individuerà nella loro classificazione morale con registrazioni e misurazioni esatte.

<sup>68</sup> Da tutto ciò si comprende quali tormentose fatiche la società imponga a questi sensitivi che pur devono dare gratuitamente, per non essere sospetti, il frutto della loro vita. Essi devono stare nel mondo di tutti dove se deve guadagnare col lavoro il diritto di vivere, devono subire gli urti proporzionati alla normale sensibilità, per essi schiaccianti. Medium: essere sensibilissimo, quindi vulnerabilissimo, quindi disgraziatissimo. E questo è il vero lento martirio che deve completare il loro apostolato. È naturale che ad essi che vivono proiettati nell'avvenire e che vedono quanto ci sia ancora da progredire, il mondo umano debba apparire barbaro, feroce, talvolta spaventosamente incosciente. Eppure se il dovere dei tempi è di andare incontro al popolo, questo è il loro primo dovere perché essi stanno più in alto. Al popolo bisogna indicare e aprire le vie attive dell'ascensione, perché esso non sa e si butta per le vie che gli vengono aperte. Non si può immaginare quale tenacia di resistenza, quale mole di inerzia rappresenti l'uomo medio, quello che impone le norme di vita sociale. C'è da spezzarsi il capo a battere contro questa massa greggia di psichismo umano, tanto più tenace quanto più è ignorante. Eppure i tempi

A presença de certas pessoas espiritualmente fétidas pode representar para o sensitivo um sofrimento intenso. Quando a necessidade social o constrange a viver em tais ambientes, então, a sua alma não pode permanecer senão fechada em si mesma, jamais se abrirá, concentrada só em defender-se. Não se pode imaginar qual condenação seja para ele ser constrangido às vezes a viver em meio a tamanha imundície espiritual, onde se sufoca enquanto os outros ali respiram a plenos pulmões. Tudo é relativo e é questão de ouvir. No caso da minha mediunidade, a natureza da onda psíquica das *noúres* que me investem é de uma tal delicadeza que ressen-te de todos os estados psíquicos do ambiente; em outros termos, uma fonte de emanções psíquicas de caráter moralmente baixo tem um poder deformante da própria onda. Se pode obter o isolamento, mas a custo de reações, i. é., estabelecendo um estado reativo que representa para o médium um grande dispêndio de energia e isso em detrimento do registro que as requer para si. Cada ruído, cada desequilíbrio de sintonização, o mínimo distúrbio de qualquer natureza, mesmo se abrupto e repentino, faz precipitar a tensão nervosa dolorosamente, destruindo a visão ao reaparecimento imediato do mundo sensório. Estas afirmações têm um alcance mais vasto do que o referente ao fenômeno que estamos estudando, pois nos abrem horizontes novos no campo da ética, fornecendo-nos não mais somente uma concepção filosófica ou religiosa, mas uma concepção científica, i. é., de qualidades avaliáveis como um estado cinético-vibratório da psique humana, que o médium sente como centro constantemente radiante de *noúres*, de correntes que ele definir; e a ciência um dia as identificará na sua classificação moral com registros e medições exatas.

De tudo isso, se compreende quais torturantes esforços a sociedade impõe a estes sensitivos, que porém devem dar gratuitamente, para evitar suspeitas, o fruto da sua vida. Eles devem existir no mundo de todos, onde se deve ganhar com o trabalho o direito de viver, devem suportar os choques proporcionados à normal sensibilidade, para eles avassaladoras. Médiuns: ser sensibíllissimo, portanto vulnerabilíllissimo, portanto desgraçadíllissimo. E este é o verdadeiro lento martírio que deve completar o seu apostolado. É natural que para eles, que vivem projetados no futuro e que veem quanto progresso ainda há para progredir, o mundo humano deva parecer bárbaro, feroz, às vezes assustadoramente inconsciente. No entanto, se o dever dos tempos é de ir ao encontro do povo, este é o seu primeiro dever, porque eles estão mais no alto. Ao povo precisa indicar e abrir as vias ativas da ascensão, porque ele não sabe e se lança pelas vias que se lhes abrem. Não se pode imaginar qual tenacidade da resistência, qual massa de inércia, represente o homem médio, aquele que impõe as normas de vida social. É de se quebrar a cabeça a bater contra esta massa bruta do psiquismo humano, tanto mais tenaz quanto mais é ignorante. E, no entanto, os tempos

impongono il livellamento che può essere non ascesa dei peggiori, ma discesa dei migliori. Se questa immissione in massa ai diritti della vita è la grande opera di civilizzazione interna dei tempi, estesa nel numero più che approfondita in qualità a favore di una sola classe aristocratica, si comprende quale olocausto sull'altare del numero essa possa rappresentare per i tipi di eccezione che lottano soli per la preparazione di un lontanissimo avvenire. Eppure, se l'eccezione non conta, essa può avere una funzione biologica, spirituale, sociale, fondamentale. Il sensitivo lotta per adempierla in un'atmosfera sorda, lotta per non banalizzarsi, per non discendere adattandosi pur di riposare, per non mutilarsi nel livellamento. Eppure deve discendere per andare incontro all'elevamento dell'uomo medio, all'ascesa delle classi spiritualmente più basse, anche se ricche, perché questa è la sua missione. È legge che l'alto si chini verso il basso, che perché l'inferiore si elevi, il superiore discenda, per lo stesso principio unificatore di fratellanza per cui al sensitivo giungono dall'Alto lumi ed aiuti spirituali. Eroismo tragico questa discesa perché travolge le forze dell'anima, le più sacre, ma è ascesa ad un tempo perché implica l'aiuto delle forze superiori. A queste discese lo spirito si ribella: eppure deve abbassarsi per donarsi, deve dimenticare la grande passione del cielo per fondersi nella passione umana fatta di fango e di sangue, per donare all'uomo ignaro e dolorante una scintilla rubata al cielo nella visione. Allora, anche se si giudicati misantropi e superbi e pazzi, si ha diritto alla solitudine per ritrovare il cielo, per tornare ad attingervi forza, per riunirsi degli esseri superiori che discendono in collaborazione.

<sup>69</sup> La delicatezza intima del fenomeno ispirativo, la presenza attiva in esso (ambiente e soggetto) di fattori che, come quello morale, la scienza sistematicamente ignora, la caratteristica di fenomeno cosciente sia come medium sia come *noúri*, di fenomeno progressivo quale superiore fase di evoluzione biologica nella cui elaborazione cooperano fattori come spiritualità e dolore, tutto ciò definisce il fenomeno come un tipo a cui non sono applicabili i comuni criteri di osservazione e di sperimento che possono essere ottimi per altri fenomeni. Non si può assoggettare ai preconcetti della scienza un fenomeno che nei suoi risultati la domina. Esso non risponde al comando di volontà umana a scopo sperimentale. Di fronte ad una imposizione esteriore esso si richiude e svanisce. Il fenomeno risponde a spinte e fattori determinanti del tutto diversi, quali una missione di bene, un'eccezionale necessità del momento storico che giustifichi l'intervento di forze nel cammino evolutivo dell'umanità, poiché non si determina a volontà il tipo che l'evoluzione lancia alla ribalta della via. Il fenomeno supera nei suoi elementi determinanti e nelle sue finalità tutta la psicologia dell'osservazione e dell'esperimento, tutta la forma mentale data dalla psicologia scientifica del momento presente. In questi fenomeni la mentalità della diffidenza, del dubbio preconcetto, che è a base della

impõem o nivelamento que pode não ser ascensão dos piores, mas a descida dos melhores. Se esta imissão em massa aos direitos da vida é a grande obra de civilização interna dos tempos, expandida no número em vez de aprofundada em qualidade a favor de uma só classe aristocrática, se compreende qual holocausto no altar do número ela possa representar para os tipos de exceção que lutam sós para a preparação de um futuro muito distante. E, no entanto, se a exceção não conta, ela pode ter uma função biológica, espiritual, social fundamental. O sensitivo luta para cumpri-la em uma atmosfera surda, luta para não banalizar-se, para não descer adaptando-se apenas ao repouso, para não mutilar-se no nivelamento. No entanto, deve descer para encontrar a elevação do homem médio, a ascensão das classes espiritualmente mais baixas, mesmo que ricas, porque esta é a sua missão. É lei que o alto se incline ao baixo, que para que o inferior se eleve, o superior desça, pelo mesmo princípio unificador de fraternidade pelo qual ao sensitivo chegam do Alto luzes e auxílios espirituais. Heroísmo trágico esta descida porque subjuga as forças da alma, as mais sagradas, mas é ascensão ao mesmo tempo porque implica o auxílio de forças superiores. A estas descidas o espírito se rebela: contudo, deve abaixar-se para doar-se, deve esquecer a grande paixão do céu para fundir-se na paixão humana feita de lama e de sangue, para doar ao homem ignorante e sofredor uma centelha roubada ao céu na visão. Então, mesmo se se julgados misantropos e soberbos e loucos, se tem direito à solidão para reencontrar o céu, para retornar a tirar forças dele, para se reunir aos seres superiores que descem em colaboração.

A delicadeza íntima do fenômeno inspirativo, a presença ativa nele (ambiente e sujeito) de fatores que, como aquele moral, a ciência sistematicamente ignora, a característica de fenômeno consciente seja como médium seja como *noúres*, de fenômeno progressivo qual superior fase da evolução biológica em cuja elaboração cooperam fatores como espiritualidade e dor, tudo isso define o fenômeno como um tipo ao qual não são aplicáveis os comuns critérios de observação e de experimento que podem ser ótimos para outros fenômenos. Não se pode sujeitar aos preconceitos da ciência um fenômeno que nos seus resultados a domina. Ele não responde ao comando de vontade humana para fins experimentais. Diante de uma imposição exterior ele se fecha e desaparece. O fenômeno responde a impulsos e fatores determinantes de tudo diversos, como uma missão de bem, uma excepcional necessidade do momento histórico que justifica a intervenção de forças no caminho evolutivo da humanidade, pois que não se determina a vontade o tipo que a evolução lança à ribalta da via. O fenômeno supera nos seus elementos determinantes e nas suas finalidades toda a psicologia da observação e do experimento, toda a forma mental dada pela psicologia científica do momento presente. Nestes fenômenos, a mentalidade da desconfiança, da dúvida preconcebida, que é a base da

serietà scientifica, può avere poteri inibitori sul fenomeno e chiudere le porte al suo verificarsi. Esso è basato sulla sintonizzazione psichica e la mente dell'osservatore se non allontana con le sue emanazioni l'oggetto dal microscopio, né influenza un fenomeno fisico o chimico, può paralizzare invece il funzionamento di un fenomeno psichico. Poiché il fenomeno ha le sue difese e si ritira di fronte alla minaccia alla sua vitalità, allora la scienza non raggiunge l'osservazione ma la distruzione.

70 Sono fenomeni delicati che il minimo urto può penosamente disgregare, questi di un psichismo che abbandonando le vecchie vie tradizionali si avventura a volo per vie supersensorie. Eppure essi devono verificarsi nel mondo psichico umano che può essere spesso l'atmosfera più ribelle e disadatta. Basta lo stato d'animo del dubbio per determinare una corrente negativa demolitrice, mentre la fede, qualità antiobiettiva per eccellenza, ha la massima forza creatrice. L'osservatore è nell'ambiente generatore di nouíri anche egli. È necessario invece in esso un stato di fiducia, di fede che inviti, apra la via riscaldando l'ambiente, dando ossigeno invece di assorbirne. È necessaria questa vibrazione positiva di simpatia, sintonizzata, modulata all'unisono, quindi atta a fondersi e a sommarsi, dando incremento, con le correnti del fenomeno e non la vibrazione dissonante del dubbio, della malafede, che sottrae energia al fenomeno e gli lancia contro una corrente deformante.

71 È necessario che l'osservatore faccia un severo esame delle sue qualità psichiche, perché queste pesano sul fenomeno. È necessario, cosa inaudita, che egli mondi moralmente la sua anima e quella dell'ambiente, come ha cura di tenere pulito il tavolo degli esperimenti chimici perché una sostanza estranea immessa nelle sue combinazioni chimiche non ne alteri lo sviluppo. Nel campo psichico uno stato d'animo presente nell'ambiente è un elemento che s'introduce nella combinazione che si studia e di cui bisogna quindi tener conto. E come un'operazione chirurgica può rappresentare gravi pericoli se condotta in ambiente infetto da microbi patogeni, così è necessaria nel nostro campo la sterilizzazione psichica dell'ambiente. Il mondo psichico ha i suoi parassiti, i suoi microbi patogeni, le sue correnti di vita o di morte a cui il sensitivo è esposto in pieno quando, gettati gli involucri, si abbandona con l'anima nuda all'ispirazione. Esso è un organismo vivo, vulnerabilissimo nella sua delicatezza e il minimo urto psichico, di cui il mondo è pieno, costituisce per lui una minaccia e un pericolo. Nella vita normale la sua sensibilità è protetta da un manto voluto di indifferenza, ma in questi momenti il fiore per afferrare la luce deve essere tutto aperto fino alle più intime corolle.

72 Chi non sa valutare questi fattori e maneggiare con prudenza queste

seriedade científica, pode ter poderes inibitórios sobre o fenômeno e fechar as portas ao seu verificar-se. Ele é baseado na sintonização psíquica e a mente do observador, se não afasta com as suas emanções o objeto do microscópio, nem influencia um fenômeno físico ou químico, pode, em vez disso, paralisar o funcionamento de um fenômeno psíquico. Pois o fenômeno tem as suas defesas e se retira diante a ameaça à sua vitalidade, então, a ciência não alcança a observação, mas a destruição.

São fenômenos delicados que o mínimo choque pode penosamente desintegrar, os de um psiquismo que, abandonando as velhas vias tradicionais, se aventura a voar por vias suprassensórias. No entanto, eles devem verificar-se no mundo psíquico humano, que pode ser muitas vezes a atmosfera mais rebelde e inadequada. Basta o estado de ânimo da dúvida para determinar uma corrente negativa destrutiva, enquanto a fé, qualidade antiobjetiva por excelência, tem a máxima força criativa. O observador é no ambiente, também ele, gerador de *noures*. É necessário, em vez disso, nele um estado de confiança, de fé que convida, abre a via aquecendo o ambiente, dando oxigênio em vez de absorvê-lo. É necessária esta vibração positiva de simpatia, sintonizada, modulada em uníssono, portanto ápta a fundir-se e a somar-se, dando incremento, com as correntes do fenômeno, e não a vibração dissonante da dúvida, da má-fé, que drena energia ao fenômeno e o lança contra uma corrente deformante.

É necessário que o observador faça um severo exame das suas qualidades psíquicas, pois estas pesam sobre o fenômeno. É necessário, coisa inédita, que ele purifique moralmente a sua alma e aquela do ambiente, assim como ele cuide de manter limpa a mesa dos experimentos químicos para que uma substância estranha introduzida nas suas combinações químicas não lhe altere o desenvolvimento. No campo psíquico, um estado de ânimo presente no ambiente é um elemento que se introduz na combinação que se estuda e da qual precisa, portanto, ter em conta. E assim como uma operação cirúrgica pode representar graves perigos se conduzida em ambiente infectado por micróbios patogênicos, também é necessária no nosso campo a esterilização psíquica do ambiente. O mundo psíquico tem os seus parasitas, os seus micróbios patogênicos, as suas correntes de vida ou de morte às quais o sensitivo está totalmente exposto quando, tendo se livrado de seus envólucros, se abandona com a alma nua à inspiração. Ele é um organismo vivo, vulnerabilíssimo na sua delicadeza, e o mínimo choque psíquico, do qual o mundo está cheio, constitui para ele uma ameaça e um perigo. Na vida normal a sua sensibilidade é protegida por um manto deliberado de indiferença, mas nestes momentos, a flor deve, para captar a luz, estar toda aberta, até as mais íntimas corolas.

Quem não sabe avaliar estes fatores e lidar com com prudência estas

realissime forze imponderabili, chi non è provvisto di adeguata sensibilità e non possiede la finezza psichica adatta, si astenga dall'intervenire in tali fenomeni, perché non solo li deforma o li distrugge, ma può inferire dei colpi dolorosi e dannosi nella sensibilità del medium. Si tratta di una nuova sottilissima chimica dell'avvenire in cui si combineranno in nuovi armonie o dissonanze gli elementi di nuovissime progredienti sinfonie fenomeniche. Se la scienza non saprà evolvere e trasformarsi come metodo, come premesse e come concetto direttivo, non raggiungerà mai tali fenomeni. Li distruggerà, li contorcerà, senza capirli. Questa percezione ispirativa può essere intesa come una preghiera, perché implica un elevamento spirituale che è messa in corrente sulla linea delle forze buone, cioè positive e creative, dell'universo. La visione delle verità è un'ascensione dello spirito verso l'unità. L'indagine scientifica a questo livello è preghiera, è religione, è santità, e non può progredire se non sintonizzandosi con l'armonia dell'universo; perché ad un certo punto il vero e il bene si identificano e, senza il bene, il vero si rifiuta alla conoscenza e si chiude all'indagine umana.

realíssimas forças imponderáveis, quem não é provido de adequada sensibilidade e não possui o refinamento psíquico apropriado, se abstenha de intervir em tais fenômenos, pois não só os deforma ou os destrói, mas também podem infligir golpes dolorosos e danosos à sensibilidade do médium. Se trata de uma nova e sutilíssima química do futuro, na qual se combinarão em novas harmonias ou dissonâncias os elementos de novíssimas progressivas sinfonias fenomênicas. Se a ciência não souber evoluir e transformar-se como método, como premissas e como conceito diretivo, não alcançará jamais tais fenômenos. Os destruirá, os distorcerá, sem entendê-los. Essa percepção inspirativa pode ser entendida como uma prece, pois implica um elevamento espiritual que se alinha às forças boas, i. é., positivas e criativas do universo. A visão da verdade é uma ascensão do espírito rumo à unidade. A investigação científica neste nível é prece, é religião, é santidade, e não pode progredir senão sintonizando-se com a harmonia do universo; porque em um certo ponto o verdadeiro e o bem se identificam e, sem o bem, o verdadeiro se recusa ao conhecimento e se fecha à investigação humana.

### III. Il soggetto

---

<sup>73</sup> Abbiamo osservate le caratteristiche fondamentali del fenomeno ispirativo facendolo muovere nel suo ambiente e quale io lo ho vissuto. Ma poiché in natura nessuna cosa avviene in astratto, ma sempre individuata nel caso particolare della realtà concreta, non si può prescindere dal soggetto, inteso come organismo fisico e psichico, l'istrumento attraverso il quale il fenomeno si verifica. In un primo momento è necessario essere particolare per essere veri. Solo poi potremo generalizzare. È per ciò che non isolo il fenomeno dalla forma concreta del suo mezzo. E questa conoscenza ho il dovere di offrire io per primo che più immediatamente la sento e la posseggo, mentre gli altri non possono ottenerla che per vie più lontana e indirette.

<sup>74</sup> Ho parlato di scienza. Ora la vera scienza non può essere un fatto esteriore, meccanico, applicabile a tutti come si suole fare oggi, ma è una qualità interna, uno stato profondo di pensiero in cui tutta la personalità si deve trasformare. Essa deve mutare la concezione e il regime di vita, il modo di sentire e di agire. È una cosa immensamente lontana dalla vernice culturale che oggi, con università e lauree si può applicare sulla pelle di tutti e che non è nulla perché sostanzialmente non sposta nulla e se l'individuo è un selvaggio lo lascia perfettamente selvaggio. Questo è un meccanismo esteriore utilitario, la vera scienza è una cosa profonda, totalitaria, un rovesciamento di anima, una religione e una fede, di fronte a cui non si può più sorridere scettici e restare agnostici. La vera scienza è apostolato e martirio e non può nascere dalla psicologia del guadagno.

<sup>75</sup> Tutto ciò ho dovuto vivere per portare a compimento la mia opera. Se non ho compiuta la fatica di una preparazione culturale nel senso comune, ho dovuto compiere quella tanto maggiore di mutare me stesso spiritualmente fino al punto di saper raggiungere e toccare le sorgenti del pensiero. I corsi culturali li ho compiuti dentro me stesso, solo, in faccia al mistero, guidato dalle leggi biologiche, sostenuto dalle forze gigantesche dell'imponderabile. Non credo ai riconoscimenti umani. Credo a quest'altro tipo di sapere, in cui bisogna essere, più che apparire e che serve per l'eternità. Credo a quest'altra sapienza in cui si muovono le forze della vita e che non può mentire, perché conquistata sanguinando nel dolore. La forza della conoscenza è data solo a chi ha molto sofferto dinanzi a Dio. Certe espressioni di fede assoluta, certe frasi audaci che trascinano, bisogna aver conquistato di fronte all'eternità il diritto di dirle. Solo incamminandosi sulla via della croce si acquista il diritto di giudicare.

### III. O sujeito

---

Observamos as características fundamentais do fenômeno <sup>73</sup> inspirativo, fazendo-o se mover no seu ambiente e como eu o vivenciei. Mas, porque na natureza nada acontece em abstrato, mas sempre individualizado no caso particular da realidade concreta, não se pode prescindir do sujeito, entendido como organismo físico e psíquico, o instrumento através do qual o fenômeno se verifica. Em um primeiro momento, é necessário ser particular para ser verdadeiro. Só depois podemos generalizar. É por isso que não isolo o fenômeno da forma concreta de seu meio. E este conhecimento tenho o dever de oferecer primeiro, eu que primeiro mais imediatamente o sinto e o possuo, enquanto os outros não podem obtê-lo senão por vias mais distantes e indiretas.

Falei de ciência. Ora, a verdadeira ciência não pode ser um fato <sup>74</sup> exterior, mecânico, aplicável a todos, como se habitua fazer hoje, mas é uma qualidade interna, um estado profundo de pensamento no qual toda a personalidade se deve transformar. Ela deve mudar a concepção e o regime de vida, a modo de sentir e de agir. É algo imensamente distante do verniz cultural que hoje, com universidades e láureas, se pode aplicar à pele de todos, e que não é nada porque substancialmente não muda nada, e se o indivíduo é um selvagem, o deixa perfeitamente selvagem. Este é um mecanismo exterior utilitário, a verdadeira ciência é uma coisa profunda, totalitária, um emborcamento de alma, uma religião e uma fé, diante da qual não se pode mais sorrir com ceticismo e permanecer agnóstico. A verdadeira ciência é apostolado e martírio e não pode nascer da psicologia do lucro.

Tudo isso tive que viver para dar cumprimento a minha obra. Se <sup>75</sup> não cumprisse a tarefa de uma preparação cultural no senso comum, teria que cumprir aquela muito maior de mudar a mim mesmo espiritualmente a ponto de saber alcançar e tocar as fontes do pensamento. Os cursos culturais os completei dentro de mim, só, enfrentando o mistério, guiado pelas leis biológicas, sustentado pelas forças gigantescas do imponderável. Não creio nos reconhecimentos humanos. Creio nesse outro tipo de saber, no qual precisa ser, mais que parecer e que serve para a eternidade. Creio nessa outra sabedoria na qual se movem as forças da vida e que não pode mentir, porque conquistada sangrando na dor. A força do conhecimento é dada só a quem muito sofreu diante de Deus. Certas expressões de fé absoluta, certas frases audazes que arrastam, precisa ser conquistado diante da eternidade o direito de dizê-las. Somente trilhando o caminho da cruz se adquire o direito de julgar.

Dietro la produzione ultrafanica mia, come certamente avviene per altri ipersensitivi, c'è tutta la storia della vita eterna esplodente in questo culmine; c'è un dramma apocalittico in cui tutte le forze del bene e del male il male mi si sono scatenate intorno avventandosi contro la mia anima per dilaniarla e sublimarla, io ho attraversato solo lo sconfinato deserto della disperazione e nessuno ha compresso, nella folle ridda degli egoismi nessuno ha mai saputo tendere un gesto di amore al mio essere infranto. Ma ora ho vinto. Non ho più bisogno della comprensione della terra perché mi è giunta dal cielo. Lascio la frase di superbia come mi è sfuggita umanamente nel primo impeto, perché la mia anima appaia nuda anche nel suo difetto. Ora mi piego umiliato di tanta fortuna, mi piego verso i miei fratelli della terra, perché tutti dobbiamo iniziare e percorrere il lungo cammino.

<sup>76</sup> Ecco il soggetto. La mia produzione intellettuale è l'esplosione della mia passione di bene, costretta in un organismo scientifico perché si imponesse così alla razionalità umana. Fare del bene è la più difficile lotta e io l'ho voluto su larghissima scala, un bene nato dal mio tormento e che ora andrà da sé. Questa è la reazione della mia sofferenza: il perdono di Cristo. Questa è l'idea gigantesca che nella mia opera si è vestita di formule e di concetti; questa la passione che si è fissata nella veste razionale, dalla quale erompe tuttavia e dà ali allo scritto. Tale diventa il bisogno di amare quando l'anima s'identifica con le correnti spirituali dell'ispirazione.

<sup>77</sup> Ho detto sofferenza. Quale sofferenza? Fisica e morale ad un tempo. Per comprendere la mia personalità è necessario avere assimilati i concetti nella Sintesi esposti come conclusioni nel campo dell'evoluzione individuale, e specialmente quelli riguardanti: le vie dell'evoluzione umana, la legge del lavoro, il problema della rinuncia, la funzione del dolore, l'evoluzione dell'amore, psichismo e degradazione biologica. Non li ripeto. Quei concetti li ho tutti vissuti. Il punto di vista con cui la scienza materialistica demolisce nel patologico questi tipi di personalità è stato da me distrutto a fondo. La sofferenza è data dalla fatica di realizzare la mia evoluzione spirituale, fuso come sono in un organismo animale che mi tira in basso, costretto ad un lavoro che mi tira in basso, situato in un'atmosfera umana che mi tira in basso. Lo spirito ha veramente una forza titanica per saper attuare il suo lavoro in tali condizioni. Nella mia fatica vi furono le ore torbide e le ore della sconfitta. Le spinte biologiche del passato sono forze reali che reagiscono e si avventano contro chi voglia schiacciarle. In me lo spirito, principio positivo, attivo, che sempre dà gratuitamente, virile nella lotta, ha scelto il nemico più grande, le forze della vita, di cui gli uomini non sono che gli esecutori incoscienti (istinti) e si è voluto imporre alla materia, al passato sopravvivente nell'animalità, il principio negativo, passivo, che

Por trás da minha produção ultrafônica, como certamente acontece com outros hipersensíveis, reside toda a história da vida eterna explodindo neste clímax; há um drama apocalíptico no qual todas as forças do bem e do mal foram desencadeadas ao meu redor, precipitando-se contra a minha alma para despedaçá-la e sublimá-la, eu atravessei sozinho o ilimitado deserto da desesperação e ninguém me compreendeu, no louca roda-viva do egoísmo ninguém jamais foi soube estender um gesto de amor ao meu ser quebrado. Mas agora venci. Não preciso mais da compreensão da terra porque me veio do céu. Deixo a frase de soberba como me escapou humanamente no primeiro ímpeto, para que a minha alma apareça nua mesmo em suas falhas. Agora me curvo, humilhado por tanta boa sorte, me curvo diante de meus irmãos da terra, porque todos devemos iniciar e percorrer o longo caminho.

Eis o sujeito. A minha produção intelectual é a explosão da minha paixão de bem, confinada a um organismo científico para que se impusesse assim à racionalidade humana. Fazer o bem é a mais difícil luta, e eu o quis em grande escala, um bem nascido do meu tormento e que agora caminhará por si. Esta é a reação do meu sofrimento: o perdão de Cristo. Esta é a ideia gigantesca que, na minha obra, se vestiu de fórmulas e de conceitos; esta é a paixão que se fixou na veste racional, da qual, todavia, irrompe e dá asas ao escrito. Tal se torna a necessidade de amar quando a alma se identifica com as correntes espirituais da inspiração. <sup>76</sup>

Disse sofrimento. Que sofrimento? Físico e moral ao mesmo tempo. Para compreender a minha personalidade, é necessário ter assimilado os conceitos na Síntese expostos como conclusões no campo da evolução individual, e especialmente aqueles relativos: às vias da evolução humana, à lei do trabalho, ao problema da renúncia, à função da dor, à evolução do amor, ao psiquismo e à degradação biológica. Não os repito. Aqueles conceitos os vivenciei todos. O ponto de vista com a qual a ciência materialista demole no patológico esses tipos de personalidades foi por mim destruído completamente. O sofrimento é dado pelo esforço de realizar a minha evolução espiritual, fundido como estou em um organismo animal que me arrasta para baixo, constrangido a um trabalho que me arrasta para baixo, situado em uma atmosfera humana que me arrasta para baixo. O espírito tem verdadeiramente uma força titânica para saber realizar o seu trabalho em tais condições. Na minha tarefa, houve horas turbulentas e horas de derrota. Os impulsos biológicos do passado são forças reais que reagem e investem contra quem queira esmagá-las. Em mim, o espírito, princípio positivo, ativo, que sempre dá livremente, viril na luta, escolheu o maior inimigo, as forças da vida, das quais os homens são apenas os executores inconscientes (instintos) e quis impor à matéria, ao passado sobrevivente na animalidade, o princípio negativo, passivo, que <sup>77</sup>

sempre chiede un compenso utilitario. Non si può pretendere di insegnare agli altri se prima non si è almeno sperimentato quanto sia difficile fare se stessi. Questa fatica operata nelle profondità della mia natura umana, alle radici degli istinti primordiali, implica una tenacia, un equilibrio, una lucidità che si mantengono solo a costo di una tensione e presenza di spirito intensi e costanti. Immagina il lettore che cosa significhi avere per antagonista le forze biologiche? Chi vive di istinti e non discute la propria natura umana e vive d'accordo con le spinte millenarie e va con la corrente, non può immaginare. Ma io sono un rivoluzionario e un ribelle e tutte le forze ataviche si addensano attorno al violare che vuole superarle. Ho vissuto giorni di tempesta in cui tutta la bufera dell'universo sembrava aggredirmi. Il bene e il male sono forze reali e io nella mia ipersensibilità ne ho misurato tutto l'impeto. Ho agonizzato in balia di correnti barontiche che mi volevano strangolare. Ho contesa e difesa passo a passo la mia strada, calcolando l'assalto e la resistenza, con la strategia cosciente di chi vuole dominare e vincere. Fu guerra spossante di trincea. Mentre mi abbandonavo all'estasi dei mistici per salire, poi controllato le posizioni razionalmente, con obiettività scientifica, per consolidare le basi. Non si vola che per lunghi esperimenti in cui si deve conquistare una tecnica complessa. E io ho raccontato in termini di scienza le vie delle ascensioni spirituali dei mistici. E tutto questo non fu che uno degli aspetti della mia sofferenza.

78 Di tutte ciò debbo parlare perché lumeggia la mia medianità, perché questa dolorosa fatica del distacco dall'inferiore natura umana, che io ho lasciato dietro di me sanguinante a brandelli lungo il cammino della mia vita, fu la condizione di quella medianità, lo preparò, la spiega. Perché così ne definisco il tipo, quello cioè di uno stato d'iperestesia nervosa e super-psichismo intellettuale, raggiunti lungo le vie normali che sono alla continuazione dell'evoluzione organica darwiniana. È stato attraverso questa fatica di superamenti biologici che io ho raggiunta quella trasformazione della mia coscienza nella superiore dimensione concettuale che mi permette la visione, l'uso del nuovo metodo di indagine per intuizione e la captazione delle noúri che sono il centro di questo studio.

79 Tracciai i rapporti tra lo sviluppo spirituale, ascensione morale e il mio tipo di medianità nel mio articolo: "*Selbsbeobachtete Medialität, Geistige Entwicklung und sittlicher Aufstieg als Faktoren einer hohen Medialität*". È apparso nella *Zeitschrift für metapsychische Forschung*, diretta dallo Schröder, di Berlino. Ora, questa che chiamo medianità non è che la progressiva realizzazione del mio sviluppo intellettuale raggiunto non per vie culturali esteriori, ma per la sensibilizzazione ottenuta attraverso la purificazione morale e organica di tutto il mio essere fisico e psichico. Se, come ho detto, ogni emanazione barontica inquina il

sempre exige uma recompensa utilitária. Não se pode pretender ensinar aos outros sem antes ter ao menos experimentado o quão difícil é fazer-se a si mesmo. Esta tarefa operada nas profundezas da minha natureza humana, nas raízes dos instintos primordiais, implica uma tenacidade, um equilíbrio, uma lucidez que se mantém só à custa de uma tensão e presença de espírito intensas e constantes. Imagina o leitor o que significa ter por antagonista as forças biológicas? Quem vive de instintos e não discute a própria natureza humana e vive de acordo com os impulsos milenares e vai com a corrente, não pode imaginar. Mas eu sou um revolucionário e um rebelde, e todas as forças atávicas se adensam em torno do violador que quer superá-las. Vivi de tempestade em que todos os vendavais do universo pareciam me agredir. O bem e o mal são forças reais, e eu na minha hipersensibilidade, lhe medi todo o ímpeto. Agonizei à mercê de correntes barônticas que queriam me estrangular. Disputei e defendi passo a passo a minha estrada, calculando o assalto e a resistência, com a estratégia consciente de quem quer dominar e vencer. Foi guerra exaustiva de trincheira. Enquanto me abandonava ao êxtase dos místicos para ascender, controlava as posições racionalmente, com objetividade científica, para consolidar as bases. Não se voa senão por longos experimentos nos quais se deve conquistar uma técnica complexa. E eu relatei em termos científicos as vias das ascensões espirituais dos místicos. E tudo isso não foi senão um aspecto do meu sofrimento.

De tudo isso devo falar porque ilumina a minha mediunidade,<sup>78</sup> porque esta dolorosa tarefa para me desapegar da inferior natureza humana, que eu deixei para trás sangrando em farrapos ao longo do caminho da minha vida, foi a condição daquela mediunidade, o preparou, a explica. Pois é assim que defino o tipo, i. é., aquele de um estado de hiperestesia nervosa e superpsiquismo intelectual, alcançados ao longo das vias normais que são a continuação da evolução orgânica darwiniana. Foi através deste esforço de superações biológicas que eu alcancei aquela transformação da minha consciência na superior dimensão conceitual que me permite a visão, o uso do novo método de investigação por intuição e a captação das *noures* que são o centro deste estudo.

Tracei as relações entre o desenvolvimento espiritual, ascensão moral e o meu tipo de mediunidade no meu artigo: “*Selbsbeobachtete Medialität, Geistige Entwicklung und sittlicher Aufstieg als Faktoren einer hohen Medialität*”. Ele foi publicado na *Zeitschrift für metapsychische Forschung*, editado por Schröder, de Berlim. Ora, o que chamo de mediunidade não é senão a progressiva realização do meu desenvolvimento intelectual, alcançado não por vias culturais exteriores, mas pela sensibilização obtida através da purificação moral e orgânica de todo o meu ser físico e psíquico. Se, como disse, cada emanção barôntica polui o

fenomeno, io dovevo prima di tutto eliminare nel mio organismo la genesi di tali vibrazioni, dovevo distanziarmene evolutivamente per giungere a non saper più rispondere, entrare in risonanza con tali onde, per saper invece entrare in risonanza con onde moralmente e concettualmente di qualità superiori. Come si vede, ne concludo, cosa ignota alla scienza, che la vera cultura è un fatto anche di carattere morale; che le porte della conoscenza non si aprono se non a chi se ne sia reso degno e dia garanzia del buon uso che di quella farà. Ora, siccome questi superamenti biologici dell'ascensione morale non si ottengono che attraverso una lotta titanica contro le resistenze del misoneismo atavico e non si vincono se non quando l'incendio dello spirito si impegna nella lotta contro le attuali leggi biologiche, il fenomeno di medianità è strettamente condizionato da quella dolorosa fatica di liberazione. Ecco perché ho dovuto parlare di dolore. È giusto, è logico e scientificamente equilibrato che la maggior potenza e felicità che l'evoluzione conferisce, sia dovuta guadagnare e si compensi nella fatica della conquista. Ho dovuto parlare di sofferenza perché condizione di ascensione spirituale e questa, condizione di medianità, che non fu per me dono gratuito. Così questo libro sulle noúri, come qualunque mio discorso sulla medianità, deve essere anche il libro e il discorso dell'ascensione morale, della purificazione spirituale.

80 Se altrove posi il dolore a base dell'evoluzione (redenzione), qui debbo aggiungere che il dolore va posto a base della medianità. Di quali nuovi fattori, strani e sottili dobbiamo tener conto, fattori del destino che non si determinano a volontà, che non esistono nei gabinetti di sperimentazione! Per poter avanzare nell'indagine scientifica e veder nell'intimo delle cose, è necessaria la sottilizzazione dell'istrumento di indagine: la coscienza. Bisogna dunque introdurre nella scienza, se vorremo avanzare, non più solo microscopi e telescopi, raggi e strumenti, ma bontà di vita e rettitudine di intenzioni, quali correnti positive che pesano sul fenomeno. Nel mio caso il rapporto tra il fattore lucidità medianica e il fattore purezza morale è così stretto che potrei tracciare un diagramma per segnarne l'andamento parallelo di sviluppo: un regresso morale segue subito un intorbidamento di visione intellettuale. Profondità di visione e purezza di registrazione non si ottengono che spingendo sempre più nel profondo dell'essere il processo di purificazione, appunto per attribuirgli la capacità di risonanza e di sintonizzazione per affinità con le noúri più pure, più profonde, quindi più potenti, più vicine al centro spirituale dell'universo. Per questo ho parlato nel mio caso di medianità progressiva, riducibile ad un normale processo evolutivo. Potrei adoperare una terminologia mistica e religiosa che per me è equivale a quella scientifica: ma questa è più adatta a precisare e meglio risponde alla forma mentale odierna. Ora, solo dopo queste ultime osservazioni, si può comprendere in pieno la storia, esposta in principio, della mia medianità.

fenômeno, eu tinha antes de tudo eliminar no meu organismo a gênese de tais vibrações, tive que me distanciar evolutivamente delas a ponto de não mais ser capaz de responder, entrar em ressonância com tais ondas, para saber, em vez disso, entrar em ressonância com ondas moral e conceitualmente de qualidades superiores. Como se vê, concluo, coisa ignorada pela ciência, que a verdadeira cultura é um fato também moral; que as portas do conhecimento não se abrem senão a quem se faz digno e dê garantia do bom uso que dela fará. Ora, como estas superações biológicas de ascensão moral se obtém senão através de uma luta titânica contra a resistência do misoneísmo atávico e não se vencem senão quando o incêndio do espírito se empenha na luta contra as atuais leis biológicas, o fenômeno de mediunidade é estritamente condicionado por aquela dolorosa tarefa de libertação. Eis porque tive que falar de dor. É justo, é lógico e cientificamente equilibrado que a maior potência e felicidade que a evolução confere devam ser conquistados e se compensem no esforço da conquista. Eu precisava falar de sofrimento porque é condição de ascensão espiritual e esta, condição de mediunidade, que não foi para mim dom gratuito. Assim este livro sobre as *noúres*, como todas as minhas discussões sobre mediunidade, deve ser também o livro e o discurso da ascensão moral, da purificação espiritual.

Se alhures coloco a dor como base da evolução (redenção), aqui devo acrescentar que a dor deve ser posta como base da mediunidade. Quais novos fatores, estranhos e sutis devemos levar em conta, fatores do destino que não se determinam a vontade, que não existem nos gabinetes de experimentação! Para poder avançar na investigação científica e ver no íntimo das coisas, é necessária a sutilização do instrumento de investigação: a consciência. Precisa, portanto, introduzir na ciência, se quisermos avançar, não apenas microscópios e telescópios, raios e instrumentos, mas bondade de vida e retidão de intenções, como correntes positivas que pesam sobre o fenômeno. No meu caso, a relação entre o fator lucidez mediúnica e o fator pureza moral é tão estreita que poderia traçar um diagrama para assinalar-lhe o andamento paralelo de desenvolvimento: uma regressão moral segue súbito uma turvação de visão intelectual. Profundidade de visão e pureza de registro não se obtém senão empurrando sempre mais no fundo do ser o processo de purificação, precisamente para atribuir-lhe a capacidade de ressonância e de sintonização por afinidade com as *noúres* mais puras, mais profundas, portanto, mais potentes, mais próximas do centro espiritual do universo. Por isto falei, no meu caso, de mediunidade progressiva, redutível a um normal processo evolutivo. Poderia adotar uma terminologia mística e religiosa, que para mim equivale àquela científica: mas esta é mais adequada a precisar e melhor responde à forma mental hodierna. Agora, só após estas últimas observações, se pode compreender plenamente a história, exposta no princípio, da minha mediunidade.

<sup>81</sup> Questa sofferenza che è in me non è dunque patologica; ma se ne comprende la normalità che è giustificata dalle condizioni particolari che attraversa la mia personalità, non equilibrata come è quella della media in un ambiente di forze proporzionate, ma spinta in una fase in cui quell'equilibrio subisce violenti spostamenti per introduzione nel campo dinamico della mia vita, di nuovi spinte. Per comprendere la mia medianità, bisogna comprendere me e questi problemi, non è quindi questa una questione oziosa. Squilibrio dunque, si dirà? Ma questo è il primo squilibrio del volo, che si è equilibrato già in un equilibrio più dinamico e più agile; questo è uno squilibrio che anche nel periodo delle formazione fu da me guidato per portarlo a questi risultati e arginato nei limiti di una intensa produttività. Io ho sempre dominato questo scatenarsi di forze perché non mi disorientassi e la pseudo-nevrosi è caduta soggetta ai miei piedi: ciò significa un equilibrio e una potenza più che normale. Ma io da quella distruzione di animalità che stronca egoismi, avidità, passioni, sono rinato in una vita più grande, in una giovinezza di spirito che non muore mai. E questa è stata la mia più grande conquista, la mia redenzione come Cristo ce la ha additata, raggiunta sulla croce attraverso il dolore. Ed Egli per primo ha ubbidito alla Legge per mostrarci anche per un Dio la necessità di seguirla e come essa sia sentita tanto più inviolabile quanto più in alto si sale, nell'armonia dell'ordine divino. Concetti che la scienza non può capire ma che pur sono alle base dell'evoluzione umana.

<sup>82</sup> “Se saliamo ai più alti livelli”, dice un mio registrazione, “sembra che il vecchia forma biologica che si atrofizza non possa più sopportare lo psichismo ipertrofico, e sorgono squilibri apparenti che la scienza, non sapendoli comprendere, definisce patologici, facendoli rientrare nelle forme della nevrosi”. Attenti dunque a non ingannarsi con l'osservare superficialmente in base solo a qualche sintomo, a non accomunare così alla leggera il patologico col supernormale, mettendo ambedue ugualmente fuori legge, che deve essere vera solo perché è della maggioranza. Non eleviamo, con questa adorazione del tipo medio, un monumento alla mediocrità umana e impariamo finalmente a vibrare di una passione più alta che non sia quella dell'eterno mangiare e riprodursi e insuperbire e arricchire; spezziamo una volta il ciclo in cui sempre si ripete l'animalità umana. Ma altra è la verità. Ogni forma di vita elabora appena nata le sue difese e chi ha abbandonato sulla via del perdono e dell'amore, sulle orme di Cristo, le sue offese e difese, non è disarmato per questo e sa lottar ugualmente la sua lotta. Egli ha la conoscenza e si muove in un mare di luce. Anche se l'aggressività umana scalfisce nella sua anima la sconfitta di un'ora, egli sente e attrae le forze dell'universo, ha la potenza della sincerità, della verità, della giustizia, lotta per un principio, per un ideale, e quelle forze insorgono come per una violazione di se stesse e del principio

Este sofrimento que está em mim não é, portanto, patológico; mas se lhe compreende a normalidade que é justificada pelas condições particulares que atravessa a minha personalidade, não equilibrada como é aquela da média em um ambiente de forças proporcionadas, mas lançada em uma fase em que aquele equilíbrio sofre violentos desvios por introdução no campo dinâmico da minha vida, de novos impulsos. Para compreender a minha mediunidade, precisa compreender a mim mesmo e a estes problemas, não é, portanto, esta uma questão ociosa. Desequilíbrio, então, se dirá? Mas este é o primeiro desequilíbrio do voo, que já se equilibrou em um equilíbrio mais dinâmico e mais ágil; este é um desequilíbrio que, mesmo no período das formações foi por mim guiado para levá-lo a estes resultados e contido nos limites de uma intensa produtividade. Eu sempre dominei este desencadear-se de forças para que não me desorientasse e a pseudoneurose caiu subjugada aos meus pés: isso significa um equilíbrio e uma potência além do normal. Mas eu daquela destruição de animalidade que esmaga egoísmos, avideses, paixões, renasceram em uma vida maior, em uma juventude de espírito que não morre jamais. E esta foi a minha maior conquista, a minha redenção, como Cristo nos mostrou, alcançada na cruz através da dor. E Ele foi o primeiro a obedecer à Lei para nos mostrar, mesmo para um Deus, a necessidade de segui-la e como ela é sentida tanto mais inviolável quanto mais alto se ascende, na harmonia da ordem divina. Conceitos que a ciência não pode entender, mas que porém estão na base da evolução humana.

“Se ascendermos aos níveis mais altos níveis”, diz uma minha gravação, “parece que a velha forma biológica que se atrofia não possa mais suportar o psiquismo hipertrófico, e surgem desequilíbrios aparentes que a ciência, não sabendo-lhe compreender, define como patológicos, fazendo-os reentrar nas formas da neurose”. Portanto, tenhamos cuidado para não nos enganarmos com observações superficialmente baseadas só em alguns sintomas, para não equipararmos tão levemente o patológico ao supranormal, colocando ambos igualmente fora da lei, que deve ser verdadeira só porque é a da maioria. Não elevemos, com esta adoração do tipo médio, um monumento à mediocridade humana e aprendamos finalmente a vibrar de uma paixão mais alta que não seja aquela do eterno comer e reproduzir-se e ensoberbar-se e enriquecer; quebreiros de uma vez, o ciclo no qual sempre se repete a animalidade humana. Mas outra é a verdade. Cada forma de vida elabora assim que nasce as suas defesas e quem abandonou sob a via do perdão e do amor, nas pegadas de Cristo, as suas ofensas e defesas, não está desarmado por isto e sabe lutar igualmente a sua luta. Ele tem conhecimento e se move em um mar de luz. Mesmo se a agressividade humana lhes arranhe na sua alma a derrota de uma hora, ele sente e atrai as forças do universo, tem a potência da sinceridade, da verdade, da justiça, luta por um princípio, por um ideal, e aquelas forças insurgem como por uma violação de si mesmas e do princípio

divino che le regge, quando chi parla in nome del bene viene schiacciato. Chi ha gettato lontano da sé le armi della lotta umana, prende queste più sottili e potenti, di una lotta più degna.

<sup>83</sup> La mia sofferenza è data dal fatto che, giunto lo spirito ad un dato livello, non sa e non può più adattarsi a vivere nel carcere sensorio dell'organismo corporeo. Vuole evadere in ogni istante la sua prigionia, la prigionia di tutto l'ambiente terrestre. È tragico udire il canto della gran patria lontana, invocarla in terra di esilio e non poterla raggiungere. È un contrasto di forze meraviglioso e sapiente, in cui lo spirito è costretto a ripiegare la sua potenza sulla materia per scuoterla, animarla, trascinarla con sé in alto, giacché non può staccarsene e abbandonarla. Solo quel mezzo denso offre la resistenza necessaria per farne una palestra di esercitazioni. Ecco perché si nasce quaggiù con tale incendio nell'anima. Allora questa deve calmare il suo slancio, studiare l'ambiente, analizzare se stessa, incanalare le sue forze verso una produttività reale. E in questa compressione di slancio lo spirito si potenzia, si concentra e l'anima ricacciata dentro di sé da un esterno che non la sazia perché non le corrisponde, sembra trovare in questa compressione la forza di scendere nel profondo, sempre più nel profondo e ivi attingere potenza alle grandi sorgenti della vita. Allora e allora solo, quando si è così dalla sapienza divina chiusi in questo incastro, si riprende costretti e con la forza della disperazione la via della propria evoluzione biologica e si continua in quella delle ascensione spirituali. La sapienza che ha creato nel passato i nuovi organi e organismi, i nuovi istinti e le nuove attitudini psichiche, ha ubbidito a questa stessa legge di bisogno di espansione compresso, di necessità di vita o di morte. L'evoluzione è una forza irrefrenabile e quando si è al bivio, nell'epoca paleontologica come oggi nella fase dell'evoluzione psichica, bisogna scegliere: o avanzare o morire. Io ho dovuto avanzare. Il gran numero, nella sua ora, dovrà fare altrettanto.

<sup>84</sup> Tutto ciò serve a far comprendere come a base della mia medianità io ponga, come caratteri fondamentali, questi di normalità in quanto è fenomeno biologico, di progressività in quanto è evoluzione morale. La disarmonia tra l'ipertrofico sviluppo psichico e la funzionalità organica necessariamente portata in progressive riduzioni verso l'atrofia, porta con sé una continua e sottile sofferenza nervosa non localizzata, diffusa, ma intensa e incessante come una vera sensazione della vita. Poiché la gioia di vivere si è trasferita tutta nel centro psichico dello spirito. Il processo di purificazione è così completo e profondo da interessare anche gli strati profondi del metabolismo organico. Questo processo di intimo rinnovamento che crea funzionalità nuove, dà un senso di agonia alla vita al livello fisico, perché avviene in profondità, è mutamento sostanziale di forme e modo di essere, discende fino a toccar gli intimi moti elettronici degli atomi e i moti

divino que os rege, quando quem fala em nome do bem é esmagado. Que atirou para longe de si as armas da luta humana, empunha estas mais sutis e potentes, de uma luta mais digna.

O meu sofrimento é dado pelo fato que, atingido o espírito um dado nível, não sabe e não pode adaptar-se a viver no cárcere sensorio do organismo corpóreo. Quer evadir em cada instante da sua prisão, a prisão de todo o ambiente terrestre. É trágico ouvir o canto da grande pátria distante, invocá-la na terra de exílio e não poder alcançá-la. É um contraste de forças maravilhoso e sábio, no qual o espírito é constrangido a curvar a sua potência sobre a matéria para sacudi-la, animá-la, arrastá-la consigo para o alto, já que não pode se desprender e abandoná-la. Só aquele meio denso oferece a resistência necessária para torná-lo um campo de treinamento. Eis porque se nasce aqui em baixo com tal incêndio na alma. Então esta deve acalmar seu ímpeto, estudar o ambiente, analisar a si mesma, canalizar as suas forças para uma produtividade real. E nesta compressão do impulso, o espírito se fortalece, se concentra, e a alma, forçada a recuar para dentro de si mesma por um exterior que não a satisfaz porque não lhe corresponde, parece encontrar nessa compressão a força para descer às profundezas, sempre mais no profundo, e ali extrair poder das grandes fontes da vida. Então, e só então, quando se é assim pela sabedoria divina preso nessa armadilha, se é forçado, com a força do desespero, a retomar o caminho da própria evolução biológica e se continua naquela das ascensões espirituais. A sabedoria que criou no passado os novos órgãos e organismos, os novos instintos e as novas aptidões psíquicas, obedeceu a esta mesma lei de necessidade de expansão reprimida, de necessidade de vida ou de morte. A evolução é uma força irrefreável e quando se está em uma encruzilhada, na época paleontológica como hoje na fase da evolução psíquica, deve escolher: ou avançar ou morrer. Eu tive que avançar. O grande número, na sua hora, deverá fazer o mesmo.

Tudo isso serve para fazer compreender como a base da minha mediunidade eu ponha como características fundamentais de normalidade enquanto é fenômeno biológico, de progressividade enquanto é evolução moral. A desarmonia entre o hipertrófico desenvolvimento psíquico e a funcionalidade orgânica, necessariamente levada em progressivas reduções rumo à atrofia, traz consigo um contínuo e sutil sofrimento nervoso, não localizado, difuso, mas intenso e incessante como uma verdadeira sensação da vida. Pois a alegria de viver transferiu-se toda para o centro psíquico do espírito. O processo de purificação é tão completo e profundo para interessar também os estratos mais profundos do metabolismo orgânico. Este processo de íntima renovação, que cria funções novas, dá um senso de agonia à vida ao nível físico, porque ocorre em profundidade, é uma mudança substancial de formas e modos de ser, desce até o ponto de tocar os íntimos movimentos eletrônicos dos átomos e os motos

vorticosi che li collegano nella chimica cellulare, è veramente una trasmutazione di organi e di sostanze in altri di diversa composizione chimica e di diverso orientamento atomico. La sostanza nell'evoluzione muta forma, è toccata fino all'anima della sua struttura cinetica. Questa purificazione non è solo purificazione e fatica morale, ma è anche purificazione e fatica organica, che rientra nel campo della medicina.

<sup>85</sup> In questi ipersensitivi la vita organica non tollera più il grossolano e violento ciclo vegetativo della vita dei padri; parallela a questa ipertrofizzazione di psichismo si verifica una inadattabilità non solo morale ai sentimenti degli istinti animali umani, ma anche fisica ad un funzionamento vitale pigro, ingombrante, assorbente troppa energia quale è quello dato dall'assimilazione intestinale, dalla respirazione, dalla circolazione sanguigna. Ad un certo momento dell'evoluzione tutto ciò pesa troppo, diventa non più un veicolo di vita ma una massa ingombrante che lo spirito troppo sottilizzato non può più trascinare, al cui livello esso non sa più discendere. Ma l'evoluzione ha dato sempre l'esempio della creazione di funzionalità nuove; e perché ora si dovrebbe fermare, che cosa si può fermare nell'universo, e se l'evoluzione è un salire, dove potrà mai creare ora se non nel campo psichico? Ma ciò è strettamente scientifico, è la continuazione, che pur bisogna vedere, della scienza accettata da tutti. La medicina parla di atrofie di questo e quell'organo, sviluppati nei progenitori, scompaenti ora perché non più alimentati dall'uso, perché lentamente chiusi così fuori del ciclo del metabolismo organico. La funzionalità si sposta lungo la linea dell'evoluzione, man mano che l'essere progredisce e abbandona la forma di espressione del passato e se ne plasma di nuove. Ma per capire ciò bisogna aver capito che l'evoluzione organica darwiniana non è che l'ultimo effetto sensibile di una evoluzione dello psichismo della vita, che in progredienti forme organiche si è espresso e si esprime. E se si parla che un giorno, nuovi organi potranno atrofizzarsi, ciò avverrà perché l'atrofia sarà prima avvenuta nel centro psichico che allora avrà interrotto l'alimentazione energetica per le vie nervose, dell'organo interessato; l'evoluzione organica sarà sempre la forma esteriore di una più profonda evoluzione psichica, di quella direttrice e lo spostamento da essa determinato negli organi non potrà verificarsi se non quando essa avrà compiute e stabilizzate le sue conquiste in piani più elevati.

<sup>86</sup> Tutto ciò devo dire perché io faccio della mia medianità un caso d'evoluzione anche organica. Non posso prescindere, nello studio del fenomeno della captazione noúrica, dallo studio dell'organismo in cui questo fenomeno avviene e dai mutamenti profondi che in esso, per questo, sono dovuti e devono avvenire. Tutto ciò è e deve essere connesso: il mio metodo dell'intuizione è un super-elevamento di coscienza al suo estremo più avanzato, il quale è pur comunicante con l'altro estremo che in me tende a

vorticosos que os conectam na química celular, é verdadeiramente uma transmutação de órgãos e de substâncias em outros de diversa composição química e de diversa orientação atômica. A substância na evolução muda de forma, é tocada até a alma da sua estrutura cinética. Esta purificação não é só purificação e esforço moral, mas é também purificação e esforço orgânico, que reentra no campo da medicina.

Nestes hipersensíveis, a vida orgânica não tolera mais o grosseiro e violento ciclo vegetativo da vida dos ancestrais; paralela a esta hipertrofia de psiquismo se verifica uma inadaptabilidade não só moral aos sentimentos dos instintos animais humanos, mas também física a um funcionamento vital indolente, dificultoso, absorvente demasiado de energia, como é aquele dado pela assimilação intestinal, da respiração, da circulação sanguínea. Em certo momento da evolução, tudo isso pesa demais, se torna não mais um veículo de vida mas uma massa incômoda que o espírito assaz sutilizado não pode mais arrastar, a cujo nível ele não sabe mais descer. Mas a evolução deu sempre o exemplo da criação de funcionalidades novas; e por que agora se deveria parar, o que se pode parar no universo, e se a evolução é uma ascensão, onde poderá jamais criar agora, senão no campo psíquico? Mas isso é estritamente científico, é a continuação, que, no entanto, precisa ver, da ciência aceita por todos. A medicina fala da atrofia deste ou daquele órgão, desenvolvido nos ancestrais, desaparecidos agora porque não mais alimentados pelo uso, porque lentamente excluído do ciclo do metabolismo orgânico. A funcionalidade se muda ao longo da linha da evolução, à medida que o ser progride e abandona a forma de expressão do passado e molda novas. Mas, para entender isso precisa entender que a evolução orgânica darwiniana não é senão o último efeito sensível de uma evolução do psiquismo da vida, que em progressivas formas orgânicas se expressou e se exprime. E se se fala que um dia, novos órgãos podem atrofiar-se, isso então acontecerá porque a atrofia terá primeiro ocorrido no centro psíquico, que então terá interrompido a alimentação energética pelas vias nervosas, do órgão afetado; a evolução orgânica será sempre a forma exterior de uma mais profunda evolução psíquica, daquela diretora, e a mudança que ela determina nos órgãos não poderá verificar-se senão quando ela tiver completado e estabilizado as suas conquistas em planos mais elevados.

Tudo isso devo dizer porque eu faço da minha mediunidade um caso de evolução também orgânica. Não posso prescindir, no estudo do fenômeno da captação nouírica, do estudo do organismo em que este fenômeno ocorre e das mudanças profundas que nele, por isto, são devidas e devem ocorrer. Tudo isso está e deve estar conectado: o meu método de intuição é uma superelevação de consciência ao seu extremo mais avançado, o qual é também comunicante com o outro extremo que em mim tende a

spegnersi, abbandonato al passato, cioè la struttura e il funzionamento del mio organismo animale. Più il primo avanza e più reagisce sul secondo modificandolo. Il processo di sensibilizzazione spirituale ha delle risonanze ai più bassi livelli del mondo organico e la purificazione morale in alto si completa imponendo anche una purificazione cellulare, cioè di cellule e di tessuti, alla sostanza organica. È un fatto che con l'alimentazione noi introduciamo le sostanze chimiche che costituiscono poi il nostro organismo. Per il sensitivo allora, il quale tutto percepisce come *noúri*, cioè anche come corrente di emanazione spirituale, certe sostanze così viste nella loro più profonda essenza, vengono istintivamente respinte come intollerabili. La grossolana struttura normale resiste a tanti veleni a cui il sensitivo non resistere più. Si spostata la gamma media della tollerabilità e il regime dietetico comune diventa superlativamente tossico. Tossico perché l'organismo sensibilizzato riesce a percepire nelle sostanze nutritizie emanazioni che prima non percepiva; e quando esso quelle sostanze inadatte avrà introdotte nel suo organismo, sarà tormentato da quelle emanazioni per tutto il ciclo lungo che non termina che con la loro eliminazione finale dal metabolismo organico. Ed ecco una necessità di sorveglianza sul cibo e al minimo errare una sorgente di nuove sofferenze; ecco in esso il pericolo continuo dell'inquinarsi della capacità recettiva delle *noúri*. Poiché tutto l'organismo del sensitivo è un'orchestra risonante di correnti spirituali, e nel concerto non si può introdurre nulla di eterogeneo specialmente, col cibo, direttamente in circolo. Una sostanza dissonante continua a mandare la sua voce, la sua radiazione cacofona finché ne rimangono tracce nell'organismo. Come ho parlato, riguardo al verificarsi del fenomeno, di sterilizzazione psichica dell'ambiente, parlo qui di purificazione cellulare. E questa deve essere non un fatto momentaneo, ma un metodo dietetico costante, tutto un regime di vita. Si giunge così per questa via a tale grado di sintonizzazione nell'armonia universale, che non è più lecito violarla se non a costo di gravi sofferenze, anche nel campo morale, fatto di sottili vibrazioni e atteggiamenti di spirito. Si sente allora la colpa non come un vantaggio, ma come un dolore.

<sup>87</sup> Purezza! Ecco esteso fin nel campo della medicina il sistema dei mistici. Il cibo non è stato mai il loro amico; essi erano sempre tra i digiuni. La quantità pesa, il cervello deve servire altre funzioni e attira per sé la circolazione e il nutrimento del sangue, il sistema nervoso non può più discendere al servizio di una laboriosa digestione accumulatrice di grassi. Il mistico è magro, vorrebbe essere trasparente. Eppure è dinamico, è un continuo lampeggiamento di energia. Ciò mostra che è cento volte più vivo e più giovane. Il lungo, circonvoluto cammino intestinale in cui il cibo sosta fino alla putrefazione, gli porta inevitabilmente una nota di veleno nella sensazione organica della vita. Vinta la quantità bisogna dirigere la qualità,

desaparecer, abandonado ao passado, i. é., a estrutura e o funcionamento do meu organismo animal. Quanto mais o primeiro avança e mais reage ao segundo modificando-o. O processo de sensibilização espiritual tem ressonâncias nos mais baixos níveis do mundo orgânico e a purificação moral no alto se completa impondo também uma purificação celular, i. é., de células e de tecidos, à substância orgânica. É um fato que com a alimentação nós introduzimos as substâncias químicas que constituem pois o nosso organismo. Para o sensitivo, então, o qual tudo percebe como *noúres*, i. é., também como corrente de emanção espiritual, certas substâncias assim vistas na sua mais profunda essência, são instintivamente rejeitadas como intoleráveis. A grosseira estrutura normal resiste a tantos venenos que o sensitivo não resiste mais. Se deslocada a gama média da tolerabilidade e o regime dietético comum torna-se superlativamente tóxico. Tóxico porque o organismo sensibilizado consegue perceber nas substâncias nutritivas emanções que antes não percebia; e quando ele tiver introduzido aquelas substâncias inadequadas no seu organismo, será atormentado por aquelas emanções por todo o longo ciclo que não termina senão com a sua eliminação final do metabolismo orgânico. E eis uma necessidade de vigilância alimentar, e o menor erro torna-se fonte de novo sofrimento; daí o perigo contínuo de contaminar-se da capacidade receptiva das *noúres*. Pois todo o organismo do sensitivo é uma orquestra ressonante de correntes espirituais, e no concerto não se pode introduzir nada de heterogêneo, com o alimento, diretamente em circulação. Uma substância dissonante continua a emitir a sua voz, a sua radiação cacofona, enquanto permanecerem traços no organismo. Como falei, a respeito do verificar-se do fenômeno, de esterilização psíquica do ambiente, falo aqui de purificação celular. E esta deve ser não um fato momentâneo, mas um método dietético constante, todo um regime de vida. Se alcança assim, por esta via, a tal grau de sintonização na harmonia universal, que não é mais lícito violá-la senão a custo de graves sofrimentos, mesmo no campo moral, feito de sutis vibrações e atitudes de espírito. Se sente, então, a culpa, não como uma vantagem, mas como uma dor.

Pureza! Eis o mesmo fim no campo da medicina o sistema dos místicos. O alimento não foi jamais o seu amigo; eles estavam sempre entre os jejuns. A quantidade pesa, o cérebro deve servir outras funções e atrai para si a circulação e a nutrição do sangue, o sistema nervoso não pode mais se rebaixar ao serviço de uma laboriosa digestão acumuladora de gordura. O místico é magro, quer ser transparente. No entanto, é dinâmico, é um contínuo lampejo de energia. Isso mostra que ele está cem vezes mais vivo e mais jovem. O longo, sinuoso caminho intestinal, onde o alimento permanece até a putrefação, lhe traz inevitavelmente uma nota de veneno na sensação orgânica de vida. Vencida a quantidade precisa dirigir a qualidade,

perché quel grossolano sistema di rifornimento dinamico a cui lo psichismo è legato, dia il maggior rendimento col minor danno possibile. Tossico diventa allora tutto ciò che contiene alcool, droghe, il fumare, i brodi, la carne specie non bianca, tutto ciò che è sugoso e eccitante al palato e non sia semplice e puro prodotto di natura. La frutta, le verdure, il pesce, il latte fermentano meno. E poi vita all'aperto, in contatto diretto con il sole e con l'aria, con le grandi correnti della vita. È all'aperto che non solo avviene la sintonizzazione psichica che registra le nouïri, ma che avviene anche la sintonizzazione di tutto l'organismo con esse. Il mistico dunque deve essere anche uno sportivo agile e dinamico in ogni sua età, resistente alla nevi, ai bagni, al sole, magro, abbronzato, giovane sempre di corpo e di spirito.

88 La vera salute è un regime. La medicina è uno spostamento di principî a scopo utilitario. Aggiungere nel ricambio sostanze nuove per correggere eccessi precedenti, sommando un'azione violenta perché corregga la naturale reazione organica dell'errore commesso in precedenza, è un'assurdità, là dove era necessario invece non porre le cause malefiche e, quando ciò sia avvenuto, almeno non tormentare ancora l'organismo, ma dargli tempo di smaltirle. Ma è comodo credere al miracolo e poi le medicine vendono, i saggi consigli non si vendono e costa fatica seguirli. E così sia. E così si sommano i danni. È un principio generale che bisogna dare al corpo ciò che gli è necessario, come ad una macchina il suo alimento in combustibile; e ciò secondo il lavoro che all'organismo si chiede. Fino a pochi anni fa la maggioranza umana non faceva che lavoro fisico, la carne gli era quindi necessaria, i pasti pantagruelici di Luigi XIV potevano essere il suo sogno e bisogno fisiologico. Ma in un tipo di uomo che oggi si va normalizzando a funzioni prevalentemente nervose e psichiche, quel sistema è tossico, nel mio caso insopportabile. Quando il lavoro della vita è quasi esclusivamente psichico, l'alimentazione deve essere adeguata. È ben logico. E dirò di più. Giorno per giorno, secondo il lavoro da compiere, sia fisico o psichico, la quantità e qualità dell'alimentazione deve mutare a quel lavoro proporzionandosi. E se il lavoro è abitualmente sedentario e intellettuale, il regime dietetico sia abitualmente vegetariano.

89 Così la spiritualità si completa fin nei più bassi livelli dell'evoluzione organica, e su questa reagisce donando anche all'organismo fisico le sue qualità di giovinezza perenne. La causa della vita, il suo motore, è lo spirito; più si è spirito e più si domina il decadimento senile e si sente che la morte non uccide. Si invecchia allora verso una giovinezza che è piena di forza perché è festa di spirito. Invecchio e non muoio, morirò e vivrò: esperienza sublime.

para que o grosseiro sistema de suprimento dinâmico ao qual o psiquismo está ligado, dê o maior rendimento com o menor dano possível. Tóxico torna-se então tudo o que contém álcool, drogas, o fumar, os caldos, a carne especialmente não branca, tudo o que é succulento e excitante ao paladar e não seja simples e puro produto da natureza. As frutas, as verduras, o peixe, o leite fermentam menos. E pois vida ao ar livre, em contato direto com o sol e com o ar, com as grandes correntes da vida. É ao ar livre que não só ocorre a sintonização psíquica que registra as *noúres*, mas que acontece também a sintonização de todo o organismo com elas. O místico, portanto, deve ser também um atleta ágil e dinâmico em cada idade, resistente à neve, aos banhos, ao sol, magro, bronzado, sempre jovem de corpo e de espírito.

A verdadeira saúde é um regime. A medicina é uma mudança de princípios a escopo utilitário. Adicionar ao metabolismo substâncias novas para corrigir excessos precedentes, somando uma ação violenta para corrigir a natural reação orgânica do erro cometido em precedência, é um absurdo, lá onde, em vez disso, era necessário não por as causas nocivas e, quando isso ocorreu, ao menos não atormentar ainda o organismo, mas dar-lhe tempo para eliminá-las. Mas é cômodo acreditar em milagres, e então os remédios vendem, os sábios conselhos não se vendem, e custa esforço segui-los. E assim seja. E assim se somam os danos. É um princípio geral que precisa dar ao corpo o que lhe é necessário, como a uma máquina o seu alimento em combustível; e isso segundo o trabalho ao organismo se pede. Até poucos anos atrás, a maioria humana não fazia senão trabalho físico, a carne lhe era, portanto, necessária, as refeições pantagruélicas de Luís XIV podiam ser o seu sonho e necessidade fisiológica. Mas em um tipo de homem que hoje se vai normalizando a funções prevalentemente nervosas e psíquicas, aquele sistema é tóxico, no meu caso, insuportável. Quando o trabalho da vida é quase exclusivamente psíquico, a alimentação deve ser adequada. É bem lógico. E direi mais. Dia a dia, segundo o trabalho a cumprir, seja físico ou psíquico, a quantidade e qualidade da alimentação devem mudar a aquele trabalho proporcionando-se. E se o trabalho for habitualmente sedentário e intelectual, o regime dietético que seja habitualmente vegetariano.

Assim, a espiritualidade se completa mesmo nos mais baixos níveis da evolução orgânica, e sobre esta reage conferindo também ao organismo físico as suas qualidades de juventude perene. A causa da vida, o seu motor, é o espírito; quanto mais se é espírito e mais se domina a decadência senil e se sente que a morte não mata. Se envelhece então rumo a uma juventude que é plena de força, porque é festa de espírito. Envelheço e não morro, morrerei e viverei: experiência sublime.

## IV. I grandi ispirati

---

<sup>90</sup> Ho esposto l'esame del mio caso nei suoi più salienti particolari. È giunto il momento di uscire da questo caso individuale per assurgere ad una visione più vasta del fenomeno, osservando i casi di medianità ispirativa che la storia ci offre. Delle somiglianze, dei punti di contatto mi permetteranno di stabilire la legge del fenomeno, meglio che non l'osservazione di un solo caso. Nel precedente studio di anatomia psichica ho compiuta la vivisezione della mia anima. Ciò era necessario per la comprensione dei miei scritti medianici, di cui il presente è il completamento e la continuazione logica. Ma questo mio caso medianico si svolge sullo sfondo grandioso di tanti casi maggiori. Benché a grande distanza di importanza storica e di potenza, e nonostante le naturali differenze date dal temperamento del medium, dalla natura particolare delle circostanze e dall'ambiente imposto al suo lavoro, tutti questi casi hanno un fondo unico, delle note caratteristiche comuni, rinascenti anche nel mio caso minore e ciò convalida le mie affermazioni e interpretazioni del fenomeno con questa teoria delle noúri. Tante parole si sono adoperate per definirli: ispirazione, visione, estasi, rapimento, intuizione, medianità, il demone, le muse, lo spirito, la subcoscienza, la supercoscienza, etc. Il misticismo, le religioni, lo spiritismo, la filosofia, l'arte, la psicologia, ogni atteggiamento del pensiero umano ha creato la sua espressione e ha osservato da un punto di vista particolare lo stesso fenomeno. Il mistico, il santo, il profeta, il poeta, l'artista, l'eroe, lo scienziato, l'inventore, in un la parola il genio in tutte le sue forme, quel fenomeno hanno ugualmente vissuto. Fenomeno proprio ai grandi avanzati nell'evoluzione, di cui quindi il genio non è che l'anticipo che agita la fiaccola dello spirito in mezzo alla grigia normalità. Il fenomeno è universale e antico quanto l'uomo; anzi fu appunto nell'antichità maggiormente in onore, quando la conoscenza si raggiungeva direttamente per rivelazione e il metodo intuitivo e deduttivo, che la razionalità moderna non sa più usare, era spesso l'unico metodo di indagine per la soluzione dei problemi e la conquista del sapere. La più vergine anima umana sembrava allora più vicina alle origini, da sapervi attingere direttamente. Oggi il pensiero è decaduto, precipitando in fondo alla razionalità e non sa ritrovare più i principî. Da questi grandi contatti spirituali nacquero le rivelazioni.

<sup>91</sup> Entriamo qui in un mondo meraviglioso. Il fenomeno della registrazione medianica ispirativa non si può più contenere entro i limiti di un fenomeno scientifico, questo caso sta alla semplice captazione noúrica

## IV. Os grandes inspirados

---

Apresentei o exame do meu caso nos seus mais salientes detalhes.<sup>90</sup> Chegou o momento de sair deste caso individual para ascender a uma visão mais vasta do fenômeno, observando os casos de mediunidade inspirativa que a história nos oferece. Semelhanças e pontos de contato me permitirão estabelecer a lei do fenômeno, melhor do que a observação de um só caso. No precedente estudo de anatomia psíquica, realizei uma vivissecção da minha alma. Isso era necessário para a compreensão dos meus escritos mediúnicos, dos quais o presente é o complemento e a continuação lógica. Mas este meu caso mediúnico se desenvolve sobre o fundo grandioso de tantos casos maiores. No entanto a grande distância de importância histórica e de potência, e não obstante as naturais diferenças dadas pelo temperamento do médium, da natureza particular das circunstâncias e do ambiente imposto ao seu trabalho, todos estes casos têm um fundo único, das notas característicos comuns, renascidos mesmo no meu caso menor e isso convalida as minhas afirmações e interpretações do fenômeno com esta teoria das *noúres*. Tantas palavras foram adotadas para defini-las: inspiração, visão, êxtase, arrebatamento, intuição, mediunidade, o demônio, as musas, o espírito, o subconsciente, o superconsciente, etc. O misticismo, as religiões, o espiritismo, a filosofia, a arte, a psicologia, cada aspecto do pensamento humano criou a sua expressão e observou de um ponto de vista particular o mesmo fenômeno. O místico, o santo, o profeta, o poeta, o artista, o herói, o cientista, o inventor, em uma palavra, o gênio em todas as suas formas, aquele fenômeno igualmente vivenciaram. Fenômeno peculiar aos grandes avançados na evolução, do qual, portanto, o gênio não é senão o precursor que agita a tocha do espírito em meio à cinzenta normalidade. O fenômeno é universal e tão antigo quanto o homem; aliás foi precisamente na antiguidade mais honrada, quando o conhecimento se alcançava diretamente por revelação e o método intuitivo e dedutivo, que a racionalidade moderna não sabe mais usar, era frequentemente o único método de investigação para a solução dos problemas e a conquista do saber. A mais virginal alma humana parecia então mais próxima das origens, para saber extrair diretamente delas. Hoje, o pensamento decaiu, precipitando no fundo à racionalidade e não sabe reencontrar mais os princípios. Destes grandes contatos espirituais, nasceram as revelações.

Entramos aqui em um mundo maravilhoso. O fenômeno da gravação mediúnica inspirativa não se pode mais conter dentro dos limites de um fenômeno científico; este caso está para a simples captação *noúrica*<sup>91</sup>

come la folgore alla scintilla elettrica, poiché l'uomo viene sollevato in un turbine in faccia a Dio, il centro concettuale dell'universo, che appare e si rivela per segnare i destini del mondo. Se nel mio povero caso ho dovuto parlare di ascensione spirituale e di purificazione, quali condizioni di una sintonizzazione che non può avvenire che per affinità, in quale vortice di potenza sarà avvenuta la trasumanazione di questi grandi ispirati che hanno letto il pensiero di Dio! Qui si tocca il caso limite della umana possibilità di ascensione. Se la ricezione noúrica è fenomeno di elevamento umano nelle alte sfere del superconcepibile, a quale tensione dell'essere, a quale vertigine di altezza, a quale vertice di potenza sarà mai giunto in questi casi l'animo umano! E come diventa piccola e inadeguata la scienza e la sua analisi di fronte a questi fenomeni che reggono la storia del mondo! Di fronte ai grandi ispirati, a questi giganti che si sono mossi in una atmosfera di pensiero titanico, di fronte alla potenza di queste forze vive dello spirito che scendono sulla terra per fondersi nella storia, dare il soffio della vita alle civiltà e orientare il progresso del mondo, di fronte alle rivelazioni che hanno attinto, per contatto spirituale diretto, il vero delle sorgenti prime del pensiero di Dio, che cosa diventa la scienza con i suoi metodi esteriori, con i suoi preconcetti demolitori, con l'incertezza dei suoi dubbi e delle sue ipotesi? Che cosa diventa, di fronte a questi fenomeni che superano tutto l'uomo, la povera scienza umana sperduta per le vie dell'analisi e che pur tutto vuol giudicare, imprigionare nella piccola tecnica della sua sperimentazione? La scienza con il suo metodo ha posto essa stessa i suoi limiti, costringendosi all'incompetenza in questi casi in cui nel fenomeno agiscono fattori trascendentali. In questi casi le noúri hanno portato l'uomo talmente in alto, lungo le gerarchie salienti e convergenti verso la Divinità, che il fenomeno non si può ridurre ad un concetto scientifico, perché avviene fuori del mondo e della sua scienza.

<sup>92</sup> Le religioni, questo orientamento dato dall'Alto allo spirito umano per guidarlo nella via delle sue ascensioni, sono una discesa dello spirito divino attraverso le rivelazioni. In fondo alle quale vi è una sola e unica religione che cammina e in cui, adattandosi alla psicologia dei popoli, nelle forme del tempo, l'idea di Dio avanza. Avanza dall'Atlantide all'India, all'Egitto, alla Grecia, al monoteismo intuito da Mosè e imposto al popolo d'Israele perché portasse l'idea fino a Cristo che doveva continuarla e fecondarla nel Suo Vangelo di amore. Tutti i grandi creatori del pensiero umano hanno attinto per ispirazione alla stessa sorgente unica, dicendola progressivamente sempre più perfetta, Krisna, Zoroastro, Hermes, Mosè, Budda, Orfeo, Pitagora fino a Cristo che supera tutti. La verità è una. Le approssimazioni umane sono diverse, successive, proporzionate al progrediente sviluppo dell'evoluzione psichica dell'uomo. Per esso

como o relâmpago para a faísca elétrica, pois o homem é elevado num turbilhão diante de Deus, o centro conceitual do universo, que aparece e se revela para assinalar os destinos do mundo. Se no meu pobre caso tivesse que falar de ascensão espiritual e de purificação, quais condições para uma sintonização que não pode ocorrer senão por afinidade, a qual vórtice de potência ocorrerá a transumanização destes grandes inspirados que leram o pensamento de Deus! Aqui se toca o caso limite da humana possibilidade de ascensão. Se a recepção nóúrica é fenômeno de elevação humana nas altas esferas do superconcebível, a qual tensão do ser, a qual vertigem de altura, a qual vértice de potência terá chegado nestes casos a alma humana! E como se torna pequena e inadequada a ciência e a sua análise diante destes fenômenos que regem a história do mundo! Diante dos grandes inspirados, destes gigantes que se moviam em uma atmosfera de pensamento titânico, diante da potência destas forças vivas do espírito que descem à terra para se fundir na história, dar o sopro da vida às civilizações e orientar o progresso do mundo, diante das revelações que extraíram, por contato espiritual direto, a verdade das fontes primárias do pensamento de Deus, o que se torna a ciência com os seus métodos exteriores, com os seus preconceitos destrutivos, com a incerteza das suas dúvidas e das suas hipóteses? O que se torna diante destes fenômenos que superam todo o homem, a pobre ciência humana perdida nas vias da análise e que porém tudo quer julgar, aprisionar na pequena técnica da sua experimentação? A ciência, com o seu método, impôs ela mesma os seus limites, constringendo-se à incompetência nestes casos no qual no fenômeno agem fatores transcendentais. Nestes casos, as nóúres levaram o homem tão alto, ao longo das hierarquias salientes e convergentes rumo à Divindade, que o fenômeno não se pode reduzir a um conceito científico, porque ocorre fora do mundo e da sua ciência.

As religiões, essa orientação dada do Alto ao espírito humano para guiá-lo na via das suas ascensões, são uma descida do espírito divino através das revelações. No fundo delas, há uma só e única que caminha e na qual, adaptando-se à psicologia dos povos, nas formas do tempo, a ideia de Deus avança. Avança da Atlântida à Índia, ao Egito, à Grécia, ao monoteísmo intuído por Moisés e imposto ao povo de Israel para que levasse a ideia até Cristo, que devia continuá-la e fecundá-la no Seu Evangelho de amor. Todos os grandes criadores do pensamento humano se inspiraram na mesma fonte única, proclamando-a progressivamente sempre mais perfeita: Krishna, Zoroastro, Hermes, Moisés, Buda, Orfeu, Pitágoras, até Cristo, que supera todos. A verdade é uma só. As aproximações humanas são diversas, sucessivas, proporcionais ao progressivo desenvolvimento da evolução psíquica do homem. Para ele,

l'idea di Dio, nella sua essenza, è un superconcepibile; l'uomo deve limitarla per ridurla nel suo concepibile, che ne è l'unica misura che può nel suo relativo segnare i confini. Ma questo relativo si dilata per evoluzione del soggetto umano e subito, parallela, anche quell'idea si dilata. Così l'evoluzione dell'idea di Dio è parallela all'evoluzione umana. Il Dio della volontà e della potenza, di Mosè, diventa il Dio cristiano dell'amore e del perdono, diventerà il Dio scientifico della sapienza; il Dio terribile che appare tra le folgori sul Sinai, inesorabile e tremendo nella sua giusta vendetta, si completa e ingigantisce nel gesto più umano della bontà, si avvicina alla Terra e vi getta col Vangelo il seme della pace dell'animo e della convivenza sociale. E oggi la rude potenza della rivelazione mosaica, la profonda bontà della rivelazione evangelica si continuano e si fondono nella luce della razionalità scientifica moderna, che pur ci ha insegnato a pensare e che oggi tocca l'ora della sua comprensione. Vi è così un continuo proporzionarsi, della discesa delle noúri rivelanti la Divinità, alle capacità intellettive umane; vi è un parallelo ascendere dell'uomo e della sua rappresentazione concettuale del centro, una discesa progressiva di verità per rivelazione, una continua purificazione dagli attributi umani, di quel concetto, man mano che l'uomo egli stesso se ne purifica. In povere parole Dio, vero centro dinamico e concettuale dell'universo, racconta di sé, attraverso la rivelazione affidata a pochi prescelti, quel tanto che questo bambino umano può comprendere man mano che cresce; perché dirgli di più di un concetto senza confini, sarebbe inutile e pericoloso. Devo parlare di Dio perché è appunto da quel centro che discende l'altissima noúri. Così la Divinità si avvicina sempre più all'uomo, sempre più viva e sensibile si realizza nel suo cuore, spogliandosi man mano da tutte le riduzioni imposte dalla rappresentazione umana, si fa sempre più vera, sempre più trasparente della sua essenza nello spirito umano. Ciò è anche un suo ingigantire, perché la visione diventa vertiginosa; ma appunto per questo non vien concessa che per gradi, perché l'idea di Dio è necessaria all'uomo, deve stargli vicina per la sua vita, deve, per essere utile, proporzionarsi alla sua comprensione e bisogno di azione, deve come rappresentazione, mantenersi ad una giusta distanza che illumini senza accecare, si riveli e si nasconda ad un tempo.

93      Così scende il grande concetto nel mondo per successive approssimazioni. Ispirati e rivelazioni sono uniti in catena, nella resa progressiva di un pensiero unico e continuo che regge il mondo. Vi è una grande noúri che scende in continuità attraverso strumenti diversi ed è questa divina unità di principio che mantiene una continuità di pensiero attraverso i cicli, che si spezzano e si riannodano, delle varie civiltà. È

a ideia de Deus, na sua essência, é um superconcebível; o homem deve limitá-la para reduzi-la ao seu concebível, que lhe é a única medida que pode no seu relativo marcar os limites. Mas este relativo se dilata por evolução do sujeito humano, e súbito, paralelamente, também aquela ideia se dilata. Assim, a evolução da ideia de Deus é paralela à evolução humana. O Deus da vontade e do poder, de Moisés, torna-se o Deus cristão do amor e do perdão, tornar-se-á o Deus científico da sabedoria; o Deus terrível que aparece entre os relâmpagos no Sinai, inexorável e terrível na sua justa vingança, se completa e engrandece-se no gesto mais humano da bondade, se aproxima da Terra e ali semeia, com o Evangelho, a semente da paz de espírito e da convivência social. E hoje a rude potência da revelação mosaica, a profunda bondade da revelação evangélica, continuam e se fundem na luz da racionalidade científica moderna, que porém nos ensinou a pensar e que hoje atinge a hora da sua compreensão. Há assim um contínuo proporcionar-se, da descida das *noúres* que revelam a Divindade, às capacidades intelectivas humanas; há um paralelo ascender do homem e de sua representação conceitual do centro, uma descida progressiva de verdade por revelação, uma contínua purificação dos atributos humanos, daquele conceito, à medida que o homem ele mesmo se purifica. Em pobres palavras Deus, verdadeiro centro dinâmico e conceitual do universo, revela-se, através da revelação confiada a poucos escolhidos, apenas na medida em que esta criança humana pode compreender à medida que cresce; pois contar-lhe mais sobre um conceito ilimitado seria inútil e perigoso. Devo falar de Deus porque é precisamente daquele centro que desce a altíssima *noúre*. Assim, a Divindade se aproxima sempre mais do homem, sempre mais viva e sensível, se realiza no seu coração, despojando-se pouco a pouco de todas as reduções impostas pela representação humana, se faz sempre mais verdadeira, sempre mais transparente da sua essência no espírito humano. Isso é também um seu agigantar, pois a visão se torna vertiginosa; mas justamente por isto não vem concedida senão gradualmente, porque a ideia de Deus é necessária ao homem, deve permanecer-lhe próxima pela sua vida, deve, para ser útil, proporcionar-se à sua compreensão e necessidade de ação, deve como representação, manter-se a uma justa distância que ilumine sem cegar, se revele e se esconda ao mesmo tempo.

Assim, desce o grande conceito ao mundo por sucessivas aproximações. Inspirados e revelações estão unidos em cadeia, na entrega progressiva de um pensamento único e contínuo que rege o mundo. Há uma grande *noúre* que desce continuamente através de instrumentos diversos, e é esta divina unidade de princípio que mantém uma continuidade do pensamento através dos ciclos, que se quebram e se reconectam, das várias civilizações. É

questa unità originaria, che si ramifica nel pensiero umano, che mantiene, attraverso le vicende storiche del mondo, una linea rintracciabile e evidente di sviluppo logico. Ciò prova che è identico il centro irradiante animatore dei vari strumenti registratori, grandi e piccoli, ma tutti coordinati nel tempo, sotto lo stesso impulso, all'esecuzione della stessa opera della rivelazione progressiva del pensiero divino. Ognuno dice, spesso senza tutto sapere, la sua frase tua e dall'unione di tante frasi verrà si ricomporrà poi un discorso sapiente.

94 Così si fuse in un sol corpo la voce dei profeti del popolo d'Israele nell'idea del Messia, così in termini ancora più vasti, si ricongiunge la visione mosaica, che riduce a monoteismo il frantumarsi della unità divina nel politeismo, attraverso tutto il cristianesimo, all'attuale monismo, che ci dà la divinità non solo una, giusta e buona, ma realmente palpitante, quale sensibile psichismo animatore, presente in tutte le cose. Mosè doveva stampare con un marchio di fuoco nell'anima del suo popolo l'idea di un Dio terribile, che per noi è assurda e ripugna, che fummo accarezzati dalla pietà di Cristo. Oggi il terrore è scomparso, tanto è mitigata quella vendetta che non conosceva pietà, ma sussiste il mistero; sempre meno si può imporre una fede terrorizzando la mente e mutilando la conoscenza, e la rivelazione della bontà si continua nella rivelazione dei misteri. Oggi non si leva più solo il gesto del profeta che dice: "penitenza, per placare l'ira di Dio; non solo il gesto di pietà che dice: beati quelli che soffrono; ma si dà la spiegazione della inflessibilità della giustizia divina e della redenzione cristiana attraverso il dolore, nei termini precisi di ragione e di scienza. Nulla è modificato del pensiero precedente, pensiero perfetto. Ma esso è continuato. Lo stesso pensiero dopo millenni è riportato alla luce della coscienza umana oggi uscita di minorità, non più come solo atto di fede e stato di grazia, ma come una imprescindibile necessità razionale che quella stessa dottrina "impone" per le vie nuove, le sole che in tempi di perdita fede rimangono attive, cioè la razionalità che è appunto la forma mentale del nostro momento. La noúri, la stessa nelle sue profondità, riporta alla luce il Vangelo sostanzialmente dimenticato, nuovamente in forma di scienza.

95 Questo il bisogno dei tempi, perché il Vangelo sia di nuovo sentito; perché la modernissima concezione del sapere non si disperda, essa è richiamata alle origini, fusa con le antichissime intuizioni degli iniziati, utilizzata nel momento della sopraggiunta maturità spirituale come mezzo di divulgazione dei misteri, in cui non è più lecito oggi nascondere la verità. Unità oggi dice la grande noúri, unità di religioni e di scienza, ritrovamento di una coscienza unitaria dell'umanità intorno ad un Dio unico, idea centrale che dovrà salvare e reggere il mondo nella nuova civiltà del terzo millennio. Così la scienza viene tutta ripresa con la Sintesi

esta unidade originária, que se ramifica no pensamento humano, que mantém, através dos eventos históricos do mundo, uma linha rastreável e evidente de desenvolvimento lógico. Isso prova que é idêntico o centro irradiante animador dos vários instrumentos registradores, grandes e pequenos, mas todos coordenados no tempo, sob o mesmo impulso, para a execução da mesma obra da revelação progressiva do pensamento divino. Cada um diz, muitas vezes sem tudo saber, a sua própria frase, e da união de tantas frases sairá recomposto depois um discurso sábio.

Assim se fundiu em um único corpo a voz dos profetas do povo de Israel na ideia do Messias, assim, em termos ainda mais vastos, se reúne a visão mosaica, que reduziu ao monoteísmo a fragmentação da unidade divina no politeísmo, através de todo o cristianismo, ao atual monismo, que nos dá uma divindade não só una, justa e boa, mas realmente palpitante, qual sensível psiquismo animador, presente em todas as coisas. Moisés teve que marcar com um tição ardente na alma do seu povo a ideia de um Deus aterrorizante, que para nós é absurda e repugnante, ainda que tenhamos sido acariciados pela misericórdia de Cristo. Hoje, o terror desapareceu, tanto foi mitigada aquela vingança que não conhecia piedade, mas subsiste o mistério; sempre menos se pode impor uma fé aterrorizando a mente e mutilando o conhecimento, e a revelação da bondade continua na revelação dos mistérios. Hoje, não se eleva mais só o gesto do profeta que diz: “penitência para aplacar a ira de Deus; não só o gesto de piedade que diz: bem-aventurados os que sofrem; mas se dá a explicação da inflexibilidade da justiça divina e da redenção cristã através da dor, nos termos precisos da razão e da ciência. Nada mudou do pensamento precedente, pensamento perfeito. Mas ele continuou. O mesmo pensamento depois de milênios é trazido à luz da consciência humana, hoje saída de menoridade, não mais como um mero ato de fé e estado de graça, mas como uma imprescindível necessidade racional que aquela mesma doutrina “impõe” pelas vias novas, as únicas que em tempos de fé perdida permanecem ativas, i. é., a racionalidade, que é precisamente a forma mental do nosso momento. A *noúre*, a mesma nas suas profundezas, traz à luz o Evangelho substancialmente esquecido, novamente em forma de ciência.

Esta é a necessidade dos tempos, para que o Evangelho seja de novo sentido; para que a moderníssima concepção do saber não se desvança, ela é remetida às suas origens, fundida com as antigas intuições dos iniciados, utilizada no momento da atingida maturidade espiritual como meio de divulgação dos mistérios, nos quais não é mais lícito hoje esconder a verdade. Unidade hoje, diz a grande *noúre*, unidade de religiões e de ciência, redescoberta de uma consciência unitária da humanidade em torno de um Deus único, ideia central que deverá salvar e reger o mundo na nova civilização do terceiro milênio. Assim, a ciência é toda recuperada com a Síntese

nel ciclo evolutivo delle rivelazioni, per preparare nell'umanità la maturazione di una nuova coscienza cosmica. Il momento storico è grave, solenne, ricco di valori in putrefazione e di germi in frenetico sviluppo, come nei tempi messianici. Nel mio stato di continua percezione noúrica, io sento le correnti spirituali del mondo e ho la sensazione viva di imminenti nuovi orientamenti del pensiero umano, che rovesceranno le resistenze di tutti i misoneismi. E ho dato senza limiti tutto me stesso alle forze dell'Alto, per gettare fra tanti un seme che germoglierà.

\* \* \*

<sup>96</sup> Guardando ai cicli delle rivelazioni del passato che più sono vicini alla civiltà europea, vediamo in principio un periodo eroico che è sublimazione di potenza di volontà, esplosione della corrente positiva e maschile della vita, il ciclo mosaico e del profetismo ebraico; poi, il periodo della bontà che è sublimazione dell'amore, esplosione del principio opposto della vita, della liberazione nel sacrificio, della redenzione nel dolore. Nella prima rivelazione la voce di Dio virilmente dice: Io sono, nella seconda la stessa voce redime la donna ed eleva la sua missione creativa di amore. Oggi la rivelazione riappare, equilibrandosi in una pulsazione di ritorno, per alimentare e sospingere in alto il principio maschile che afferma e di nuovo dice: Io sono, ma non nel terrore della forza e del mistero, ma nella potenza luminosa della sapienza.

<sup>97</sup> Mai nella storia del mondo l'ispirazione si è presentata in proporzioni così gigantesche come in Mosè nel momento della promulgazione della legge sul Sinai. La voce emerge da un fragor di battaglia, in mezzo al terrificante scatenarsi delle forze naturali, condottiera di popoli e dominatrice di passioni, emergente dal caos delle vicende umane in un impeto schiacciante di potenza. La lotta tra le forze del bene e quelle del male assume un aspetto concreto, discende fin nell'anima dei fenomeni fisici, trema la terra, si aprono le acque dei mari. Dio è forza di fronte a cui vacilla il cielo e la terra. Senza dubbio Mosè portò alla religione ebraica ed aveva con sé a suo sostegno la sapienza dell'iniziazione egiziana. Ma fu la gran voce interiore dell'ispirazione che lo sorresse e guidò nei grandi momenti. Il pensiero era allora densamente rivestito di azione, si esprimeva subito in atto negli avvenimenti, doveva quindi possedere alla sua sorgente la violenta potenza energetica che gli permetteva di penetrare gli strati densi della materia e dell'animo umano, la verità doveva essere semplice, precisa, ma lanciata come un proiettile e tagliente come una spada per poter penetrare nel duro cuore dell'uomo. Il profeta doveva essere un condottiero di popoli, il suo pensiero doveva essere armato di potenza umana e sovrumana. La legge di un Dio unico doveva imporsi per sua

no ciclo evolutivo das revelações, para preparar na humanidade a maturação de uma nova consciência cósmica. O momento histórico é grave, solene, rico de valores em putrefação e de germes em frenético desenvolvimento, como nos tempos messiânicos. No meu estado de contínua percepção nouírica, eu sinto as correntes espirituais do mundo e tenho a sensação viva de iminentes novas orientações do pensamento humano, que derrubarão as resistências de todos os misoneísmos. E me entreguei sem limites às forças do Alto, para semear entre tantos uma semente que germinará.

\* \* \*

Observando os ciclos de revelações do passado que são mais próximos da civilização europeia, vemos no início um período heroico que é sublimação da força de vontade, explosão da corrente positiva e masculina da vida, o ciclo mosaico e do profetismo hebraico; depois, o período da bondade que é sublimação do amor, explosão do princípio oposto da vida, da libertação no sacrifício, da redenção na dor. Na primeira revelação, a voz de Deus virilmente diz: Eu sou; na segunda, a mesma voz redime a mulher e eleva a sua missão criativa de amor. Hoje, a revelação reaparece, equilibrando-se em uma pulsação de retorno, para alimentar e impelir para o alto o princípio masculino que afirma e de novo diz: Eu sou, mas não no terror da força e do mistério, mas na potência luminosa da sabedoria. <sup>96</sup>

Jamais na história do mundo a inspiração se apresentou em proporções tão gigantesca como em Moisés no momento da promulgação da lei no Sinai. A voz emerge de um fragor de batalha, em meio ao terrível desencadeamento das forças naturais, condutora de povos e dominadora de paixões, emergindo do caos das vicissitudes humanas em um ímpeto avassalador de potência. A luta entre as forças do bem e aquelas do mal assume um aspecto concreto, descendo à própria alma dos fenômenos físicos, treme a terra, se abrem as águas dos mares. Deus é força diante da qual vacilam o céu e a terra. Sem dúvida, Moisés trouxe à religião hebraica e tinha consigo para apoiá-lo a sabedoria da iniciação egípcia. Mas foi a grande voz interior da inspiração que o sustentou e guiou nos grandes momentos. O pensamento estava então densamente revestido de ação, se expressava súbito em ato nos eventos, portanto, devia possuir na sua fonte a violenta potência energética que lhe permitia penetrar os extratos densos da matéria e da alma humana, a verdade devia ser simples, precisa, mas lançada como um projétil e afiada como uma espada para poder penetrar no duro coração do homem. O profeta devia ser um condutor de povos, o seu pensamento devia estar armado de potência humana e sobre-humana. A lei de um Deus único devia impor-se por sua <sup>97</sup>

potenza in mezzo all'idolatria dei culti, doveva stamparsi nella coscienza di un popolo in mezzo all'anarchia delle nazioni. La solitaria dolorante sublimazione mistica dei santi del cristianesimo non era ancor nata, prima dell'assottigliamento nella purezza doveva tuonare la forza per sgrossare l'animo umano. La cosmogonia mosaica è una rude e immensa costruzione ciclopica, ridotta alle sue linee essenziali per esser compresa, ancor vera oggi, ma mancante di ogni dettaglio di disegno architettonico. Il gesto creatore di Dio è materiale come il gesto dell'uomo, che proiettava nel cielo la moltiplicazione infinita dei propri attributi, che non sa dire di Dio se non quanto la propria evoluzione psichica gli permette di comprendere. Quel gesto si spiritualizza oggi nella voce che scende a lumeggiare e ad animare la scienza, e il pensiero della Genesi ritorna in un più alto piano di conoscenza.

<sup>98</sup> La Genesi è il primo libro del Pentateuco, a cui seguono: l'Esodo, il Levitico, i Numeri e il Deuteronomio, e fu scritto sotto ispirazione di Mosè mentre errava nel deserto col popolo d'Israele. Incomincia dalla creazione, descrive poi il diluvio (sommersione dell'Atlantide), la torre di Babele, la storia dei patriarchi fino a Giuseppe. L'Esodo è l'uscita del popolo d'Israele dall'Egitto e la promulgazione della legge sul Sinai. Lo spirito di Dio è presente in ogni momento; nel cap. XIX dell'Esodo è un continuo colloquio tra Mosè e Dio:

“1. Il terzo mese dopo l'uscita d'Israele dalla terra d'Egitto, in questo giorno arrivarono nella solitudine del Sinai.

2. Imperocché, partiti da Raphidim, e giunti al deserto del Sinai, posero in quel luogo gli alloggiamenti, e ivi Israele si attendò dirimpetto al monte.

3. E Mosè salì verso Dio, e il Signore lo chiamò dalla cima del monte, e dice: Queste cose dirai alla casa di Giacobbe, e le annunzierai ai figlioli d'Israele:

.....  
9. Il Signore gli disse: Io verrò tosto a te nell'oscurità di una nuvola, affinché il popolo mi senta parlare a te, e presti a te fede perpetuamente. Riferì a dunque Mosè al Signore la parola del popolo.

10. Ed ei gli disse: Va a trovare il popolo, e fa, che si purifichino oggi e domani, e lavino le loro vesti.

11. E sieno preparati pel terzo giorno, perocché il terzo giorno scenderà il Signore davanti a tutto il popolo sul monte Sinai.

.....  
16. E già era venuto il terzo dì, e splendeva il mattino, quando ecco che principiarono a sentirsi dei tuoni, e sfolgoreggiare i lampi, e una foltissima nebbia ricopersi il monte e lo squillante suono della tromba rimbombava fortemente; e il popolo, che era dentro gli

potência em meio à idolatria dos cultos, devia imprimir-se na consciência de um povo em meio à anarquia das nações. A solitária e dolorosa sublimação mística dos santos do cristianismo não havia ainda nascido; antes da sutilização na pureza, precisava ressoar a força para desgrossoar a alma humana. A cosmogonia mosaica é uma rude e imensa construção ciclópica, reduzida às suas linhas essenciais para ser compreendida, ainda válida hoje, mas carente de cada detalhe de desenho arquitetônico. O gesto criador de Deus é material como o gesto do homem, que projetava no céu a multiplicação infinita dos próprios atributos, que não sabe dizer de Deus senão quanto a própria evolução psíquica lhe permite compreender. Aquele gesto se espiritualiza hoje na voz que desce para iluminar e animar a ciência, e o pensamento do Gênesis retorna a um mais alto plano de conhecimento.

O Gênesis é o primeiro livro do Pentateuco, ao qual seguem: o Êxodo, o Levítico, os Números e o Deuteronômio, e foi escrito sob a inspiração de Moisés enquanto errava no deserto com o povo de Israel. Começa da criação, descreve depois o dilúvio (submersão da Atlântida), a torre de Babel, a história dos patriarcas até José. O Êxodo é a saída do povo de Israel do Egito e a promulgação da lei no Sinai. O espírito de Deus está presente em cada momento; no cap. XIX de Êxodo, há um contínuo colóquio entre Moisés e Deus: <sup>98</sup>

“1. Ao terceiro mês depois da saída de Israel da terra do Egito, neste dia chegaram na solidão do Sinai.

2. Pois, partidos de Rafidim e chegados ao deserto do Sinai, estabeleceram naquele lugar os alojamentos, e ali Israel esperou em frente do monte.

3. E Moisés subiu até Deus, e o Senhor o chamou do cume do monte, e disse: Estas coisas dirás à casa de Jacó, e as anunciarás aos filhos de Israel:

.....  
9. O Senhor lhe disse: Eu virei logo a ti na obscuridade de uma nuvem, para que o povo me ouça falar contigo, e creia em ti perpetuamente. Relatou então Moisés ao Senhor a palavra do povo.

10. E ele lhe disse: Vai, encontra o povo, e faça com que se purifiquem hoje e amanhã, e lavem as suas vestes.

11. E que estejam preparados para o terceiro dia, porque ao terceiro dia descerá o Senhor diante de todo o povo sobre o monte Sinai.

.....  
16. E já era o terceiro dia, e esplendia a madrugada, quando eis que precipitaram a ouvir trovões, e resplandeceram relâmpagos, e uma fortíssima névoa recobriu o monte, e o estridente som da trombeta ribombava fortemente; e o povo que estava dentro dos

alloggiamenti, si intimorì.

17. E avendoli Mosè condotti fuori degli alloggiamenti incontro a Dio, si fermarono alle falde del monte.

18. E tutto il monte Sinai gettava fumo, perché il Signore ivi era disceso in mezzo al fuoco, e il fumo ne usciva, come da una fornace, e tutto il monte metteva terrore.

19. E il suono della tromba a poco a poco si faceva più forte, e più penetrante. Mosè parlava, e il Signore gli rispondeva.

20. E discese il Signore sul monte Sinai, sulla cima stessa del monte, e chiamò Mosè su quella sommità...

.....  
25. E Mosè discese, e riferì ogni cosa al popolo”.

99 Così nacque il Decalogo, dalla parola pronunciata da Dio. Cap. XX.  
“1. E il Signore pronunciò tutte queste parole:

.....  
2. Io sono il Signore Dio tuo, che ti trassi dalla terra di Egitto, dalla casa di schiavitù.

3. Non avrai altri dîi dinanzi a me.  
.....

18. E tutto il popolo sentiva le voci, e le folgori, e il suono della tromba, e il monte che fumava; e atterriti, e abbattuti dalla paura si stettero in lontananza”.

100 Ecco il racconto del momento culminante della più potente recezione nouírica che l'uomo conosca. E lo spettacolo è veramente di una grandiosità terribile. La mole immensa, severa e selvaggia del Sinai, ricordante il Brocken goethiano, la grande montagna nuda e scura di granito sulla cui cima è il trono di Aelohim, circondata di leggende paurose, echeggiante dei boati del tuono; le cime nascoste nella tempesta delle nubi muggenti e lampeggianti di fulmini, le falde del monte nereggianti da masse umane ribollenti di passione, lanciate alla conquista del proprio destino; ecco lo sfondo grandioso, l'ambiente di sintonizzazione ove è avvenuto il dialogo tra il profeta e la voce di Dio e tra il profeta e il suo popolo. La vibrazione era nella sua nuda potenza delle cose primordiali, era il primo grande urto cosmico delle forze spirituali e si è risolto in un'atmosfera di rivolta e di sangue, sotto un cielo nero di tempesta, con la strage dei idolatri disubbidienti alla legge, di fronte a cui l'ira del profeta spezza le tavole di pietra, forte del diritto assoluto del vero, della comunione con l'Alto, della protezione delle forze supreme. Senza questa prontezza e prepotenza di azione mai Mosè avrebbe imposto la sua autorità e la nuova legge di Dio. La ferocia umana imponeva le vie del terrore.

101 Il contatto con la divina sorgente si protrasse continuo nel popolo ebraico col profetismo. Questo mio povero studio sul fenomeno ispirativo

alojamentos, ele atemorizou.

17. E havendo-os Moisés conduzido para fora dos alojamentos ao encontro de Deus, se puseram ao pé do monte.

18. E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor ali descera em meio ao fogo, e a fumaça subia, como de uma fornalha, e todo o monte infundia terror.

19. E o som da trombeta pouco a pouco se fazia mais forte, e mais penetrante. Moisés falava, e o Senhor lhe respondia.

20. E desceu o Senhor sobre o monte Sinai, sobre o próprio cume do monte, e chamou Moisés àquele cume...

.....  
25. E Moisés desceu, e contou cada coisa ao povo”.

Assim nasceu o Decálogo, da palavra pronunciada por Deus. Cap. XX.

99

“1. E o Senhor pronunciou todas estas palavras:

.....  
2. Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3. Não terás outros deuses diante de mim.

.....  
18. E todo o povo ouvia as vozes, e os relâmpagos, e o som da trombeta e o monte que fumegava; e aterrorizados, e abatidos pelo medo se puseram-se de longe.

Eis a história do momento culminante da mais poderosa recepção de <sup>100</sup> nouírica que o homem conhece. E o espetáculo é verdadeiramente de uma grandiosidade terrível. A massa imensa, severa e selvagem do Sinai, remanescente do Brocken goethiano, a grande montanha nua e escura de granito cujo cume se encontra o trono de Eloim, circundada de lendas assustadoras, ecoando com os rugidos dos trovões; os picos ocultos na tempestade das nuvens rugindo e brilhando com relâmpagos, as faldas do monte enegrecidas por massas humanas fervilhando de paixão, lançadas à conquista do próprio destino; eis o cenário grandioso, o ambiente de sintonização onde ocorreu o diálogo entre o profeta e a voz de Deus, e entre o profeta e o seu povo. A vibração era a potência nua das coisas primordiais; foi o primeiro grande choque cósmico das forças espirituais, e resultou em uma atmosfera de revolta e de sangue, sob um céu negro de tempestade, com a matança dos idólatras desobedientes à lei, diante dos quais, a ira do profeta espadaçou as tábuas de pedra, certo do direito absoluto da verdade, da comunhão com o Alto, da proteção das forças supremas. Sem esta prontidão e prepotência de ação, jamais Moisés teria imposto a sua autoridade e a nova lei de Deus. A ferocidade humana impunha as vias do terror.

O contato com a divina fonte se estendeu contínuo no povo hebreu com <sup>101</sup> o profetismo. Este meu pobre estudo sobre o fenômeno inspirativo

assurge qui senza volerlo a potenza interpretativa e dimostrativa di questo grande fenomeno storico e teologico che fu dagli apologetici considerato, accanto ai miracoli, come la colonna probatoria della verità del cristianesimo. E qui la scienza, finalmente non più nemica, dà il suo contributo. Se l'arte divinatoria è comune a tutti i popoli dell'antichità, il profetismo presso il popolo ebraico, potenziandosi nella concezione monoteista, si eleva a mezzo di comunicazione diretta con la divinità, segue e rende il pensiero dell'eterno nella maturazione del destino di un popolo e, nell'attesa del messia, del destino del mondo.

102 Dopo il Pentateuco la Bibbia continua e nel libro di Giosuè, scritto da Giosuè stesso sempre per divina ispirazione, continua la storia del popolo di Dio. Mosè è morto, ma il divino colloquio non tace. Nei quattro libri dei Re, parla Samuele e i profeti Gad e Natan. Precisamente nel libro III dei Re, cap. XIX, si parla del profeta Elia che inoltratosi nel deserto "... desiderava la morte, e disse: Basta, o Signore, prendi l'anima mia. E si gettò per terra, e si addormentò; quand'ecco che l'angelo del Signore lo toccò e gli disse: Alzati e mangia. Si volge indietro e vede presso il suo capo un pane cotto sotto la cenere e un vaso di acqua. Egli dunque mangiò e bevve. Fortificatosi con quel cibo, camminò quaranta dí e quaranta notti, fino al monte di Dio Horeb. E giunto colà, se ne stava in una spelonca; e tosto il Signore gli parlò, e gli disse: Che fai tu qui, o Elia?..." E qui si svolge il colloquio. Più avanti di Elia parla il libro IV dei Re, cap. II: "11) E mentre andavano avanti, e camminando discorrevano insieme, subitamente un cocchio di fuoco con cavalli di fuoco separarono l'uno dall'altro; ed Elia salì al cielo in un turbine".

103 Il libro primo di Esdra fu da questo stesso, che era di stirpe sacerdotale e dottore nella legge di Dio, scritto sotto ispirazione. Anche il libro di Giuditta, che segue, è ritenuto divinamente ispirato. Nel libro di Giobbe, questi spesso profetizza del Cristo. Nel libro dei Salmi il re David, strumento dello Spirito, profetizza di Cristo e scrive degli inni meravigliosi che sono poesia, profezia, sapienza, preghiera. In David il presentimento del nuovo pensiero di Cristo è vivo. Nessuno aveva prima di lui osato parlare di Dio con tanto amore e confidenza in seno al popolo ebraico che intendeva la protezione divina come un imperio severo, cupo di punizioni tremende. David cantava sull'sua arpa non più di un Dio che soggiogava con lo spavento per le sue collere e le sue vendette, ma di un Dio dolce e buono che si avvicina all'uomo nello splendore delle sue opere:

*"I cieli narrano la gloria di Dio,  
e le opere sue annunzia il firmamento.  
Un giorno getta all'altro la parola,  
e la notte alla notte lo racconta.*

surge aqui sem que o quisesse com potência interpretativa e demonstrativa deste grande fenômeno histórico e teológico, que foi pelos apologeticos considerado, ao lado dos milagres, como a coluna probatória da verdade do cristianismo. E aqui a ciência, finalmente não mais inimiga, dá a sua contribuição. Se a arte divinatória é comum a todos os povos da antiguidade, o profetismo entre o povo hebreu, potencializando-se na concepção monoteísta, se eleva a meio de comunicação direta com a divindade, segue e torna o pensamento do eterno na maturação do destino de um povo e, na espera do Messias, do destino do mundo.

Após o Pentateuco, a Bíblia continua, e no livro de Josué, escrito por Josué mesmo sempre por divina inspiração, continua a história do povo de Deus. Moisés está morto, mas o divino colóquio não cala. Nos quatro livros dos Reis, falam Samuel e os profetas Gade e Natã. Precisamente no Livro III dos Reis, cap. XIX, se fala do profeta Elias que internando-se no deserto, “... desejava a morte, e disse: Basta, ó Senhor, toma minha alma. E se lançou por terra, e adormeceu; e eis que o anjo do Senhor o tocou e lhe disse: Levanta-te e come. Se virou para trás e viu à sua cabeceira um pão cozido sob as cinzas e um vaso de água. Então ele comeu e bebeu. Fortificando-se com aquele alimento, caminhou quarenta dias e quarenta noites até o monte de Deus, Horebe. E chegando lá, abrigou-se em uma caverna: e logo o Senhor lhe falou, e lhe disse: Que fazes tu aqui, Elias?...” E aqui acontece o colóquio. Mais adiante de Elias fala o livro IV dos Reis, cap. II: “(11) E, indo eles, e caminhando corriam, subitamente um carro de fogo, com cavalos de fogo, separaram um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho”.

O livro primeiro de Esdras foi por este mesmo, que era de linhagem sacerdotal e doutor da lei de Deus, escrito sob inspiração. Também o livro de Judite, que se segue, é considerado divinamente inspirado. No livro de Jó, este frequentemente profetiza sobre o Cristo. No livro dos Salmos, o rei Davi, instrumento do Espírito, profetiza sobre o Cristo e escreve hinos maravilhosos que são poesia, profecia, sabedoria e oração. Em Davi, o pressentimento do novo pensamento de Cristo está vivo. Ninguém antes dele ousara falar de Deus com tanto amor e confiança entre o povo hebreu, que entendia a proteção divina como um império severo, cheio de punições terríveis. Davi cantava com sua harpa não mais sobre um Deus que subjugava com o pavor das suas cóleras e das suas vinganças, mas de um Deus doce e bom que se aproxima do homem no esplendor das suas obras:

*“Os céus narram a glória de Deus,  
e as obras suas proclama o firmamento.  
Um dia dirige ao outro a palavra,  
e a noite à noite o relata.*

*Non son parole, né discorsi  
di cui si intende la voce,  
ma in tutta la terra si spande il suono  
e fino ai confini del mondo risuona”.*

104      Inspirato è Il libro dei Proverbi dettato dalla sapienza di Salomone, libro di sentenze sublimi. Inspirato fu il libro della Sapienza, attribuito allo stesso. Inspirato è il libro chiamato l'Ecclesiastico. Ed ecco nella bibbia apparire Isaia, il primo dei grandi profeti, sublime nelle sue predizioni riguardanti il Messia. Parla poi Geremia, già profeta a 15 anni, fin dopo la rovina del tempio e della città di Gerusalemme, quando prostrato sulle rovine della città santa, lasciò erompere il suo dolore nelle Lamentazioni. Segue il suo discepolo Baruch, anche egli profeta. Ezechiele incominciò a profetizzare nel quinto anno della sua cattività in Babilonia; fu l'ispirato misterioso, cupo e terribile che vede la distruzione di Gerusalemme, la dispersione degli Ebrei, poi il ritorno, la ricostruzione della città e del tempio e il regno del Messia. Profezie relative al Messia contiene il libro di Daniele, da lui stesso scritto alla corte dei re caldei. Seguono i profeti minori: Osea, Joele, Amos (forse anche martire); Abdia, Giona il naufrago vomitato dalla balena; Michea, a cui è dovuta la celebre profezia relativa a Betlhehem-Ephrata, dove doveva nascere il Messia; Nahum che predisse la distruzione di Ninive e vide sui monti “i piedi di Colui che annunzia la buona novella”, Habacuc che si crede, trasportato da un angelo a Babilonia desse il nutrimento a Daniele rinchiuso nella fossa dei leoni, Sofonia, Aggeo, pure profeta del Messia, Zaccaria in cui la profezia della venuta del Cristo si fa sempre più chiara fino a precisare il suo ingresso a Gerusalemme, la sua morte, i trenta danari prezzo del tradimento, la rovina di Gerusalemme e la persecuzione, Malachia infine che annuncia chiaramente la venuta del supremo Maestro.

105      Per otto secoli l'idea vivente di Dio lampeggia così nell'anima di un popolo, la stessa luce discende, colorandosi diversamente attraverso le personalità diverse, fino sulla terra, è sempre una voce con cui Dio grida e richiama gli uomini smarriti. L'ispirazione si fa auditiva o visiva secondo le attitudini del mezzo, ma la corrente è unica che assume forme di vibrazione diverse. Vi è un pensiero costante svolto con mezzi così diverse e spezzato nel tempo, eppure coerente e continuo da testimoniare dietro di sé una unità di sorgente. Questa idea unica ha mantenuto compatto un popolo travagliato dalle più avventurose vicende, fino alla genesi del suo fiore magnifico, Cristo, dopo il quale esso si disperde. La Bibbia è il documento più vasto di ricezione nourica mondiale, attingente alle sorgenti più alte. Il popolo ebraico ci dà l'esempio di un fenomeno ispirativo gigantesco protratto per secoli e secoli, posto a preparazione dell'evento da cui doveva nascere la civiltà che doveva reggere il mondo. Non si può dubitare e negare di fronte a

*Não são palavras, nem discursos  
do qual se entende a voz,  
mas em toda a terra se expande o som  
e até aos confins do mundo ressoa”.*

Inspirado é o livro dos Provérbios ditado pela sabedoria de Salomão, <sup>104</sup> livro de sentenças sublimes. Inspirado foi o livro da Sabedoria, atribuído ao mesmo. Inspirado é o livro chamado o Eclesiástico. E eis que na bíblia aparece Isaías, o primeiro dos grandes profetas, sublime nas suas predições a respeito do Messias. Fala depois Jeremias, já profeta aos 15 anos, até depois da ruína do templo e da cidade de Jerusalém, quando, prostrado sobre as ruínas da cidade santa, deixou irromper a sua dor nas Lamentações. Segue o seu discípulo Baruque, também ele profeta. Ezequiel começou a profetizar no quinto ano de seu cativeiro na Babilônia; foi o inspirado misterioso, obscuro e terrível que viu a destruição de Jerusalém, a dispersão dos hebreus, depois o retorno, a reconstrução da cidade e do templo e o reino do Messias. Profecias relativas ao Messias contidas no livro de Daniel, que ele mesmo escreveu na corte dos reis caldeus. Seguem-no os profetas menores: Oseias, Joel, Amós (talvez também mártir); Obadias, Jonas, o náufrago vomitado pela baleia; Miquéias, a quem devemos a célebre profecia relativa a Belém-Efrata, onde o Messias deveria nascer; Naum, que previu a destruição de Nínive e viu sobre os montes “os pés Daquele que anuncia a boa nova”; Habacuque, que se crê, transportado por um anjo para a Babilônia, para dar alimento a Daniel preso na cova dos leões; Sofonias; Ageu, também profeta do Messias, Zacarias em quem a profecia da vinda do Cristo se faz sempre mais clara até precisar o seu ingresso em Jerusalém, a sua morte, os trinta denários como preço da traição, a ruína de Jerusalém e a perseguição; Malaquias enfim que anuncia claramente a vinda do supremo Mestre.

Durante oito séculos, a ideia viva de Deus relampeja na alma de um povo, <sup>105</sup> a mesma luz desce, corindo-se diversamente através de personalidades diversas, até a terra, é sempre uma voz com a qual Deus clama e chama de volta os homens perdidos. A inspiração se faz auditiva ou visual segundo a aptidão do médium, mas a corrente é única, assumindo formas de vibração diversas. Há um pensamento constante, desenvolvido com meios tão diversos e fragmentado no tempo, no entanto coerente e contínuo para testemunhar por trás de si uma unidade de fonte. Esta ideia única manteve unido um povo atormentado pelos mais aventureiros eventos, até a gênese da sua flor magnífica, Cristo, após a qual ele se dispersou. A Bíblia é o documento mais vasto de recepção nouírica mundial, extraíndo das fontes mais altas. O povo hebreu nos dá o exemplo de um fenômeno inspirativo gigantesco prolongando-se por séculos e séculos, posto em preparação do evento do qual nasceria a civilização que deveria reger o mundo. Não se pode duvidar ou negar diante de

fatti storici di tale importanza. E il cristianesimo è stato atteso e preparato da questa altissima medianità ispirativa che noi ora studiamo, di questi contatti superiori si è continuamente alimentato e rafforzato nel suo faticoso cammino.

106 Di fronte al racconto biblico delle visioni dei profeti, come quella di Isaia, che vede Babilonia distrutta, ricordante quelle di S. Giovanni, come le visioni terrificanti di Ezechiele, come altre fatte di luce e di bontà, tutte grandiose; di fronte alle figure pensose di questi profeti prostrati dinanzi all'infinito, invocanti luce e pace per l'anima umana in tempesta, io, che ho scritta la dimostrazione scientifica della realtà di queste forze tremende e che le sento agitarsi in me e nel mondo, odo delle strane risonanze nel profondo della mia coscienza e mi scuote un brivido di sgomento. La sapienza moderna che ha ucciso questa sensibilità potrà scetticamente sorridere. Ma nelle lacrime di Geremia, nel gesto solenne di Ezechiele che profetizza, in questa voce concorde che da Isaia a Malachia parla di Cristo, su su fino alla Voce di Giovanna d'Arco che crea una martire e salva la Francia, io sento qualcosa di così tremendamente potente da non trovare altro atteggiamento di spirito che la preghiera. Tutto il resto è incoscienza. Incoscienza in un momento in cui l'Europa tutta si arma e pur trema dinanzi allo spettro di una guerra che sente sarebbe la fine della sua civiltà. Poiché quel gesto profetico è retto dalla mano di Dio. E l'Europa sarà divisa lungo un fronte mediano, in due parti, quella dell'ordine e quella del disordine, in cui lotteranno in forma concreta le forze cosmiche del bene e del male. Se le forze disgreganti del male vinceranno le forze costruttive del bene, allora le porte d'Europa disorganizzata resteranno spalancate di fronte alla minaccia immensa dell'Asia, il drago gigantesco e terribile che già solleva il capo guardando la preda succulenta. Ma una luce lo acceca, che parte da Roma, centro spirituale del mondo. Sulla terra e nel cielo è una tempesta immensa di pensiero che in grandi correnti lotta e si slancia alla conquista dell'unità spirituale del mondo.

\* \* \*

107 L'idea principale sviluppata dal profetismo ebraico con un moto ascensionale di evidenza e di potenza fu l'idea della centralità spirituale di Gerusalemme e della venuta del Salvatore del mondo. Sempre più nitida si fa questa visione, fino ai particolari e in essa, nella contemplazione della dolce figura del Cristo, si calmano le tempeste angosciose dello spirito. Alimentata dalla parola vibrante dei profeti, l'immagine messianica si scolpisce e ingigantisce nella coscienza, finché negli ultimi tempi si sentiva ovunque vagamente ma sicuramente vicina la realizzazione tanto attesa e predetta. La storia, nella pienezza dell'ora romana, conteneva i germi del disfacimento e della resurrezione come oggi; gli dei pagani vacillavano,

fatos históricos de tal importância. E o cristianismo foi aguardado e preparado por esta altíssima mediunidade inspirativa que nós agora estudamos, destes contatos superiores se tem continuamente alimentado e reforçado no seu cansativo caminho.

Diante do relato bíblico das visões dos profetas, como aquela de Isaías, que vê Babilônia destruída, recordando aquelas de S. João, como as visões aterrorizantes de Ezequiel, como outras feitas de luz e de bondade, todas grandiosas; diante das figuras pensativas destes profetas prostrados diante do infinito, invocando luz e paz para a alma humana em tempestade, eu, que escrevi a demonstração científica da realidade destas forças tremendas e que as sinto agitar-se em mim e no mundo, ouço estranhas ressonâncias no profundo da minha consciência e um sacode um calafrio de inquietação. A sabedoria moderna que matou esta sensibilidade poderá ceticamente sorrir. Mas nas lágrimas de Jeremias, no gesto solene de Ezequiel que profetiza, nesta voz concorde que de Isaías a Malaquias fala de Cristo, até a Voz de Joana d'Arc que cria uma mártir e salva a França, eu sinto algo tão tremendamente potente que não encontro outra atitude de espírito senão a oração. Todo o resto é inconsciência. Inconsciência em um momento no qual a A Europa toda se arma e embora trema diante do espectro de uma guerra que sente poder ser o fim da sua civilização. Pois aquele gesto profético é regido pela mão de Deus. E a Europa será dividida ao longo de uma frente mediana, em duas partes, a da ordem e a da desordem, nas quais lutarão de forma concreta as forças cósmicas do bem e do mal. Se as forças desagregantes do mal vencerem as forças construtivas do bem, então as portas da Europa desorganizada permanecerão escancaradas face à ameaça imensa da Ásia, o dragão gigantesco e terrível que já levanta a cabeça olhando a presa succulenta. Mas uma luz o cega, que parte de Roma, centro espiritual do mundo. Na terra e no céu há uma tempestade imensa de pensamento que em grandes correntes luta e se lança à conquista da unidade espiritual do mundo.

\* \* \*

A ideia principal desenvolvida pelo profetismo hebraico com um moto ascensional de evidência e de potência foi a ideia da centralidade espiritual de Jerusalém e da vinda do Salvador do mundo. Sempre mais nítida se faz esta visão, até aos detalhes e nela, na contemplação da doce figura do Cristo, se acalmam as tempestades angustiantes do espírito. Alimentada pela palavra vibrante dos profetas, a imagem messiânica se esculpe e agiganta na consciência, até que nos últimos tempos sentida em todos os lugares vaga, mas seguramente próxima a realização tão esperada e predita. A história, na plenitude da era romana, continha os germes da decadência e da ressurreição, como hoje; os deuses pagãos vacilavam,

l'equilibrio del mondo si spostava verso un nuovo asse Qualcosa scuote la civiltà alle fondamenta e anche il mondo pagano si desta al primo urto che è sempre di anime e il mite Virgilio vede:

*Ultima Cumoei venit jam carminis aetas,  
Magnus ab integro soecolorum nascitur ordo,  
Jam redit et Virgo, redeunt Saturnia regna;  
Jam nova progenies coelo demittitur alto.  
Tu modo nascenti puero, quo ferrea primum  
Desinet, ac toto surget gens aurea mundo,  
Casta, fave, Lucina; tuns jan regnat Apollo.  
...Aspice, convexo nutantem pondere mundum,  
Terrasque, tractusque maris, coelumque, profundum;  
Aspice venturo laetantur ut omnia soeclo.*

(VIRGILIO, Egloga, IV).

108 Con Cristo appare nella sua pienezza un concetto che sembra preparato di lunga mano nel passato di tutta l'evoluzione spirituale dell'umanità. Questa è matura per salire un nuovo gradino della sua ascensione spirituale e la rivelazione inizia un ciclo nuovo. Il concetto di bene e di virtù acquista un valore nuovo, il dolore si sublima sulla croce come mezzo di redenzione. È annunciata la buona novella di un nuovo regno dei cieli che è prima di tutto nel cuore degli uomini; si tocca una potenza nuova che Mosè non possedeva, la potenza dell'amore. "Non pensate che Io sia venuto per abolire la Legge o i Profeti; Io non sono venuto per abolirli, ma per completarli", Cristo ha detto (Matteo, V, 17). La rivelazione continuava.

109 Sarebbe assurdo volere ridurre l'idea del Cristo ad un fenomeno ispirativo, tanto lo trascende, tanto inadeguati sono i mezzi di osservazione e comprensione umana, talmente profonda e completa fu la Sua unificazione con il Centro concettuale dell'universo. Per la nostra comprensione abbiamo bisogno di fenomeni più accessibili, più mitigati di potenza verso la debolezza umana, meno trasparenti di Divinità, perché essi non appaiono accecanti. Ho sentito nei miei stati ispirativi profondi il Cristo vicino, non il Cristo ridotto ad immagine umana, ma un Cristo reale, cosmico, uno spirito radiante centro di attrazione spirituale attorno a cui gravitano i mondi, che mi ha acceso e mi ha dato la forza di vivere e di operare, a cui debbo tutto. Esso mi attrae dalla vertigine dei cieli verso cui mi trascina di zona in zona, frustando la mia carne perché io possa alleggerirmi e salire, in una visione di sapienza e di bontà in cui la mia mente si perde. Altro non so dire di Cristo, altro non sono degno di dire, e taccio.

110 Sento giungere nel mondo eventi immensi e tremendi, sento un lontano fragore di tempesta, un'ondata immensa che minaccia la grande civiltà e

o equilíbrio do mundo se deslocava para um novo eixo. Algo abala a civilização até os fundamentos e até o mundo pagão acorda no primeiro choque que é sempre de almas e o manso Virgílio vê:

*Ultima Cumoei venit jam carminis aetas,  
Magnus ab integro soecolorum nascitur ordo,  
Jam redit et Virgo, redeunt Saturnia regna;  
Jam nova progenies coelo demittitur alto.  
Tu modo nascenti puero, quo ferrea primum  
Desinet, ac toto surget gens aurea mundo,  
Casta, fave, Lucina; tuns jan regnat Apollo.  
...Aspice, convexo nutantem pondere mundum,  
Terrasque, tractusque maris, coelumque, profundum;  
Aspice venturo laetantur ut omnia soeclo.*

(VIRGÍLIO, Êgloga, IV).

Com Cristo, surge na sua plenitude um conceito que parece ter sido preparado de longa data no passado de toda a evolução espiritual da humanidade. Esta está madura para subir um novo degrau da sua ascensão espiritual e a revelação inicia um ciclo novo. O conceito de bem e de virtude assume um valor novo, a dor se sublima na cruz como meio de redenção. É anunciada a boa nova de um novo reino dos céus que está antes de tudo no coração dos homens; se toca uma potência nova, que Moisés não possuía, o poder do amor. “Não penseis que Eu vim abolir a Lei ou os Profetas; Eu não vim para aboli-los, mas para cumpri-los”, Cristo disse (Mateus V, 17). A revelação continuava. 108

Seria absurdo tentar reduzir a ideia do Cristo a um fenômeno inspirativo, tanto o transcende, tão inadequados são os meios de observação e compreensão humana, pois tão profunda e completa foi a Sua unificação com o Centro conceitual do universo. Para a nossa compreensão, precisamos de fenômenos mais acessíveis, mais mitigados de potência em relação à fraqueza humana, menos transparentes de Divindade, para que eles não parecem ofuscantes. Senti nos meus estados inspirativos profundos o Cristo próximo, não o Cristo reduzido a uma imagem humana, mas um Cristo real, cósmico, um espírito radiante, centro de atração espiritual em torno do qual gravitam os mundos, que me acendeu e me deu a força de viver e trabalhar, a quem devo tudo. Ele me tira da vertigem dos céus para os quais me arrasta de zona em zona, fustigando a minha carne para que eu possa me aligeirar e subir, em uma visão de sabedoria e de bondade na qual minha a mente se perde. Outra coisa não sei dizer de Cristo, outra coisa não sou digno de dizer, e calo. 109

Sinto chegar no mundo eventos imensos e tremendos, sinto um distante fragor de tempestade, uma onda imensa que ameaça a grande civilização e 110

solo pochissimi vedono e sanno. Ho implorato perché si vedesse e sapesse. In questa aria greve di minacce in cui folleggia il mondo, il mio spirito oppresso non riposa che nella visione dolce del Cristo che calma le acque infuriate e salva la navicella minacciante naufragio. Cristo è veramente una forza reale sempre presente e guida i centri spirituali del mondo irradiando la Sua luce. E mi conforto nelle sue parole riportate dall’Apostolo Giovanni: “Ho ancora molte cose da dirvi, ma per ora sono al di sopra della vostra portata” (Giovanni, XVI, 12). “Vi ho detto queste cose in similitudini. Ma viene il tempo che non vi parlerò per via di similitudini, ma apertamente vi parlerò del Padre” (Giovanni, XVI, 25). Erano le Sue parole di addio. Ma prima aveva detto: “Io pregherò il Padre ed Egli vi darà un altro confortatore perché rimanga sempre con voi”. “Cioè lo Spirito di verità, che il mondo non può ricevere, perché non lo vede e non lo conosce; voi però lo conoscete, perché dimorerà in voi e sarà con voi”. “Io non vi lascerò orfani; io ritornerò a voi” (Giovanni, XIV, 16, 17, 18). Quale sarà il segno dei tempi? Lo svelamento completo dei misteri, che la rivelazione dona alla mente umana assunta a maturità attraverso la scienza. Poiché la rivelazione è progressiva come dicemmo e proporzionata allo sviluppo dell’intelligenza umana e il Cristo è con essa sempre presente, ed è giunta l’ora in cui il volgere della civiltà impone ancora un gran passo in avanti nella lenta progressiva realizzazione del Regno di Dio sulla terra, di cui il Vangelo non fu che l’annuncio; impone la sua attuazione individuale e organizzazione sociale nella collettività umana, l’avvento del Cristo nella società, la discesa dello spirito di verità, di amore, di giustizia nelle istituzioni, in tutta la vita dei popoli. La Pentecoste limitata ai prescelti si estende a tutti i degni per bontà e i maturi per forze intellettive.

<sup>111</sup> Il primo gigante della rivelazione cristiana è S. Giovanni stesso. Giovanni, anima profonda, intuitiva e ardente, innamorata e triste, impetuosa e sognante, Giovanni che piegava il capo in grembo al Signore, perduto nei silenzi della contemplazione penetrava il pensiero profondo del Cristo per uno stato di grazia che gli dava l’amore. E anche più tardi, fino a S. Francesco, nessuna forza tanto ha avvicinato l’uomo al Cristo, spalancando le porte del suo cuore, quanto l’amore.

<sup>112</sup> L’Apocalisse dell’apostolo Giovanni fu da lui scritta dopo il suo Vangelo, verso il XCVI di Cristo, nel suo esilio nell’isola di Patmos. Il nome greco Apocalisse equivale a rivelazione. Questa che aveva preso l’uomo per mano alle origini, per accompagnarlo fino alla nascita di Cristo, ora continuava predicando i destini della Chiesa dai suoi combattimenti sulla terra fino all’ultimo suo trionfo finale nel cielo. È una visione grandiosa, piena di mistero:

só pouquíssimos veem e sabem. Implorei para que se visse e soubesse. Neste ar carregado de ameaças em que se diverte o mundo, o meu espírito oprimido não repousa senão na visão doce do Cristo que acalma as águas enfurecidas e salva o barco que ameaça naufrágio. Cristo é verdadeiramente uma força real, sempre presente e guia os centros espirituais do mundo irradiando a Sua luz. E me conforto nas suas palavras relatadas pelo apóstolo João: “Tenho ainda muitas coisas para dizer-vos, mas por ora estão além da vossa compreensão” (João XVI, 12). “Tenho-vos dito estas coisas em parábolas. Mas vem o tempo que não vos falarei por via de parábolas, mas abertamente vos falarei do Pai” (João XVI, 25). Eram as Suas palavras de adeus. Mas antes havia dito: “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará um outro consolador para que permaneça sempre convosco”. “A saber, o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece; vós porém o conheceis, porque habitará em vós e estará convosco”. “Eu não vos deixarei órfãos; eu retornarei para vós” (João XIV, 16, 17, 18). Qual será o sinal dos tempos? A revelação completa dos mistérios que a revelação oferece à mente humana, elevada à maturidade pela ciência. Pois a revelação é progressiva, como dissemos, e proporcional ao desenvolvimento da inteligência humana, e o Cristo está com ela sempre presente, e chegou a hora em que a mudança da civilização impõe ainda um grande passo à frente na lenta progressiva realização do Reino de Deus na terra, do qual o Evangelho não foi senão o anúncio; impõe a sua implementação individual e organização social na comunidade humana, o advento do Cristo na sociedade, a descida do espírito de verdade, do amor, de justiça nas instituições, em toda a vida dos povos. O Pentecostes limitado aos eleitos se estende a todos os dignos pela bondade e os maduros pelas forças intelectivas.

O primeiro gigante da revelação cristã é o próprio S. João. João,<sup>111</sup> alma profunda, intuitiva e ardente, enamorada e triste, impetuosa e sonhadora, João, que inclinava a cabeça no colo do Senhor, perdido nos silêncios da contemplação, penetrava o pensamento profundo do Cristo por um estado de graça que lhe dava o amor. E mesmo mais tarde, até S. Francisco, nenhuma força aproximou tanto o homem ao Cristo, escancarando-lhe as portas do coração, quanto o amor.

O Apocalipse do apóstolo João foi por ele escrito depois do seu Evangelho, por volta de 96 DC, no seu exílio na ilha de Patmos. O nome grego Apocalipse equivale a revelação. Esta que havia tomado o homem pela mão nas origens, para acompanhá-lo até o nascimento de Cristo, agora continuava a predizer os destinos da Igreja, dos seus combates na terra até o último seu triunfo final no céu. É uma visão grandiosa, plena de mistério:<sup>112</sup>

“CAP. I – 1) Rivelazione di Gesù Cristo, la quale diè a lui Dio per far conoscere ai suoi servi le cose che debbon tosto accadere; e ei mandò a significarla per mezzo del suo Angelo al suo servo Giovanni.

2) Il quale rese testimonianza alla parola di Dio, e testimonianza di tutto quello che vide di Gesù Cristo.

.....

9) Io Giovanni vostro fratello e compagno nella tribolazione e nel regno, e nella pazienza di Gesù Cristo, mi trovai nell'isola che si chiama Patmos, a causa della parola di Dio e della testimonianza (resa) a Gesù.

10) Fui in Spirito in giorno di domenica, e udii dietro a me una voce grande come di tromba.

11) La quale diceva: scrivi quello che vedi, in un libro...

12) E mi rivolsi per vedere chi parlava meco; e rivolto che fui, vidi sette candelieri d'oro.

.....

19) Scrivi a dunque le cose che hai vedute, e quelle che sono, e quelle che debbono accadere dopo di questo”.

.....

113 La percezione prima auditiva si trasforma in visiva; ad ogni tratto dice: io vidi. Ma la sorgente della grande corrente noúrica è identica, non importa in quale forma di vibrazioni sensoria si materializzi per colpire i sensi. Vi è il comando esplicito della voce: scrivi. Vi è lo stordimento dei sensi che fa cadere come morto e la voce che dice: non temere: son io, il primo e l'ultimo.

\* \* \*

114 Passano i secoli. La voce che aveva fermato S. Paolo sulla via di Damasco si ripercuote in una folla di martiri. I primi secoli del cristianesimo echeggiano di voci, ma poi il tenebroso Medio Evo dura fatica a ritrovare le sorgenti dello spirito e la tradizione si spezza. Come Socrate aveva il suo Demone, la voce superiore che egli udiva parlargli dentro dando nobilissimi dettami, così aveva il suo demone anche il filosofo Filone. Porfirio e Plotino dichiaravano di attingere ad uno spirito familiare, sorgente di ispirazione. Come Maometto udrà chiamare il suo arcangelo, così Alarico, Re dei Visigoti, si diceva ispirato dalla voce di uno spirito che lo spronava a marciare contro Roma. “Un genio”, diceva, “sempre mi guida: Avanti! Avanti! distruggi Roma!”. Voce quest'ultima forse tra le barontiche che non si elevano per nobiltà di scopi morali e sociali per purezza di ispirazione e non meritano attenzione. Ciò si può trovare solo in seno ad una grande fede, quando l'ispirazione è anche

“CAP. I – 1) Revelação de Jesus Cristo, a qual lhe deu Deus para fazer conhecer aos seus servos as coisas que em devem logo acontecer; e mandou uma mensagem por meio do seu Anjo ao seu servo João.

2) O qual testificou da palavra de Deus, e testificou de tudo o que viu de Jesus Cristo.

.....  
9) Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação e no reino, e na paciência de Jesus Cristo, me encontrava na ilha que se chama Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho (dado) a Jesus.

10) Fui arrebatado em Espírito no dia de domingo, e ouvi atrás de mim uma voz forte como de trombeta.

11) A qual dizia: Escreve o que vês num livro...

12) E voltei-me para ver quem falava comigo; e, quando me voltei, vi sete candelabros de ouro.

.....  
19) Escreve, pois, as coisas que viste, e aquelas que são, e aquelas que hão de acontecer depois disto”.

.....  
A percepção antes auditiva se transforma em visual; a cada instante, diz: eu vi. Mas a fonte da grande corrente nouírica é idêntica, não importa em qual forma de vibrações sensória se materialize para atingir os sentidos. Há o comando explícito da voz: escreve. Há o atordoamento dos sentidos que faz cair como morto e a voz que diz: não tema: sou eu, o primeiro e o último. 113

\* \* \*

Passam os séculos. A voz que deteve S. Paulo na via de Damasco reverbera se repercute em uma multidão de mártires. Os primeiros séculos do cristianismo ecoam de vozes, mas depois o tenebroso Medievo duramente trabalha para reencontrar as fontes do espírito e a tradição se quebra. Como Sócrates tinha o seu Demônio, a voz superior que ele ouvia falar dentro de si, dando nobres ditames, assim tinha o seu demônio também o filósofo Fílon. Porfírio e Plotino declaravam ter de um espírito familiar, fonte de inspiração. Como Maomé ouvia chamar o seu arcanjo, assim Alarico, Rei dos Visigodos, se dizia inspirado pela voz de um espírito que o incitava a marchar contra Roma. “Um gênio”, dizia, “sempre me guia: Avante! Avante! Destrói Roma!”. Voz esta última, talvez, entre as barônticas que não se elevam por nobreza de escopos morais e sociais ou por pureza de inspiração e não merecem atenção. Isso se pode encontrar só no seio de uma grande fé, quando a inspiração é também 114

missione, apostolato, spesso martirio. E questa sola è degna e mi interessa. Se il filo della rivelazione si era spezzato, forse per ragioni profonde e forse solo apparentemente, la fede nel Cristo non era distrutta, l'ascensione spirituale, culminante nella figura dei Santi lumeggianti in folla il Medio Evo, era continua e laboriosa, e le correnti scendevano sempre dall'alto per sposarsi alla terra e fecondarla e germogliavano esempi di olocausti nella tensione per abbracciarle. La grande emanazione di Cristo zampillava or qui or là, come una rivelazione non più eroica e guerriera, apocalittica e tonante, ma appassionata e gentile che ammansava la ferocia dei tempi con la dolcezza dell'amore evangelico. E sorgono anime nuove, ardenti di passioni più alte, la potenza si smaterializza in un profumo di sentimento, la voce non tuona più il fragore delle battaglie e il tremendo destino dei popoli, ma canta le armonie del creato.

115 E spunta Francesco di Assisi, quale diverso cantore di Dio, che non il rude Mosè o il tempestoso Isaia o il terrificante Ezechiele e lo stesso apocalittico Giovanni! Veramente col Cristo il mondo dello spirito era mutato. La fede si addolcisce come un canto di poeta e una visione di artista, come si trasmuta in bellezza la stessa verità che ascende ad un piano più alto. La fede canta e sorride tra i dolci pittori della scuola umbra e toscana, gorgheggiante di punti graziosi e olezzante di dolci visi di Madonna. E siano poeti, artisti o santi, è sempre la stessa sorgente ispirativa che scende dall'alto e fa del '300 il secolo delle più pure creazioni spirituali. Che importa la forma con cui quella ispirazione poi si stampa nella materia? E grande ispirato fu Dante come fu Giotto e poi Raffaello. Sempre, là dove è pensiero nuovo, profondo e nobile, l'alto vibra e si dona. Il '300 sembra una discesa di angeli in terra per spazzare le tenebre di un millennio. È stato il primo addolcirsi dei costumi nella fede di Cristo, la prima ondata di preparazione del regno dei cieli. Parlo di forze reali, presenti e decisive nell'evoluzione della civiltà. Parlo della mia mistica Umbria dove con tanta dolcezza ha fiorito quel sogno di fede.

116 La voce parlò la prima volta a Francesco (1182-1226) in S. Damiano di Assisi. Così racconta il fatto il Padre V. Vacchinetti nella sua *Vita di San Francesco*: "C'era allora, come oggi, sul declivio della montagna (il Subasio presso Assisi), una cappella dedicata a S. Damiano. S. Francesco amava recarsi nella penombra di quella chiesuola abbandonata, a pregare dinanzi ad un Crocifisso. Un giorno se ne stava inginocchiato ai piedi di quell'immagine del Redentore... e chiedeva di poter conoscere, finalmente quale fosse a suo riguardo la divina volontà, ed ecco che mentre, ancor tutto in lacrime e col cuore agitato per l'ardore della preghiera, tiene gli occhi rivolti al Crocifisso, lo vede avvicinarsi e dalle sue labbra divine sente uscire una voce che dice: 'Non vedi tu che la mia Chiesa sta per crollare? Va dunque e restaurala per me!' e per tre volte si ripete l'invito accorato, la

missão, apostolado, muitas vezes martírio. E só esta é digna e me interessa. Se o fio da revelação se rompeu, talvez por razões profundas e talvez só aparentemente, a fé no Cristo não foi destruída, a ascensão espiritual, culminante na figura dos Santos que iluminaram em multidões o Medievo, foi contínua e laboriosa, e as correntes desciam sempre do alto para desposar a terra e fecundá-la, e germinavam exemplos de holocaustos na tensão de abraçá-los. A grande emanção de Cristo jorrava ora aqui ora lá, como uma revelação não mais heroica e guerreira, apocalíptica e estrondosa, mas apaixonada e gentil que amansava a ferocidade dos tempos com a doçura do amor evangélico. E surgem almas novas, ardentes de paixões mais altas, o poder se desmaterializa em perfume de sentimento, a voz não troveja mais o fragor das batalhas e o terrível destino dos povos, mas canta as harmonias da criação.

E desponta Francisco de Assis, qual diverso cantor de Deus, já não o rude Moisés, o tempestuoso Isaías, o terrificante Ezequiel e o mesmo apocalíptico João! Verdadeiramente, com o Cristo, o mundo do espírito foi mudado. A fé se adocica como um canto de poeta e uma visão de artista, como se transforma em beleza a própria verdade que ascende a um plano mais alto. A fé canta e sorri entre os doces pintores das escolas úmbria e toscana, gorjeante de pontos graciosos e perfumados com os doces rostos das Madonas. E sejam poetas, artistas ou santos, é sempre a mesma fonte inspirativa que desce do alto e faz do Trecento o século das mais puras criações espirituais. Que importa a forma com a qual aquela inspiração depois se imprime na matéria? E grande inspirado foi Dante como foi Giotto e depois Rafael. Sempre, lá onde há pensamento novo, profundo e nobre, o alto vibra e se doa. O Trecento parece uma descida de anjos na terra para varrer as trevas de um milênio. Foi o primeiro abrandamento dos costumes na fé de Cristo, a primeira onda de preparação do reino dos céus. Falo de forças reais, presentes e decisivas na evolução da civilização. Falo da minha mística Úmbria, onde com tanta doçura floresceu aquele sonho de fé. <sup>115</sup>

A voz falou pela primeira vez a Francisco (1182-1226) em S. Damião, em Assis. Assim relata o fato o Padre V. Vacchinetti na sua *Vida de São Francisco*: “Havia então, como hoje, na encosta da montanha (o Subasio perto de Assis), uma capela dedicada a S. Damião. S. Francisco amava recolher-se na penumbra daquela igreja abandonada, para rezar diante de um Crucifixo. Um dia, ele estava ajoelhado aos pés daquela imagem do Redentor... e pedia para poder conhecer, finalmente qual era a seu respeito a divina vontade, e eis que, enquanto, ainda em lágrimas e com o coração agitado pelo ardor da oração, tendo os olhos voltados para o Crucifixo, o vê se aproximando e de seus lábios divinos ouve sair uma voz que disse: ‘Não vês que a minha Igreja está prestes a ruir? Vá então e restaure-a para mim!’ e três vezes se repete o convite sincero, a <sup>116</sup>

preghiera divina: *‘Vade igitur et repara illam mihi!’* (quell’immagine conservasi ancora oggi nella Basilica di S. Chiara in Assisi). A questa voce Francesco, tremante di spavento e di commozione, rispose con entusiasmo: *‘Lo farò volentieri, o Signore. Libenter faciam, Domine!’*. E tosto si alzò per mettersi all’opera”.

117 Questa la narrazione.

118 La voce dall’alto torna a discendere per salvare i destini della Chiesa, l’impulso di Cristo torna a manifestarsi presente. Questi fenomeni di eccezione non avvengono a caso, ma in momenti particolari con scopi eccezionali. Le pure correnti non scendono nel nostro piano per la sola curiosità di scienza, ma ubbidiscono ad equilibri profondi che le guidano ad alimentare i valori spirituali del mondo quando questi vacillano. Già da tempo Francesco cercava e non aveva ancora ritrovato se stesso. Si era dimenticato nella vita gaia della giovinezza, ma era oblio momentaneo, che al primo urto la sua anima si ridesta e dal profondo salgono le realtà dello spirito per cui era matura. E nella prigionia del Perugini, poi nell’infermità a Spoleto, le prime visioni rivelano a Francesco il vero essere suo. Io credo che questo dei primi contrasti interiori sia il momento psicologico più decisivo per la comprensione di quel tipo di personalità e di tutta la fenomenologia supernormale che gli si è formata attorno. Questi spostamenti di equilibrio interiore che portano un’anima dal mondo a Dio, proiettandola nella vertigine dell’ispirazione mistica, hanno radici profonde in cui è la chiave del mistero. Queste subitanee crisi psicologiche non sono che il precipitare dello equilibrio biologico normale, dietro spinte maturatesi nell’eterno. E come sempre, è necessario studiare e capire il soggetto per capire il fenomeno. Francisco si isolava nel silenzio dei boschi e dei monti per pregare e per udire; questo bisogno di solitudine proprio agli ispirati è stato per lui fondamentale specie nei più salienti momenti della sua missione.

119 *“Vade igitur et repara illam mihi!”*. Tutto attorno a S. Damiano il cielo e la terra sorridono in una luce nuova, come pervasi della grande emanazione spirituale del Santo, la bellezza naturale sembra brillare di una più profonda bellezza di anima, il creato tutto attorno si vivifica nello spirito, prega anch’esso in un slancio di fede, si piega in sintonia per alimentare il fenomeno di Francesco e della sua vibrazione di amore verso Dio. Nei momenti della sua grande ispirazione, la natura è sempre chiamata a collaborare in armonia di fede e di amore, come cosa viva, ardente, innamorata anch’essa di Dio, poiché la grande recezione nouírica è un concerto immenso in cui canta in Dio tutto il creato. L’ispirazione dolcissima dell’amore di Cristo si verifica qui non più tra le tempeste del Sinai, perché la nota di sintonizzazione è tutta diversa, ma nella musicalità dolce del paesaggio umbro che canta ancor oggi ed ascende, semplice e

oração divina: ‘*Vade igitur et repara illam mihi!*’ (aquela imagem se conserva ainda hoje na Basílica de S. Clara, em Assis). A esta voz, Francisco, tremendo de medo e de comoção, respondeu com entusiasmo: ‘O farei de boa vontade, ó Senhor. *Libenter faciam, Domine!*’ E logo se levantou para começar a obra”.

Esta a narrativa.

117

A voz do alto torna a desce para salvar os destinos da Igreja; o impulso de Cristo torna a manifestar-se presente. Estes fenômenos de exceção não ocorrem ao acaso, mas em momentos particulares com escopos excepcionais. As puras correntes não descem no nosso plano só por curiosidade científica, mas obedecem a equilíbrios profundos que as guiam para alimentar os valores espirituais do mundo quando estes vacilam. Há tempos Francisco buscava e ainda não havia reencontrado a si mesmo. Havia se esquecido de si mesmo na vida alegre de sua juventude, mas foi um esquecimento momentâneo, que ao primeiro choque a sua alma se desperta e das profundezas emergem as realidades do espírito para as quais estava madura. E na prisão dos Peruginos, depois na sua enfermidade em Espoleto, as primeiras visões revelaram a Francisco o verdadeiro ser seu. Eu acredito que este dos primeiros conflitos interiores seja o momento psicológico mais decisivo para a compreensão daquele tipo de personalidade e de toda a fenomenologia supranormal que se forma ao seu redor. Estas mudanças de equilíbrio interior que transportam a alma do mundo para Deus, projetando-a na vertigem da inspiração mística, têm raízes profundas na qual reside a chave do mistério. Estas repentinas crises psicológicas não são senão o precipitar do equilíbrio biológico normal, seguindo impulsos amadurecidos no eterno. E, como sempre, é necessário estudar e entender o sujeito para entender o fenômeno. Francisco se isolava no silêncio dos bosques e dos montes para rezar e para ouvir; esta necessidade de solidão, própria dos inspirados, era para ele fundamental, especialmente nos mais cruciais momentos da sua missão.

118

“*Vade igitur et repara illam mihi!*”. Tudo em torno a S. Damião, o céu e a terra sorriem em uma luz nova, como se permeados pela grande emanção espiritual do Santo, a beleza natural parece brilhar de uma mais profunda beleza de alma, a criação tudo em torno se vivifica no espírito, reza também ela em um rompante de fé, curva-se em sintonia para alimentar o fenômeno de Francisco e da sua vibração de amor a Deus. Nos momentos de sua grande inspiração, a natureza é sempre chamada a colaborar em harmonia de fé e de amor, como coisa viva, ardente, enamorada também ela de Deus, pois a grande recepção nouírica é um concerto imenso em que canta em Deus toda a criação. A inspiração docíssima do amor de Cristo se verifica aqui não mais entre as tempestades do Sinai, porque a nota de sintonização é toda diversa, mas na musicalidade doce da paisagem úmbrica que canta ainda hoje e ascende, simples e

119

mite come per umiltà, perdendosi negli azzurri splendori del misticismo. E veramente mai ho trovato più adatto ambiente di sintonizzazione spirituale che questo umbro paesaggio.

120 Ma Francesco aveva frainteso. Il risveglio di un'anima immersa nella carne, per quanto quella sia potente, non può essere istantaneo; il suo sguardo è in principio esteriore anche nei concetti, è materializzato nei sensi e giunge solo più tardi ai profondi significati dello spirito. Anche Giovanna d'Arco fraintese. Ma poi in mezzo si purifica, il contatto si fa più vivo, la percezione più trasparente. Anche qui, sebbene preso in un turbine, il fenomeno è progressivo. Non era dunque la restaurazione materiale della Chiesa di S. Damiano ottenuta trasportando pietre, ma la restaurazione spirituale della sua Chiesa che Cristo indicava. "Io non vi lascerò; io ritornerò a voi", già Egli aveva detto. Voce universale, attiva e presente, che filtra nel mondo per le vie di chi sente, risponde e parla secondo la potenza dell'orecchio di ciascuno di udirla. Quale evidenza doveva raggiungere quindi attraverso un'anima come quella di Francesco!

121 Tutto è in rapporto alle capacità individuali, alla sensibilizzazione spirituale e questa è in rapporto al grado di purificazione raggiunto. Qui balza in primo piano la relazione, già notata, tra elevazione morale e potenza percettiva dell'anima; poiché è necessario uno stato di affinità vibratoria per poter ottenere la sintonizzazione. Si comprendono così i tre voti francescani, povertà, castità, ubbidienza, che flagellano nel corpo e nelle passioni, tutta l'animalità umana. Per sentire la parola di Cristo, Francesco doveva rendersi simile a lui nel dolore e nell'amore, e tanto gli furono stretti vicino da stamparsi nel suo corpo con le stimmate nell'incendio spirituale della Verna.

122 Nello spirito francescano vi è una conoscenza profonda delle vie di questa laboriosa fatica dell'ascensione spirituale. Basti ricordare l'episodio della perfetta letizia, in cui di fronte agli assalti più atroci e alle stroncature più radicali imposte alla natura umana, Francesco conclude sempre, con un crescendo impressionante di esempi: "*O frate Leone, scrivi che ivi è perfetta letizia*" (Fioretti, VII). Ma una vera tecnica di ascensione spirituale, una descrizione dei metodi usati dal destino per imporla all'uomo, è descritta nel cap. XXVI dei Fioretti. Vi è ivi narrata, nella forma simbolica del tempo, la fatica del processo evolutivo dello psichismo umano che nella Sintesi è spiegato scientificamente, concordanze che si illuminano a vicenda. Un frate sogna che:

*"... e' fu rapito e menato in ispirito in su uno monte altissimo, al quale era una ripa profondissima, et di qua e di là sassi speçcati et ischeggiosi, et schogli disuguali che uscivano fuori de' sassi: di che infra questa ripa era pauroso aspetto a riguardare. Et l'Angelo, che menava*

mansa como se por humildade, perdendo-se nos azuis esplendores do misticismo. E verdadeiramente jamais encontrei mais propício ambiente de sintonização espiritual do que esta úmbrica paisagem.

Mas Francisco havia se enganado. O despertar de uma alma imersa na carne, por quanto aquela seja potente, não pode ser instantâneo; o seu olhar é em princípio exterior mesmo nos conceitos, é materializado nos sentidos e alcança só mais tarde os profundos significados do espírito. Também Joana d'Arc se engana. Mas depois no meio se purifica, o contato se faz mais vivo, a percepção mais transparente. Também aqui, embora preso num turbilhão, o fenômeno é progressivo. Não foi, portanto, a restauração material da Igreja de S. Damião, obtida transportando pedras, mas a restauração espiritual da sua Igreja que Cristo indicava. “Eu não vos deixarei; eu retornarei a vós”, já Ele havia dito. Voz universal, ativa e presente, que se infiltra no mundo pelas vias de quem sente, responde e fala segundo a potência do ouvido de cada um para ouvi-la. Qual evidência devia alcançar então através de uma alma como aquela de Francisco! <sup>120</sup>

Tudo está em relação às capacidades individuais, à sensibilização espiritual, e esta está em relação ao grau de purificação alcançado. Aqui vem à tona a relação, já notada, entre elevação moral e potência perceptiva da alma; pois é necessário um estado de afinidade vibratória para poder obter a sintonização. Se compreendemo assim os três votos franciscanos, pobreza, castidade e obediência, que flagelam no corpo e nas paixões, toda a animalidade humana. Para sentir a palavra de Cristo, Francisco devia tornar-se semelhante a ele na dor e no amor, e lhes foi tão estreitamente próximo que os estigmas foram impressos no seu corpo no incêndio espiritual do Alverne. <sup>121</sup>

No espírito franciscano reside um conhecimento profundo das vias deste laborioso esforço de ascensão espiritual. Basta recordar o episódio da perfeita alegria, no qual, diante dos assaltos mais atrozes e das repressões mais radicais impostas à natureza humana, Francisco conclui sempre, com um crescendo impressionante de exemplos: “*Ó frei Leão, escreve que aqui está a perfeita alegria*” (Fioretti, VII). Mas uma verdadeira técnica de ascensão espiritual, uma descrição dos métodos usados pelo destino para impô-la ao homem, é descrita no capítulo XXVI dos Fioretti. Ali é narrada, na forma simbólica do tempo, o esforço do processo evolutivo do psiquismo humano que na Síntese é explicado cientificamente, concordâncias que se iluminam mutuamente. Um frade sonha que: <sup>122</sup>

“... ele foi arrebatado e conduzido em espírito a um monte altíssimo, no qual havia uma ribanceira profundíssima, e daqui e dali seixos quebrados e lascados, e rochedos irregulares que se projetavam dos seixos: o que daquela ribanceira era uma visão assustadora de se ver. E o Anjo, que conduzia

*questo frate, sì llo sospinse, et gittolo giù per questa ripa: il quale traballando, percuotendosi di schoglio in iscoglio, et di sasso in sasso, alla perfine giunse al fondo di questa ripa, tucto smembrato et minuççato, secondo che a llui pareva. Et giacendosi così mal concio in terra, dice colui che 'l menava: Levati su, che ti convien fare ancora grande viaggio. Rispuose il frate: Tu mi pari indiscreto et crudele huomo; ché mi vedi per morire nella chaduta, ché m'à così speççato, et dimmi leva su. Et l'Angelo s'acosta a llui, et toccando gli saldò perfectamente tutti i membri, et sanollo. Et poi gli mostra una grande pianura piena di pietre aguççate et taglienti, et di spine et di triboli; et dice, che per tucto questo piano gli conviene passare a piedi ignudi insino che giunga al fine, nel quale gli conveniva entrare. Abbiendo il frate passato tutta quella pianura con grande angoscia et pena, l'Angelo gli dice: Entra in questa fornace, però che così ti conviene fare. Rispuose costui: Oimè, quanto mi se' crudel guidatore! Ché mi vedi esser proso che morto, per questa angosciosa pianura, e ora per riposo mi di', che io entri in questa fornace ardente. E riguardando costui, e' vide intorno alla fornace molti dèmoni colle forche del ferro in mano, colle quali costui, perché indugiava d'entrare, sì llo sospinsero dentro subitamente... l'Angelo che menava questo, sì llo sospinse fuori della fornace, e poi gli dixè: Apparecchiati a fare uno orribile viaggio, il quale tu ài a passare. E costui raccomandandosi, diceva: O durissimo conductore, il quale non m'ài niuna compassione! Tu vedi, ch'io sono quasi tucto arso in questa fornace, et anche mi vuo' menare in viaggio pericoloso, et orribile: all'ora l'Angelo il toccò, et facelo sano e forte. Et poi il menò ad uno ponte, il quale non si poteva passare sança grande pericolo; imperò ch'egli era molto sottile e strecto, et molto sdruciolente, et sança sponde d'allato; et disotto passava un fiume terribile, pieno di serpenti et di dragoni e scorpioni, et gittavano grandissimo puçço; et dixegli l'Angelo: passa questo ponte, che al tutto si conviene passare. Risponde costui: et come il potrò io passare, ch'io non caggia in questo pericoloso fiume? Dice l'Angelo: Vieni dopo me, et poni il tuo piè dove tu vedrai che io porrò il mio e così passerai bene. Passa questo frate dietro a l'Angelo e com'egli gli aveva insegnato, tanto che giunge a meçço il ponte; et essendo così sul meçço il ponte, l'Angelo si volò via: et partendosi da llui, se n'andò in su uno monte altissimo, di là assai da questo ponte. Consideroe bene il luogo dove era volato l'Angelo; ma rimanendo egli sança guidatore, et raguardando giù vedeva quegli animali terribili stare co' capi fuori dell'acqua, et colle bocche aperte, apparecchiati a divorarlo se cadesse. Egli era*

*este frade, o empurrou, e o jogou abaixo por esta ribanceira: o qual cambaleando, batendo-se de rocha em rocha, e de seixo em seixo, até por fim chegou ao fundo desta ribanceira, todo desmembrado e despedaçado, como lhe parecia. E jazendo assim maltratado na terra, disse aquele que o estava guiando: Levante-se, que te convém fazer ainda grande viagem. Respondeu o frade: Tu me parece homem indiscreto e cruel; pois me vês a morrer na queda, que tanto me despedaçou, e me diz levante-se. E o Anjo se aproximou dele e, tocando-o, uniu perfeitamente todos os seus membros, e o curou. E então lhe mostrou uma grande planície, cheia de pedras aguçadas e cortantes, e de espinhos e de estrepes; e disse, que por toda esta planície lhe convém atravessar descalço até chegar ao fim, no qual lhe convém entrar. Tendo o frade passado toda aquela planície com grande angústia e pena, o Anjo lhe disse: Entre nesta fomalha, porque é isso que te convém fazer. Respondeu ele: Ai, como és para mim um guia cruel! Pois me vês à beira da morte, por esta angustiada planície, e agora, para descansar, me dizes, que eu entre nesta fomalha ardente. E olhando para ele, viu ao redor da fomalha tantos demônios com forcados de ferro nas mãos, com os quais, porque ele hesitou em entrar, o empurraram para dentro subitamente... O Anjo que o guiava, empurrou-o para fora da fomalha, e depois lhe disse: Prepara-te para uma horrível viagem, a qual tu tens de passar. E ele, recomendando-se, dizia: Ó duríssimo condutor; o qual não me tens nenhuma compaixão! Tu vês, que eu estou quase todo queimado nesta fomalha, e também queres levar-me a uma viagem perigosa e horrível: naquela hora o Anjo o tocou e tornou-o são e forte. E então o conduziu a uma ponte, a qual não se podia passar sem grande perigo, porque era muito frágil e estreita, e muito escorregadia, e sem margens nas laterais; e abaixo dela passava um rio terrível, pleno de serpentes e de dragões e escorpiões, e eles expeliam um grande fedor; e disse-lhe o Anjo: passa esta ponte, pois absolutamente lhe convém passar. Respondeu ele: E como posso eu passar, sem cair neste perigoso rio? Disse o Anjo: Venha depois de mim, e ponha o teu pé onde tu verá que eu porei o meu, e assim passarás bem. Passa este frade atrás do Anjo como ele o havia ensinado, tanto que chega ao meio da ponte; e estando assim no meio da ponte, o Anjo voou para longe: e deixando-o, ele se postou sobre um monte altíssimo, muito além desta ponte. Ele considerou bem o lugar para onde havia voado o Anjo; mas permanecendo ele sem guia, e olhando para baixo, via aqueles animais terríveis parados com suas cabeças para fora da água e com suas bocas abertas, prontos para devorá-lo se caísse. Ele estava*

*in tanto tremore, che per veruno modo egli non sapeva che si fare, né che si dire; però non poteva tornare adietro, né andare inançi. Onde veggendosi in tanta tribulatione, che non aveva altro refugio che solo Idio, si s'inchinò, e abbracciò il ponte, et con tctto il cuore et co llagrima si racomanda a Dio, che per sua santissima misericordia il dovesse soccorrere. Et facta l'oratione gli parve cominciare a mettere alie: di che egli con grande allegreça aspettava ch'elle crescessono, per potere volare di là dal ponte, là ove era volato l'Angelo. Ma dopo alcun tempo, per la grande voglia ch'egli aveva di passare questo ponte, si misse a volare; et perché l'alie non erano tanto grandi, e' cadde in sul ponte, et lle penne gli caddono; di che costui da capo abraaccia il ponte, et come in prima racomandasi a Dio; et fatta l'orazione, anche gli parve mettere alie; ma come prima, non aspettando che le crescessono perfettamente: onde, mettendosi a volare inançi tempo, ricadde da capo in sul ponte, et le penne gli caddono. Per la qual cosa veggendo che per la fretta ch'egli avea di volare inançi al tempo e' cadea, cominciò a dir così tra se medesimo: Per certo che s'io metterò alie la terza volta, io aspetterò tanto, ch'elle saranno sì grandi, ch'io potrò volare sança ricadere. Et stando in questo pensiero e' si vide la terza volta metere alie et aspetta grande tempo, tanto che le erano bene grandi; et parevagli per lo primo et per lo secondo e terço mettere alie, avere aspetando bene cento cinquanta anni. Et infine si leva questa terça volta, con tutto il suo isforço, a volito et volò insino al luogo dove era l'Angelo; et bussando alla porta del palagio, nel quale egli era volato... cominciò a guardare le mura maravigliose di questo palagio; et queste mura parevano talmente di tanta chiarezza che vedea chiaramente i cori de' Sancti, et ciò che dentro si faceva... Sé tosto come fu entrato dentro, sentì tanta dolceçça, che dimenticò tutte le tribulatione, c'egli aveva avute, come se mai non fussono state...".*

123 Ecco la via dell'assottigliamento spirituale, ecco il gabinetto di sperimentazione in cui si preparano gli stati d'animo di recezione delle più alte correnti noúriche. Dietro il racconto immaginoso qui si sente la fatica, la lotta, il caso vissuto, la percezione diretta delle forze spirituali della vita, si ode l'eco delle paurose prove dell'iniziazione egiziana, imposte nei grandi templi di Tebe o di Menfi dai sacerdoti d'Osiride, vi è un senso diffuso della scienza del bene e del male che l'anima dolorosamente impara come già narravano i misteri di Eleusi nella caduta della vergine Persefone per opera di Eros, nel tenebroso regno di Plutone. E veramente la divina Persefone, caduta nella sofferenza dell'inferno, era il simbolo dell'anima umana che espia nella vita e

*com tal tremor, que por modo algum ele não sabia o que fazer, nem o que dizer; porém não podia voltar nem seguir em frente. Portanto, vendo-se em tal tribulação que não tinha outro refúgio senão Deus somente, se inclinou, e abraçou a ponte, e com todo o seu coração e com lágrimas se recomendou a Deus, que por sua santíssima misericórdia o socorresse. E feita esta oração, lhe pareceu que começaram a crescer asas: das quais ele com grande alegria esperava que elas crescessem, para poder voar de lá da ponte, para onde havia voado o Anjo. Mas depois de algum tempo, por causa do grande desejo que tinha de atravessar esta ponte, se pôs a voar; e porque as asas não eram tão grandes, caiu sobre a ponte, e as penas caíram; disso, abraçou novamente a ponte, e como antes recomendou-se a Deus; e feita a oração, também lhe pareceu crescer asas; mas como antes, não esperando que elas crescessem perfeitamente; então, começando a voar antes do tempo, recaiu de cabeça sobre a ponte, e as penas caíram. Por isto vendo que pela pressa que ele tinha de voar antes do tempo caía, começou a dizer assim para si mesmo: Por certo que se eu ganhar asas pela terceira vez, eu esperarei tanto, que elas serão tão grandes, que eu poderei voar sem cair novamente. E estando neste pensamento se viu pela terceira vez ganhando asas e esperando grande tempo, tanto que elas eram bem grandes; e pareceu-lhe pela primeira e pela segunda e terceira vez que ganhou asas, haver esperando bem cento e cinquenta anos. E enfim, se levanta nesta terceira vez, com todo o seu esforço, para voar e voou para o lugar onde estava o Anjo; e batendo à porta do palácio no qual ele havia voado... começou a contemplar as paredes maravilhosas deste palácio; e essas paredes pareciam tão brilhantes que ele podia ver claramente os coros dos Santos e o que lá dentro se fazia... Assim que entrou, sentiu tanta doçura que esqueceu todas as tribulações que ele havia experimentado, como se elas nunca tivessem existido...”*

Eis a via da sutilização espiritual, eis o gabinete de experimentação no qual se preparam os estados de ânimo de recepção das mais altas correntes nouíricas. Por trás do conto imaginativo aqui se sente o esforço, a luta, o caso vivido, a percepção direta das forças espirituais da vida, se ouve o eco das pavorosas provas da iniciação egípcia, impostas nos grandes templos de Tebas ou de Mênfis pelos sacerdotes de Osiris, há um senso difuso da ciência do bem e do mal que a alma dolorosamente aprende como já narravam os mistérios de Elêusis na queda da virgem Perséfone por obra de Eros, no tenebroso reino de Plutão. E, verdadeiramente a divina Perséfone, caída no sofrimento do inferno, era o símbolo da alma humana que expia na vida e

lotta per la sua redenzione, che cade e si purifica dalle basse passioni e ritrova la visione della verità. Poiché ho detto e ripeto che il fenomeno nouírico che stiamo studiando non è che il fenomeno dell'evoluzione, il fenomeno dell'ascensione dell'anima umana. La scienza non lo isoli, ma comprenda che è un fenomeno di una vastità immensa in cui precipita l'equilibrio biologico di tutto un passato, stabilizzandosi in un più alto equilibrio di forze spirituali; comprenda che l'anima non giunge alla percezione ispirativa che attraverso la dolorosa elaborazione dei millenni. Questo lampeggiamento di intuizione che le fa assidere in alto dinanzi al trono di Dio, finalmente degna di conoscere la verità, è all'apice della scala dell'evoluzione umana. Concludo con i Fioretti di Santo Francesco:

*“L'aquila vola molto in alto: ma s'ella avesse leghato alcuno peso alle sue ali, ella non potrebbe volare molto in alto”.*

124 L'apoteosi di Francesco è sulla Verna. La corrente divina scende nella nuova forma di amore voluta dal Cristo e l'anima di Francesco non la raggiunge completa che nella pienezza della sua maturità, alla fine del suo cammino terrestre:

*“Nel crudo sasso, intra Tevere ed Arno,  
Da Cristo prese l'ultimo sigillo,  
Che le sue membra du' anni portano”.*

125 Ecco brevemente il racconto vivo dai Fioretti:

*“...e sancto Francesco la mattina per tempo, innanzi dî, si gitta in orazione dinanzi all'uscio della sua cella, volgendo la faccia inverso l'Oriente... Et stando così e infiammandosi in questa contemplazione, in questa medesima mattina egli vide venire da cielo un seraphino con sei alie risplendenti e afocate, il quale serafino con veloce volare, appressandosi a sancto Francesco sì ch'egli il poteva discernere, e cognobbe chiaramente c'avea in sé ymagine d'uomo crocifisso; ... Et stando in questa ammirazione, gli fu rivelato da colui che gli appariva: che per divina provvidenza quella visione gli era mostrata in tale forma, ecciò ch'egli intendesse che non per martirio corporale, ma per incendio mentale, egli doveva essere tutto trasformato nella espressa similitudine di Christo crocifisso. In questa apparizione mirabile tutto il monte della Vernia pareva che ardesse di fiamma splendidissima, la quale illuminava tutti e' monti e le valli d'intorno come se fosse sole sopra la terra; onde i pastori, che vegghiavano in quelle contrade, veggendo il monte infiammato e tanta luce d'intorno, si ebbono grande paura, secondo ch'eglino poi narrarono a' frati, affermando che quella fiamma era durata sopra il monte della Vernia per ispatio d'un hora e più. Similmente, allo splendore di questo lume, il quale risplendea negli alberghi della contrada per le finestre, certi mulattieri c'andavano in Romagna si*

luta pela sua redenção, que cai e se purifica das baixas paixões e reencontra a visão da verdade. Pois disse e repito que o fenômeno nouírico que estamos estudando não é senão o fenômeno da evolução, o fenômeno da ascensão da alma humana. A ciência não o isole, mas compreenda que é um fenômeno de vastidão imensa, no qual precipita o equilíbrio biológico de todo um passado, estabilizando-se em um mais alto equilíbrio de forças espirituais; compreenda que a alma não alcança a percepção inspirativa senão através da dolorosa elaboração dos milênios. Esse lampejo de intuição que a faz sentar-se no alto diante do trono de Deus, finalmente digna de conhecer a verdade, está no ápice da escala da evolução humana. Concluo com *I Fioretti* de São Francisco:

*“A águia voa muito alto: mas se tivesse amarrado algum peso às suas asas, ela não poderia voar muito alto”.*

A apoteose de Francisco está no Alverne. A corrente divina desce na nova forma de amor desejada pelo Cristo, e a alma de Francisco não a alcança completa senão na plenitude de sua maturidade, ao final do seu caminho terrestre: 124

*“Na rocha bruta, entre o Tibre e o Arno,  
De Cristo recebeu o último selo,  
Que os seus membros por dois anos carregam”.*

Eis brevemente e o relato vívido dos Fioretti: 125

*“... e São Francisco, de manhã cedo, antes do amanhecer, lançou-se em oração diante da porta de sua cela, voltando o rosto para o Oriente... E estando assim e ardendo nesta contemplação, nesta mesma manhã ele viu vir do céu um serafim com seis asas resplandecentes e flamejantes, o qual, com voo veloz, aproximando-se de São Francisco tanto que ele o podia discernir, e reconhecer claramente que trazia em si a imagem de um homem crucificado; ... E estando nesta admiração, lhe foi revelado por aquele que lhe aparecia: que pela divina providência aquela visão lhe era mostrada de tal forma, que ele entendesse que não por martírio corporal, mas por incêndio mental, ele devia ser todo transformado à expressa semelhança de Cristo crucificado. Nesta aparição maravilhosa, todo o monte Alverne parecia arder de chama fulgurante, a qual iluminava todas as montanhas e vales ao redor como se fosse o sol sobre a terra; onde os pastores, que vigiavam naquelas redondezas, vendo o monte inflamado e tanta luz ao redor, ficaram muito assustados, como depois narraram aos frades, afirmando que aquela chama havia durado sobre o monte Alverne por um espaço de uma hora ou mais. Da mesma forma, diante do esplendor dessa luz, a qual resplendia nos albergues da região pelas janelas, alguns tropeiros que iam para a Romanha se*

*levarono, credendo che fosse levato il sole materiale, e caricarono le bestie loro: e, caminando, vidono il detto lume cessare, e levare il sole materiale. Nella detta apparizione serafina, Christo, il quale appariva, parlò a sancto Francesco certe cose secrete e alte, le quali sancto Francesco giamai in vita sua non volle rivelare a persona... Disparendo dunque questa visione mirabile, dopo grande spazio e secrete parlare, lasciò nel cuore di sancto Francesco uno ardore eccessivo de l'amore divino; et nella sua carne lasciò una maravigliosa immagine e orma della passione di Christo...".*

126 Il fenomeno è così potente da assumere forma visiva, auditiva e raggiungere effetti fisici permanenti. Lo spirito del Cristianesimo ha toccato alla Verna, uno dei più alti vertici della sua realizzazione. Raggiunto al suo apice spirituale la vita di Francesco non aveva più ragione di esistere sulla terra e si piega nella stanchezza del corpo logoro per tanto incendio, si spegne cantando le armonie del creato. Nel cantico delle creature l'unificazione è raggiunta, l'anima si è armonizzata nella sinfonia dell'universo, tutto rivive nello spirito, alla grande corrente spirituale dell'amore di Cristo che scende nel cuore umano, risponde in sintonia il canto di tutto il creato:

*"... Laudato sie, mi' Signore, cum tucte le tue creature, specialmente messor lo frate Sole, lo quale iorna et allumini noi per loi; ...*

*Laudato si', mi' Signore, per sora luna et le stelle! In cielo l'ài formate clarite et pretiose et belle.*

*Laudato si', mi' Signore, per frate vento e per aere et nubilo et sereno et e onne tempo, per lo quale a le tutte creature dai sustentamento.*

*Laudato si', mi' Signore, per frate focu, per lo quale enallumini la nocte; et ello è bello et iocundo et robustoso et forte.*

*Laudato si', mi' Signore, per sora nostra madre terra,*

*Laudato si', mi' Signore, per sora nostra morte corporale, da la quale nullu homo vivente po skappare..."*

127 Le Laudi del Signore per le sue creature sono l'ultimo canto del grande ispirato, con cui la voce interiore si spegne. L'emanazione radiante del divino centro dell'universo, le vibrazioni spirituali salienti di riflesso dal principio animatore di tutte le creature e di tutte le cose, si sono fuse nell'animo del grande sensitivo, artista, poeta e santo ad un tempo, in un'armonia sola; e l'incanto di questa armonia in cui in Dio canta tutto il creato, sarà stato il suo paradiso in cielo come lo era stato in terra.

128 Ho parlato di Francesco con l'anima tremante di venerazione e di amore, come chi guarda un gigante tanto più avanti nel cammino della vita, che si muove su per le cime vertiginose della perfezione che pur si vorrebbe seguire, ma dinanzi a cui le povere forze umane cadon prostrate.

*levantaram-se, acreditando que havia nascido o sol material, e carregaram os seus animais; e, caminhando, viram a dita luz cessar e nascer o sol material. Na dita aparição seráfica, Cristo, o qual aparecia, falou a São Francisco certas coisas secretas e elevadas, as quais São Francisco jamais, na sua vida, desejou revelar a ninguém... Desaparecendo então esta visão maravilhosa, após grande espaço e secreta conversa, deixou no coração de São Francisco um ardor excessivo de amor divino; e na sua carne deixou uma maravilhosa imagem e marca da paixão de Cristo...”*

O fenômeno é tão poderoso que assume forma visiva, auditiva e alcança efeitos físicos permanentes. O espírito do Cristianismo atingiu no Alverne, um dos mais altos vértices de sua realização. Atingido o seu ápice espiritual, a vida de Francisco não tinha mais razão de existir na terra e ele se curva no cansaço do corpo desgastado por tanto incêndio, se esvai cantando as harmonias da criação. No cântico das criaturas a unificação é alcançada, a alma se harmoniza na sinfonia do universo, tudo revive no espírito, à grande corrente espiritual do amor de Cristo que desce no coração humano, responde em sintonia o canto de toda a criação:

*“...Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o irmão Sol, o qual nos dá o dia e nos ilumina por ele; ... Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas! No céu, tu as tornaste claras, preciosas e belas.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento e pelo ar, nublado e sereno, e por todo o tempo, por meio do qual a todas as criaturas dás sustento.*

*Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo, por meio do qual iluminas a noite; e ele é belo e brincalhão, robusto e forte.*

*Louvado sejas, meu Senhor, por nossa mãe terra,*

*Louvado sejas, meu Senhor, por nossa morte corporal, da qual nenhum homem vivente pode escapar...”*

Os louvores do Senhor pelas suas criaturas são o último cântico do grande inspirado, com o qual a voz interior se esvai. A emanção radiante do divino centro do universo, as vibrações espirituais cheias de reflexo do princípio animador de todas as criaturas e de todas as coisas, se fundiram na alma do grande sensitivo, artista, poeta e santo ao mesmo tempo, numa única harmonia; e o encanto dessa harmonia, na qual em Deus canta toda a criação, terá sido o seu paraíso no céu como o era na terra.

Falei de Francisco com a alma trêmula de veneração e de amor, como quem olha um gigante tão distante no caminho da vida, que se move para as alturas vertiginosas da perfeição que se gostaria de seguir, mas diante das quais as pobres forças humanas caem prostradas.

\* \* \*

129 Parlare di tutti gli ispirati del Medio Evo, su fino ai tempi moderni, sarebbe un lavoro enorme che non si può ridurre nelle brevi pagine di questo volume, sarebbe un inutile sfoggio di erudizione, del resto di facile acquisizione tra le pagine di una enciclopedia, sarebbe una trattazione soprattutto pesante per il lettore. Amo meglio vagabondare in braccio alle attrazione della mia simpatia, che è del resto quella che garantisce la mia comprensione e mi permette una visione più calda e più intima.

130 Apparve, poco dopo di Francesco, in Foligno, una donna mirabile per la sua ispirazione, tanto che fu detta, nonostante che fosse priva di studi, *magistra theologorum*: la beata Angela da Foligno (1249-1309). Di fronte a certe verità altissime vale spesso meglio sognare, perché le scopre più facilmente il poeta che lo scienziato o lo scienziato deve farsi poeta per saper guardare al mondo con l'ingenuità di un bambino. Anche in Angela abbiamo il periodo preparatorio della maturazione, dei dubbi e dei contrasti, della vita di mondo che ad una svolta del destino si muta in una vita di perfezione morale. E in quel momento anche qui una voce parla, dà una scossa e l'essere si trasforma. Vi è sempre un momento critico nell'evoluzione delle anime, nel quale gli equilibri precedenti precipitano per ristabilizzarsi nuovamente in un piano più alto. L'irrompere dello stato ispirativo sembra essere la nota fondamentale del fenomeno della genesi mistica, così lo ritroviamo ed è sempre connesso alla apparizione di stati morali di elevata perfezione. Riappaiono quei rapporti già in principio notati. Angela udì la voce dell'ispirazione nella chiesa di S. Francesco in Foligno, pochi passi lontana dal suo palazzo, mentre pregava. Quella voce la accese di divino amore e segnò il mutamento della sua vita a povertà e contemplazione. Il ricordo di Francesco, morto da poco, era vicino; vicina era la sua Assisi. La vita mondana si trasforma in vita di penitente e parallela esplode l'ispirazione. Si dice che si recasse nella famosa basilica di frate Elia e di Giotto, compiendo a piedi il tragitto di circa 15 chilometri, sempre rapita in meditazione. Tornando una volta in Assisi, sente, poco dopo Spello, dove la via incomincia a salire, lo spirito dirle: "Ti accompagnerò fino a S. Francesco, favellando teco, facendoti gustare gioie divine... Io son quel desso che parlavo agli apostoli... sono io, lo Spirito... non temere...". Destandosi dalla sua estasi nell'ingresso del tempio, si mise a gridare in presenza di tutti la sopraggiunta sua delusione. Poi concludeva come S. Paolo, che, rapito al terzo cielo confessava "occhio non vide e mai orecchio udì le arcane parole...". Il concetto espresso nella terminologia religiosa tradizionale resterebbe vero, anche se tradotto nella moderna terminologia scientifica, dimostrativa ed esatta.

\* \* \*

Falar de todos os inspirados, da Medievo, até aos tempos modernos, seria uma trabalho enorme que não se pode reduzir nas breves páginas deste volume, seria um inútil alarde de erudição, de resto de fácil aquisição entre as páginas de uma enciclopédia, seria um tratado sobretudo penoso para o leitor. Prefiro vagar nos braços da atração da minha simpatia, que é, afinal, aquela que garante a minha compreensão e me permite uma visão mais calorosa e mais íntima. 129

Apareceu, pouco depois de Francisco, em Foligno, uma mulher notável por sua inspiração, tanto que foi chamada de, não obstante sua falta de instrução, *magistra theologorum*: a beata Ângela de Foligno (1249-1309). Diante de certas verdades altíssimas, vale muitas vezes melhor sonhar, porque as descobre mais facilmente o poeta do que o cientista, ou o cientista deve tornar-se poeta para saber olhar o mundo com a ingenuidade de uma criança. Também em Ângela temos o período preparatório da maturação, das dúvidas e dos contrastes, da vida do mundo que, por uma volta do destino, se muda em uma vida de perfeição moral. E nesse momento, também aqui, uma voz fala, dá um choque, e o ser se transforma. Há sempre um momento crítico na evolução das almas, no qual os equilíbrios precedentes precipitam para restabelecerem-se novamente em um plano mais alto. O irromper do estado inspirativo parece ser a nota fundamental do fenômeno da gênese mística, assim o reencontramos, e é sempre conectado à aparição de estados morais de elevada perfeição. Reaparecem aquelas relações já antes notadas. Ângela ouviu a voz da inspiração na igreja de S. Francisco em Foligno, a poucos passos distante de seu palácio, enquanto rezava. Aquela voz a inflamou de divino amor e marcou a mudança da sua vida à pobreza e contemplação. A memória de Francisco, morto à pouco, estava próxima; próxima estava a sua Assis. A vida mundana se transforma em vida de penitente e paralela explode a inspiração. Se diz que se foi na famosa basílica de frei Elias e de Giotto, cumprindo a pé o trajeto de cerca de 15 quilômetros, sempre absorta em meditação. Retornando a Assis um dia, ouve, pouco depois de Spello, onde a via começava a subir, o espírito lhe dizer: “Te acompanharei até S. Francisco, falando contigo, fazendo-te provar as alegrias divinas... Eu sou o mesmo que falou aos apóstolos... sou eu, o Espírito... não temas...” Despertando do seu êxtase na entrada do templo, começou a gritar diante de todos a sua sobrevivida desilusão. Depois concluiu como S. Paulo, que, arrebatado ao terceiro céu, confessava: “olhos não viram e jamais ouvidos ouviram as arcanas palavras...” O conceito expresso na terminologia religiosa tradicional permaneceria verdadeiro, mesmo se traduzido na moderna terminologia científica, demonstrativa e exata. 130

131 Sempre più raffinata dalla sofferenza e dalla rinuncia, Angela divenne donna famosa come Rosa da Viterbo e Caterina Benincasa, figlia di Jacopo, tintore di Fontebranda (S. Caterina da Siena). Sono molti i casi di persone che senza alcuna preparazione culturale, spesso analfabete, sanno trattare di alti problemi di teologia. Ripenso a S. Felice da Cantalice, a S. Giovanni della Croce, a Santa Brigida che afferma di aver udito dalla voce del Cristo le regole dell'ordine da lei fondato, a S. Agostino che nelle sue *Confessioni* afferma anche egli la presenza di una voce che lo guida, ripenso a tanti che è impossibile enumerare. Certe vie si aprono agli umili, sembrano dover essere precluse ai sapienti. “Vi sono verità che si rifiutano a chi le indaga per concedersi a chi le sente”, disse Carlo Delcroix. La verità non si conquista per violenza di volontà, ma per stati di sottile penetrazione di anima. E soggiunge lo Schuré nei suoi *Grands Initiés*, in una nota a pag. 649: “*Les annales mystiques de tous les temps démontrent que des vérités morales ou spirituelles d'un ordre supérieur ont été perçues par certaines âmes d'élite, sans raisonnement, par la contemplation interne et sous forme de vision. Phénomène psychique encore mal connu de la science moderne, mais fait incontestable. Catherine de Sienne, fille d'un pauvre teinturier, eut, dès l'âge de quatre ans, des visions extrêmement remarquables*”. Questi esseri di eccezione si elevano nella grazia divina, ne assorbono l'essenza e poi ridiscendono tra gli umani per donar loro la sapienza e la beatitudine che ha inondato il loro essere. Tutto ciò fu chiamato isterismo. E sa la scienza che cosa è l'isterismo? Se lo sapesse lo guarirebbe. Io chiamo tutto ciò semplicismo. E se questo presunto patologico dà dei prodotti così elevati da imporsi all'attenzione e alla venerazione del mondo e da offuscare la sapienza umana, se tutto ciò è squilibrio, allora sia benedetta questa malattia e questo squilibrio, perché essi sono le vie di quella luce che per i sensi dei sani e normali non giunge. Vi sono qui invece i segni di una maturità di spirito che significa la conquista compiuta dei più alti valori morali, individuali e sociali, quelli per la cui conquista l'umanità ancora involta, vive, soffre e lavora; tutto ciò significa l'evoluzione realizzata ai più alti livelli biologici, quelli dello spirito, che per l'uomo comune, ancora troppo vicino all'animalità, sono immensamente lontani.

132 L'anima di Angela si era maturata non nello studio ma nel dolore. Forse analfabeta, non ha lasciato direttamente nessun suo scritto. L'evangelista del verbo della sua alta intellettualità fu frate Arnaldo, folignate francescano. A lui ella parlava rapita, delle cose elevate che aveva sentito e che la parola non le bastava ad esprimere. Arnaldo scriveva, cercando di raggiungerne il pensiero senza riuscirci e quando rileggeva ad Angela lo scritto, essa si stupiva, quasi non lo riconoscesse, dicendo: “Questo ho detto io? Ma questo io non ti ho detto. Io non riconosco di aver

Sempre mais refinada pelo sofrimento e pela renúncia, Ângela torna-se uma mulher famosa como Rosa de Viterbo e Caterina Benincasa, filha de Jacó, tintureiro de Fontebrandia (S. Catarina de Sena). São muitos os casos de pessoas que, sem qualquer preparação cultural, muitas vezes analfabetas, sabem tratar de altos problemas de teologia. Penso em S. Félix de Cantalice, em S. João da Cruz, em Santa Brígida, que afirma ter ouvido da voz do Cristo as regras da ordem por ela fundada, em S. Agostinho, que em suas *Confissões* afirma também ele a presença de uma voz que o guia, penso em tantos que é impossível enumerar. Certas vias que se abrem aos humildes, parecem dever estar fechadas aos sábios. “Há verdades que se recusam a quem as investiga para concederem-se a quem as sente”, disse Charles Delcroix. A verdade não se conquista pela violência de vontade, mas por estados de sutil percepção de alma. E acrescenta Schuré nos seus *Grands Initiés*, em nota na pág. 649: “*Les annales mystiques de tous les temps démontrent que des vérités morales ou spirituelles d'un ordre supérieur ont été perçues par certaines âmes d'élite, sans raisonnement, par la contemplation interne et sous forme de vision. Phénomène psychique encore mal connu de la science moderne, mais fait incontestable. Catherine de Sienne, fille d'un pauvre teinturier, eut, dès l'âge de quatre ans, des visions extrêmement remarquables*”. Estes seres excepcionais se elevam na graça divina, absorvem-lhe a essência e depois descem entre os humanos para lhes doar a sabedoria e a felicidade que inundaram o seu ser. Tudo isso foi chamado histerismo. E sabe a ciência o que é histerismo? Se o soubesse, o curaria. Eu chamo tudo isso de simplismo. E se este pressuposto patológico dá produtos tão elevados para impor-se a atenção e a veneração do mundo e para ofuscar a sabedoria humana, se tudo isso é desequilíbrio, então seja bendita esta doença e este desequilíbrio, porque eles são as vias daquela luz que para os sentidos dos saudáveis e normais não chega. Há aqui, em vez disso, os sinais de uma maturidade de espírito que significa a conquista consumada dos mais altos valores morais, individuais e sociais, aqueles por cuja conquista a humanidade, ainda involuída, vive, sofre e trabalha; tudo isso significa a evolução realizada nos mais altos níveis biológicos, aqueles do espírito, que para o homem comum, ainda muito próximo da animalidade, são imensamente distantes.

A alma de Ângela amadurecera não no estudo, mas pela dor. Talvez analfabeta, ela não deixou diretamente nenhum escrito seu. O evangelista do verbo da sua alta intelectualidade foi Frei Arnaldo, um franciscano de Foligno. A ele ela falava extasiada, das coisas elevadas que ouvira e que a palavra não lhe bastava para exprimir. Arnaldo escrevia, tentando alcançar o pensamento sem sucesso e quando relia para Ângela o escrito, ela ficava atônita, quase como se não o reconhecesse, dizendo: “Eu disse isso? Mas isto eu não te disse. Eu não reconheço de ter

pensato come tu scrivi”. Spesso restava assorta nelle sue visioni per giorni. Cristo è anche qui il centro di irradiazione: Cristo che fu preceduto da una corrente che nel profetismo ebraico lo ha atteso, ora nel Cristianesimo è seguito da una corrente che lo ricorda e in cui rivive. Così questa insigne donna d'Italia raggiungeva per elevatezza di concetto i più ardui campi speculativi; ragionava con acume sottile e con tranquilla sublimità dell'essenza della Divinità, dei suoi misteri, raggiungeva nel campo teologico quell'orientamento che i sapienti non possedevano, navigava sicura in un mondo di astrazioni concettuali che erano assolutamente al disopra dei suoi normali poteri psichici. Volava così per intuizione, ponendosi a modello, essa che era donna incolta, di mistica teologia, di cose trascendentali dello spirito, tanto che fu detta *magistra theologorum*, considerata cioè come un campione di sapienza mistica. In vita molti venivano da lontano a conferire con lei dei problemi difficili dello spirito e della fede, dopo morte ebbe l'omaggio della scienza e delle lettere d'Italia e d'Europa.

133 Un'altra grande donna appariva a breve distanza sulla scena della vita per influire ed imporsi all'attenzione del mondo: Caterina da Siena (1347-1380). Troppo nota per insistere sulla sua storia, fa pensare quale corona di fiori gentili di Medio Evo abbia saputo produrre. Avida di solitudine sin da bambina, vi si rifugiava per gustare le sue visioni. “*O beata solitudo! O sola beatitudo!*” si potrebbe anche dire di lei. Ma quell'isolamento non è vuoto, è solo ricerca di un ambiente adatto alla percezione interiore. A 16 anni prendeva l'abito di S. Domenico; iniziata una vita di sacrificio, la potenza visiva si raffina e si intensificano le mistiche visioni. Da queste nutrita, poi ridiscende nel mondo per operare il bene. Si incominciò allora a capire l'essere suo, le si formò attorno una corona di comprensione e di ammirazione e ella si dona tutta per confortare materialmente e spiritualmente: ammaestra, difende, incoraggia. Si dilata così la sua vita pubblica e ne nasce un vasto epistolario indirizzato a papi, cardinali, re, principi, capitani di ventura, uomini di stato, nobili, popolani, grandi dame e umili mantellate. Non scrive, benché abbia ciò miracolosamente, imparato, ma, come era l'uso del tempi, detta. Ne nasce così quella voluminosa corrispondenza che, insieme al Dialogo, scritto tutto in estasi, forma un monumento che è mirabile per purezza di lingua, bellezza di immaginazione, profondità di concetto, altezza di perfezione morale. Ella diffonde intorno a sé l'incendio della sua alta passione, induce finalmente il pontefice, esule in terra di Francia, a tornare a Roma, attuando così una missione politica che la ravvicina alla Giovanna d'Arco, colei che la biosofia venera come sua Patrona. Tiene poi un discorso in concistoro, alla presenza del collegio dei cardinali, per salvare la Chiesa dallo scisma. Vita di lotte e fatiche grandi, in cui era sostenuta

pensado como tu escreveu”. Frequentemente permanecia absorta nas suas visões por dias. Cristo é também aqui o centro de irradiação: Cristo, que foi precedido por uma corrente que no profetismo hebraico o aguardava, agora no Cristianismo é seguido por uma corrente que o recorda e na qual revive. Assim, esta ilustre mulher da Itália alcançava por elevação de conceito os mais árdus campos especulativos; raciocinava com perspicácia sutil e com tranquila sublimidade sobre a essência da Divindade, sobre os seus mistérios; alcançava no campo teológico aquela orientação que os sábios não possuíam; navegava segura em um mundo de abstrações conceituais que estavam absolutamente acima dos seus normais poderes psíquicos. Voava assim, por intuição, colocando-se como um modelo, ela que era mulher inculta, de mística teologia, das coisas transcendentais do espírito, tanto que foi chamada *magistra theologorum*, i. é., como uma campeã da sabedoria mística. Em vida, muitos vieram de longe para conversar com ela sobre problemas difíceis do espírito e da fé; após a morte, recebeu a homenagem da ciência e das letras da Itália e da Europa.

Uma outra grande mulher logo surgiu no cenário da vida para influir e impor-se à atenção do mundo: Catarina de Siena (1347-1380).<sup>133</sup> Muito conhecida para nos termos na sua história, faz pensar na coroa de delicadas flores que o Medievo soube produzir. Ávida de solidão desde criança, ali se refugia para degustar as suas visões. “*Ó bendita solidão! Ó única beatitude!*”, se poderia também dizer dela. Mas aquele isolamento não é vazio; é só a busca de um ambiente adequado à percepção interior. Aos 16 anos, tomou o hábito de S. Domingos; iniciada uma vida de sacrifício, a potência visiva se refina e se intensificaram as místicas visões. Por estas nutrida, então retorna ao mundo para fazer o bem. Começou a entender o seu ser, ao seu redor se formou uma coroa de compreensão e de admiração, e ela se doa toda a confortar materialmente e espiritualmente: ensina, defende, encoraja. Se dilata assim a sua vida pública e lhe nasce um vasto epistolário, endereçado a papas, cardeais, reis, príncipes, capitães de fortuna, homens de estado, nobres, plebeus, grandes damas e humildes mulheres religiosas. Não escreve, embora tivesse aprendido milagrosamente a fazê-lo, mas, como era o uso do tempo, dita. Lhe nasce assim aquela volumosa correspondência que, juntamente com o Diálogo, escrito todo em êxtase, forma um monumento que é admirável por pureza de linguagem, beleza de imaginação, profundidade de conceito e elevada perfeição moral. Ela difunde ao seu redor o incêndio de sua alta paixão, induz finalmente o pontífice, exilado na terra de França, a retornar a Roma, cumprindo assim uma missão política que a aproxima de Joana d'Arc, aquela a quem a biografia venera como sua Patrona. Tem depois um discurso no consistório, na presença do colégio dos cardeais, para salvar a Igreja do cisma. Vida de lutas e labutas grandes, na qual era sustentada

da quei suoi intimi contatti con l'Alto. Cristo è sempre come per Francesco, il grande animatore di queste vite che si muovono come un'emanazione della sua forza e del suo pensiero. Questa volta la corrente di pensiero e di passione discende per salvare la Chiesa in pericolo. Il fenomeno ubbidisce sempre ad una legge logica di finalità a cui si proporziona. Isterismi dunque anche questi, che pur hanno avuta una missione sociale, hanno ispirato l'arte, hanno dato una produzione letteraria, hanno interessato il mondo, sono stati venerati dalle folle sugli altari tra le cose sante?

134 Vi è un fatto che risalta evidente in tutti questi casi ma specialmente in questo: le correnti noúriche non si manifestano mai attraverso quelli che sembrerebbero i più preparati, cioè i potenti e i sapienti, ma prediligono i semplici e gli umili, scelgono per strumento quelli che appaiono gli ultimi dei mortali. Caratteristica del fenomeno, la quale ha il suo significato, perché la cultura è un preconceito e la potenza una volontà ribelle, che ostacolano il libero fluire delle correnti e la loro accettazione. E v'è un bisogno di solitudine per la ricerca della sintonizzazione ricettiva, solitudine degli anacoreti nel deserto, come degli eremiti sui monti, dei monaci nel chiostro, bisogno dei silenzi del mondo per udirvi la voce dell'anima. Vi è poi il dolore, la rinuncia, che allontanano lo spirito dalla terra e vi è spesso una progressività di potenza ricettiva e di chiarezza percettiva, in proporzione della purificazione raggiunta attraverso quel dolore e quella rinuncia. Vi è nell'anima un senso di missione che giustifica il dolore, la fatica, la vita, che incoraggia e sostiene il duro lavoro dell'apostolato, che guida tutto il piano d'azione. Vi è spesso l'apparire evidente del momento critico della crisi spirituale in cui la voce si fa udire distinta, infiamma una vita e poi non tacerà più. Vi è parallela una ascensione morale continua e in fondo a tutto, la gran forza animatrice che parla, che vibra, che infiamma è Cristo. Da Mosè ad oggi, abbiamo visto, sempre identica, questa potenza di divino pensiero scendere e reggere il mondo. Questa è una realtà storica che non si distrugge. E vi è spesso di fronte a questa gran forza un'immolazione di tutto l'essere, un martirio or breve or lungo tutta una vita; sempre lo stesso dolore e la scienza del suo superamento in un mondo più alto che la media non vede. Solo ciò sembra dare il diritto e il coraggio supremo di parlare in nome di Dio. L'evoluzione dunque saprà sola risolvere il grande problema e portare al superamento dell'eterno nemico dell'uomo, il dolore?

135 La schiera delle mistiche è grande e quando si dice mistiche si dice ispirate: da S. Chiara a Santa Gertrude, a S. Teresa carmelitana d'Avila, riformatrice di ordini, celebre per le sue mistiche visioni (1515-1582), all'estatica di Paray-le-Monial, che fu paragonata al rapito di Patmos,

por aqueles seus íntimos contatos com o Alto. Cristo é sempre, como para Francisco, o grande animador destas vidas que se movem como uma emanção de sua força e do seu pensamento. Desta vez, a corrente de pensamento e de paixão desce para salvar a Igreja em perigo. O fenômeno obedece sempre a uma lei lógica de finalidade à qual se proporciona. Histerismos então também estas, ainda que tivessem uma missão social, inspirassem a arte, dessem uma produção literária, interessassem o mundo, fossem veneradas pelas multidões nos altares entre as coisas sagradas?

Há um fato que ressalta evidente em todos estes casos, mas especialmente neste: as correntes nouíricas não se manifestam jamais através daqueles que parecem os mais preparados, i. é., os poderosos e os sábios, mas preferem os simples e os humildes, escolhem por instrumento aqueles que parecem os últimos dos mortais. Característica do fenômeno, que tem o seu significado, porque a cultura é um preconceito e o poder, uma vontade rebelde, que obstaculam o livre fluir das correntes e a sua aceitação. E há uma necessidade de solidão para a busca da sintonização receptiva, solidão dos anacoretas no deserto, como dos eremitas nos montes, dos monges no claustro, necessidade dos silêncios do mundo para ouvir a voz da alma. Há depois a dor, a renúncia, que distanciam o espírito da terra, e há frequentemente uma progressividade de potência receptiva e de clareza perceptiva, em proporção à purificação alcançada através daquela dor e daquela renúncia. Há na alma um senso de missão que justifica a dor, o esforço, a vida, que encoraja e sustenta o duro trabalho do apostolado, que guia todo o plano de ação. Há muitas vezes, o aparecer evidente do momento crítico da crise espiritual na qual a voz se faz ouvir distinta, inflama uma vida e depois não calará mais. Há paralelamente uma ascensão moral contínua e, no fundo de tudo, a grande força animadora que fala, que vibra, que inflama é Cristo. De Moisés até hoje, vimos, sempre idêntica, esta potência de divino pensamento descer e reger o mundo. Esta é uma realidade histórica que não se destrói. E há muitas vezes, diante dessa grande força, uma imolação de todo o ser, um martírio ora breve, ora ao longo de toda uma vida; sempre a mesma dor e o conhecimento da sua superação em um mundo mais alto que a média não vê. Só isso parece dar o direito e a coragem suprema de falar em nome de Deus. A evolução então saberá sozinha resolver o grande problema e levar à superação do eterno inimigo do homem, a dor?

O grupo de místicos é grande e quando se diz místicos se diz inspirados: de S. Clara a Santa Gertrudes, a S. Teresa carmelita d'Ávila, reformadora de ordens, célebre pelas suas místicas visões (1515-1582), à mulher extática de Paray-le-Monial, que foi comparada ao extático de Patmos,

l'apostolo della dolcezza, Giovanni, che aveva riposato sul petto di Cristo: la mistica sposa Margherita Maria Alacoque (1647-1690). In lei il colloquio con Cristo è continuo, intenso, dolorante e ineffabile di gioie spirituali. Come i profeti e gli apostoli ella parla con Dio e riceve una rivelazione che trasmette all'umanità; ma fa tutto ciò umilmente, silenziosamente, in affettuoso tono minore. La sua ascensione si gradua per colloqui successivi in cui si rivela il piano della sua missione. Essa riceve per ispirazione messaggi e li trasmette, tra cui uno al re sole, Luigi XIV, non ascoltato. È una caratteristica di questi secoli tale fioritura, specie in terra latina, di donne mistiche a cui sembra affidata la divulgazione del nuovo senso di amore portato dal Cristo; la donna, che mai era apparsa nel severo tempestoso profetismo precristiano, ora può fiorire il suo fiore di delicata fragranza. Il poema gentile di Francesco continua, attraverso i secoli si svolge una sinfonia di anime armonizzate intorno ad un pensiero unico e ad una missione costante: far rivivere il Cristo in terra, mantenerlo presente, perché la sua parola sia vera: "Io non vi lascerò orfani; io ritornerò a voi" (Giovanni XIV, 18). È il nuovo cantico che continua il profetismo ebraico, il cantico della realizzazione, in terra del regno dei cieli.

\* \* \*

136      Giungiamo così ai tempi moderni in cui il fenomeno assumerà nuovi aspetti. Potrei dilungarmi su tanti altri, fino alla Caterina Emmerick, la grande veggente tedesca del secolo XIX. E che dire di Teresa Neumann di Konnersreuth, la celebre veggente bavarese, la stigmatizzata che nelle sue visioni segue la passione di Cristo, la rivive nel suo corpo, udi e ripete parole in greco, ebraico e aramaico, lingue a lei sconosciute? Anche in questo caso, c'è passione, amore e dolore, sublimazione nello spirito, l'elemento morale elevato al primo piano, la virtù eroica del sacrificio per il bene degli altri. Vi è un contatto spirituale con Cristo, così profondo da costituire per Teresa il suo principale nutrimento e sostituire il cibo che, per legge organica, tutti ha assoluta necessità di ingerire per vivere. Il fatto che è tendenza generale dei mistici di trascurare il nutrimento materiale, preferendo quello spirituale, fa pensare che ai elevati gradi di evoluzione gli esseri possano ottenere il loro rifornimento dinamico direttamente da sorgenti immateriali, senza dover percorrere il lungo cammino degli organi digestivi; ma ciò ci porterebbe troppo lontano dallo studio dello sviluppo logico di questa noûri che io stesso seguo. Ho tralasciato, per parlare ora isolatamente, perché si eleva come cima solitaria tra la turba degli ispirati, sia per potenza di percezione che per vastità di missione e per tragicità di martirio, la grande ispirata, eroina di Francia, Giovanna d'Arco (1412-1431). Il suo caso che è ispirativo per eccellenza, si distingue sullo stesso fondo mistico per il suo carattere eroico che gli conferisce la particolare missione imposta dai tempi. Questa casistica ci è necessaria per tracciare

o apóstolo da mansidão, João, que repousara no peito de Cristo: a mística esposa Margarida Maria Alacoque (1647-1690). Nela, o colóquio com Cristo é contínuo, intenso, doloroso e inefável de alegrias espirituais. Como os profetas e os apóstolos, ela fala com Deus e recebe uma revelação que transmite à humanidade; mas faz tudo isso humildemente, silenciosamente, em afetuoso tom menor. A sua ascensão se gradua por colóquios sucessivos nos quais se revela o plano da sua missão. Ela recebe por inspiração mensagens e as transmite, inclusive uma ao rei sol, Luís XIV, que não a escuta. É uma característica destes séculos tal florescência, especialmente em terra latina, de mulheres místicas que parecem encarregadas da divulgação do novo senso de amor trazido pelo Cristo; a mulher, que jamais havia aparecido no severo tempestuoso profetismo pré-cristão, agora pode desabrochar a sua flor de delicada fragrância. O poema suave de Francisco continua, através dos séculos se desenvolve uma sinfonia de almas harmonizadas em torno de um pensamento único e de uma missão constante: fazer reviver o Cristo na terra, mantê-lo presente, para que a sua palavra seja verdadeira: “Eu não vos deixarei órfãos; eu retornarei para vós” (João XIV, 18). É o novo cântico que continua o profetismo hebraico, o cântico da realização, na terra, do reino dos céus.

\* \* \*

Chegamos assim aos tempos modernos no qual o fenômeno assumirá novos aspectos. Poderia referir-me a tantos outros, como Catarina Emmerick, a grande vidente alemã do século XIX. E que dizer de Teresa Neumann de Konnersreuth, a famosa vidente bávara, a estigmatizada que nas suas visões segue a Paixão de Cristo, revive-a no seu corpo, ouve e repete palavras em grego, hebraico e aramaico, línguas que ela não conhece? Também neste caso, há paixão, amor e dor, sublimação no espírito, o elemento moral elevado ao primeiro plano, a virtude heroica do sacrifício para o bem dos outros. Existe um contato espiritual com Cristo, tão profundo que constitui para Teresa sua principal nutrição e substitui o alimento de que, por lei orgânica, todos têm absoluta necessidade de ingerir para viver. O fato que é tendência geral dos místicos, de descuidar-se do alimento material, preferindo o espiritual, faz pensar que nos mais elevados graus de evolução o ser possa conseguir seu reabastecimento dinâmico diretamente de fontes imateriais, sem ter de percorrer o longo caminho dos órgãos digestivos; mas isso nos afastaria demais do estudo do desenvolvimento lógico desta *noûre* que eu mesmo sigo. Omiti, para falar agora isoladamente, porque se eleva como um pico solitário entre a turba dos inspirados, seja por potência de percepção quanto por vastidão de missão e por tragédia de martírio, a grande inspirada heroína da França, Joana d'Arc (1412-1431). O seu caso que é inspirador por excelência, se distingue no mesmo fundo místico pelo seu caráter heroico que lhe confere a particular missão imposta pelos tempos. Esta casuística nos é necessária para traçar

con esempi le note fondamentali del fenomeno, le quali ci daranno l'espressione della sua legge.

137 Osserviamo come in questo caso le forze superiori hanno organizzata la missione e disposti gli elementi decisivi nella strategia del destino di Giovanna. Sono questi, si voglia o no, gli elementi che individuano il fenomeno e ne segnano l'andamento. È ad una coscienza nelle cause, che sono queste correnti che illuminano, guidano e vogliono, che noi dobbiamo riconnettere la logica concatenazione degli effetti che è innegabile. È a questa storia interiore che io vedo, a questo dramma che si agita nelle profondità della trama storica esterna a tutti nota, che io do la maggiore importanza. Rileggendo così la vita di Giovanna nei piani più alti dello spirito, noi potremo comprenderla. Per capire questi fenomeni bisogna aver penetrato la personalità e tutta la vita spirituale del soggetto, bisogna, quando si affrontano queste vite di missione e di martirio, possedere un'anima sensibile a questo mondo di sottili vibrazioni, altrimenti si è incompetenti come sarebbe un matematico che volesse risolvere problemi senza avere il senso della matematica; come fu Anatole France nella sua *Vie de Jeanne d'Arc*. In questi casi il pensiero resta negativo e non può saper raggiungere che la distruzione. Ma riserbiamoci il lavoro più difficile che è quello di affermare e creare.

138 Ritroviamo qui, come abbiamo visto in tanti casi, gli elementi del fenomeno ispirativo, che lo preparano e lo accompagnano. Per comprenderlo lo riduco alla sua struttura essenziale che è un calcolo di forze, imponderabili e reali, provenienti da centri superiori di emanazione noúrica e discendenti per innestarsi e combinarsi con le correnti spirituali della storia come del destino individuale.

139 L'alta origine di queste forze, la loro provenienza dai più elevati piani spirituali, è nel caso di Giovanna d'Arco fuori dubbio. Essa aveva fatto dipingere sulla sua bandiera da un lato la scritta: "*De la part de Die*"; dall'altro il motto "*Jhesus-Maria*". Questo motto essa scriveva nelle sue lettere come faceva Santa Caterina da Siena. Esso dimostra che anche qui il pensiero di Cristo era dominante nell'animo di Giovanna. Essa amava assai la sua bandiera e la volle al suo fianco nella cattedrale di Reims nella pienezza dell'adempimento della sua missione politica e guerresca, all'incoronazione di Carlo VII. Del suo stendardo diceva: "*Il avait été à la peine, c'était bien raison qu'il fut à l'honneur*" (Proc. I, 187). L'ultima parola che Giovanna disse sul rogo, in faccia alla morte, quando non si può mentire, fu Gesù. Poi quel "Vengo dalla parte di Dio" è l'invocazione suprema che porta Dio a testimonio, è il giuramento che impegna tutta la vita fino al martirio. Un istintivo terrore impedisce di mentire, di parlare in nome di Dio quando non se ne è degni. Giovanna, che era ispirata e ha data la vita per testimoniare la verità delle sue voci, non poteva non sentire

com exemplos as notas fundamentais do fenômeno, as quais nos darão a expressão de sua lei.

Observemos como, neste caso, as forças superiores organizaram a missão e dispuseram os elementos decisivos na estratégia do destino de Joana. Estes são, se queira ou não, os elementos que identificam o fenômeno e lhe marcam o andamento. É a uma consciência nas causas, que são estas correntes que iluminam, guiam e desejam, que nós devemos reconectar a lógica concatenação dos efeitos que é inegável. É a esta história interior que eu vejo, a este drama que se agita nas profundezas da trama histórica externa a todos conhecida, que eu dou a maior importância. Relendo assim a vida de Joana nos planos mais altos do espírito, nós podemos compreendê-la. Para entender estes fenômenos precisa ter penetrado a personalidade e toda a vida espiritual do sujeito, precisa quando se enfrentam estas vidas de missão e de martírio, possuir uma alma sensível a este mundo de sutis vibrações, ao contrário, se é incompetente como seria um matemático que quisesse resolver problemas sem ter noção da matemática; como foi Anatole France na sua *Vida de Joana d'Arc*. Nestes casos, o pensamento permanece negativo e não pode saber alcançar senão à destruição. Mas reservemos para nós o trabalho mais difícil que é aquele de afirmar e criar. 137

Reencontramos aqui, como vimos em tantos casos, os elementos do fenômeno inspirativo, que o preparam e o acompanham. Para compreendê-lo, o reduzo à sua estrutura essencial, que é um cálculo de forças, imponderáveis e reais, provenientes de centros superiores de emanção nouírica e descendentes para se enxertar e combinar com as correntes espirituais da história como do destino individual. 138

A alta origem destas forças, a sua procedência dos mais elevados planos espirituais, é no caso de Joana d'Arc indubitável. Ela havia feito pintar em sua bandeira, de um lado, a inscrição: “*De la part de Die*”; do outro, o lema “*Jhesus-Maria*”. Este lema ela escreveu em suas cartas, como fazia Santa Catarina de Sena. Isso demonstra que também aqui o pensamento de Cristo era dominante na alma de Joana. Ela amava assaz a sua bandeira e a queria ao seu lado na catedral de Reims, na plenitude do cumprimento da sua missão política e guerreira, na coroação de Carlos VII. Do seu estandarte dizia: “*Il avait été à la peine, c'était bien raison qu'il fut à l'honneur*” (Proc. I, 187). A última palavra que Joana proferiu na fogueira, diante da morte, quando não se pode mentir, foi Jesus. Então, aquele “Eu venho da parte de Deus” é a invocação suprema que traz Deus como testemunha, é o juramento que empenha toda a vida até o martírio. Um instintivo terror impede-nos de mentir, de falar em nome de Deus quando disso não se é digno. Joana, que era inspirada e deu a vida para testemunhar a verdade das suas vozes, não podia deixar de sentir 139

quale tremenda parola sia questa che dice: io parlo in nome di Dio.

140 La Chiesa, che mai ha mutilato le capacità intellettive umane fino a ricorrere nell'interpretazione del fenomeno di Giovanna alla tesi della suggestione, dell'isterismo e della nevrosi, nemmeno nel momento del più profondo accecamento quando Giovanna fu condannata al rogo, (grande responsabilità morale per l'Università di Parigi), la Chiesa non ha avuto che questa preoccupazione, di sapere cioè se le correnti provenissero dall'alto o dal basso, da Dio o da Satana, fossero quindi di verità e di bene o di errore e di male. Questa è la questione fondamentale. E se in un primo momento nel processo di condanna del 1431 il sereno giudizio è offuscato da odi di parte, da interessi, da invidie, da errori del clero locale, che si impongono, mentre il papato (Eugenio IV) è lontano e non informato, forse nella stessa impossibilità di salvare Giovanna, la Chiesa è pronta alla più completa ed esplicita riparazione nel processo di riabilitazione seguito quasi subito nel 1456. Questo processo di revisione, incominciato quattro anni prima per volontà del Pontefice Callisto III, dal re Carlo VII e dalla madre di Giovanna, si chiudeva con una sentenza di riabilitazione, in cui l'ispirata già appariva nella sua linea di santità, che la poneva agli alti livelli dell'ispirazione cristiana. In fine la Chiesa stessa, dopo la beatificazione (1909), proclamava la canonizzazione nel 1920 e Pio XI nel 1922 la dichiarava santa.

141 Nel fenomeno ispiratore di Giovanna d'Arco rifulge dunque subito e sempre più intensa questa caratteristica, che io ho considerata come fondamentale per la purezza della rivelazione, cioè l'altezza spirituale della sorgente. Non ci stupisca la diversa comprensione del tempo. Un'idea non potrà essere compresa nel suo stesso secolo se esso è muto alle risonanze che essa eccita. Quando gli animi sono sordi a quel genere di vibrazione, allora la maggioranza nega; si costringe il fenomeno in una apparenza di falsità, esso scompare nel silenzio per risollevarne la sua voce più tardi, quando gli animi sapranno rispondere. Non tutti i tempi sono capaci di comprendere. Così, Giovanna ha dormito 400 anni e poi si è destata, dimenticata dalla frivolezza del '700, negata dal materialismo, si è destata nella religione e si desta nella scienza che non può più negare. Quando i tempi sono sordi alla comprensione, il fenomeno sa attendere l'epoca della sua risonanza, in cui finalmente la lenta anima collettiva abbia saputo giungere fino alla sua altezza, condizione necessaria del contatto della comprensione.

142 Questo lato morale da cui la scienza prescinde è per me fondamentale in questi fenomeni perché è esso che definisce il timbro delle voci e ne stabilisce il loro valore. L'elevazione morale della sorgente la troviamo riflessa tutta nel soggetto, nel genere di vita che gli è dall'ispirazione imposto, si proietta così anche nel nostro mondo in atti che

que terrível palavra é esta que diz: eu falo em nome de Deus.

A Igreja, que jamais mutilou as capacidades intelectivas humanas até <sup>140</sup> recorrer para interpretar o fenômeno de Joana às teses da sugestão, do histerismo e da neurose, nem mesmo no momento de mais profunda cegueira quando Joana foi condenada ao fogo (grande responsabilidade moral para a Universidade de Paris), a Igreja não teve senão esta preocupação, de saber, i. é., se as correntes provinham do alto ou de baixo, de Deus ou de Satanás, fossem, portanto, de verdade e de bem ou de erro e de mal. Esta é a questão fundamental. E se em um primeiro momento, no processo de condenação de 1431, o sereno julgamento é ofuscado pelo ódio partidário, de interesses, pela inveja, pelos erros do clero local, que se impuseram, enquanto o papado (Eugênio IV) está distante e desinformado, talvez na mesma impossibilidade de salvar Joana, a Igreja estava pronta para a mais completa e explícita reparação no processo de reabilitação que se seguiu quase imediatamente em 1456. Este processo de revisão, iniciado quatro anos antes por vontade do Pontífice Calisto III, do Rei Carlos VII e da mãe de Joana, se encerrava com uma sentença de reabilitação, na qual a inspirada já aparecia na sua linha de santidade, o que a colocava nos altos níveis da inspiração cristã. Enfim, a própria Igreja, após a beatificação (1909), proclamava a canonização em 1920 e Pio XI em 1922 a declarava santa.

No fenômeno inspirador de Joana d'Arc, refulge então súbito e <sup>141</sup> sempre mais intensa esta característica, que eu considerei como fundamental para a pureza da revelação, i. é., a elevação espiritual da fonte,. Não nos surpreenda a diversa compreensão do tempo. Uma ideia não poderá ser compreendida no seu próprio século se ele for mudo às ressonâncias que ela excita. Quando as almas são surdas a aquele gênero de vibração, então a maioria nega; se constrange o fenômeno em uma aparência de falsidade, ele desaparece no silêncio para levantar a sua voz novamente mais tarde, quando as almas saberão responder. Nem todos os tempos são capazes de compreender. Assim, Joana dormiu 400 anos e então acordou, esquecida pela frivolidade do século XVIII, negada pelo materialismo, acordou na religião e despertou na ciência, que não pode mais negar. Quando os tempos são surdos à compreensão, o fenômeno sabe aguardar a época da sua ressonância, na qual finalmente a lenta alma coletiva saiba atingir à sua elevação, condição necessária para o contato da compreensão.

Esse lado moral do qual a ciência prescinde, é para mim <sup>142</sup> fundamental nestes fenômenos, porque é ele que define o timbre das vozes e lhe estabelece o seu valor. A elevação moral da fonte a encontramos refletida toda no sujeito, no gênero de vida que lhe é pela inspiração imposto, se projeta assim também no nosso mundo em atos que

sono garanzia di purezza noúrica, sono il segno che ci assicura esser lontani da quelle orrende comunicazioni barontiche di cui ho orrore come di un incubo. E la grandezza morale è in Giovanna in ogni momento trionfante. Sola contro tutti ella impone alla Francia la sua salvezza. È umile e ubbidiente dinanzi alle sue voci, nulla mai chiede per sé, si dona in abnegazione completa alla sua missione, per non rinnegare la sua verità affronta il martirio. Le forze stesse dell'alto la mantengono su questa via di purezza perché appena, compiuta la fatica della vittoria, sovrastava la minaccia di un riposo fra gli allori umani, esse tutto tolgono a Giovanna facendola cadere in una prigione. L'ascensione morale lampeggia tutta nell'ultima fase della missione di Giovanna che, giunta all'apoteosi del trionfo eroico sulla terra, è subito lanciata alla conquista del trionfo spirituale nel cielo. Poiché è legge delle alte correnti di dare sempre allo spirito, tutto togliendo al corpo. Al livello umano Giovanna, combattendo gli Inglesi che erano l'ingiustizia e l'oppressione, combatteva per la legittimità, che era allora la base del potere e la forma che allora assumeva la Giustizia, e per questo fa consacrare Carlo VII a Reims. Solo un re così incoronato poteva, secondo il concetto dei tempi, legittimamente governare dinanzi a Dio e agli uomini. Giovanna usa e sopporta la guerra come un mezzo indispensabile e un male inevitabile, di fronte alla giustizia dei suoi fini. Guerra per la salvezza della patria, per la gloria di Cristo, per il trionfo di un principio di bene collettivo. Giovanna non è una guerrafondaia; benché abile stratega, innovatrice, rapida, abile comandante, non amava la guerra ma la pace. Guerra giusta e offerte di pace, è il suo sistema. Insomma, anche in quell'inferno guerresco in cui era dovuta discendere per il bene della sua patria, la sua posizione morale contiene sempre il massimo di altezza che le condizioni del lavoro imposto permettevano. Elevatezza dunque in ogni momento, mai smentita, coerente e immutata, elevatezza progressiva fino alla passione e al martirio. Vi è anche una progressività ascensionale nel cammino spirituale di Giovanna, segnata dall'intensificarsi del suo dolore. Sofferenza e distacco paralleli anche in questo caso all'avanzare della perfezione spirituale. Sempre lo stesso processo di purificazione che è sublimazione di spirito. C'è questo grande fatto, il dolore, che sempre sottolinea l'intervento dell'Alto, proporzionato nella sua intensità all'altezza della sorgente. Oltre le cadute della debolezza umana, il dolore è la garanzia indiscutibile del valore dell'ispirazione, poiché lo spirito si abbellisce solo se è flagellato, l'ascensione è la fatica della sua reazione, il dolore è la forza che lo denuda, lo affina e lo pulisce come un diamante.

143      Stabilito questo punto dell'elevatezza ispirativa di Giovanna d'Arco, e della progressività della sua ascensione morale, fenomeno parallelo ad un intensificarsi del suo dolore, dopo aver ricordato anche in questo caso

são garantia de pureza nouírica, são o sinal que nos assegura estar longe daquelas horrendas comunicações barônticas que abomino como de um incubo. E a grandeza moral em Joana a cada momento triunfante. Sozinha contra todos, ela impõe à França a sua salvação. É humilde e obediente diante das suas vozes, nada jamais pede para si, se doa em abnegação completa à sua missão, para não renegar a sua verdade, enfrenta o martírio. As próprias forças do alto a mantêm nesta via de pureza, pois, assim que é concluído o trabalho da vitória, se aproxima a ameaça de um descanso entre os louros humanos, elas tiram tudo de Joana, fazendo-a cair na prisão. A ascensão moral lampeja toda na última fase da missão de Joana, que, tendo alcançado a apoteose do triunfo heroico na terra, é súbito lançada à conquista do triunfo espiritual no céu. Pois é lei das altas correntes dar sempre ao espírito, tudo tirando do corpo. Ao nível humano Joana, combatendo os ingleses que eram a injustiça e a opressão, combatia pela legitimidade, que era então a base do poder e a forma que então assumia a Justiça, e por isto faz consagrar Carlos VII em Reims. Só um rei assim coroado poderia, segundo o conceito da época, legitimamente governar diante de Deus e dos homens. Joana usa e suporta a guerra como um meio indispensável e um mal inevitável, diante da justiça dos seus fins. Guerra pela salvação da pátria, pela glória de Cristo, pelo triunfo de um princípio de bem coletivo. Joana não é uma belicista; embora fosse uma hábil estrategista, inovadora, rápida, hábil comandante, não amava a guerra, mas a paz. Guerra justa e ofertas de paz, é o seu sistema. Em suma, mesmo naquele inferno guerreiro no qual teve que descer para o bem da sua pátria, a sua posição moral contém sempre a máxima elevação que as condições do trabalho imposto permitiam. Elevação, portanto, a cada momento, jamais negada, coerente e imutável, elevação progressiva até à paixão e ao martírio. Há também uma progressividade ascensional no caminho espiritual de Joana, assinalada pelo intensificar-se da sua dor. Sofrimento e desapego paralelos também neste caso ao avançar da perfeição espiritual. Sempre o mesmo processo de purificação, que é uma sublimação de espírito. Há este grande fato, a dor, que sempre sublinha a intervenção do Alto, proporcionada na sua intensidade à elevação da fonte. Para além das quedas da fraqueza humana, a dor é a garantia indiscutível do valor da inspiração, pois o espírito se embeleza só se é flagelado; a ascensão é o esforço de sua reação; a dor é a força que o desnuda, o refina e o lustra como um diamante.

Estabelecido este ponto da elevação inspirativa de Joana d'Arc, e da progressividade da sua ascensão moral, fenômeno paralelo a um intensificar-se da sua dor, depois de ter recordado também neste caso

questo rapporto già notato in principio tra sofferenza e progresso di spirito, osserviamo ora come si comportano le sue voci, come esse agiscono quali forze coscienti. Quale sia poi la tecnica scientifica della loro discesa è altro problema che affronteremo in ultimo. Nel caso presente le correnti noûriche rivelano una coscienza del momento storico, il loro intervento supernormale è giustificato da una necessità eccezionale e impellente, la loro azione diretta a guidare una contadinella, bambina quasi analfabeta, è proporzionata agli eventi, tempestiva, vittoriosa. La causa dunque è supremamente intelligente, di una potenza volitiva e comprensiva superiore agli uomini anche i più scelti del tempo, che formano lo sfondo grigio e basso di viltà contro cui si muove il destino radioso di Giovanna.

144 Il momento storico non poteva essere più tragico per la Francia. Vi è una proporzione e una tempestività tra esso e l'opera di Giovanna, benché il quadro storico completo del suo tempo ella non lo potesse vedere non solo perché ignorante, ma perché conteneva il germe di lontani sviluppi, per la comprensione dei quali era necessario allontanarsi dal momento contemporaneo e ottenere quella visione d'insieme che solo a distanza di secoli si può possedere. Difatti la missione storica di Giovanna non fu capita che molto più tardi; i contemporanei fissi nelle cose vicine, in genere vedono poco o nulla di questi destini d'avanguardia.

145 Allora la civiltà europea, che è civiltà cristiana, minacciava rovina. Dall'Italia, dalla Germania, dalla Spagna non si poteva nulla attendere. L'Europa è sossopra per lo scisma, per continue guerre, e gli infedeli minacciano dall'oriente. La Francia, spossata dalla guerra dei cento anni, tra eresie e saccheggi, è spiritualmente e materialmente prostrata. Bisognava ricomporre nella pace l'Europa, troncando l'invasione inglese che, sommergendo la Francia, minacciava il suo destino e la sua missione di sviluppo della civiltà europea. Queste cose i contemporanei non le potevano vedere. Gli animi, prostrati da lunghissime lotte estenuanti, si erano abbattuti e l'anarchia trionfava. Mancava la scintilla che riaccendesse la speranza e il coraggio. Giovanna risponde al bisogno impellente di trascinare in alto l'anima collettiva. La storia non è fatta dall'uomo, ma dalle forze imponderabili che lo guidano. Esse intervengono evidenti quando c'è una grande ragione e qui urgeva salvare una civiltà, che, creata dall'Alto, dall'Alto fu sempre guidata e protetta.

146 Guardiamo più da vicino il momento storico. Isabeau di Baviera sposatasi a Carlo VI, avida, viziosa e traditrice quanto il re era pazzo, gli impose il trattato di Troyes che nel 1420 apre le porte agli inglesi in Francia. Il re è abbandonato e Carlo VII, loro figlio, si trova Delfino di Francia, nel 1416. Basta guardare il ritratto. Esso si fa rimorchiare pesantemente da Giovanna come un peso morto, per amor di vita tranquilla sperpera il frutto delle conquiste dell'eroina. Nel 1415, Enrico V

esta relação já notada em princípio entre sofrimento e progresso de espírito observemos agora como se comportam as suas vozes, como elas agem como forças conscientes. Qual seja pois a técnica científica da sua descida é outro problema que abordaremos por último. No caso presente, as correntes nouíricas revelam uma consciência do momento histórico; a sua intervenção supranormal é justificada por uma necessidade excepcional e premente, a sua ação direta a guiar uma camponesa, criança quase analfabeta, é proporcionada aos eventos, tempestiva, vitoriosa. A causa, portanto, é supremamente inteligente, de uma potência volitiva e compreensiva superior aos homens até os mais seletos da época, que formam o fundo cinzento e baixo de vileza contra o qual se move o destino radioso de Joana.

O momento histórico não poderia ser mais trágico para a França. Há uma proporção e uma tempestividade entre ele e a obra de Joana, embora o quadro histórico completo do seu tempo ela não o pudesse ver não só por ignorância, mas porque continha o germe de distantes desenvolvimentos, para a compreensão dos quais era necessário distanciar-se do momento contemporâneo e obter aquela visão de conjunto que só a distância de séculos se pode possuir. De fato, a missão histórica de Joana não foi entendida senão muito mais tarde; os contemporâneos fixados nas coisas próximas, em geral viam pouco ou nada destes destinos de vanguarda. <sup>144</sup>

Então, a civilização europeia, que é civilização cristã, ameaçava ruína. Da Itália, da Alemanha da Espanha não se podia nada esperar. A Europa está de ponta cabeça pelo cisma, por contínuas guerras e os infiéis ameaçam do oriente. A França, exausta pela guerra dos cem anos, entre heresias e saques, está espiritual e materialmente prostrada. Precisava recompor na paz a Europa, truncar a invasão inglesa que, submergindo a França, ameaçava o seu destino e a sua missão de desenvolvimento da civilização europeia. Estas coisas os contemporâneos não as podiam ver. Os ânimos, prostrados por longuíssimas lutas extenuantes, haviam abatido e a anarquia triunfava. Faltava a centelha que reacendesse a esperança e a coragem. Joana responde à necessidade urgente de elevar a alma coletiva. A história não é feita pelo homem, mas pelas forças imponderáveis que o guiam. Elas intervêm evidentes quando há uma grande razão, e aqui urgia salvar uma civilização que, criada pelo Alto, pelo Alto foi sempre guiada e protegida. <sup>145</sup>

Olhemos mais de perto o momento histórico. Isabel da Baviera, casada com Carlos VI, ávida, viciosa e traidora quanto o rei era louco, lhe impôs o Tratado de Troyes, que em 1420 abre as portas aos ingleses na França. O rei é abandonado, e Carlos VII, seu filho, se torna Delfim da França em 1416. Basta olhar o retrato. Ele se faz rebocar pesadamente por Joana como um peso morto, por amor de vida tranquila desperdiça o fruto das conquistas da heroína. Em 1415, Henrique V <sup>146</sup>

d'Inghilterra pretende al trono di Francia e si accinge a conquistarlo per farne un solo regno con l'Inghilterra. L'anima della Francia è divisa in rivalità e discordie di partiti. Gli inglesi avanzano. Nel 1420 Carlo VI firma il Trattato di Troyes per cui la corona di Francia passa al re d'Inghilterra. Nel 1422 Carlo VI muore e Carlo VII è re, ma non ancora legittimato dall'incoronazione di Reims, che sarà opera di Giovanna. I signorotti sono divisi, incoscienti del momento, avidi, passivi dinanzi al pericolo. Chi salverà la Francia con un tale re irresoluto, immiserito, abbandonato? Urgeva un'azione guerriera e politica, una spinta che mutasse corso alla storia. Questa spinta non poteva giungere da nessuna parte sulla terra.

147 Giovanna era nata nel 1412. A 13 anni, nel 1425 ode le prime voci. Per quasi quattro anni dal 1425 al 1429 le ascolta e matura la propria preparazione spirituale, al principio del 1429 l'eroina diciassettenne entra in azione. Sono quattro rapide tappe progressive: incontro a Vaucouleurs col capitano Roberto de Baudricourt, incontro a Chinon con il Delfino, liberazione della città di Orléans dagli inglesi, incoronazione di Carlo VII Re a Reims. Nel luglio avviene questa consacrazione. Tre anni e mezzo di incubazione del fenomeno, cinque anni e mezzo per tradurne il pensiero in realtà. La spinta, che non poteva giungere dalla terra, giunge dal cielo. La scintilla che mancava nella coscienza nazionale, Giovanna la ritrova nello spirito, grande forza anche negli eventi politici. Politiche e guerresche le necessità del momento e questa è la forma che assume l'ispirazione. La sorgente delle correnti ispirative non è dunque solo moralmente elevata, ma è anche supremamente intelligente.

148 L'opera di Giovanna è così sentita qui come forza attiva che interviene e agisce nella storia. Le noûri che erano bontà e giustizia, che erano pensiero e coscienza, erano anche volontà e energia di azione. E il caso di Giovanna non è solo. La storia, come tutti i fenomeni, ha una meta e si svolge secondo un principio logico di sviluppo. Io vedo nello svolgersi di tutti i fenomeni come anche quello storico, questo ultimo termine sostanziale che è la forza che li muove. E c'è una legge di equilibrio tra le spinte di tutti i fenomeni e tutte sono immateriali, connesse, ubbidienti ad una legge unica centrale che è Dio. Nei momenti di depressione nelle forze direttive degli eventi umani, il vuoto in basso sulla terra attrae per equilibrio una corrente spirituale dal cielo e questa discende per le vie ispirativi. Le spinte del male si devono equilibrare con quelle del bene. Questa è la legge che fa nascere gli eroi, i geni, i santi quando una missione di redenzione urge. Nel momento decisivo della crisi che minaccia i sacri valori dello spirito che sintetizzano una civiltà, qualcosa "deve" nascere. Così nacque Giovanna. Cristo, la gran forza che aveva fondato la civiltà cristiana, vegliava, sempre presente, al suo mantenimento. Allora il Destino si desta e scuote gli animi addormentati. Carlo VII,

da Inglaterra reivindica o trono da França e se prepara para conquistá-lo para formar um só reino com a Inglaterra. A alma da França está dividida por rivalidades e discórdias partidárias. Os ingleses avançam. Em 1420, Carlos VI firma o Tratado de Troyes, pelo qual a coroa da França passa ao rei da Inglaterra. Em 1422, Carlos VI morre, e Carlos VII é rei, mas ainda não legitimado pela coroação em Reims, que será obra de Joana. Os lordes estão divididos, inconscientes do momento, ávidos, passivos diante do perigo. Quem salvará a França com um rei tão irresoluto, empobrecido, abandonado? Urgia uma ação guerreira e política, um impulso que mudasse o curso da história. Esse impulso não pode chegar de nenhuma parte da terra.

Joana nasceu em 1412. Aos 13 anos, em 1425, ouviu as primeiras vozes. Por quase quatro anos, de 1425 a 1429, as escuta e amadurece a <sup>147</sup> própria preparação espiritual, ao início de 1429, a heroína de dezessete anos entra em ação. São quatro rápidas etapas progressivas: encontro com em Vaucouleurs o capitão Robert de Baudricourt, encontro em Chinon com o Delfim, libertação da cidade de Orléans dos ingleses, coroação de Carlos VII como rei em Reims. Em julho ocorre essa consagração. Três anos e meio de incubação do fenômeno, cinco anos e meio para traduzir o pensamento em realidade. O ímpeto, que não podia vir da terra, chega do céu. A centelha que faltava à consciência nacional, Joana a encontra no espírito, grande força mesmo nos eventos políticos. Políticas e guerreiras as necessidades do momento, e esta é a forma que assume a inspiração. A fonte das correntes inspirativas não é, portanto, só moralmente elevada, mas é também supremamente inteligente.

A obra de Joana é assim sentida aqui como uma força ativa que <sup>148</sup> intervém e atua na história. As *noúres* que eram bondade e justiça, que eram pensamento e consciência, eram também vontade e energia de ação. E o caso de Joana não é único. A história, como todos os fenômenos, tem uma meta e se desenvolve segundo um princípio lógico de desenvolvimento. Eu vejo no desenrolar de todos os fenômenos, como também aquele histórico, este último termo substancial que é a força que os move. E há uma lei de equilíbrio entre os impulsos de todos os fenômenos e todos são imateriais, conectados, obedientes a uma lei única central que é Deus. Nos momentos de depressão nas forças diretivas dos eventos humanos, o vazio em baixo na terra atrai, por equilíbrio, uma corrente espiritual do céu, e esta desce por vias inspirativas. Os impulsos do mal se devem equilibrar com os do bem. Esta é a lei que faz nascer os heróis, os gênios, os santos quando uma missão de redenção urge. No momento decisivo da crise que ameaça os sagrados valores do espírito que sintetizam uma civilização, algo “deve” nascer. Assim nasce Joana. Cristo, a grande força que fundou a civilização cristã, velava, sempre presente, por sua manutenção. Então o Destino desperta e sacode as almas adormecidas. Carlos VII,

benché re, sostanzialmente non era che un vuoto, Giovanna benché pastorella, sostanzialmente era la forza che gli esplose accanto.

149 Nella storia agisce nei momenti decisivi la sostanza del valore, non l'apparenza della posizione sociale. E quale diversità di armi e di metodi! Giovanna va rapida, diritta e sicura perché maneggia le forze del bene, del giusto e del vero; il re e i suoi cortigiani vanno per le vie tortuose del dubbio e del tradimento, sono incerti, vuoti, disgreganti. Lo spirito e il bene reggono tutto e Giovanna possedeva ambedue. Ella era una fiaccola accesa, gli altri una fiaccola spenta. Ecco il segreto del suo trionfo.

150 L'intelligenza del centro ispirativo, in questo caso di Giovanna, non è data solo dalla tempestività dell'intervento, dal suo proporzionarsi agli eventi del momento, ma anche dallo sviluppo logico innegabile che quel centro imprime al destino di Giovanna. L'ispirazione ha una meta precisa, costante, un piano d'azione complesso che muta natura lungo il suo sviluppo, ha un periodo di preparazione per la graduale formazione dell'istrumento. Osserviamo da vicino come nasce e si svolge l'ispirazione di Giovanna, quale motore spirituale di tutta la sua missione attiva. Ritroveremo molti dei concetti già notati. La forma imposta dalle circostanze allo svolgersi di quella missione che è affidata ad una adolescente, non poteva permettere i lunghi periodi di maturazione attraverso il dolore, che troviamo in altri casi. La distribuzione delle parti è invertita e il fattore dolore è condensato tutto alla fine. Ciò perché il primo scopo in ordine di tempo è la salvezza della Francia, il secondo è la purificazione spirituale dell'eroina. Il dolore tocca quindi solo la seconda parte dello svolgimento individuale della missione, quando il compimento politico è avvenuto. A 13 anni, nell'estate del 1425, Giovanna ode nell'orto del padre le voci. Questo delle voci è il leit-motiv della vita di Giovanna, sempre presenti, soprattutto nei momenti più decisivi. Esse stanno dietro i fatti, sono il centro motore di tutta la sua missione. Dai 13 ai 17 anni, dall'estate del 1425 alla fine del 1428, cioè tre anni e mezzo dura il periodo di preparazione dell'istrumento, tre anni e mezzo perché l'ispirazione si impossessasse completamente di quell'anima. Il fenomeno è progressivo. Prima che la lotta possa esteriorizzarsi sulla terra con i fatti concreti, nello spirito essa deve essere compiuta, si deve essere prima solidamente stabilizzato l'equilibrio interiore delle forze motrici del fenomeno. Ecco come Giovanna descrive la sua prima percezione delle voci: "*Losque j'avais 13 ans, j'ai eu une Voix de Dieu pour m'aider à me gouverner; et la première fois, j'eus grand'peur. Cette Voix, vint vers midi, en été, dans le jardin de mon père; je n'avais pas jeuné la veille. J'ai entendu cette Voix sur la droite, du côté de l'église, et je l'entends rarement sans voir une clarté. Cette clarté est du côté où la Voix se fait entendre et elle est habituellement très vive*" (Proc. I, 52).

embora fosse rei, substancialmente não era senão um vazio, Joana, embora fosse pastorinha, substancialmente era a força que lhe explodiu ao lado.

Na história age nos momentos decisivos a substância do valor, não a 149  
aparência de posição social. E qual diversidade de armas e de métodos! Joana vai rápida, direta e segura porque maneja as forças do bem, da justiça e da verdade; o rei e os seus cortesãos trilham pelas vias tortuosas da dúvida e da traição; são incertos, vazios, desunidos. O espírito e bem regem tudo, e Joana possuía ambos. Ela era uma tocha acesa, os outros, uma tocha apagada. Eis o segredo do seu triunfo.

A inteligência do centro inspirativo, neste caso o de Joana, não é 150  
dada só pela tempestividade de sua intervenção, do seu proporcionar-se aos eventos do momento, mas também pelo desenvolvimento lógico inegável que aquele centro imprime ao destino de Joana. A inspiração tem uma meta precisa, constante, um plano de ação complexo que muda de natureza ao longo do seu desenvolvimento, tem um período de preparação para a gradual formação do instrumento. Observemos de perto como nasce e se desenvolve a inspiração de Joana, qual motor espiritual de toda a sua missão ativa. Reencontraremos muitos dos conceitos já mencionados. A forma imposta pelas circunstâncias ao desenrolar daquela missão que é confiada a uma adolescente, não poderia permitir os longos períodos de maturação através da dor, que encontramos em outros casos. A distribuição das partes é invertida e o fator dor é condensado todo no final. Isso porque o primeiro escopo em ordem cronológica é a salvação da França, o segundo é a purificação espiritual da heroína. A dor toca, portanto, só a segunda parte do desenvolvimento individual da missão, quando o cumprimento político ocorre. Aos 13 anos, no verão de 1425, Joana ouve no jardim de seu pai as vozes. Essas vozes são o leit-motiv da vida de Joana, sempre presentes, sobretudo nos momentos mais decisivos. Elas estavam por trás dos fatos, são o centro motor de toda a sua missão. Dos 13 aos 17 anos, do verão de 1425 ao final de 1428, i. é., três anos e meio, dura o período de preparação do instrumento, três anos e meio para que a inspiração tomasse posse completamente daquela alma. O fenômeno é progressivo. Antes que a luta possa exteriorizar-se na terra com os fatos concretos, no espírito ela deve ser completada; se deve ser primeiro solidamente estabelecido o equilíbrio interior das forças motrizes do fenômeno. Eis como Joana descreve a sua primeira percepção das vozes: “*Losque j'avais 13 ans, j'ai eu une Voix de Dieu pour m'aider à me gouverner; et la première fois, j'eus grand'peur. Cette Voix, vint vers midi, en été, dans le jardin de mon père; je n'avais pas jeuné la veille. J'ai entendu cette Voix sur la droite, du côté de l'église, et je l'entends rarement sans voir une clarté. Cette clarté est du côté où la Voix se fait entendre et elle est habituellement très vive*” (Proc. I, 52).

151 Il primo sentimento è di paura, e anche qui il primo avvertimento della Voce è: non temere, “*ne crains rien*”. Più tardi, quando l’abitudine avrà tranquillizzato Giovanna, la Voce si fa più forte e sicura e incomincia con i suoi appelli di comando: “*Va, va fille de Dieu, va...*” e soggiunge: la missione viene da Dio, “*De la part de Dieu*”.

152 Le Voci sono più. La prima è quella di S. Michele, l’angelo guerriero, il santo delle battaglie, che guida le armate. Gli giungono poi in ausilio, quasi per meglio proporzionarsi, raddolcendosi fino alla femminilità di Giovanna, altre due voci: S. Caterina e S. Margherita. Vi sono anche qui ragioni di simpatia, di attrazione e di affinità di missione.

153 Quest’ultima santa era rappresentata nella cappella di Domremy, il paese natio di Giovanna, da una statua che ella venerata. La voce guerriera di S. Michele scomparve poi sui fossati di Melun, quando la missione guerriera dell’eroina è compiuta e il suo destino si innalza per le vie mistiche del martirio. Allora parlano solo due sante del sacrificio e della verginità.

154 Giovanna vede anche un chiarore nella direzione della Voce. Ode dunque, vede, ha persino sensazioni tattili e olfattive: le correnti assumono le più svariate forme di vibrazioni sensorie, ma, soprattutto essa ode. L’ambiente della sintonizzazione è tutto soffuso di una pace idilliaca, di una semplice musicalità campestre che è piena di poesia. In questo ambiente le correnti spirituali saturano di sé gradatamente l’anima di Giovanna, il veicolo che doveva poi comunicare la trasfusione spirituale nell’anima della Francia. I boschi dovevano essere un ambiente preferito di sintonizzazione, perché durante il processo, immersa nelle vibrazioni le più basse ed opache, Giovanna deve aver durato più fatica ad udire e in una seduta diceva: “Se fossi in un bosco udirei le mie Voci”. Giovanna, in quei tre anni e mezzo di sua preparazione spirituale, come contadinella viveva in campagna, tra i boschi e le chiesette di paeselli tranquilli nella più armonica atmosfera di vibrazioni. In questo ambiente essa assimilava le correnti intensificando le sue qualità di risonanza, sempre più resa affine fino a fondersi e a diventare essa stessa l’impulso trasmessole. La prima voce si manifesta nel giardino paterno, poi continuano sempre a mantenere il contatto, proseguendo l’iniziazione, non più a tratti ma costantemente, più volte la settimana, un po’ dappertutto, per le colline della Mosa dove Giovanna conduceva al pascolo i greggi, all’albero detto fate, per i boschi che coprivano la regione, presso le fonti, tra il canto degli uccelli e il profumo dei fiori, al suono delle campane che Giovanna tanto amava e che veramente, specie se grandi, hanno una straordinaria potenza di armonizzazione vibratoria. Queste erano le dolci vibrazioni che le correnti spirituali seguivano come vie di discesa, come sfondo di

O primeiro sentimento é de medo, e também aqui o primeiro aviso da Voz é: não temas, “*ne crains rien*”. Mais tarde, quando o hábito tiver tranquilizado Joana, a Voz se faz mais forte e segura e começa com os seus apelos de comando: “*Va, va fille de Dieu, va...*” e acrescenta: a missão vem de Deus, “*De la part de Dieu*”. 151

As vozes são muitas. A primeira é aquela de S. Miguel, o anjo guerreiro, o santo das batalhas, que guia os exércitos. Lhe chegam depois em auxílio, quase para melhor proporcionar-se, suavizando-se à feminilidade de Joana, outras duas vozes: S. Catarina e S. Margarida. Há também aqui razões de simpatia, de atração e de afinidade de missão. 152

Esta última santa era representada na capela de Domremy, terra natal de Joana, por uma estátua que ela venerava. A voz guerreira de S. Miguel desaparece depois sobre os fossos de Melun, quando a missão guerreira da heroína é cumprida e o seu destino se eleva pelas vias místicas do martírio. Então falaram só dois santos do sacrifício e da virgindade. 153

Joana vê também um clarão na direção da Voz. Ouve então, vê, até tem sensações táteis e olfativas: as correntes assumem as mais variadas formas de vibrações sensórias, mas, sobretudo ela ouve. O ambiente da sintonização é todo permeado de uma paz idílica, de uma simples campestre, que é plena de poesia. Neste ambiente, as correntes espirituais saturam de si gradualmente a alma de Joana, o veículo que devia depois comunicar a transfusão espiritual na alma da França. Os bosques devem ser um ambiente preferido de sintonização, porque durante o processo, imersa nas vibrações as mais baixas e opacas, Joana deve ter tido mais dificuldade para ouvir, e em uma sessão ela disse: “Se eu estivesse em um bosque, ouviria as minhas Vozes”. Joana naqueles três anos e meio de sua preparação espiritual, como camponesa vivia no campo, entre os bosques e as igrejinhas de aldeias tranquilas, na mais harmônica atmosfera de vibrações. Nesse ambiente, ela assimilava as correntes, intensificando as suas qualidades de ressonância, sempre mais tornando-se afim até se fundir e se tornar ela mesma o impulso que lhe foi transmitido. A primeira voz se manifesta no jardim paterno, depois continuaram sempre a manter o contato, prosseguindo a iniciação, não mais intermitentemente, mas constantemente, mais vezes por semana, um pouco por toda parte, pelas colinas do Mosa para onde Joana conduzia para pastar os rebanhos, até a árvore chamada destino, pelos bosques que cobriam a região, perto das fontes, em meio ao canto dos pássaros e ao perfume das flores, ao som dos sinos que Joana tanto amava e que verdadeiramente, principalmente quando grandes, têm uma extraordinária potência de harmonização vibratória. Estas eram as doces vibrações que as correntes espirituais seguiam como vias de descida, como fundo de 154

risonanza, era l'armonico motivo della materia su cui si appoggiava la sinfonia divina; il concerto doveva essere perfetto senza dissonanze fin nelle sue eco lontane nel mondo fisico.

155 Così scendeva la nouïri nell'animo di Giovanna attraverso la voce intima delle cose buone e dolci che le si spiegavano intorno in corona e si offrivano come canale di sintonia. Così nelle umili si nascondono le grandi cose. L'ambiente delle Voci è dunque quasi sempre all'aperto e in luoghi lontani e solitari dove Giovanna amava rifugiarsi. E la campagna di Domremy, dove Giovanna viveva, è tuttora veramente suggestiva per la sua tranquillità e silenzio.

156 Ma le Voci parlano anche in chiesa, altro ambiente mistico eccellente, cioè nella chiesetta di Domremy e nel vicino santuario della Madonna di Bermont. Nella prima era la statua di S. Margherita e dinanzi a questa Giovanna pregava. Il vicino santuario di Bermont, isolato nei silenzi, tra gli alberi, era l'ambiente appartato ideale delle sue ispirazioni. La solitudine di quei silenzi era necessaria a Giovanna per meglio sentire e la cercava per la sua preparazione. Intenta nel suo profondo lavoro interiore, la sua anima all'esterno aveva bisogno di pace. In questo ambiente la contadinella della Lorena avrebbe compiuta la sua promessa solenne, accettata la sua missione e preso l'impegno col cielo di seguirla fino in fondo. La storia non assiste a questa scena intima in cui l'anima di Giovanna deve aver parlato e forse anche lottato a lungo con le sue Voci. Ma certo che esse furono presenti come lo erano sul Sinai, a Patmos, a S. Damiano. Vi è nella cappella di Bermont un Cristo dolorante e accorato ai cui piedi la fanciulla deve aver pronunciato il suo sì, un voto solenne raccolto dal Cristo morente e da cui non era oramai più possibile ritirarsi. Era quello, voto anche di dolore e di passione. La Legge di Dio scende e si umilia dinanzi al consenso dell'anima, perché rispettando la sua libertà rispetta se stessa. Ora solo Giovanna, formatasi prima di tutto all'interno, poteva gettarsi per le vie del mondo. Il dolce periodo dell'effusione spirituali è compiuto: si sferrerà ora la grande battaglia della conquista e del martirio.

157 Ho detto lottato: poiché Giovanna non accetta passivamente ma discute e spesso resiste alle sue voci; essa oppone i ragionamenti del suo buon senso che calcola le difficoltà e le sue forze. Le voci erano sempre distinte dal suo io, con cui talvolta si urtano, con cui non si confondono mai. Vi è un incontro tra la sua volontà umana e la volontà superiore e come una progressiva presa di possesso di questa su quella; ma non vi è violenza che annulli volontà e libertà. Se Giovanna ubbidisce è perché prima ha discusso, ha compreso, è convinta. Si forma un patto tra due esseri liberi, coscienti e consenzienti. Le forze del cielo e della terra sono distinte, si incontrano e lentamente si fondono in una forza unica. Per

ressonância, era o harmônico motivo da matéria na qual se apoiava a sinfonia divina; o concerto devia ser perfeito, sem dissonância, mesmo nos seus ecos distantes no mundo físico.

Assim, descia a *noúre* na alma de Joana através da voz íntima das coisas boas e doces que se lhe desdobravam ao redor em círculo e se ofereciam como canal de sintonia. Assim, nos humildes se escondem as grandes coisas. O ambiente das Vozes é, portanto, quase sempre ao ar livre e em lugares distantes e solitários onde Joana amava refugiar-se. E a paisagem de Domremy, onde Joana vivia, é ainda verdadeiramente sugestiva pela sua tranquilidade e silêncio. 155

Mas as Vozes falam também na igreja, outro ambiente místico excelente, i. é., na igreja de Domremy e no vizinho santuário da Nossa Senhora de Bermont. Na primeira ficava a estátua de S. Margarida, e diante dela, Joana rezava. O vizinho santuário de Bermont, isolado no silêncio, entre as árvores, era o ambiente recôndito ideal e das suas inspirações. A solidão daqueles silêncios era necessária para que Joana ouvir melhor, e a buscava para a sua preparação. Concentrada no seu profundo trabalho interior, a sua alma externamente precisava de paz. Neste ambiente, a camponesa de Lorena teria cumprido a sua promessa solene, aceitado a sua missão e assumido o compromisso com o céu de segui-la até o fim. A história não assiste a esta cena íntima em que a alma de Joana deve ter falado e talvez até lutado longamente com as suas Vozes. Mas é certo que elas estavam presentes, como o estiveram no Sinai, em Patmos e em S. Damião. Há na capela de Bermont, um Cristo sofredor e triste, a cujos pés a jovem deve ter pronunciado o seu sim, um voto solene feito pelo Cristo moribundo e do qual não era agora mais possível se retirar. Era aquele, voto também de dor e de paixão. A Lei de Deus desce e se humilha diante do consentimento da alma, porque, respeitando a sua liberdade, respeita a si mesma. Agora, só Joana, formada antes de tudo interiormente, poderia lançar-se pelas vias do mundo. O doce período de efusão espiritual terminou: se travará agora a grande batalha da conquista e do martírio. 156

Disse lutado: porque Joana não aceita passivamente, mas discute e frequentemente resiste às suas vozes; ela opõe os raciocínios do seu bom senso, que calcula as dificuldades e as suas forças. As vozes eram sempre distintas do seu eu, com o qual às vezes se chocam, com o qual não se confundem jamais. Há um encontro entre a sua vontade humana e a vontade superior, e como uma progressiva apropriação desta sobre aquela; mas não há violência que anule vontade e liberdade. Se Joana obedece, é porque primeiro discutiu, compreendeu, está convencida. Se forma um pacto entre dois seres livres, conscientes e consentidores. As forças do céu e da terra são distintas, se encontram e lentamente se fundem numa força única. Por 157

questo fu necessario un lungo periodo di incubazione, tanto più lungo di quello della conquista guerriera e del martirio; un periodo di preparazione invisibile prima che il fenomeno possa esplodere nella sua maturità, un processo di progressivo sviluppo prima che esso possa giungere alla sua pienezza. Se le due volontà si accordano, rimangono tuttavia distinte, come distinti sono i lavori da compiere. La volontà più alta e più sapiente rimane alla direzione e guida, l'altra segue. In Giovanna le Voci non rivelano tutto il piano ma, pur dimostrando di conoscerlo tutto, ne comunicano solamente quella parte che momento per momento interessa l'esecuzione. L'ispirato dunque è sempre guidato per mano come un bambino. La missione è svelata passo per passo, la comunicazione si limita al minimo necessario, sembra quasi che le voci amino nascondere nel silenzio ciò che l'anima non avrebbe la forza di accettare, per guidarvela dolcemente con la minore dispersione di energie possibile.

158 Osserviamo come le voci si comportano nella vita di Giovanna. Esaurito il lavoro di preparazione, Giovanna è lanciata e parte nel momento giusto. Giovanna non sapeva nulla altro che: “*Va va fille de Dieu, va...*”. Ma le voci sanno e precisano subito quattro obiettivi esatti: Vaucouleurs, Chinon, Orléans, Reims, connessi tra loro da una proporzione e logicità di sviluppo che ascende verso una mèta. Quando le voci non dovranno essere precise non lo saranno. C'è un accordo tra la sapienza del cielo e le esigenze degli avvenimenti.

159 Esse sanno che Orléans è la chiave di tutta la posizione e che, perduta questa, crollerebbe la missione che è di salvare la Francia dall'Inghilterra. Orléans è sotto assedio dall'ottobre del 1428. Ai primi del 1429 Giovanna è già in moto. Reims è l'obiettivo politico che non si può raggiungere che in un secondo tempo; prima, la vittoria che permetta la legittimazione, poi la legittimazione che confermi la vittoria. La marcia eroica progredisce con una sicurezza di guida che i grandi capi del tempo non possedevano. Tutto è predetto. Giovanna, nel caos, va dritta come una freccia. “Malgrado i nemici, il Delfino diventerà Re e sono io che lo condurrò alla consacrazione” (Proc. II, 450). Così aveva affermato la pastorella. Come poteva una così umile creatura affermare ciò senza essere pazza e se era pazza come potrà riuscire con tanta precisione? Nel marzo Giovanna è a Chinon e riconosce il Delfino tra la folla dei cortigiani... “*par le conseil de ma voix, qui me le révélait*” (Proc. I, 56). “*Quand j'ai vu Roi pour la première fois il y avait là plus de 300 chevaliers et de 50 torches sans compter la lumière céleste. Et j'ai rarement des révélations sans qu'il y ait de lumière*” (Proc. I, 75) “*Je l'entends rarement sans voir une clarté...*” aveva già detto Giovanna nella sua prima apparizione. Nel parlare al Delfino essa legge nell'intimo del suo animo toccando la questione dei suoi dubbi segreti, se egli cioè sia figlio legittimo di Carlo VI e Isabeau; e

isto foi necessário um longo período de incubação, tanto mais longo do que o da conquista guerreira e do martírio; um período de preparação invisível antes que o fenômeno possa explodir na sua maturidade, um processo de progressivo desenvolvimento antes que ele possa atingir à sua plenitude. Se as duas vontades estiverem de acordo, permanecem todavia distintas, como distintas são as tarefas a cumprir. A vontade mais alta e mais sábia permanece na direção e guia, a outra segue. Em Joana, as Vozes não revelam todo o plano, mas, embora demonstrem conhecê-lo todo, lhe comunicam somente aquela parte que momento por momento interessa à execução. O inspirado é, portanto, sempre guiado pela mão como uma criança. A missão é revelada passo a passo, a comunicação se limita ao mínimo necessário, parece quase que as vozes amam esconder no silêncio o que a alma não teria forças para aceitar, para guiá-la docemente com o menor dispêndio de energia possível.

Observemos como as vozes se comportam na vida de Joana. <sup>158</sup> Exaurido o trabalho de preparação, Joana é lançada e parte no momento justo. Joana não sabia nada além de: “*Va va fille de Dieu, va...*”. Mas as vozes sabem e precisam súbito quatro objetivos exatos: Vaucouleurs, Chinon, Orléans, Reims, conectados entre si por uma proporção e logicidade de desenvolvimento que ascende rumo a uma meta. Quando as vozes não devem ser precisas, não o serão. Há um acordo entre a sabedoria do céu e as exigências dos acontecimentos.

Eles sabem que Orléans é a chave de toda a posição e que, perdida <sup>159</sup> esta, colapsaria a missão que é de salvar a França da Inglaterra. Orléans está sob sítio desde outubro de 1428. No início de 1429, Joana já está em movimento. Reims é o objetivo político que não se pode alcançar senão em um segundo tempo; primeiro, a vitória que permita a legitimação, depois a legitimação que confirme a vitória. A marcha heroica progride com uma segurança de direção que os grandes líderes da época não possuíam. Tudo está predito. Joana, no caos, vai reta como uma flecha. “Malgrado os inimigos, o Delfim se tornará Rei e sou eu que o conduzirei à consagração” (Proc. II, 450). Assim afirmou a pastorinha. Como poderia uma tão humilde criatura afirmar isso sem ser louca, e se era louca, como poderia ter sucesso com tanta precisão? Em março, Joana está em Chinon e reconhece o Delfim entre a multidão de cortesãos... “*par le conseil de ma voix, qui me le révélait*” (Proc. I, 56). “*Quand j’ai vu Roi pour la première fois il y avait là plus de 300 chevaliers et de 50 torches sans compter la lumière céleste. Et j’ai rarement des révélations sans qu’il y ait de lumière*” (Proc. I, 75). “*Je l’entends rarement sans voir une clarté...*” já havia dito Joana na sua primeira aparição. Ao falar ao Delfim, ela lê no íntimo da sua alma, abordando a questão das suas dúvidas secretas, i. é., se ele é o filho legítimo de Carlos VI e Isabel; e

gli dice che appunto per questo essa lo farà consacrare a Reims.

160 Un altro segno si aggiunse: il miracoloso ritrovamento della spada sotterrata di S. Caterina, cosa di cui Giovanna non poteva sapere e indicatale dalle voci. A Orléans l'ispirazione sorregge la strategia e la tecnica militare con una capacità che Giovanna non poteva possedere e che superava quella dei capi del tempo. In pochi giorni una contadina di 17 anni riesce in quello in cui non erano riusciti in vari mesi gli uomini agguerriti del tempo. Orléans è liberata. Le voci si sono avverate con esattezza. Ma Giovanna sapeva che bisognava far presto e ha fretta di avvicinarsi alla conclusione della sua missione guerresca. Bisognava consacrare nel re la vittoria compiuta, completarla in piano di diritto. E si avanza su Reims. La sera del 16 luglio Carlo VII entra nella città, come le voci avevano predetto. Subito, il giorno dopo, domenica, si compie l'incoronazione. "Gentile Re", dice Giovanna, "ora si è compiuto il piacere di Dio che voleva togliessi l'assedio ad Orléans e vi conducessi in questa sacra città di Reims per ricevere la santa Consacrazione, mostrando che siete vero Re al quale il regno di Francia deve appartenere" (Proc. IV, 186). La Francia era salva, le voci che hanno raggiunto il loro primo obiettivo, non hanno più per un tratto la precisione e la potenza di Domremy. Difatti a che pro se il loro obiettivo muta? La Pulcella aveva ridestato l'anima nazionale. La riscossa francese da lei preparata avanzerà e libererà la sua patria. Le sue profezie si avverano tutte. L'animo di Carlo VII risorgerà e quattro lustri più tardi la Francia sarà libera. Era bastata quella scintilla, le forze avevano limitato il loro intervento al minimo indispensabile.

161 Dopo Reims si presenta loro invece un altro obiettivo, verso questo si dirigono e a esso si proporziano. Le voci continuano sempre nel loro sistema di dire, guidare e formare animo e avvenimenti volta per volta. Qui incomincia il nuovo destino di Giovanna, ma esse non lo rivelano; non parleranno chiaro se non nella Pasqua del 1430 a Melun. Il suo destino ascende lentamente e inavvertitamente dai trionfi umani ai trionfi divini, non mira più alla salvezza della Francia ma alla sublimazione dell'anima di Giovanna attraverso il dolore. E la sua passione incomincia. È un trionfo più grande che deve consolidare il primo e fare di Giovanna una santa. Progressività ascensionale del fenomeno, che lo porta ad un limite immensamente più alto dove la sofferenza è come vedemmo fattore fondamentale. Era necessario per Giovanna consolidare e consacrare la sua idea nel martirio, perché essa conteneva qualcosa di più grande che la salvezza della Francia e che, nella testimonianza della morte, doveva estendersi a tutto il mondo. Perché Giovanna potesse ascendere ancora era necessario per lei il fallimento del suo trionfo umano, era necessario che la sua grandezza terrena naufragasse nel tradimento e nell'abbandono

lhe diz que justamente por isto ela o fará consagrar em Reims.

Um outro sinal se acrescenta: a milagrosa descoberta da espada enterrada de S. Catarina, algo que Joana não poderia saber e que lhe foi indicada pelas vozes. Em Orléans, a inspiração sustentou a estratégia e a técnica militar com uma capacidade que Joana não poderia possuir e que superava aquela dos líderes da época. Em poucos dias, uma camponesa de 17 anos realizou o que não conseguiram em vários meses os homens aguerridos da época. Orléans é libertada. As vozes são recebidas com exatidão. Mas Joana sabia que precisava agir rapidamente e tinha pressa de aproximar-se da conclusão da sua missão guerreira. Precisava consagrar no rei a vitória conseguida, completá-la num plano de direito. E avança sobre Reims. Na noite de 16 de julho, Carlos VII entra na cidade, como as vozes haviam predito. Súbito, no dia seguinte, domingo, se cumpre a coroação. “Gentil Rei”, diz Joana, “agora se cumpriu a vontade de Deus que queria que se levantasse o sítio de Orleans e vos conduzisse a esta sagrada cidade de Reims para receber a santa Consagração, demonstrando que sois o verdadeiro Rei ao qual o reino da França deve pertencer” (Proc. IV, 186). A França estava segura; as vozes, que alcançaram o seu primeiro objetivo, não tinham mais por algum tempo a precisão e a potência de Domremy. De fato, com que proveito se o seu objetivo muda? A Pucela havia despertado a alma nacional. A revolta francesa por ela preparada avançará e libertará a sua pátria. As suas profecias se cumpriram todas. O ânimo de Carlos VII ressurgirá e, quatro lustros mais tarde a França será livre. Era suficiente aquela centelha, as forças haviam limitado a sua intervenção ao mínimo indispensável. <sup>160</sup>

Depois de Reims se apresenta a eles, em vez disso, um outro objetivo, para o qual se dirigem e a eles se proporcionam. As vozes continuam sempre no seu sistema de dizer, guiar e formar almas e eventos de tempos em tempos. Aqui começa o novo destino de Joana, mas elas não o revelam; não falarão claro senão na Páscoa de 1430 em Melun. O seu destino ascende lenta e inadvertidamente dos triunfos humanos aos triunfos divinos, não visando mais a salvação da França, mas a sublimação da alma de Joana através da dor. E a sua paixão começa. É um triunfo maior que deve consolidar o primeiro e fazer de Joana uma santa. Progressividade ascensional do fenômeno, que o leva a um limite imensamente mais alto onde o sofrimento é, como vimos, fator fundamental. Era necessário para Joana consolidar e consagrar a sua ideia no martírio, porque ela continha algo maior que a salvação da França e que, no testemunho da morte, devia estender-se a todo o mundo. Para que Joana pudesse ascender ainda, era necessário para ela a falência do seu triunfo humano, era necessário que a sua grandeza terrena naufragasse na traição e no abandono <sup>161</sup>

da parte degli ingrati per cui aveva lottato. Non doveva essere lei a cogliere per sé gli allori terreni, il suo doveva essere purissimo sacrificio per la Francia. Un compenso e un godimento umano avrebbe tutta distrutta questa sottile fragranza dello spirito.

162 Ancora una volta vediamo in fondo a tutte queste missioni lampeggiare Cristo, che nella rinuncia e nel martirio attrae a sé le anime elette. Sviluppo logico dunque nell'intimo progredire del fenomeno: prima cura delle forze superiori fu quindi di spogliare la Pulcella di tutti i trionfi umani che naturalmente stavano per circondarla e che minacciavano il suo più grande trionfo. Bisognava ancora avanzare. Ma le voci guidano con garbo, non schiacciano lo spirito con una prospettiva immediata troppo vasta che disorienta, eccita ribellione o sgomento, ma lo incanalano per l'inevitabile cammino, sempre presenti, anche quando sembrano assenti nella sapiente strategia del silenzio. Era giunta nell'eterna vita di Giovanna l'ora del gran superamento e bisognava affrontarlo con una grande prova, perché questa è la legge delle anime mature. Fino all'ultimo le voci usano la pietà del mistero, le fanno intravedere la liberazione intendendola però in senso spirituale, non le rivelano quale orribile morte l'attende, quella che essa più temeva. E pur le parlano, ma addolciscono le vie del dolore. L'alto, a differenza del basso, conosce questa pietà e se non può risparmiare la sofferenza è perché essa è parte essenziale e integrante dell'ascensione che l'alto desidera perché è la via della felicità. Quante cose sottili e profonde c'insegna questo ponderato avanzare delle Voci per le vie del Signore!

163 E solo quando l'anima ha acquistato la forza di guardare in faccia al martirio, allora le voci parlano più chiaro. Solo quando Giovanna poteva comprendere il vero senso della sua liberazione, le Voci le dicono: "Prendi tutto ciò di buon animo. Non ti incaricare del tuo martirio. Tu verrai finalmente nel regno del paradiso". Poiché tutto il significato profondo del questo fenomeno che stiamo studiando è nell'evoluzione dello spirito, nel lavoro del suo potenziamento che gli permetta, come vedemmo nei Fioretti di Frate Francesco, di spiccare il volo verso superiori piani di vita.

164 Ma guardiamo gli avvenimenti più da vicino. Dopo Reims la strategia di Giovanna è lasciata alle sue risorse umane. Ella aveva operato nel basso mondo umano ed era legge che questo dovesse reagire: troppo ella aveva trionfato per non eccitare gelosie ed invidie da ogni parte. La grandezza l'isolava. I comuni livelli di coscienza umana sono bassi e gli uomini non si sanno coalizzare che per interessi, raramente per un ideale. È naturale che la sapienza limitata di Giovanna, non più sostenuta dalle forze superiori, si dovesse subito spezzare contro le astuzie di gente rotta a tutte le insidie ed ella cade vittima del loro tradimento. Gli uomini erano ciechi, vedevano l'interesse piccolo ma vicino e proprio; solo le potenze dell'Alto avevano dimostrato una superiore coscienza del momento storico,

da parte dos ingratos por quem havia lutado. Não deveria ser ela a colher para si os louros terrenos, o seu deveria ser um puríssimo sacrifício pela França. Uma compensação e o prazer humanos teriam destruído toda esta sutil fragrância do espírito.

Mais uma vez vemos no fundo de todas essas missões resplandecer, <sup>162</sup> Cristo, que na renúncia e no martírio, atrai para si as almas eleitas. Desenvolvimento lógico, portanto, no íntimo progredir do fenômeno: primeira preocupação das forças superiores foi, portanto, de despojar a Pucela de todos os triunfos humanos que naturalmente estavam a circundá-la e que ameaçavam o seu maior triunfo. Devia ainda avançar. Mas as vozes guiam com garbo, não esmagando o espírito com uma perspectiva imediata demasiadamente vasta que desorienta, excita rebelião ou desânimo, mas o canalizam por inevitável caminho, sempre presente, mesmo quando parece ausente na sábia estratégia do silêncio. Havia chegado na vida eterna de Joana a hora da grande superação, e ela precisava enfrentá-la com uma grande prova, porque esta é a lei das almas maduras. Até o fim, as vozes usam a piedade do mistério, lhe fazem entrever a libertação entendendo-a, porém, em sentido espiritual, não lhe revelam qual horrível morte a aguarda, aquela que ela mais temia. E, no entanto, falam mas suavizam as vias da dor. O alto, ao contrário do baixo, conhece esta piedade, e se não pode poupar o sofrimento, é porque ele é parte essencial e integrante da ascensão que o alto deseja, porque é a via da felicidade. Quantas coisas sutis e profundas nos ensina este ponderado avançar das Vozes pelas vias do Senhor!

E só quando a alma adquire a força de olhar na face o martírio é que <sup>163</sup> as vozes falam mais claro. Só quando Joana podia compreender o verdadeiro sentido de sua libertação, as Vozes lhe dizem: “Aceite tudo isso de bom ânimo. Não te sobrecarregue com o teu martírio. Tu viverás finalmente no reino do paraíso”. Pois todo o significado profundo deste fenômeno que estamos estudando está na evolução do espírito, no trabalho do seu fortalecimento que lhe permite, como vimos em I Fioretti do Irmão Francisco, alçar voo rumo a superiores planos de vida.

Mas olhemos os acontecimentos mais de perto. Depois de Reims, <sup>164</sup> a estratégia de Joana é deixada aos seus recursos humanos. Ela havia operado no baixo mundo humano, e era lei que este devesse reagir: ela havia triunfado demais para não excitar ciúme e inveja de cada parte. A grandeza a isolava. Os comuns níveis de consciência humana são baixos, e os homens não se sabem unir senão por interesses, raramente por um ideal. É natural que a sabedoria limitada de Joana, não mais sustentada pelas forças superiores, se devesse súbito espedaçar contra as astúcias de gente acostumadas a todas as insídias, e ela caísse vítima da sua traição. Os homens eram cegos; viam o interesse pequeno, mas próximo e próprio; só as potências do Alto demonstraram uma superior consciência do momento histórico,

dominando nello spazio e nel tempo. Ma solo gli uomini bassi i più tenaci e armati di volontà, di astuzia, di menzogne. Il piano logico di Giovanna era di puntare subito su Parigi e ivi concludere la pace da vittoriosa. Carlo VII per cui essa lottava, lui stesso la ostacola, preferendo un armistizio con Parigi e una pace di accomodamento. Tutto lo slancio morale creato da Giovanna in Francia è spezzato; essa è tradita dal suo stesso re. Nel momento dell'azione decisiva che doveva tutto raccogliere lo sforzo del passato, esso ozia ed attende. Nel settembre Giovanna attacca Parigi. Qui avviene il primo tradimento. Parte dei comandanti non volendo che l'impresa riuscisse, si ritirano dal combattimento. Il giorno dopo si annuncia che l'espressa volontà del re è di abbandonare l'offensiva.

165 Ma il tradimento continua. La prima sconfitta offusca l'aureola dell'eroina. Il popolo vuole il trionfo, la schiacciante persuasione del fatto compiuto che giustifica tutto, il delitto come il miracolo. Di fronte alla sconfitta, la santa diventa una strega. Giovanna resta sempre più sola, contro tutti. Il re vuole i suoi ozi, non si cura di Giovanna, sogna la pace. In quei tempi non si sospettavano le demolitrici ipotesi del materialismo. Oggi Giovanna andrebbe con i pazzi. Allora non poteva essere che strega o santa. Per i Francesi, finché era utile con le sue vittorie era naturalmente una santa. Per gli Inglesi, in quanto era nemica dei loro interessi, era una strega: lo loro tesi più cara, che faranno trionfare. Poiché le nazioni come gli uomini credono che Dio sia sempre dalla parte propria, che non può essere se non quella del diritto e della giustizia. Il danno fu che, per invidia, ora anche i Francesi alla prima sconfitta incominciarono a qualificarla da strega, stringendo attorno a lei un anello universale e fatale che poi la strozzerà. Eppure se i secoli si ricordano dei quel tempo, di tutti quei personaggi insignificanti, è solo in virtù dell'eroina perseguitata che essi vollero schiacciare. Il dolore solo, non l'astuzia o la forza, crea le cose eterne.

166 Ma l'ora del maggior tradimento precipita. Il destino ha decisamente presa la nuova via e le Voci di nuovo parlano. Finora avevano taciuto; di fronte allo scacco di Paride, silenzio. “Quando andai davanti a Parigi non ebbi rivelazione dalle mie voci” (Proc. I, 146), dice Giovanna, “non fu né pro, né contro l'ordine delle mie voci” (Proc. I, 169). Le voci dunque lasciavano che il suo destino di martiri si compisse, che il tradimento che ne era condizione avanzasse. Così anche Cristo lasciò Giuda alla sua cena. Vi è in ciò un senso di fatalità del destino, che una volta posto nelle sue cause non si può arrestare. Le voci ritrovano la potenza di Domremy ad una nuova svolta decisiva. “Nella settimana di Pasqua, mentre ero nei fossati di Melun, mi fu annunciato dalle voci, cioè S. Caterina e S. Margherita, che sarei stata fatta prigioniera prima della festa di S. Giovanni e che così doveva essere fatto e che non mi stupissi e prendessi ogni cosa di buon animo e che Dio mi aiuterà” (Proc. I, 115-116). Eravamo nell'aprile 1430. Sono un fatto

dominando no espaço e no tempo. Mas só os homens baixos e mais tenazes e armados de vontade, de astúcia, de mentiras. O plano lógico de Joana era avançar súbito sobre Paris e lá concluir a paz vitoriosa. Carlos VII, pelo qual ela lutava, ele mesmo a obstaculava, preferindo um armistício com Paris e uma paz de acomodação. Todo o ímpeto moral criado por Joana na França é destruído; ela é traída por seu próprio rei. No momento da ação decisiva, que deveria ter reunido todos o esforço do passado, ele vadia e espera. Em setembro, Joana ataca Paris. Aqui ocorre a primeira traição. Parte dos comandantes, não querendo que a empresa dê certo, se retiraram do combate. No dia seguinte, se anuncia que a expressa vontade do rei é de abandonar a ofensiva.

Mas a traição continua. A primeira derrota ofusca a auréola da heroína. O povo quer o triunfo, a esmagante persuasão do fato consumado que justifica tudo, o delito como o milagre. Diante da derrota, a santa se torna uma bruxa. Joana permanece sempre mais só, contra todos. O rei quer os seus ócios, não se importa com Joana, sonha com a paz. Naqueles tempos não se suspeitavam as destrutivas hipóteses do materialismo. Hoje, Joana andaria com os loucos. Naquela hora não poderia ser senão bruxa ou santa. Para os Franceses, enquanto era útil com as suas vitórias, era naturalmente uma santa. Para os Ingleses, enquanto era inimiga de seus interesses, era uma bruxa: a sua tese mais cara, de que farão triunfar. Pois as nações, como os homens, acreditam que Deus esteja sempre do seu lado, que não pode ser senão o do direito e da justiça. O dano foi que, por inveja, agora até os Franceses, à primeira derrota, começaram a qualificá-la de bruxa, apertando em torno dela um anel universal e fatal que depois a estrangulará. No entanto, se os séculos se lembram daquela época, de todas aqueles personagens insignificantes, é só em virtude da heroína perseguida que eles quiseram esmagar. A dor só, não a astúcia ou a força, cria coisas eternas. <sup>165</sup>

Mas a hora da maior traição precipita. O destino decisivamente tomou a nova via e as Vozes de novo falam. Até então, haviam calado; diante do fracasso de Paris, silêncio. “Quando fui diante de Paris, não tive revelações das minhas vozes” (Proc. 1, 146), diz Joana, “não fui nem pró, nem contra a ordem das minhas vozes” (Proc. 1, 169). As vozes, portanto, deixavam que o seu destino de mártir se cumprisse, que a traição, que lhe era condição, avançasse. Assim, também, Cristo deixou Judas à sua ceia. Há nisso um senso da fatalidade do destino, que, uma vez posto nas suas causas, não se pode deter. As vozes reencontram a potência de Domremy em uma nova volta decisiva. “Na semana da Páscoa, enquanto estava nos fossos de Melun, me foi anunciado pelas vozes, i. é., S. Catarina e S. Margarida, que eu seria feita prisioneira antes da festa de S. João e que assim deveria ser feito, e que não me surpreendesse e encarasse cada coisa de bom ânimo, e que Deus me ajudaria” (Proc. I, 115-116). Era abril de 1430. São um fato <sup>166</sup>

sperimentato questi periodi di silenzio, in cui sembra che la voce abbandoni e sia spenta, mentre poi al momento opportuno risorge tonante; si comprende allora come essa sia stata sempre presente, tutto ugualmente guidando senza rivelarsi. Silenzi necessari che fan parte del piano direttivo, della strategia dei riposi e dei ritorni in cui si maturano gli slanci più alti. Giovanna dunque sarebbe stata fatta prigioniera: questa la volontà di Dio. Si chiede una nuova accettazione, ma nello stesso tempo si incoraggia e si promette quell'aiuto divino che dopo Orléans opererà il secondo miracolo dell'incrollabile fermezza di Giovanna fino sul rogo. Difatti Giovanna fu fatta prigioniera a Compiègne per un nuovo tradimento. Entra nella città assediata senza sospettare di nulla, ma nel fare una irruzione fuori (il nemico era forse d'accordo con gli stessi capi della città), gli Inglesi le tagliano la ritirata. Intanto Compiègne alza i ponti e chiude le porte. Dovette arrendersi e fu prigioniera per tradimento dei suoi stessi Francesi. Si dice che il tradimento fosse riccamente compensato.

167 Prigioniera! Di mano in mano passa così agli Inglesi a cui viene venduta e che pagano lautamente la ricca preda. Gli eventi precipitano. Giovanna trascina la sua passione in prigione, finché s'inizia il suo processo. In mano agli Inglesi Giovanna doveva essere una strega, questa la conclusione premessa a tutto il processo, perché doveva servire all'interesse di annullare la consacrazione di Reims, ridotta così ad un sacrilegio, e di distruggere con ciò l'autorità conferita a Carlo VII da questo nuovo giudizio di Dio. Nell'incertezza delle vicende umane il popolo aveva visto questo miracoloso intervento divino, che era garanzia della legittimità regale. Ora i trecento uomini del processo, tanto agguerriti in sapienza, non capivano questa verità elementare che tutte le loro astuzie e violenze, se potevano distruggere Giovanna, il re e la Francia, non potevano violare Dio e quindi nemmeno costoro che ne erano protetti, cioè presi nel circolo delle forze superiori della divinità. I giudici, nel cercare il punto di contatto tra Giovanna e Satana, hanno invece indicato al mondo il punto di contatto tra la Santa e Dio. Contro di lei si adoperarono le parole di S. Paolo. La sua perseveranza era considerata peccato di orgoglio. Meglio non si poteva mentire. Eppure tanta dialettica, tanta pomposità di messa in scena giudiziaria, tanto accanimento di forza e di astuzia, non hanno potuto cancellare una sillaba della semplice e sublime verità di Giovanna. Per demolire tutto ciò che salvava la Francia i giudici cercarono di demolire l'eroina e la santa per mettere al suo posto la figura di una strega. Bisognava capovolgere la situazione, a Dio sostituire Satana. Poveri miopi che non vedevano che questo capovolgimento di valori era proprio il piedistallo della grandezza della santa, perché era la condizione del suo martirio! Essi erano la forza ignara che l'Alto utilizzava per il più grande trionfo di Giovanna.

experimentado estes períodos de silêncio, nos quais parece que a voz abandona e desapareça, apenas para então, no momento oportuno, ressurgir estrondosamente; se compreende então como ela esteve sempre presente, tudo igualmente guiando, sem revelar-se. Silêncios necessários que fazem parte do plano diretivo, da estratégia de repousos e dos retornos em que se maturam os impulsos mais altos. Joana, portanto, seria feita prisioneira: esta é a vontade de Deus. Se pede uma nova aceitação, mas, ao mesmo tempo, se encoraja e se promete aquela ajuda divina que, depois de Orléans, operará o segundo milagre da inabalável firmeza de Joana até a fogueira. De fato, Joana foi feita prisioneira em Compiègne por uma nova traição. Entra na cidade sitiada sem suspeitar, mas, ao fazer uma incursão fora (o inimigo talvez estivesse de acordo com os chefes da cidade), os Ingleses lhe tolhem a retirada. Enquanto isso, Compiègne ergue as pontes e fecha as portas. Forçada a render-se e feita prisioneira pela traição dos seus próprios Franceses. Se diz que a traição foi ricamente compensada.

Prisioneira! De mão em mão passa assim, aos Ingleses, a quem é <sup>167</sup> vendida e que pagam lautamente a rico presa. Os eventos se precipitam. Joana arrasta a sua paixão para a prisão, até que se inicia o seu processo. Nas mãos dos Ingleses, Joana devia ser uma bruxa, esta a conclusão preposta a todo o processo, porque devia servir aos interesses de anular a consagração de Reims, reduzida assim a um sacrilégio, e de destruir com isso a autoridade conferida a Carlos VII deste novo julgamento de Deus. Na incerteza das vicissitudes humanas, o povo tinha visto esta milagrosa intervenção divina, que era garantia da legitimidade real. Ora, os trezentos homens do processo, tão aguerridos em sabedoria, não entendiam esta verdade elementar que todas as suas astúcias e violências, se pudessem destruir Joana, o rei e a França, não poderiam violar Deus e, portanto, nem mesmo aqueles que eram protegidos por ele, i. é., apanhados no círculo das forças superiores da divindade. Os juízes, ao buscarem o ponto de contato entre Joana e Satanás, mostraram ao mundo, em vez disso, o ponto de contato entre a Santa e Deus. Contra ela se usaram as palavras de S. Paulo. A sua perseverança era considerada pecado de orgulho. Melhor não se podia mentir. No entanto, tanta dialética, tanta pomposidade de por na cena judiciária, tanta obstinação de força e de astúcia, não puderam cancelar uma sílaba da simples e sublime verdade de Joana. Para demolir tudo o que salvava a França, os juízes buscaram demolir a heroína e a santa para meter no seu lugar a figura de uma bruxa. Precisava subverter a situação, a Deus substituir Satanás. Pobres míopes que não viam que este emborcamento de valores era precisamente o pedestal da grandeza da santa, porque era a condição do seu martírio! Eles eram a força ignara que o Alto utilizava para o maior triunfo de Joana.

168 Era facile nel Medio Evo passare per strega. Dell'idea del demonio pareva satura l'aria e veramente, con tutte quelle morti violente e crudeli, con tanti odi e vendette, essa doveva essere spiritualmente irrespirabile, così impregnata di emanazioni barontiche. Giovanna è sola, oppressa, privata persino dei conforti della religione; sola, dinanzi agli insulti dei carcerieri e agli assalti alla sua purezza, sola dinanzi ad un formidabile consesso di giudici sapienti e in mala fede, che tentavano con ogni mezzo di carpirle di bocca il rinnegamento delle sue voci, per aver così il mezzo legale per condannarla e la forma della giustizia fosse salva. Ed essi credevano che quella illusione della forma potesse bastare a sorreggere un fatto che era menzogna e ipocrisia. Ma poi le forze reali della vita insorgono e impongono la riabilitazione. Quando si capiranno queste leggi? Qui vediamo intanto a quale estremo di ingiustizia può giungere la giustizia umana.

169 Ma le voci parlavano a Giovanna ed essa rispondeva a tutti, semplice e sublime. Questa è la grande forza senza armi, del giusto e del vero. Quando si sono incominciate certe vie non si torna più indietro. Due drammi avvengono dunque in quest'ultima fase: il dramma esteriore, che è quello del processo in cui l'autorità cieca, preconcepta, in mala fede, precipita di errore in errore fino a battere il capo sul rogo, di fronte al quale uno dei giudici inglesi griderà: "Ci siamo sbagliati, abbiamo bruciata una santa". Il vescovo Cauchon giudice nel processo, a cui Giovanna aveva mosso più di un rimprovero, piangerà. Accanto vi è il dramma interiore di Giovanna, che lampeggia sullo sfondo grigio di tante bassezze. In questo dramma giganteggia la grandezza del cielo e Giovanna distrutta sfolgora della potenza dell'infinito. È sola ma le sue voci sono con lei. Questo le basta. L'unificazione si completò a Bermont e non si può più spezzare nemmeno nell'ora del Getsemani e del Golgota. Si tratta di legami che non si sciolgono nel tempo e vanno oltre la morte. Le voci sono pietose; sorreggono non spaventano. Hanno promessa la liberazione e non hanno mentito perché intendevano la più grande liberazione. Non toglievano a Giovanna la speranza di una liberazione umana, per non opprimerla innanzi tempo, per darle modo di comprendere la sua nuova fatica e maturarsi per gradi alla grande idea del martirio. Cerca la fuga, attende la salvezza materiale, le si lascia questa interpretazione come una dolce pietà che allievi la sua passione. Spesso è benefica l'ignoranza delle file del destino, alcune illusioni dell'anima sono spesso necessarie per affrontare passi che sgomenterebbero. Le voci la incoraggiano a resistere fino alla liberazione. Solo più tardi avrebbe compreso. "*Ne crains rien*", esse avevano detto sin da principio.

170 Era necessaria la prova suprema per dare al mondo la testimonianza dell'origine divina delle voci. Il destino di Giovanna non doveva solo raggiungere la mèta di salvare la Francia, di santificare quell'anima, ma

Era fácil no Medievo passar por bruxa. Da ideia do demônio parecia saturado o ar e verdadeiramente, com todas aquelas mortes violentas e cruéis, com tantos ódios e vinganças, ela devia ser espiritualmente irrespirável, tão impregnada de emanções barônicas. Joana está só, oprimida, privada até mesmo dos confortos da religião; só, diante dos insultos dos seus carcereiros e os assaltos à sua pureza, só diante de uma formidável assembleia de juizes sábios e de má-fé, que tentavam com cada meio arrancar-lhe da boca a negação das suas vozes, tendo assim o meio legal para condená-la e a forma da justiça fosse salva. E eles acreditavam que aquela ilusão da forma pudesse bastar para sustentar um fato que era mentira e hipocrisia. Mas então as forças reais da vida se insurgiram e impuseram a reabilitação. Quando se compreenderão estas leis? Aqui vemos, entretanto, a qual extremo de injustiça pode chegar a justiça humana. 168

Mas as vozes falaram a Joana, e ela respondia a todos, simples e sublime. Esta é a grande força sem armas, do justo e do verdadeiro. Quando se iniciam certas vias, não há mais como voltar atrás. Dois dramas acontecem então nesta última fase: o drama exterior, que é aquele do processo no qual a autoridade cega, preconceituosa, de má-fé precipita de erro em erro até bater a cabeça na fogueira, diante da qual um dos juizes ingleses gritará: “Estávamos errados, queimamos uma santa”. O bispo Cauchon, juiz no processo, a quem Joana havia movido mais de uma repreensão, chorará. Ao lado de tudo isso, está o drama interior de Joana, que brilha contra o fundo cinzento de tanta baixeza. Neste drama se agiganta a grandeza do céu e Joana destruída fulgura da potência do infinito. Está só, mas as suas vozes estão com ela. Isto lhe basta. A unificação se completou em Bermont e não se pode mais quebrar, nem mesmo na hora do Getsêmani e do Gólgota. Se trata de liames que não se desatam no tempo e vão além da morte. As vozes são piedosas; apoiam, não assustam. Prometeram a libertação e não mentiram porque se referiam a maior libertação. Não tiravam de Joana da esperança de uma libertação humana, para não a oprimir antes do tempo, para dar-lhe modo de compreender a sua nova tarefa e maturar-se por graus à grande ideia do martírio. Busca a fuga, aguarda a salvação material, se lhe deixa esta interpretação como uma doce piedade que alivia a sua paixão. Muitas vezes é benéfica a ignorância das linhas do destino, algumas ilusões da alma são frequentemente necessárias para enfrentar passos que chocariam. As vozes a encorajam a resistir até a libertação. Só mais tarde compreenderia. “*Ne crains rien*”, elas disseram desde o princípio. 169

Era necessária a prova suprema para dar ao mundo o testemunho da origem divina das vozes. O destino de Joana não devia só alcançar a meta de salvar a França, de santificar aquela alma, mas 170

anche di affermare al mondo la verità dello spirito. Giovanna dette la vita per questa affermazione. Mai ha rinnegato le sue Voci, sempre ha ripetuto il suo motto: “*De la part de Dieu*”, io vengo dalla parte di Dio. E ripete all’ultimo: “Se dicessi che Dio non mi ha mandata mi dannerei. E veramente Dio mi ha mandata”. Solamente nella giornata del cimitero di Saint-Ouen ha un momento di debolezza umana. La sua stanchezza ha ceduto di fronte a tante pressioni ed astuzie, forse è stata ingannata con sostituzione del testo, forse si è ingannata credendo che quella fosse la liberazione. Ha vacillato un momento, vinta da quella volontà tenace dei suoi giudici e che pur era una forza, che voleva la sua ritrattazione per condannarla ad ogni costo. Sono umane questi smarrimenti che tolgono il senso della responsabilità. Ma Giovanna, appena ripresa forza, ha temuto di fronte alle sue Voci di averle sia pur per un momento smentire e si è subito ripresa. E il suo ultimo grido, il più grande, lanciato al mondo tra le fiamme del rogo di Rouen sarà: “Le mie voci venivano da Dio”.

171 Testimonianza solenne, fatta in faccia alla morte, quando non si può mentire; lampo di verità eterna, discesa come sempre da una croce, verità provata col martirio. Che dice la scienza di questo genere di prove? Nell’apoteosi del sacrificio, Giovanna riafferma, dando per questo la vita, le supreme verità dello spirito, testimoniando che esistono e che si raggiungono attraverso il dolore. Nel momento supremo la Pulcella d’Orléans ritrova il punto di contatto che la unisce a Cristo, rientra e si innesta come forza palpitante di vita nel piano divino della Sua redenzione. E Cristo è l’ultimo suo grido che è di vittoria.

172 Mai nella storia come in questo episodio, le forze dello spirito sono discese così vicine alla terra e in una lotta corpo a corpo si sono così decisamente imposte agli eventi umani, mai il contrasto è stato così vivo, l’intervento così evidente, mai gli avvenimenti furono a tal punto violentati dalle spinte dell’imponderabile. I due mondi si sono affrontati e guardati in faccia sfidandosi. E lo spirito ha vinto.

também de afirmar ao mundo a verdade do espírito. Joana deu a vida por esta afirmação. Jamais renegou as suas Vozes, sempre repetiu o seu lema: “*De la part de Dieu*”, eu venho da parte de Deus. E repete no final: “Se dissesse que Deus não me mandou me danarei. E verdadeiramente Deus me mandou”. Somente na jornada do cemitério de Saint-Ouen há um momento de fraqueza humana. O seu cansaço cedeu diante de tantas pressões e astúcias; talvez tivesse sido enganada com substituição do texto, talvez tivesse se enganado ao crendo que aquela fosse a libertação. Vacilou um momento, vencida por aquela vontade tenaz dos seus juizes e que porém era uma força, que queria a sua retratação para condená-la a todo custo. São humanas estes desânimos que tiram o senso da responsabilidade. Mas Joana, assim que recuperou força, temeu diante das suas Vozes de havê-las, mesmo que por um momento, desmentido e súbito se recuperou. E o seu último grito, o maior, lançado ao mundo entre às chamas da fogueira de Rouen, será: “As minhas vozes vieram de Deus”.

Testemunho solene, feito diante da morte, quando não se pode <sup>171</sup> mentir; lampejo de verdade eterna, descida como sempre de uma cruz, verdade provada com o martírio. O que diz a ciência deste gênero de provas? Na apoteose do sacrifício, Joana reafirma, dando para isto a vida, as supremas verdades do espírito, testemunhando que existem e que se alcançam através da dor. No momento supremo, a Pucela de Orleans reencontra o ponto de contato que a une a Cristo, reentra e se enxerta como força palpitante de vida no plano divino da Sua redenção. E Cristo é o último seu grito que é de vitória.

Jamais na história como neste episódio, as forças do espírito <sup>172</sup> desceram tão próximas à terra e, em uma luta corpo a corpo, se impuseram tão decisivamente aos eventos humanos, jamais o contraste foi tão vivo, a intervenção tão evidente, jamais os acontecimentos foram a tal ponto violentados pelos impulsos do imponderável. Os dois mundos se defrontaram e olham face a face, desafiando-se. E o espírito venceu.

## V. Tecnica delle Noúri

---

173 Quando dallo studio del mio piccolo caso siamo assurti all'interpretazione dei casi giganteschi dell'ispirazione, abbiamo dovuto sentire che la scienza, con le sue concezioni è troppo piccola per contenerli, perché essi abbracciano, indispensabile per la loro comprensione, qualcosa di superumano e fattori trascendentali che la scienza ignora. Vi sono nel fenomeno elementi sostanziali e determinanti che ritroviamo in ogni caso, che ne rappresentano quindi le caratteristiche fondamentali, elementi reali anche se sono imponderabili, anche se la scienza moderna per le sue premesse e sua orientazione si è resa incompetente a valutarli. Per portare il fenomeno nei termini della psicologia scientifica odierna è necessaria una riduzione, quasi una mutilazione del fenomeno stesso, nel suo solo aspetto tecnico e meccanico quale è quella psicologia. È questo particolare lato tecnico e scientifico del problema, quando approfondiremo in questo capitolo. Nello stesso tempo cercheremo di elevare la scienza, in questo campo bambina, fino alla comprensione di questi fenomeni e delle forze imponderabili che li reggono.

174 Abbiamo finora spaziato in un campo superscientifico, un mondo di sogni, di emozioni e di speranze, il mondo dello spirito. Per chi lo sente, tutto ciò è già di per sé supremamente suadente. Ora muto l'ingranaggio del mio pensiero e parlo a chi non sente, a chi per concludere ha bisogno di toccare, misurare, sperimentare. Bisognava però tener conto di quei fattori spirituali, anche se vi è chi li nega perché non li possiede nella propria coscienza, perché essi sono fattori integranti del fenomeno, fondamentali nella definizione del suo andamento. Del resto ho già detto che essi sono il prodotto di stadi evolutivi spinti oltre la media, è ovvio quindi che solo attraverso una discesa essi si possono ridurre nei termini della psicologia normale della realtà sensoria. Quando dunque parleremo di vibrazioni e di onde, ricordiamo che tocchiamo solo la fase percettiva umana del fenomeno, l'ultima e inferiore zona della trasmissione noúrica, il suo termine più basso e l'ultimo suo momento di arrivo, che è il più comprensibile perché è il più vicino alla fase sensoria che giunge al contatto umano. La fase più alta è un'emanazione astratta, supersensoria e superconcettuale, che avviene in un'altra dimensione di coscienza e in un altro piano di evoluzione, fase che la scienza e la stessa psiche umana normale non possiede i mezzi di percepire e concepire, se non dopo una riduzione di dimensione, che appunto la recezione ispirativa opera nelle correnti noúriche. Quando, alla sorgente siamo ad un livello evolutivo supertemporale e superspaziale, è assurdo pretendere di poterlo tutto

## V. Técnica das *Noúres*

---

Quando, a partir do estudo do meu pequeno caso, assumimos a interpretação dos casos gigantescos da inspiração, tivemos que sentir que a ciência, com as suas concepções é pequena demais para contê-los, porque eles abrangem, indispensáveis para a sua compreensão, algo de sobre-humano e fatores transcendentais que a ciência ignora. Há no fenômeno elementos substanciais e determinantes que reencontramos em cada caso, que lhe representam, portanto, as características fundamentais, elementos reais mesmo se são imponderáveis, mesmo se a ciência moderna, pelas suas premissas e sua orientação, tenha se tornado incompetente para avaliá-los. Para trazer o fenômeno aos termos da psicologia científica hodierna, é necessária uma redução, quase uma mutilação do próprio fenômeno, no seu único aspecto técnico e mecânico, qual é aquela psicologia. É este particular lado técnico e científico do problema, quando aprofundaremos neste capítulo. Ao mesmo tempo, buscaremos elevar a ciência, neste campo incipiente, à compreensão destes fenômenos e das forças imponderáveis que os regem. <sup>173</sup>

Até aqui, exploramos num campo supercientífico, um mundo de sonhos, de emoções e de esperanças, o mundo do espírito. Para quem o sente, tudo isso já é por si supremamente persuasivo. Agora mudo a engrenagem do meu pensamento e falo a quem não sente, a quem para concluir precisa tocar, medir, experimentar. Precisava, porém, ter em conta aqueles fatores espirituais, mesmo se há quem os nega porque não os possui na própria consciência, porque eles são fatores integrantes do fenômeno, fundamentais na definição do seu desenvolvimento. Do resto, já disse que eles são o produto de estados evolutivos empurrados para além da média, é óbvio, portanto, que só através de uma descida eles podem se reduzir aos termos da psicologia normal da realidade sensória. Portanto, quando falamos de vibrações e de ondas, recordemos que tocamos só a fase perceptiva humana do fenômeno, a última e inferior zona da transmissão nouírica, o seu termo mais baixo e o último seu momento de chegada, que é o mais compreensível porque é o mais próximo da fase sensória que alcança o contato humano. A fase mais alta é uma emanção abstrata, supersensória e superconceitual, que ocorre em uma outra dimensão de consciência e em um outro plano de evolução, fase que a ciência e a própria psique humana normal não possui os meios de perceber e conceber, senão após uma redução de dimensões, que precisamente a recepção inspirativa opera nas correntes nouíricas. Quando, na fonte, estamos em um nível evolutivo supertemporal e superespacial, é absurdo pretender que podemos tudo <sup>174</sup>

comprendere nei termini di una pura questione tecnica. Nel suo stadio di emissione, la *noúri* non è ancora pensiero, quale noi normalmente concepiamo. Io stesso, per parlare nei termini della psiche normale, opererò una riduzione dell'emanazione originaria e della percezione di essa, nella dimensione pensiero che è uno stato vibratorio molto più denso, opererò un regresso involutivo nel mondo più concreto delle oscillazioni della materia, vestendo la radiazione originaria di un involucro fisico che le permetta di eccitare la reazione sensibile alla psiche sprofondata nei centri cerebrali. Ricordiamo dunque che questo studio del fenomeno nel suo minore aspetto tecnico non lo abbraccia che nel piano umano di arrivo e non in quello superumano di partenza. In questo studio, per giungere alla soluzione di tali inesplorati problemi, per la quale non trovo nello scibile elementi di guida, mi servirò io stesso, quando cultura e ragione non mi basteranno, del metodo intuitivo e dell'indagine per captazione di correnti *noúriche*. In questo momento sento di non possedere che un'idea vaga e iniziale dell'argomento, ma so che scrivendo avrò risposta ad ogni interrogativo.

175 Nello studiare il fenomeno nei suoi casi grandi e piccoli ne ho già tracciata un'interpretazione sommaria; nelle caratteristiche che troviamo ritornare con una costanza che ha un significato, abbiamo delineato la linea fondamentale della sua figura. Tra queste caratteristiche abbiamo visto essere per primo la progressività, per cui ho definito il fenomeno ispirativo come un caso normale di sensibilizzazione per evoluzione biologica continuata nei superiori stadi di evoluzione psichica e ascensione spirituale. Il caso come evoluzione è normale, come posizione di fronte a quella relativa della media è supernormale. Si tratta di un processo evolutivo di smaterializzazione dell'essere in piani superbioologici, di un processo di purificazione psichica e organica i cui fattori sono dolore, rinuncia, regime di purificazione passionale e dietetica. Di ciò ho parlato nei capitoli: il fenomeno, il soggetto. Abbiamo ritrovati questi elementi nella storia dei grandi ispirati. Sopprimendo questi fattori determinanti, naturalmente il fenomeno sosta o ha un regresso. Questi concetti, sebbene sbocchino in un campo superscientifico, hanno basi scientifiche, perché rappresentano la continuazione dell'evoluzione biologica darwiniana, evoluzione organica che, se deve continuare come la logica impone, non può essere oramai che psichica e spirituale. È necessario che la scienza materialista, se vuole continuare a progredire, comprenda proprio questo problema della smaterializzazione dell'organismo umano ottenuta lentamente per progressiva atrofia di funzioni organiche e ipertrofia di funzioni psichiche. Parlo di posizioni relative al momento evolutivo attuale. Anche ciò è logico e ne ho parlato. Questi principi generali, come avviene sempre in natura, subiscono adattamenti al caso particolare che è sempre quello di un tipo

compreender nos termos de uma pura questão técnica. No seu estágio de emissão, a *noúre* não é ainda pensamento, qual nós normalmente concebemos. Eu mesmo, para falar nos termos da psique normal, operei uma redução da emanção originária e da percepção dela, na dimensão pensamento, que é um estado vibratório muito mais denso, operei uma regressão involutiva no mundo mais concreto das oscilações da matéria, revestindo a radiação originária de um invólucro físico que lhe permita excitar a reação sensível à psique aprofundada nos centros cerebrais. Recordemos, portanto, que este estudo do fenômeno no seu menor aspecto técnico não o abrange senão no plano humano de chegada e não naquele super-humano de partida. Neste estudo, para chegar à solução de tais inexplorados problemas, pela qual não encontro no conhecimento elementos orientadores, me servirei eu mesmo, quando cultura e razão não me bastarem, do método intuitivo e da investigação por captação de correntes *noúricas*. Neste momento, sinto não possuir senão uma ideia vaga e inicial do argumento, mas sei que escrevendo terei resposta para cada interrogação.

Ao estudar o fenômeno nos seus casos grandes e pequenos, já lhe esbocei uma interpretação sumária; nas características que vimos retornar com uma constância que tem um significado, delineamos o caráter fundamental da sua caráter. Entre estas características, vimos que a primeira é a progressividade, pela qual defini o fenômeno inspirativo como um caso normal de sensibilização por evolução biológica continuada nos superiores estágios da evolução psíquica e ascensão espiritual. O caso como evolução é normal, como posição diante daquela relativa da média é supranormal. Se trata de um processo evolutivo de desmaterialização do ser em planos superbiológicos, de um processo de purificação psíquica e orgânica cujos fatores são dor, renúncia, regime de purificação passional e dietética. Disso falei nos capítulos: o fenômeno, o sujeito. Encontramos estes elementos na história dos grandes inspirados. Suprimindo estes fatores determinantes, naturalmente o fenômeno pausa ou regride. Estes conceitos, embora desemboquem em um campo supercientífico, têm base científicos, pois representam a continuação da evolução biológica darwiniana, evolução orgânica que, se deve continuar como a lógica impõe, não pode ser por agora senão psíquica e espiritual. É necessário que a ciência materialista, se deseja continuar progredindo, compreenda precisamente este problema da desmaterialização do organismo humano, obtida lentamente por progressiva atrofia das funções orgânicas e hipertrofia das funções psíquicas. Falo de posições relativas ao momento evolutivo atual. Isso também é lógico, e já o falei. Esses princípios gerais, como acontece sempre na natureza, sofrem adaptações ao caso particular, que é sempre o de um tipo

specializzato e restano veri anche se non appariscenti nel breve ambito di una vita.

176 Ho detto progressività di sensibilizzazione. E l'evoluzione che cosa è se non un processo di sensibilizzazione continua? In un primo piano abbiamo il minerale che pur sa modellarsi sentendo la resistenza dell'ambiente nelle formazioni cristalline; poi la pianta con una sensibilità che abbraccia la vita vegetativa; poi l'animale che vede e ode, in cui si delinea il mondo sensorio; poi l'uomo che dalla sintesi sensoria assurge ad una interpretazione razionale della vita; poi, il superuomo che, con la capacità d'intuizione, supera i limiti della ragione e sente direttamente l'universo. E si potrebbe continuare con gli esseri incorporei detti angeli, per tutta la gerarchia della loro elevazione. Il minerale si orienta, la pianta sente, l'animale percepisce, l'uomo ragiona, il superuomo intuisce, ecco l'evoluzione della sensibilità. Se con la civiltà la ferocia diminuisce, ciò è perché aumenta la sensibilità a cui è inversamente proporzionale. Si coltivano le piante come si coltivano gli animi e si addomesticano gli animali. E la pianta coltivata perde le spine, l'animale addomesticato gli istinti feroci, gli uomini civili si ingentiliscono nei pensieri e negli atti. Identico, universale processo di sensibilizzazione che assorbe la ferocia. Così la sensibilità dolorifica degli animali e dei selvaggi è molto minore di quella dell'uomo civile. La reazione investe sempre più gli strati profondi. I limiti dell'universo sono dati solamente dalle capacità percettive e si dilatano man mano che queste capacità aumentano.

177 Abbiamo notata un'altra caratteristica del fenomeno ispirativo, comune ad certi ispirati, cioè la crisi spirituale in cui il fenomeno esplode dopo una lunga invisibile maturazione. Questa esplosione è connessa a profondi spostamenti negli equilibri evolutivi e a nuove stabilizzazioni in piani più alti. Abbiamo poi visto le condizioni migliori di ambiente e l'importanza di questo per la purezza della ricezione. C'è sempre, in tutti gli ispirati, un bisogno di solitudine, che funziona da isolante. C'è la preghiera, elevamento di spirito, che pone la psiche in stato di ricettività, il che significa corrente elettrica negativa necessaria per chiudere il circuito con la corrente delle noúri che è positiva e attiva. La preghiera può essere anche un desiderio che aiuta l'elevamento della tensione nervosa necessaria per toccare i piani superiori di coscienza, più sottili ma più potenti che rappresentano quindi, di fronte alle correnti nervose nello stato normale, delle correnti ad alto potenziale. Tutto ciò che eleva il potenziale nervoso facilita la ricezione noúrica, in quanto dinamizza, e nell'evoluzione la smaterializzazione è proporzionalmente compensata da questa sua inversione dinamica. La percezione noúrica difatti dà un senso di gioia e di potenza allo spirito, avviene in organismi purificati dall'animalità, rappresenta, in se stessa un raggio di azione e di sensibilizzazione molto

especializado e permanecem verdadeiras, mesmo que não apareçam, no breve âmbito de uma vida.

Falei progressividade de sensibilização. E o que é a evolução senão um processo de sensibilização contínua? Em um primeiro plano, temos o mineral, que porém sabe modelar-se sentindo a resistência do ambiente nas formações cristalinas; depois, a planta, com uma sensibilidade que abraça a vida vegetativa; depois, o animal, que vê e ouve, no qual se delinea o mundo sensório; depois, o homem, que da síntese sensória se eleva a uma interpretação racional da vida; depois, o super-homem, que, com a capacidade da intuição, supera os limites da razão e sente diretamente o universo. E se poderia continuar com os seres incorpóreos ditos anjos, por toda a hierarquia da sua elevação. O mineral se orienta, a planta sente, o animal percebe, o homem raciocina, o super-homem intui, eis a evolução da sensibilidade. Se com a civilização a ferocidade diminui, isso é porque aumenta a sensibilidade, à qual é inversamente proporcional. Se cultivam as plantas como se cultivam os animais e se domesticam os animais. E a planta cultivada perde os espinhos, o animal domesticado os instintos ferozes, os homens civilizados tornam-se mais gentis nos seus pensamentos e nos atos. Idêntico, universal processo de sensibilização que absorve a ferocidade. Assim, a sensibilidade dolorífica dos animais e dos selvagens é muito menor do que a do homem civilizado. A reação afeta sempre mais os estratos profundos. Os limites do universo são dados somente pelas capacidades perceptivas e se dilatam à medida que estas capacidades aumentam. 176

Notamos uma outra característica do fenômeno inspirativo, comum a certos inspirados, i. é., a crise espiritual na qual o fenômeno explode após uma longa e invisível maturação. Esta explosão está conectada a profundas mudanças nos equilíbrios evolutivos e a novas estabilizações em planos mais altos. Vimos depois as condições melhores de ambiente e a importância disto para a pureza da recepção. Há sempre, em todos os inspirados, uma necessidade de solidão, que funciona como isolante. Há a prece, elevação de espírito, que põe a psique em estado de receptividade, o que significa corrente elétrica negativa necessária para fechar o circuito com a corrente das nóúres que é positiva e ativa. A prece pode ser também um desejo que ajuda a elevação da tensão nervosa necessária para tocar os planos superiores de consciência, mais sutis, mas mais potentes, que representam, portanto, diante das correntes nervosas no estado normal, as correntes de alto potencial. Tudo o que eleva o potencial nervoso facilita a recepção nouírica, enquanto dinamiza, e na evolução, a desmaterialização é proporcionalmente compensada por esta sua inversão dinâmica. A percepção nouírica, de fato, dá uma senso de alegria e de poder ao espírito, ocorre em organismos purificados da animalidade, representa, em si mesma, um raio de ação e de sensibilização muito 177

più vasto del normale.

178 Ho descritta la mia progressiva messa in fase per raggiungere la sintonia con l'emanazione noúrica, processo di assopimento della coscienza a potenziale normale e di attivamento della coscienza ad alto potenziale, che momentaneamente neutralizza e riassorbe in sé il funzionamento dell'altra. Si incomincia qui a delineare il significato e il perché di quelle condizioni del fenomeno. In questa prima parte del capitolo ho cercato di eliminare gli aspetti più spirituali e meno tecnici della questione, per sfrondare il fenomeno fino al suo aspetto più semplice e schematico, quindi più facilmente analizzabile. Delle altre caratteristiche sommariamente indicate nei primi capitoli, come captazione cosciente e attiva delle noúri, individualità o meno della loro sorgente, mia capacità di oscillazione tra coscienza e supercoscienza, della sintonizzazione per affinità tra centro trasmettente e mio centro psichico registratore, etc., parleremo nello studio tecnico che segue e che non si poteva compiere nella prima parte prevalentemente descrittiva, ma solo ora che ho esposto e fissato gli elementi di fatto. Sono questi, due momenti che bisognava tenere ben distinti: descrizione prima e poi interpretazione dei fatti, osservazione esteriore d'insieme in principio, penetrazione del significato in fine. Si comprenderà allora la necessità di un ambiente ben sintonizzato, come boschi e montagne o tempio o il proprio studio saturo di emanazioni noúriche, la necessità di stati d'animo di pace e dell'allontanamento di interferenze per vibrazioni psichiche basse che disturbano la purezza della registrazione; si comprenderà la necessità della purificazione organica e psichica, processo evolutivo che porta all'affinità con la sorgente e capacità quindi di sintonizzazione dell'istrumento di risonanza che è tutta la personalità del medium; si comprenderà il parallelismo che esiste tra ascensione spirituale e sensibilizzazione recettiva. Si comprenderà come l'istrumento, come è avvenuto per alcuni mistici, possa se non ancora ben maturo, in principio fraintendere; si comprenderà nel mio caso la trasformazione progressiva della mia medianità da passiva e incosciente in principio, ad una forma sempre più attiva e cosciente in seguito. Si comprenderà infine come tutti questi fenomeni noúrici, nonostante la loro differenziazione individuale che li separa, ritrovino la loro unità nella grande corrente centrale che si chiama Dio.

179 Vediamo dunque di approfondire l'aspetto tecnico del fenomeno, con una nuova messa a fuoco della nostra attenzione. Qualunque sorgente di emanazione irradia intorno a sé un impulso che si trasmette. Chiameremo questa sorgente il centro trasmettente. Avviene per legge generale in tutti i piani di evoluzione, anche i superpsichici, quindi superspaziali, questo fenomeno di espansione cinetica che è un principio di unità e di amore che

mais vasto que o normal.

Descrevi o meu progressivo ajuste de fase para alcançar a sintonia com a emanção nouírica, processo de adormecimento da consciência a um potencial normal e ativação da consciência a alto potencial, que momentaneamente neutraliza e reabsorve em si o funcionamento da outra. Se começa aqui a delinear o significado e o porquê daquelas condições do fenômeno. Nesta primeira parte do capítulo, tentei eliminar os aspectos mais espirituais e menos técnicos da questão, para destrinchar o fenômeno até ao seu aspecto mais simples e esquemático, portanto, mais facilmente analisável. Das outras características sumariamente indicadas nos primeiros capítulos, como a captação consciente e ativa das noures, individualidade ou não de sua fonte, minha capacidade de oscilação entre consciência e superconsciência, da sintonização por afinidade entre centro transmissor e meu centro psíquico registrador, etc., falaremos no estudo técnico que se segue e que não se podia cumprir na primeira parte, predominantemente descritiva, mas só agora que expus e fixei os elementos de fato. São estes, dois momentos que devem ser bem distintos: descrição primeiro e depois interpretação dos fatos, observação exterior do conjunto no início, penetração do significado no fim. Se compreenderá então a necessidade de um ambiente bem sintonizado, como bosques e montanhas ou templo ou o próprio estúdio saturado de emanções nouíricas, a necessidade de estados de ânimo de paz e do distanciamento da interferências por vibrações psíquicas baixas que perturbam a pureza da registo; se compreenderá a necessidade da purificação orgânica e psíquica, processo evolutivo que leva à afinidade com a fonte e, portanto, à capacidade de sintonização do instrumento de ressonância, que é toda a personalidade do médium; se compreenderá o paralelismo que existe entre ascensão espiritual e sensibilização receptiva. Se compreenderá como o instrumento, como aconteceu com alguns místicos, possa se ainda não estiver bem maduro, inicialmente ser mal interpretado; se compreenderá, no meu caso, a transformação progressiva da minha mediunidade, de passiva e inconsciente a princípio para uma forma sempre mais ativa e consciente em seguida. Se compreenderá enfim como todos estes fenômenos nouíricos, não obstante a sua diferenciação individual que os separa, reencontram a sua unidade na grande corrente central que se chama Deus.

Vamos, portanto, aprofundar o aspecto técnico do fenômeno, com um novo foco da nossa atenção. Qualquer fonte de emanção irradia ao seu redor um impulso que se transmite. Chamaremos esta fonte de centro transmissor. Ocorre por lei geral em todos os planos de evolução, mesmo nos superpsíquicos, portanto, superespaciais, este fenômeno de expansão cinética que é um princípio de unidade e de amor que

collega nelle sue parti ed elementi tutto l'universo. Mi mancano parole superspaziali, supertemporali e superconcettuali per esprimermi; ma evito ogni riferimento alle dimensioni spazio e tempo che nel centro trasmittente non esistono più. Per comprendere anche questo aspetto tecnico bisogna aver compreso l'universo come scaglionato su fasi evolutive che sono tanti piani o livelli di esistenza, di sensibilità, di concezione. Le fasi a noi più vicine del nostro universo e concepibile sono materia, energia, spirito: l'universo fisico evolve nell'universo dinamico che evolve nell'universo psichico; più oltre evolve nel piano superpsichico che è attualmente e normalmente per l'uomo un inconcepibile. È necessario aver compresa e tener presente la teoria dell'evoluzione delle dimensioni, come è svolta nella Grande Sintesi, poiché nel passaggio per evoluzione da un piano all'altro muta la sua dimensione o unità di misura. Ritornando al concetto iniziale, quel principio di irradiazione lancia nelle varie dimensioni dell'evoluzione delle emanazioni che, quando incontrano un altro centro sensibile, possono da questo venire registrate. Vedremo poi se si tratti di recezione passiva o di captazione attiva. Questo secondo centro è l'istrumento ricevente.

180 Abbiamo così posto i due termini del fenomeno che è essenzialmente un fenomeno di trasmissione e recezione, che trova il suo riscontro nell'inferiore piano dell'universo dinamico nella trasmissione acustica e ad un livello relativamente più alto nella trasmissione radiofonica per mezzo delle onde hertziane, forma di energia più evoluta delle onde acustiche. Si tratta sempre di oscillazioni nel centro trasmittente, trasmesse per vibrazioni del mezzo (aria o etere) alla ricevente (orecchio o apparecchio radio). Le variazioni o modulazioni dell'impulso originario vengono ripetute esattamente dall'organo di arrivo, poiché i due centri lontani sono ravvicinati dal mezzo che li rende realmente comunicanti e fusi in una unione di movimento. Il paragone acustico o radiofonico non guasta la spirituale immaterialità della trasmittente, perché effettivamente l'universo nei vari piani risponde a un principio unico che, sebbene in alto sia un inconcepibile, pur si rispecchia, benché reso rozzo da un rivestimento più denso, nel nostro universo fisico. In alto, benché ci muoviamo in dimensioni superspaziali, resta, sebbene distillato a pura emanazione cinetica, il principio che più in basso è trasmissione spaziale per onde sferiche. Il paragone implica una riduzione di potenza e di purezza, ma è esatto, tenendo però conto che la vibrazione ondulatoria è la forma di arrivo (pensiero), non la forma noúri in partenza. Diciamo quindi solo emanazione per esprimere lo stesso principio di diffusione, pur ricordando che siamo oltre il piano spaziale, dinamico e lo stesso piano psichico.

181 Vi è tuttavia una grande differenza con il caso preso a raffronto. Mentre in questo, trasmettente e ricevente sono situate ambedue nello stesso piano di evoluzione (dinamico), nel caso ispirativo i due termini

coliga nas suas partes e elementos todo o universo. Me faltam palavras superespaciais, supertemporais e superconceituais para exprimir-me; mas evito qualquer referência às dimensões espaço e tempo, que no centro transmissor não existem mais. Para compreender também este aspecto técnico, precisa ter compreendido o universo como escalonado em fases evolutivas, que são tantos planos ou níveis de existência, de sensibilidade, de concepção. As fases de nós mais próximas do nosso universo e concebíveis são matéria, energia, espírito: o universo físico evolui para o universo dinâmico, que evolui para o universo psíquico; mais além, evolui para o plano superpsíquico, que é atual e normalmente para o homem um inconcebível. É necessário ter compreendido e mantido presente a teoria da evolução das dimensões, conforme desenvolvida na Grande Síntese, pois que na passagem por evolução de um plano ao outro, muda a sua dimensão ou unidade de medida. Retornando ao conceito inicial, aquele princípio de irradiação lança nas várias dimensões da evolução emanções que, quando encontrarem um outro centro sensível, podem por este ser registradas. Veremos depois se se trata de recepção passiva ou de captação ativa. Este segundo centro é o instrumento receptor.

Estabelecemos, assim, os dois termos do fenômeno que é <sup>180</sup> essencialmente um fenômeno de transmissão e recepção, que encontra a sua contrapartida no inferior plano do universo dinâmico na transmissão acústica e a um nível relativamente mais alto na transmissão de radiofônica por meio das ondas hertzianas, forma de energia mais evoluída das ondas acústicas. Se trata sempre de oscilações no centro transmissor, transmitidas por vibrações do meio (ar ou éter) à receptora (ouvido ou aparelho de rádio). As variações ou modulações do impulso originário são repetidas exatamente pelo órgão de chegada, pois que os dois centros distantes são aproximados pelo meio que os torna realmente comunicantes e fundidos em uma união de movimento. A comparação acústica ou radiofônica não diminui a espiritual imaterialidade da transmissora, porque o universo nos vários planos responde a um princípio único que, embora no alto seja um inconcebível, mesmo que seja refletido, ainda que grosseiramente por um revestimento mais denso, no nosso universo físico. No alto, embora nos movamos em dimensões superespaciais, permanece, ainda que destilado em pura emanção cinética, o princípio que, mais em baixo é transmissão espacial por ondas esféricas. A comparação implica uma redução de potência e de pureza, mas é exata, tendo porém em conta que a vibração ondulatória é a forma de chegada (pensamento), não a forma noure de partida. Digamos, portanto, só emanção para exprimir o mesmo princípio de difusão, porém recordando que estamos além do plano espacial, dinâmico e do próprio psíquico.

Há, todavia, uma grande diferença com o caso sendo comparado. <sup>181</sup> Enquanto neste, transmissor e receptor estão situados ambos no mesmo plano de evolução (dinâmico), no caso inspirativo os dois termos

comunicanti sono situati in due piani diversi di evoluzione e quindi in due dimensioni diverse. Nella recezione radiofonica lo stadio finale è acustico come quello iniziale; la vibrazione acustica originaria si è trasformata in vibrazione elettrica per ritornare infine acustica; e tanto migliore sarà la recezione quanto più il fenomeno finale si identificherà con quello iniziale. È avvenuta solamente una trasformazione della forma dinamica meno evoluta e quindi più tarda, meno agile e veloce perché più imprigionata nella materia, il suono, nella forma elettrica, più evoluta, più veloce, più libera dalla dimensione spaziale e che quindi domina un campo spaziale molto più esteso. E in ciò consiste appunto l'utilità e il progresso della scoperta. Nella recezione ultrafonica abbiamo molto di più. Qui non vi è solo una trasformazione temporanea, a puro scopo di trasmissione, per tornare al punto di partenza. In radiofonia si resta sempre nell'ambito della dimensione spazio-tempo del mondo dinamico. In ultrafonia si attraversa un mutamento molto più sostanziale e profondo che non una semplice trasformazione di onde acustiche in elettriche e viceversa e una pura trasmissione spaziale. La sorgente ispirativa è situata in un'altra dimensione e la trasmissione non avviene in senso spaziale, nell'ambito cioè della stessa dimensione spazio, ma attraverso diverse dimensioni.

182 Come ho detto, qui i concetti scientifici non bastano più ed è necessario che la scienza faccia suoi questi concetti trascendentali, che sono necessari alla comprensione anche dell'aspetto tecnico del fenomeno. Il centro genetico delle emanazioni noúriche non ha né i caratteri del mondo dinamico né quelli concettuali del mondo psichico umano, ma è situato in una dimensione superconcettuale di carattere astratto dove sono i principî universali. La sorgente non vibra, non irradia vibrazioni nel senso a noi noto, siamo pur esse di pensiero; non trasmette onde-energia nella dimensione spazio-tempo, ma emana un *quid* assolutamente immateriale, un impulso, una potenza che non può definire negli attributi delle dimensioni del nostro universo. Da questa sua dimensione più alta, questa emanazione deve discendere, questa potenza precipitare nella dimensione concettuale dell'umano pensiero e la così detta recezione non può avvenire che in virtù di questa discesa. Il fenomeno tanto più complesso dell'ultrafonia, che la distingue dalla radiofonia, è appunto questo. Qui i due termini del circuito sono qualitativamente lontani, la comunicazione quindi, che determina la ripetizione dell'impulso originario nella ricevente, non si può stabilire che attraverso un processo noúrico si potrebbe paragonare a quello di una trasmittente che pensasse o componesse *direttamente* in onde hertziane che, per essere percepite nel piano sensorio, debbano subire una trasformazione involutiva fino a divenire energia meccanica (vibrazione della membrana microfonica) ed infine sonora. Per congiungere i due poli del circuito è

comunicantes situam-se em dois planos diversos de evolução e, portanto, em duas dimensões diversas. Na recepção radiofônica, o estágio final é acústico, como aquele inicial; a vibração acústica originária transformou-se em vibração elétrica para retornar enfim acústica; e quanto melhor for a recepção, tanto mais o fenômeno final se identificará com o inicial. Ocorreu somente uma transformação da forma dinâmica menos evoluída e, portanto, mais lenta, menos ágil e veloz, porque mais aprisionada na matéria, o som, na forma elétrica, mais evoluída, mais veloz, mais livre das dimensões espaciais e que, portanto, domina um campo espacial muito mais extenso. E nisso consiste precisamente a utilidade e o progresso da descoberta. Na recepção ultrafônica, temos muito mais. Aqui, não há só uma transformação temporária, a único escopo de transmissão, para retornar ao ponto de partida. Em radiofonia, permanece-se sempre no âmbito da dimensão espaço-temporal do mundo dinâmico. Em ultrafonia, se atravessa uma mudança muito mais substancial e profunda do que uma simples transformação de ondas acústicas em elétricas e vice-versa, e uma pura transmissão espacial. A fonte inspirativa está situada em uma outra dimensão e a transmissão não ocorre no sentido espacial, i. é., no âmbito da mesma dimensão espaço, mas através de diversas dimensões.

Como disse, aqui os conceitos científicos não bastam mais, e é necessário que a ciência faça seus estes conceitos transcendentais, que são necessários à compreensão mesmo do aspecto técnico do fenômeno. O centro genético das emanações nouíricas não tem nem os caracteres do mundo dinâmico nem aqueles conceituais do mundo psíquico humano, mas está situado em uma dimensão superconceitual de caráter abstrato, onde estão os princípios universais. A fonte não vibra, não irradia vibrações no senso que conhecemos, são, afinal, elas de pensamento; não transmite ondas-energias na dimensão espaço-tempo, mas emana um *quid* absolutamente imaterial, um impulso, uma potência que não pode definir nos atributos das dimensões do nosso universo. Desta dimensão mais alta, esta emanação deve descer, esta potência precipitar na dimensão conceitual do pensamento humano, e a assim dita recepção não pode ocorrer senão em virtude desta descida. O fenômeno tão mais complexo da ultrafonia, que a distingue da radiofonia, é precisamente isto. Aqui, os dois terminais do circuito estão qualitativamente distantes, portanto, a comunicação que determina a repetição do impulso originário na receptora, não se pode estabelecer senão através de um processo nouírico, se poderia comparar àquela de uma transmissora que pensasse ou compusesse *diretamente* em ondas hertzianas que, para serem percebidas no plano sensório, devam sofrer uma transformação involutiva até se tornarem energia mecânica (vibração da membrana do microfone) e, enfim, sonora. Para conectar os dois polos do circuito, é

necessario compiere questa inaudita operazione che è il passaggio da un piano evolutivo ad un altro, il che è mutamento della sostanza da una sua forma ad un'altra. In altri termini, per rendere l'emanazione originaria esprimibile come pensiero nel concepibile umano, è necessario operare una riduzione di dimensione; questa discesa sulla terra significa che quella potenza deve attraversare un regresso involutivo, questa la condizione perché essa possa manifestarsi nella dimensione umana dell'intelligibile. Questa riduzione di dimensione e regresso involutivo è un processo di intima trasformazione della sostanza cinetica della forma radiante e avviene non nello spazio, ma attraversando varie dimensioni di varie fasi evolutive, per giungere solo al termine della sua trasformazione nella nostra dimensione e fase di evoluzione. Il cammino non si compie dunque in senso spaziale, ma in senso evolutivo, cioè percorrendo la dimensione evoluzione, evolvendo se ascende verso la trasmittente, involvendo se discende verso la ricevente.

183 Come si vedere, nonostante le risposdenze tra i varî piani, inevitabili in un universo organico a principio unitario, il fenomeno ultrafanico è ben più profondo e complesso del fenomeno radiofonico. Se per esempio in telepatia si può parlare di onde-pensiero perché vi è pensiero, in ultrafania parlare di vibrazioni è assurdo perché la dimensione della zona psichico-concettuale è superata. Dirò più esattamente: nel fenomeno ispirativo non troviamo la forma vibratoria dell'onda-pensiero che nella estrema fase della recezione, al termine cioè della riduzione involutiva, quale ultimo derivato per continuità dell'emanazione di origine tradotta nei termini del pensiero umano. Da ciò si comprende quanto questi fenomeni superino la psicologia dell'esperienza di gabinetto e come sia necessario per il loro studio, che la scienza si affini e faccia suoi questi elementi del trascendentale.

184 Le due stazioni sono dunque situate una nella fase evolutiva o piano dinamico (se trattasi di medianità a base di percezioni sensorie) o psichico (se si tratta di concetti come nella medianità intellettuale-ispirativa) e ciò dal lato umano; l'altra, dal lato superumano, è situata nella dimensione supercoscienza che supera quella dello psichismo umano. Non parlo di medianità barontica o fisica la cui trasmittente può essere allo stesso livello umano o anche più in basso. E se evoluzione è smaterializzazione e spiritualizzazione, la comunicazione tra la trasmittente evoluta e la ricevente umana relativamente involta, non può avvenire che per mezzo di una materializzazione dell'emanazione, che è riduzione di potenza e rivestimento del concetto astratto, sintetico, istantaneo, nella forma del pensiero obiettivo, analitico e progrediente nella parola, quale è quello umano.

necessário cumprir esta inaudita operação que é a passagem de um plano evolutivo a um outro, o que é mudança da substância de uma sua forma a uma outra. Em outros termos, para tornar a emanção originária exprimível como pensamento no concebível humano, é necessário operar uma redução de dimensão; esta descida à terra significa que aquela potência deve atravessar uma regressão involutiva, esta a condição para que ela possa manifestar-se na dimensão humana do inteligível. Esta redução de dimensão e regresso involutivo é um processo de íntima transformação da substância cinética da forma radiante e ocorre não no espaço, mas atravessando várias dimensões de várias fases evolutivas, para atingir só o fim da sua transformação na nossa dimensão e fase de evolução. O caminho não se cumpre, portanto, no sentido espacial, mas em senso evolutivo, i. é., percorrendo a dimensão evolução, evoluindo se ascende rumo a transmissora, envolvendo se desce rumo a receptora.

Como se vê, não obstante as correspondências entre os vários planos, inevitáveis em um universo orgânico a princípio unitário, o fenômeno ultrafônico é bem mais profundo e complexo do que o fenômeno radiofônico. Se, por exemplo, em telepatia se pode falar de ondas-pensamento porque há pensamento, em ultrafonia falar de vibrações é absurdo porque a dimensão da zona psíquico-conceitual é superada. Direi mais exatamente: no fenômeno inspirativo não encontramos a forma vibratória da onda-pensamento senão na extrema fase da recepção, i. é., no final da redução involutiva, qual último derivado por continuidade da emanção de origem traduzida nos termos do pensamento humano. Disso, se compreende como estes fenômenos superam a psicologia da experiência de gabinete e como é necessário para o seu estudo, que a ciência se afine e faça seus estes elementos do transcendental. 183

As duas estações situam-se, portanto, uma na fase evolutiva ou plano dinâmico (se trata-se de mediunidade à base de percepções sensórias) ou psíquico (se trata-se de conceitos, como na mediunidade intelectual-inspirativa), e isso do lado humano; a outra, do lado super-humano, é situada na dimensão superconsciência que supera aquela do psiquismo humano. Não falo de mediunidade barônica ou física, cujo transmissor pode estar no mesmo nível humano ou até mais baixo. E se evolução é desmaterialização e espiritualização, a comunicação entre a transmissora evoluída e a receptora humana relativamente involuída, não pode ocorrer senão por meio de uma materialização da emanção, que é redução de potência e revestimento do conceito abstrato, sintético, instantâneo, na forma do pensamento objetivo, analítico e progressivo na palavra, tal como é aquele humano. 184

185 Vediamo ora come si può stabilire la comunicazione tra i due centri. È ovvio che, essendo l'universo sempre tutto presente nelle sue varie fasi evolutive e dimensioni che gli esseri attraversano nell'infinito, il limite del percettibile è solo nei mezzi individuali di percezione e non nei fenomeni. Così ad esempio l'orecchio umano non abbraccia che una data ampiezza nella frequenza di vibrazioni dei suoni, oltre la quale non ha percezione. Ed è ovvio pure che, come con la creazione di nuovi strumenti e mezzi di indagine si è avuta la rivelazione di un nuovo mondo, così ogni estensione di sensibilità sposta il limite del conoscibile che è appunto una funzione di quella, un relativo suscettibile di continua evoluzione. Poiché il percettibile non ha limiti in se stesso, ma solo nella relatività della nostra posizione nell'evoluzione; se in questa si salirà, si dilaterà anche automaticamente quel percepibile. Ho spiegato come evoluzione sia progressività di sensibilizzazione. La percezione e concezione dell'universo è allora relativa alla individuale sensibilità e muta e si dilata col progredire di questa. Man mano che la coscienza evolve, si amplia la visione dell'universo. Così anche il concepibile è progressivo; la visione della verità è relativa alla potenza individuale e non si può raggiungere che per successive approssimazioni. Volendo rendere graficamente il concetto, si potrebbe graduare la sensibilità progressiva dell'essere evolvente, lungo una scala in questo ordine: minerale, pianta, animale, umano, superuomo, capaci di rispondere ad una gamma di radiazioni sempre più vasta e profonda. Ciò risponde al processo di esteriorizzazione cinetica che è la sostanza dell'evoluzione; essa è ad un tempo dilatazione di coscienza lungo la linea della sensibilizzazione psichica e manifestazione della Divinità, duplice processo di riavvicinamento dei due estremi per cui la creatura torna al Creatore.

186 Così per ogni essere si può stabilire, secondo il più alto punto toccato nella scala, una ampiezza di capacità percettiva che comprende tutte le minori ma è esclusa dalle più estese. Ora perché due esseri, anche nel mondo umano, possano comunicare, cioè comprendersi, è necessario che adoperino lo stesso linguaggio, esprimano la stessa sensazione dell'universo, cioè che la loro sensibilità abbracci lo stesso campo di capacità percettiva. La comprensione è possibile solo fin dove il campo si sovrappone, per quel tratto di ampiezza che coincide. Così il più può comprendere il meno e non viceversa. Proviamo a spiegare un concetto astratto ad un ignorante; egli non ci capirà altro che se sapremo ridurre l'idea astratta nella sua dimensione concettuale di rappresentazione sensoria. Questa è la condizione della comunicazione.

187 Tutto ciò si può dire anche in altra forma. Se, posti due diapason vibranti per la stessa nota, ne percuotiamo uno facendolo vibrare, anche l'altro si pone in vibrazione emettendo lo stesso suono. Ora questo principio di risonanza è universale, vero nel campo acustico, elettrico,

Vejamos agora como se pode estabelecer a comunicação entre os dois centros. É óbvio que, sendo o universo todo presente nas suas várias fases evolutivas e dimensões que os seres atravessam no infinito, o limite do perceptível reside só nos meios individuais de percepção e não nos fenômenos. Assim, por exemplo, o ouvido humano não abrange senão uma dada amplitude na frequência das vibrações dos sons, além da qual não tem percepção. E é óbvio também que, como com a criação de novos instrumentos e meios de investigação se alcançou a revelação um novo mundo, assim cada extensão de sensibilidade desloca o limite do cognoscível, que é precisamente uma função daquela, um relativo suscetível de contínua evolução. Pois o perceptível não tem limites em si mesmo, mas só na relatividade da nossa posição na evolução; se nesta se subirá, se dilatará também automaticamente aquele perceptível. Expliquei como evolução seja progressividade de sensibilização. A percepção e concepção do universo são, portanto, relativas à individual sensibilidade e mudam e se dilatam com o progredir desta. À medida que a consciência evolui, se amplia a visão do universo. Assim, mesmo o concebível é progressivo; a visão da verdade é relativa à potência individual e não se pode alcançar senão por sucessivas aproximações. Querendo representar graficamente o conceito, poder-se-ia graduar a sensibilidade progressiva do ser que evolui, ao longo de uma escala nesta ordem: mineral, vegetal, animal, humano, super-homem, capaz de responder a uma gama de radiações sempre mais vasta e profunda. Isso corresponde ao processo de exteriorização cinética que é a substância da evolução; ela é ao mesmo tempo dilatação da consciência ao longo da linha da sensibilização psíquica e manifestação da Divindade, duplo processo de reaproximação entre dois extremos pelo qual a criatura retorna ao Criador.

Assim, para cada ser se pode estabelecer, segundo o mais alto ponto alcançado na escala, uma amplitude de capacidade perceptiva que compreende todas as menores, mas é excluída pelas mais extensas. Ora, para que dois seres, mesmo no mundo humano, possam comunicar, i. é., compreender-se, é necessário que adotem a mesma linguagem, expressem a mesma sensação do universo, i. é., que a sua sensibilidade abranja o mesmo campo de capacidade perceptiva. A compreensão é possível só até onde o campo se sobrepõe, por aquele traço de amplitude que coincide. Assim, o mais pode compreender o menos, e não o contrário. Tentemos explicar um conceito abstrato a um ignorante; ele não nos entenderá senão soubermos reduzir a ideia abstrata à sua dimensão conceitual de representação sensória. Esta é a condição da comunicação.

Tudo isso se pode dizer também em outra forma. Se, postos dois diapasões que vibram na mesma nota, percutirmos um deles fazendo-o vibrar, também o outro se põe a vibrar emitindo o mesmo som. Ora, este princípio de ressonância é universal, verdadeiro no campo acústico, elétrico,

come in quello psichico e superpsichico. Il contatto della coscienza col mondo esterno per le vie dei sensi è dovuto appunto ad un fenomeno di risonanza. Su di esso si basa la radiofonia come la telepatia. Spesso quando una persona sta per dire una cosa già la si sente nel proprio pensiero. “Il fenomeno della risonanza consiste nel fatto che due organi suscettibili di oscillazioni aventi la stessa caratteristica o frequenza, (nel caso di un diapason cioè, il numero di vibrazioni al secondo), possono influenzarsi a vicenda, se uno di essi mediante le proprie oscillazioni produce onde in un medio che li abbraccia ambedue” (Ing. E. Montú, *Radio*). Il pensiero anche essere può trasmettersi per risonanza quando i centri cerebrali, nei moti atomici della loro struttura cellulare, siano suscettibili di oscillazioni aventi le stesse caratteristiche. Allora due centri psichici possono influenzarsi a vicenda attraverso un mezzo comune che raccolga e trasmetta le loro vibrazioni. È fuori dubbio che il pensiero sia una vibrazione, ma ridotta a sottilissima ed evolutissima forma dinamica, che sta per superare la dimensione spazio-tempo. Certamente la psiche umana è un organo capace di vibrare e di entrare in risonanza, di trasmettere e di registrare normalmente correnti psichiche, perché è così che si forma, si lancia, si comunica, si riceve il pensiero che, come la luce, circola ovunque nell’atmosfera umana e oltre. Così si trasmettono stati d’animo, sentimenti oltre che concetti. Il segreto degli oratori, dei condottieri che trascinano le folle, è nel saper destare queste risonanze. Il pensiero vibra nell’universo, si ripercuote, reagisce, ritorna alla sorgente, unisce in sintonia i centri lontani, si elide, si accumula, si somma, si demolisce; noi irradiamo e siamo irradiati, tra umani, dal basso, dall’alto, in un mare di noúri, di vibrazioni infinite. Ognuno risponde come sa e come può, secondo la sua capacità; ma la coscienza del sensitivo è una cassa armonica fremente di tutte le radiazioni dell’universo.

188 La telepatia non è che un fenomeno di risonanza. Risonanza significa sintonizzazione nello stesso stato vibratorio, base della percezione sincrona, significa simpatia, affinità. E per risonanza non solo si trasmette, ma anche funziona il pensiero che è portato a muoversi per connessione di idee, che è la sua forma di minor resistenza. Le idee si richiamano spontaneamente per affinità. Il loro riapparire nella coscienza è dovuto all’eccitamento di uno stato vibratorio che si propaga alle forme simili, capaci di risonanza. Le vie della mnemonica sono le vie di questa risonanza per connessione. Quella della risonanza sono le strade maestre della coscienza collettiva. La comprensione è un fenomeno di risonanza. Il pensiero in fine è, come tutte le minori forme del mondo dinamico, tendente alla diffusione e una volta lanciato è indistruttibile.

189 Tutto ciò ci porta alle stesse conclusioni di prima. Perché avvenga

como naquele psíquico e superpsíquico. O contato da consciência com o mundo externo pelas vias dos sentidos é devida precisamente a um fenômeno de ressonância. Sobre isso de baseia a radiofonia como a telepatia. Muitas vezes, quando uma pessoa está para dizer algo, já se sente no próprio pensamento. “O fenômeno da ressonância consiste no fato de que dois órgãos suscetíveis de oscilações com a mesma característica ou frequência (no caso de um diapasão, i. é., o número de vibrações por segundo), podem influenciar-se mutuamente, se um deles mediante as próprias oscilações, produz ondas em um meio que os abranja ambos” (Eng. E. Montú, *Rádio*). O pensamento também pode transmitir-se por ressonância quando os centros cerebrais, nos movimentos atômicos da sua estrutura celular, são suscetíveis de oscilações com as mesmas características. Então, dois centros psíquicos podem influenciar-se mutuamente através de um meio comum que coleta e transmite as suas vibrações. Não há dúvida de que o pensamento seja uma vibração, mas reduzida a sutilíssima forma dinâmica, que está prestes a superar a dimensão espaço-tempo. Certamente, a psique humana é um órgão capaz de vibrar e de entrar em ressonância, de transmitir e de registrar normalmente correntes psíquicas, porque é assim que se forma, se lança, se comunica, se recebe o pensamento, que, como a luz, circula por toda parte na atmosfera humana e além. Assim se transmitem estados de ânimo, sentimentos, além de conceitos. O segredo dos oradores, dos condutores que arrastam as multidões, está em saber despertar estas ressonâncias. O pensamento vibra no universo, se repercute, reage, retorna à sua fonte, une em sintonia os centros distantes, se elide, se acumula, se soma, se demole; nós irradiamos e somos irradiados, entre humanos, de baixo, do alto, em um mar de *noures*, de vibrações infinitas. Cada um responde como sabe e como pode, segundo a sua capacidade; mas a consciência do sensitivo é uma caixa harmônica fremente de todas as radiações do universo.

A telepatia não é senão um fenômeno de ressonância. Ressonância <sup>188</sup> significa sintonização no mesmo estado vibratório, base da percepção sincrônica; significa simpatia, afinidade. E por ressonância não só se transmite, mas também funciona o pensamento que é levado a mover-se por conexão de ideias, que é a sua forma de menor resistência. As ideias se recordam espontaneamente por afinidade. O seu reaparecer na consciência deve-se à excitação de um estado vibratório que se propaga para formas semelhantes, capazes de ressonância. As vias da mnemônica são as vias desta ressonância por conexão. Aquela da ressonância é a estrada principal da consciência coletiva. A compreensão é um fenômeno de ressonância. O pensamento, no fim é, como todas as menores formas do mundo dinâmico, tendente à difusão e, uma vez lançado, é indestrutível.

Tudo isso nos leva às mesmas conclusões de antes. Para que aconteça <sup>189</sup>

la comunicazione tra i due centri è necessaria la stessa capacità di risonanza, che essi cioè siano suscettibili di spostamenti cinetici aventi le stesse caratteristiche. Ora per ottenere ciò è necessario partire dallo stesso equilibrio cinetico, è necessario cioè trovarsi allo stesso grado di evoluzione e di sensibilizzazione che abbracci lo stesso campo di capacità percettiva o concettuale. Allora solo può avvenire la sintonizzazione. Base dunque di questa è l'affinità. Perché si possa stabilire la comunicazione è necessaria una sintonizzazione tra la coscienza del medium e il centro di emanazione, uno stato di simpatia che permetta l'attrazione, di somiglianza e complementarità che stabilisca la fusione. Le leggi di affinità sono a base di tutti i fenomeni, anche di quelli comunemente controllabili, di attrazione psichica. Ecco perché ho tanto insistito sul parallelismo tra sofferenza e medianità ispirativa, appunto perché la prima è strumento di evoluzione che è sensibilizzazione che porta all'affinità con i più alti centri trasmettenti. La recezione noúrica, che è comunicazione con centri superevoluti, esige l'ascensione spirituale fino a quel livello. Perché si possa stabilire il contatto con la sorgente è necessario che la coscienza si sensibilizzi per evoluzione fino al punto di raggiungere una ampiezza di capacità percettiva che si sovrapponga a quella della sorgente, poiché questa è la condizione della comprensione; è necessario acquistare per ascensione di spirito la capacità che gli permetta di rispondere alle sottili emanazioni noúriche. "Per comunicarsi, lo spirito estraneo si identifica con lo spirito del medium e questa identificazione non può aver luogo se non quando vi ha fra loro simpatia, e si può dire affinità", dice Allan Kardec nel suo "Libro dei medium", pag. 319. "L'anima esercita sopra lo spirito estraneo una specie di attrazione o di ripulsione, secondo il grado della loro similitudine o della loro differenza; ora i buoni hanno affinità pei buoni ed i cattivi per i cattivi; d'onde ne segue che le qualità morali del medio hanno un'influenza essenziale sopra la natura degli spiriti che si comunicano col suo mezzo. Se egli è vizioso, gli spiriti inferiori vengono ad aggregarsi intorno a lui e sono sempre pronti a prendere il posto dei buoni spiriti che furono chiamati. Le qualità che attirano di preferenza i buoni spiriti sono la bontà, la benevolenza, la semplicità di cuore, l'amore del prossimo, il distacco dalle cose materiali; i difetti che li respingono sono: l'orgoglio, l'egoismo, l'invidia, la gelosia, l'odio, la cupidigia, la sensualità, e tutte le passioni per mezzo delle quali l'uomo s'attacca alla materia. Tutte le imperfezioni morali sono altrettante porte aperte che danno accesso ai cattivi spiriti".

190 Abbiamo dunque due centri, trasmettente e ricevente, situati in diversi piani di evoluzione. Essi comunicano per il principio di risonanza, che si può attuare solo nel caso che esista una capacità di vibrazione all'unisono, il che può avvenire solo quando i due centri sono allo stesso

a comunicação entre os dois centros é necessária a mesma capacidade de ressonância, i. é., que eles sejam suscetíveis a deslocamentos cinéticos com as mesmas características. Ora, para obter isso é necessário partir do mesmo equilíbrio cinético, i. é., é necessário encontrar-se no mesmo grau de evolução e de sensibilização que abranja o mesmo campo de capacidade perceptiva ou conceitual. Então só pode ocorrer a sintonização. Base, portanto, desta é a afinidade. Para que se possa estabelecer a comunicação é necessária uma sintonização entre a consciência do médium e o centro de emanção, um estado de simpatia que permita a atração, de semelhança e complementaridade que estabeleça a fusão. As leis de afinidade são a base de todos os fenômenos, mesmo daqueles comumente controláveis, de atração psíquica. Eis porque tenho tanto insistido no paralelismo entre sofrimento e mediunidade inspirativa, justamente porque o primeiro é instrumento de evolução, que é sensibilização que leva à afinidade com os mais altos centros transmissores. A recepção nóúrica, que é comunicação com centros superevoluídos, exige a ascensão espiritual até aquele nível. Para que se possa estabelecer o contato com a fonte é necessário que a consciência se sensibilize por evolução, a ponto de atingir uma amplitude de capacidade perceptiva que se sobreponha àquela da fonte, pois esta é a condição da compreensão; é necessário adquirir, por ascensão de espírito, a capacidade que lhe permita responder às sutis emanções nóúricas. “Para comunicar-se, o espírito estranho se identifica com o espírito do médium, e essa identificação não pode ocorrer senão quando há entre eles simpatia, e se pode dizer afinidade”, diz Allan Kardec no seu “Livro dos Médiuns”, pág. 319. “A alma exerce sobre o espírito estranho uma espécie de atração ou de repulsão, segundo o grau da sua semelhança ou da sua diferença; ora, os bons têm afinidade com os bons, e os maus com os maus; donde se segue que as qualidades morais do médium têm uma influência essencial sobre a natureza dos espíritos que se comunicam por seu meio. Se ele é vicioso, os espíritos inferiores vêm agrupar-se ao seu redor e estão sempre prontos a tomar o lugar dos bons espíritos que foram chamados. As qualidades que atraem de preferência os bons espíritos são a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, o amor ao próximo, o desapego das coisas materiais; os defeitos que os repelem são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões por meio das quais o homem se liga à matéria. Todas as imperfeições morais são entretanto portas abertas que dão acesso aos maus espíritos”.

Temos, portanto, dois centros, transmissor e receptor, situados em diversos planos de evolução. Eles comunicam-se pelo princípio de ressonância, que se pode atuar só no caso que exista uma capacidade de vibração ao unísono, o que pode acontecer quando os dois centros estão no mesmo

livello di evoluzione, cioè di sensibilizzazione, perfezione morale e potenza percettiva concettuale. Il Kardec considera particolarmente il lato morale dell'affinità, ma l'evoluzione è ascensione di tutto l'essere e implica anche una sensibilizzazione alle risonanze più sottili, una espansione percettiva e un potenziamento concettuale. Il fenomeno della medianità intellettuale ispirativa è dunque un fenomeno di sintonizzazione la cui condizione è l'affinità. Il problema dunque della comunicazione è nell'affinità. C'è una distanza qualitativa, di capacità di rispondenza, tra i due centri e bisogna colmarla. Per la loro unione in sintonia si impone allora una trasformazione e i casi sono due: o la trasformazione avviene per opera della trasmittente che involge le sue emanazioni, (i due centri sono attivi e coscienti), fino al livello percettivo sensorio della ricevente e questo è il caso delle audizioni acustiche, visioni ottiche e altre percezioni sensorie di vari mistici, la sorgente delle quali benché ad effetti fisici, si distingue sempre dalle produzioni barontiche per l'altezza della provenienza dimostrata dal soggetto dell'apparizione e dal suo elevato contenuto morale. L'incontro può così avvenire anche nel piano sensorio umano, se questa è la via di minor resistenza date le caratteristiche del medium. Questo può essere un santo del sentimento e della bontà e non dell'intellettualità, non specializzato quindi nel lato psichico fino alla supercoscienza. Ovvero la trasformazione avviene per opera della ricevente che per suo grado di evoluzione sa assurgere da sé al piano concettuale della trasmittente e questo è il mio caso di medianità intellettuale ispirativa e cosciente. Ora se ne incomincia a capire la struttura e il complesso funzionamento.

191 In questo caso la capacità del medium consiste nel saper colmare la distanza che lo separa dalla sorgente ispirativa, risalendo egli stesso la scala evolutiva e raggiungendo l'affinità, che sta a base del fenomeno della risonanza e ciò nel campo particolare (morale, intellettuale, artistico, eroico), che riguarda la comunicazione. L'ultrafano deve saper emergere attivamente e coscientemente nella dimensione concettuale propria del centro trasmittente e, per giungere a questo, deve avere attraversato tutto il tormento della sua purificazione perché questa sola può sensibilizzarlo fino alla captazione delle noúri più elevate. Se, raggiunta l'immersione in quella atmosfera rarefatta, la recezione è spontanea, giocosa, dinamizzante, la fatica non solo della lunga maturazione evolutiva, ma anche quella immediata di messa in fase nell'alta sintonizzazione e di raggiungere la necessaria tensione nervosa ad alto potenziale, è tutta del medium. Ed egli deve mantenersi a lungo, normalmente in caso di registrazioni voluminose, in quello stato di tensione e deve sopportare solo, senza conforto e compenso umano, l'esaurimento organico che ne sussegue e la tristezza nell'isolamento che succede allo sforzo supernormale. Raggiunta la noúri, egli deve mantenere il contatto in perfetta coscienza, di tutto rendendosi

nível de evolução, i. é., de sensibilização, perfeição moral e potência perceptiva conceitual. Kardec considera particularmente o lado moral da afinidade, mas a evolução é ascensão de todo o ser e implica também uma sensibilização às ressonâncias mais sutis, uma expansão perceptiva e um fortalecimento conceitual. O fenômeno da mediunidade intelectual inspirativa é, portanto, um fenômeno de sintonização cuja condição é a afinidade. O problema, portanto, da comunicação reside na afinidade. Há uma distância qualitativa, de capacidade de resposta, entre os dois centros, e precisa preenchê-la. Para a sua união em sintonia se impõe, então, uma transformação e os casos são dois: ou a transformação ocorre por obra da transmissora, que envolve as suas emanções (os dois centros são ativos e conscientes), até o nível perceptivo sensório da receptora e este é o caso das audições acústicas, visões ópticas e outras percepções sensórias de vários místicos, a fonte das quais embora de efeitos físicos, se distingue sempre das produções barônicas pela altura da proveniência demonstrada pelo sujeito da aparição e do seu elevado conteúdo moral. O encontro pode assim ocorrer também no plano sensório humano, se esta é a via de menor resistência, dadas as características do médium. Este pode ser um santo do sentimento e da bondade e não da intelectualidade, não especializado, portanto, no lado psíquico até a superconsciência. Ou a transformação ocorre por obra da receptora, que, por seu grau de evolução, sabe elevar-se por si ao plano conceitual da transmissora e este é o meu caso de mediunidade intelectual inspirativa e consciente. Agora começa a se lhe entender a estrutura e o complexo funcionamento.

Neste caso, a capacidade do médium consiste no saber transpor a distância que o separa da fonte inspirativa, ascendendo ele próprio na escada evolutiva e alcançando a afinidade, que está na base do fenômeno da ressonância, e isso no campo particular (moral, intelectual, artístico, heroico) que diz respeito a comunicação. O ultrafano deve saber emergir ativa e conscientemente na dimensão conceitual própria do centro transmissor e, para atingir a este, deve ter atravessado todo o tormento da sua purificação, porque esta só isso pode sensibilizá-lo até a captação das *noures* mais elevadas. Se, alcançada a imersão naquela atmosfera rarefeita, a recepção é espontânea, lúdica, dinamizante, o esforço não só da longa maturação evolutiva, mas também daquele imediato de por-se em fase na alta sintonização e de alcançar a necessária tensão nervosa de alto potencial, é todo do médium. E ele deve manter-se por um longo tempo, normalmente no caso de gravações volumosas, naquele estado de tensão, e deve suportar sozinho, sem conforto e compensação humana, a exaustão orgânica que lhe segue e a tristeza no isolamento que sucede ao esforço supranormal. Atingida a *noure*, ele deve manter o contato em perfeita consciência, de tudo dando-se

conto e conservando tutta la propria lucidità e potenza di analisi. Infine, pur sprofondando in una diversa messa in fase di coscienza, l'ultrafano non deve chiudere i ponti dietro di sé, ma deve lasciare congiunta la sua supercoscienza con la sua coscienza normale perché glia sia possibile, dopo essere salito evolutivamente, di ridiscendere involutivamente per trasmettere alla sua comune coscienza e con questa ai suoi simili, il contenuto della sua visione.

192 È necessario dunque saper mantenere desta la coscienza nei diversi piani, non solo in alto ma anche in basso e di saper mantenere la congiunzione e comunicazione per poter sempre risalire alla superficie della coscienza umana normale. È continuamente necessario il dinamismo di questi spostamenti che permettono la traduzione delle sensazioni e concezioni da un piano all'altro. Il medium deve dunque non solo dominare una ampiezza percettiva amplissima in cui la sua sensibilità è messa a dura prova, non solo il suo udito psichico deve afferrare una gamma musicale immensamente più estesa di quella del concepibile umano, ma deve possedere una rapidità di mutamento interiore, una agilità di spostamento lungo la linea dell'evoluzione, una prontezza di adattamento nella successiva messa a fuoco delle varie visuali prospettiche, poiché senza queste qualità il suo lavoro sarebbe impossibile. E questi spostamenti egli li deve compiere senza discontinuità, senza zone di incoscienza, sempre consapevole e deve muoversi a suo agio da un estremo all'altro, sia nella piccola coscienza sensoria e razionale fatta per i concetti analitici e vicini alla vita umana, sia nella coscienza intuitiva fatta per i grandi concetti lontani, astratti e sintetici dell'assoluto. Solo in questo caso si può parlare di medianità ispirativa cosciente, quella che domina il fenomeno, sente, vaglia e sceglie le correnti, controlla il loro pensiero, lo giudica e lo accetta. Quando il grado evolutivo del medium è inferiore a quello della noúri captata, allora la riduzione di dimensione non può avvenire nella sua coscienza e si ha la più comune medianità passiva e incosciente in cui il soggetto è un puro strumento che registra senza comprendere. Il vero ultrafano cosciente deve compiere nella profondità del suo io questa laboriosa fatica; poiché egli funge da trasformatore di emanazioni noúriche in vibrazioni-pensiero, da strumento di riduzione del supercosciente inconcepibile nel cosciente concepibile. Se non operasse questa discesa psicologica, non saprebbe esprimersi e se, se vi riuscisse, sarebbe giudicato un pazzo. Dopo tutto ciò egli deve possedere anche la memoria precisa dei suoi stati complessi, per poterli offrire come dati di osservazione, e anche qualità di autoanalisi e introspezione che gli permettano di analizzare e di interpretare il fenomeno e di presentare e adoperare il metodo intuitivo nell'indagine sistematica dell'inesplorato scientifico.

conta e conservando toda a sua lucidez e potência de análise. Finalmente, mesmo mergulhando em uma diversa fase de consciência, o ultrafano não deve fechar as pontes atrás de si, mas deve deixar conectada a sua superconsciência com a sua consciência normal para que lhe seja possível, depois de ter ascendido evolutivamente, descer involutivamente novamente para transmitir à sua comum consciência e, com esta, aos seus semelhantes, o conteúdo da sua visão.

É necessário, portanto, saber manter desperta a consciência nos <sup>192</sup>diversos planos, não só no alto, mas também em baixo, e saber manter a conexão e comunicação para poder sempre ressurgir à superfície da consciência humana normal. É continuamente necessário o dinamismo destas mudanças que permitem a tradução das sensações e concepções de um plano ao outro. O médium deve, portanto, não só dominar uma amplitude perceptiva amplíssima, na qual a sua sensibilidade é metida a dura prova, não só a sua audição psíquica deve apreender uma gama musical imensamente mais extensa do que aquela do concebível humano, mas deve possuir uma rapidez de mudança interior, uma agilidade de deslocamento ao longo da linha da evolução, uma prontidão de adaptação no sucessivo focar das várias perspectivas, pois sem estas qualidades o seu trabalho seria impossível. E estes deslocamentos ele os deve cumprir sem descontinuidades, sem zonas de inconsciência, sempre consciente, e deve mover-se com agilidade de um extremo ao outro, seja na pequena consciência, sensória e racional, feita para os conceitos analíticos e próximos da vida humana, seja na consciência intuitiva, feita para os grandes conceitos distantes, abstratos e sintéticos do absoluto. Só neste caso se pode falar de mediunidade inspirativa consciente, aquela que domina o fenômeno, sente, joeira e escolhe as correntes, controla o seu pensamento, o julga e o aceita. Quando o grau evolutivo do médium é inferior a aquele da *noúre* captada, então, a redução de dimensão não pode ocorrer na sua consciência, e se ocorre a mais comum mediunidade passiva e inconsciente, na qual o sujeito é um puro instrumento que registra sem compreender. O verdadeiro ultrafano consciente deve cumprir nas profundezas de seu eu esta laboriosa tarefa; pois ele funciona como um transformador de emanções *noúricas* em vibrações-pensamento, como um instrumento de redução do superconsciente inconcebível ao consciente concebível. Se não operasse esta descida psicológica, não saberia exprimir-se e, se conseguisse, seria considerado um louco. Depois de tudo isso, ele deve possuir também a memória precisa dos seus estados complexos, para poder oferecê-los como dados de observação, e também qualidades de autoanálise e introspecção que lhe permitem analisar e interpretar o fenômeno e apresentar e adotar o método intuitivo na investigação sistemática do inexplorado científico.

193 Nel mio caso dunque la registrazione dei concetti non è recezione passiva, ma è captazione attiva, di segno non negativo ma positivo. La mia medianità si può allora definire una medianità intellettuale (registrazione di concetti), ispirativa (cioè proveniente dai più alti piani di evoluzione), attiva (cioè per captazione) e quindi cosciente (nei vari piani e dimensioni). Tutto ciò ne fa per me un metodo normale di indagine per intuizione, una vera mia tecnica di pensiero e sistema intellettuale e culturale che io domino perfettamente. Ho descritto i mezzi con cui lo raggiungo e lo mantengo. Se particolari condizioni sono richieste, ciò non toglie valore ai risultati pratici che ne ottengo e che sono un fatto. In quei stati di assopimento della coscienza normale io compio, di mia iniziativa e con mia fatica, la trasformazione sopra descritta, che fa salire il mio io cosciente in una dimensione superiore. E quando la visione superspaziale, istantanea, astratta ha attraversato la mia sensibilità, io devo saper ridiscendere al livello psicologico normale, compiendo la trasformazione in direzione inversa, perché senza di ciò non mi sarebbe possibile comunicare e farmi comprendere. Io devo dunque saper oscillare lungo la scala dell'evoluzione e dell'involuzione, con una diversa messa a fuoco di coscienza che mi permetta di esprimere, in termini razionali e di analisi, l'intuizione sintetica che nella sua forma originaria è inesprimibile.

194 Quella che ho descritta è soprattutto la tecnica funzionale, che io meglio di chiunque altro conosco, del mio fenomeno. Così, affidandomi io stesso nei punti più salienti all'intuizione, ho definito il problema, anche per me sinora incerto, della mia medianità.

\* \* \*

195 Stabilita così l'ossatura centrale del fenomeno, completiamone l'interpretazione in altri suoi aspetti. Il pensiero è dunque tutto una noúri e si comunica ed echeggia di centro in centro; l'universo è saturo di emanazioni concettuali ed esse vengono percepite tutte le volte che l'essere, abbia per evoluzione raggiunto il grado di sensibilizzazione sufficiente per entrare in risonanza. Nel piano dinamico e psichico l'universo appare al sensitivo come un oceano sterminato di radiazioni di ogni genere. Ad ogni livello queste emanazioni in forme diversissime ubbidiscono allo stesso principio universale di espansione, collegano l'universo in tutte le sue parti e rappresentano l'organo della sua sensibilità fisica e psichica. Poiché più si ascende evolutivamente e più l'universo sottilmente sente, più chiaramente percepisce e concepisce se stesso. La coscienza altissima che tutto sa il funzionamento del grande organismo è l'idea direttrice di Dio. Ecco il centro in direzione del quale ascendono i vari piani dell'evoluzione, ecco la meta lontana a cui tendono queste superamenti di coscienza e di dimensioni. Ecco perché il contenuto della medianità ispirativa è la rivelazione, ecco perché essa porta all'unità e alla verità. Ciò ci fa

No meu caso, portanto, o registro dos conceitos não é recepção passiva, mas captação ativa, de sinal não negativo, mas positivo. A minha mediunidade se pode, então, definir como uma mediunidade intelectual (registro de conceitos), inspirativa (i. é., proveniente dos mais altos planos de evolução), ativa (i. é., por captação) e, portanto, consciente (nos vários planos e dimensões). Tudo isso a faz, para mim, um método normal de investigação por intuição, uma verdadeira minha técnica de pensamento e sistema intelectual e cultural que eu domino perfeitamente. Descrevi os meios com os quais o alcanço e o mantenho. Se particulares condições são requeridas, isso não tolhe os resultados práticos que lhe obtenho e que são um fato. Nesses estados de adormecimento da consciência normal eu cumprio, por minha iniciativa e com o meu esforço, a transformação acima descrita, que eleva o meu eu consciente a uma dimensão superior. E quando a visão superespacial, instantânea, abstrata penetrar a minha sensibilidade, eu devo saber descer novamente ao nível psicológico normal, cumprindo a transformação em direção inversa, porque sem isso não me seria possível comunicar-me e fazer-me compreender. Eu devo, portanto, saber oscilar ao longo da escala da evolução e da involução, com um diverso focar de consciência que me permita exprimir, em termos racionais e de análise, a intuição sintética que na sua forma originária é inexprimível. 193

O que descrevi é, sobretudo, a técnica funcional, que eu melhor do que ninguém conheço, do meu fenômeno. Assim, confiando-me eu mesmo nos pontos mais salientes da intuição, defini o problema, também para mim até agora incerto, da minha mediunidade. 194

\* \* \*

Estabelecida assim a estrutura central do fenômeno, completemos a interpretação em outros seus aspectos. O pensamento é, portanto, todo uma *noure* e se comunica e ecoa de centro em centro; o universo está saturado de emanções conceituais, e elas são percebidas todas as vezes que o ser, por evolução, atinge o grau de sensibilização suficiente para entrar em ressonância. No plano dinâmico e psíquico, o universo aparece ao sensitivo como um oceano infinito de radiações de cada gênero. A cada nível, estas emanções, em formas muito diversas, obedecem ao mesmo princípio universal de expansão, conectam o universo em todas as suas partes e representam o órgão da sua sensibilidade física e psíquica. Porque quanto mais se ascende evolutivamente e mais o universo sutilmente sente, mais claramente percebe e concebe a si mesmo. A consciência altíssima, que tudo sabe do funcionamento do grande organismo, é a ideia diretriz de Deus. Eis o centro para o qual ascendem os vários planos de evolução, eis a meta distante para a qual tendem estas superações de consciência e de dimensões. Eis porque o conteúdo da mediunidade inspirativa é a revelação, eis porque ela conduz à unidade e à verdade. Isso nos faz 195

comprendere come solo nel nostro mondo involuto in cui il pensiero è continuamente sbarrato nella sua circolazione dalle resistenze della materia, esso si possa concepire imprigionato, separato nella forma della individualità umana. Solo in questi piani più bassi il pensiero può restare distinto tra barriere personali; più in alto, esso circola liberamente, fonde con facilità nella stessa risonanza i centri ipersensibili che così si unificano nello stesso modo di essere, il cui timbro è definito dalla corrente del loro piano. A quel livello la forma dell'essere è psichica, non più fisica, non è più un corpo ma uno stato di coscienza, ed è definito dalla radiazione naturalmente dominante in quel piano, nella quale gli esseri automaticamente si equilibrano per loro peso specifico nella scala dell'evoluzione. Come si vede si possono affrontare e risolvere problemi di alta teologia con i concetti più esatti della psicologia scientifica. Ora si può meglio comprendere quanto ho già detto sul problema della individualità o meno, del centro trasmittente, quanto fu già da altri notato, cioè che questa voce ispirativa “non deve intendersi come un essere invisibile individuale, ma come una emanazione di energie spirituali fuse in un fascio” (Ferder, *Il ciclo progressivo delle esistenze*). Quando l'ispirazione tocca un certo livello, non si può più parlare di entità quale centro psichico nel senso personale umano, non si può definire e limitare la sorgente in un nome, ma si può indicare solo la direzione di provenienza e parlare di piani di evoluzione e dei correnti noúriche che li percorrono e li definiscono.

196 Ecco in quale senso ho parlato di Cristo quale centro di emanazione, sorgente di rivelazione, corrente di pensiero sempre presente che regge il mondo. Solo questa concezione cosmica del Cristo, tanto superiore a quella storica ed umana, può darci il senso della sua divinità, della sua presenza, attività e funzione storico-sociale. La stampa sud-americana, con troppa fretta e semplicità, ha senz'altro attribuito a Cristo Messaggi e Sintesi, per il loro sapore evangelico. Ma bisogna comprendere quanto sia pericoloso e antiscientifico questo definire in forma così categorica una provenienza che diminuisce il Cristo nella comune concezione storica umana; bisogna comprendere che il Cristo reale non può avere nella sua essenza nessuna forma nel nostro concepibile, che non ne raggiunge e contiene che delle riduzioni. Nel mio caso dunque non si può parlare che di direzione nella discesa delle noúri e si può dire che dalla direzione che, qui sa quanto lontano e a quale vertiginosa altezza, fa capo a Cristo e alla Divinità, è discesa, attraverso chi sa quanti piani e subendo chi sa quali riduzioni di adattamento, una noúri, fin nel piano dove la mia più alta coscienza ispirativa faticosamente ascendendo ho potuto captarla, per compiere l'ultimo e certo il più breve tratto di cammino che doveva portarla nella forma della psicologia umana. “Io vengo a voi dall'alto e tanto di lontano”, dice la Sua Voce nel Messaggio del perdono. “Voi non potete vedere

compreender como só no nosso mundo involuído, onde o pensamento é continuamente barrado na sua circulação pelas resistências da matéria, ele se possa conceber aprisionado, separado na forma da individualidade humana. Só nestes planos mais baixos o pensamento pode permanecer distinto entre barreiras pessoais; mais no alto, ele circula livremente, funde com facilidade na mesma ressonância os centros hipersensíveis que assim se unificam no mesmo modo de ser, cujo timbre é definido pela corrente do seu plano. Naquele nível, a forma do ser é psíquica, não mais física, não é mais um corpo, mas um estado de consciência, e é definido pela radiação naturalmente dominante naquele plano, na qual os seres automaticamente se equilibram por seu peso específico na escala da evolução. Como se vê, se podem abordar e resolver problemas de alta teologia com os conceitos mais exatos da psicologia científica. Agora se pode melhor compreender o que já disse sobre o problema da individualidade, ou não, do centro transmissor, quando já foi por outros observado, i. é., que esta voz inspirativa “não deve ser entendida como um ser invisível individual, mas como uma emanção de energias espirituais fundidas em um feixe” (Ferder, *O ciclo progressivo das existências*). Quando a inspiração atinge um certo nível, não se pode mais falar de entidade como centro psíquico no sentido pessoal humano, não se pode definir e limitar a fonte em um nome, mas se pode indicar só a direção de proveniência e falar de planos de evolução e das correntes nouíricas que os percorrem e os definem.

Eis em qual sentido falei de Cristo como centro de emanção, fonte de revelação, corrente de pensamento sempre presente que rege o mundo. Só esta concepção cósmica do Cristo, tão superior àquela histórica e humana, pode nos dar uma o senso da sua divindade, da sua presença, atividade e função histórico-social. A imprensa sul-americana, de forma precipitada e simplista, sem mais atribuiu a Cristo as Grandes Mensagens e a Grande Síntese, pelo seu sabor evangélico. Mas precisa compreender quão perigoso e anticientífico este definir em forma tão categórica uma proveniência que diminui o Cristo na comum concepção histórica humana; precisa compreender que o Cristo real não pode ter na sua essência nenhuma forma no nosso concebível, que não lhe alcance e contém senão reduções. No meu caso, portanto, não se pode falar senão de direção na descida das noures, e se pode dizer que, da direção que, quem sabe quão distante e a que vertiginosa altura, conduz a Cristo e à Divindade, desceu, através quem sabe quantos planos e passando por quem sabe quais reduções de adaptação, uma noure, até o plano onde a minha mais alta consciência inspirativa, laboriosamente ascendendo, pode captá-la, para completar o último e certamente o mais curto trecho do caminho deveria levá-la à forma da psicologia humana. “Eu venho a vós do alto e de tão longe”, diz a Sua Voz na Mensagem do Perdão. “Vós não podeis ver

quale lungo cammino è per noi, fatti di puro concetto, superar la grande, l'immensa distanza spirituale che ci separa da voi immersi nel fango della terra. Le vostre distanze psicologiche sono più grandi e più difficili a superare delle vostre distanze di spazio e di tempo". Ciò significa distanza concettuale della sorgente e lungo cammino percorso, cioè riduzione di dimensione operata per superare quella distanza e discendere da quella altezza nel nostro piano di evoluzione: distanze psicologiche, evolutive, di dimensione concettuale. Solo ora che abbiamo tracciato questo studio tecnico sulle noúri, possiamo comprendere quale processo di riduzione implichi questa discesa di correnti spirituali, quale serie di filtri sia necessaria attraverso i vari piani perché la luce sia percepibile, la radiazione accessibile, quanti intermediari di graduale trasparenza spirituale debbono collaborare perché la cecità spirituale del mezzo possa giungere fin lassù e la potenza concettuale possa raggiungere limpida senza offuscarsi fino quaggiù. In questo complesso procedimento quanti aiuti sono necessari accanto alla mia fatica e, nonostante la mia forma di medianità ispirativa cosciente, quanta parte della trasformazione deve avvenire fuori della mia coscienza in piani superiori a quelli a me accessibili, quale lavoro di preparazione che io ignoro deve avvenire al disopra di me, per portare la noúri fin nel piano della mia captazione. Il fenomeno è vasto, fatto di collaborazioni diverse per gradi di purezza e di altezza e io non ne sono che l'ultimo termine, il più basso e involto. In alto, come realtà obiettiva e scientifica che io sento, è un coro di gerarchie roteanti di sfera in sfera nella gran luce di Dio, in basso la gerarchia si continua e la terra viene irradiata e guidata.

197 Dopo tutto ciò si comprende sempre meglio quale fondamentale problema sia per me, come prima condizione della mia captazione noúrica, quello dell'ascensione spirituale; si comprende come per me la questione della medianità e quella del perfezionamento spirituale debbano coincidere. Se la sorgente dell'ispirazione è in alto, io devo viver sempre tutto proteso verso l'alto per poterla raggiungere. Io sono una antenna, sensibilizzata dal dolore, che deve emergere più che può nei piani superiori per riportare nel nostro le concezioni. Più mi affinerò e più in alto potrò salire, più si estenderà il mio raggio di sintonizzazione e captazione. In ultrafania vige la legge dell'affinità. È principio generale che ogni medium non può entrare in sintonia cosciente se non con la noúri del proprio livello evolutivo. Perché la recezione ispirativa non è dovuta ad una trasmissione da un individuo, ma è una mia immersione in una corrente di pensiero o atmosfera concettuale in sintonia con la quale si determina la forma della mia coscienza. Quindi se io mi demoralizzo, mi disensibilizzo anche e perdo coscienza di quel piano di noúri, appesantisco il mio peso specifico e perdo la capacità di galleggiare fino a quella altezza. Io devo accordare

quão longo é o caminho, é por nós feito de puro conceito, superar a grande, imensa distância espiritual que nos separa de vós, imersos no lodo da terra. As vossas distâncias psicológicas são maiores e mais difíceis a superar que as vossas distâncias de espaço e de tempo”. Isso significa distância conceitual da fonte e longo caminho percorrido, i. é., redução de dimensão operada para superar aquela distância e descer daquela altura ao nosso plano de evolução: distâncias psicológicas, evolutivas, de dimensão conceitual. Só agora que traçamos este estudo técnico sobre as *noúres*, podemos compreender que processo de redução implica esta descida de correntes espirituais, que série de filtragens é necessária através dos vários planos para que a luz seja perceptível, a radiação acessível, quantos intermediários de gradual transparência espiritual devem colaborar para que a cegueira espiritual do médium possa chegar lá em cima e a potência conceitual possa chegar límpida sem ofuscar-se aqui embaixo. Neste complexo procedimento, quanta ajuda é necessária juntamente com o meu esforço e, não obstante a minha forma de mediunidade inspirativa consciente, quanta parte da transformação deve ocorrer fora da minha consciência, em planos superiores àqueles a mim acessíveis, que trabalho de preparação que eu ignoro, deve ocorrer acima de mim, para trazer a *noúre* para o plano da minha captação. O fenômeno é vasto, feito de colaborações diversas, mas com graus de pureza e elevação, e eu sou apenas seu termo mais baixo e involuído. No alto, como a realidade objetiva e científica que eu sinto, há um coro de hierarquias girando de esfera em esfera na grande luz de Deus; em baixo, a hierarquia continua, e a terra é irradiada e guiada.

Depois de tudo isso, se compreende sempre melhor qual fundamental problema seja para mim, como primeira condição da minha captação *noúrica*, aquele da ascensão espiritual; se compreende como, para mim a questão da mediunidade e a do aperfeiçoamento espiritual devam coincidir. Se a fonte de inspiração está no alto, eu devo viver sempre todo estendido para o alto para poder alcançá-la. Eu sou uma antena, sensibilizada pela dor, que deve emergir o mais que pode nos planos superiores para trazer de volta aos nossos as concepções. Quanto mais me refinar e quanto mais alto puder ascender, mais se estenderá o meu raio de sintonização e captação. Em *ultrafania*, vigora a lei da afinidade. É princípio geral que cada médium não pode entrar em sintonia consciente, exceto com a *noúre* do próprio nível evolutivo. Porque a recepção inspirativa não se deve a uma transmissão de um indivíduo, mas é uma minha imersão em uma corrente de pensamento ou atmosfera conceitual em sintonia com a qual se determina a forma da minha consciência. Portanto, se eu me desmoralizo, me dessensibilizo também e perco consciência daquele plano de *noúre*, aumentarei o meu peso específico e perco a capacidade de flutuar até aquela altura. Eu devo afinar

ogni giorno il delicato strumento della mia risonanza nella sofferenza e nel distacco, perché possa facilmente superare, senza rispondere, il mare delle noúri involute e barontiche che mi circonda, devo sensibilizzare ogni giorno il mezzo perché per differenza di sua natura resti sordo alle vibrazioni più basse e si lanci invece in alto, frema solo se percosso dalle emanazioni elevate. Come l'onda elettrica perché è più evoluta è anche più potente e più libera dell'onda acustica, domina cioè un raggio d'azione più vasto, giunge più presto e più lontano perché di più supera la dimensione spazio-tempo, così l'emanazione ultrafanica captata nella mia recezione più è situata evolutivamente in alto e più è potente, libera, più ampiamente supera i limiti delle dimensioni inferiori, più è vasto il campo concettuale che essa domina. Ogni forma, più è elevata e più è potente. Allora, più io salirò evolutivamente, e più potente sarà la sorgente a cui io potrò attingere, più si dilaterà quindi il raggio della mia captazione concettuale, più profonda sarà la mia visione delle verità assolute. Il progresso e il potenziamento della mia medianità è dato tutto dal mio progresso spirituale, poiché *basta salire per sapere*. Io non studio sui libri, ma leggo nella vita. “C'è nel libro di Dio ben più che nel vostro”, diceva Giovanna d'Arco, “e so leggere in un libro dove voi non sapete leggere”. La più profonda sapienza è data dall'evoluzione, non dalla cultura. Assurdità potranno queste sembrare di fronte alla psicologia pratica, ma i fenomeni hanno una logica e bisogna seguirla fino in fondo.

198 Da ciò si comprende come io imposti il problema della mia medianità e perché io credo che così debba orientare lo studio dei casi di alta ultrafanìa. Mentre la grande distinzione della comune medianità è tra vita e al di là, la mia distinzione fondamentale è tra involuto ed evoluto, il mio problema medianico è problema etico, è il problema dell'ascensione dell'universo e, mentre sprofonda le sue radici nella più bassa animalità, spande le sue ramificazioni nel cielo delle dimensioni superconcettuali. Nel mio caso dunque non ha senso e mi lascia indifferente la comunicazione con gli spiriti defunti che, situati più o meno al nostro livello, nulla sanno, nulla hanno da dirci e ripeteranno le vecchie e povere cose umane.

199 A me urge invece di superare questo piano umano in cui vivi e morti si agitano e in cui si resta sempre quaggiù, nell'ombra. Amleto diceva: essere o non essere. Io dico: salire per sapere, questo è il problema. Posta la premessa, *dimostrata nella Sintesi*, dell'evoluzione delle dimensioni e della ascensione degli esseri attraverso piani di sensibilità, di perfezione morale e di potenza concettuale, posto il monismo *pure nella Sintesi dimostrato*, cioè un universo dato da un principio unico, Dio, e ammessa in fine questa teoria ormai evidente, da me realizzata, della percezione noúrica per sintonizzazione, si comprende come la mia medianità non possa essere che la forma dell'evoluzione psichica e spirituale dell'uomo,

cada dia o delicado instrumento da minha ressonância no sofrimento e no desapego, para que possa facilmente superar, sem responder, o mar das noúres involuídas e barônticas que me circunda, devo sensibilizar cada dia o meio para que, por diferença de sua natureza, permaneça surdo às vibrações mais baixas e se lance, em vez disso, para o alto, vibrando só se percorrido por emanções elevadas. Assim como a onda elétrica, por ser mais evoluída, é também mais potente e mais livre do que a onda acústica, i. é., domina um raio de ação mais vasto, alcança mais rápido e mais longe porque mais supera a dimensão espaço-tempo, assim a emanção ultrafônica captada na minha recepção, quanto mais estiver situada evolutivamente no alto e mais for potente e livre, mais amplamente supera os limites das dimensões inferiores, mais é vasto o campo conceitual que ela domina. Cada forma, quanto mais elevada é mais potente. Então, quanto mais alto eu subir evolutivamente, mais potente será a fonte da qual eu posso extrair, mais se dilatará, portanto, o raio da minha captação conceitual, mais profunda será a minha visão das verdades absolutas. O progresso e o fortalecimento da minha mediunidade é dado todo pelo meu progresso espiritual, pois *basta subir para saber*. Eu não estudo livros, mas leio na vida. “Há no livro de Deus bem mais do que no vosso”, dizia Joana d’Arc, “e sei ler num livro onde vós não sabeis ler”. A mais profunda sabedoria é dada pela evolução, não da cultura. Isso pode parecer absurdo diante da psicologia prática, mas os fenômenos têm uma lógica, e precisa segui-la até o fim.

Disso se compreende como eu abordo o problema da minha mediunidade e por que eu acredito que assim deva orientar o estudo dos casos de alta ultrafania. Enquanto a grande distinção da comum mediunidade é entre a vida e a vida após a morte, a minha distinção fundamental é entre involuído e evoluído, o meu problema mediúnico é problema ético, é o problema da ascensão do universo, e enquanto aprofunda as suas raízes na mais baixa animalidade, expande as suas ramificações no céu das dimensões superconceituais. No meu caso, portanto, não faz sentido e me deixa indiferente a comunicação com os espíritos falecidos, que, situados mais ou menos no nosso nível, nada sabem, nada têm a nos dizer e repetem as velhas e pobres coisas humanas. 198

A mim urge superar este plano humano no qual vivos e mortos se agitam e onde se permanece sempre aqui embaixo, nas sombras. Hamlet dizia: ser ou não ser. Eu digo: subir para saber, este é o problema. Posta a premissa, *demonstrada na Grande Síntese*, da evolução das dimensões e da ascensão dos seres através dos planos de sensibilidade, de perfeição moral e de potência conceitual; posto o monismo *também na Grande Síntese demonstrado*, i. é., um universo dado por um princípio único, Deus, e admitida enfim esta teoria agora evidente, por mim realizada, da percepção nouírica por sintonização, se compreende como a minha mediunidade não possa ser senão a forma da evolução psíquica e espiritual do homem, 199

che la ripetizione dell'aspirazione di tutto l'universo teso verso il suo centro, Dio. La mia medianità dunque è religione, prega ed adora; fa ciò in faccia alla scienza, perché possiede e dimostra la verità. Il fenomeno della mia captazione noúrica è aperto di fronte all'eternità, io sento che attraverso di esso, di corrente in corrente, di sfera in sfera, io risalgo verso quel divino centro di potenza e di concetto; io sento che Egli mi chiama dal profondo di me e dal profondo degli esseri. Sprofondando per mezzo della mia medianità negli strati più intimi della mia coscienza, io sento che attraverso di essi io risalgo i vari piani evolutivi e che il mio spirito ritrova l'unità, il principio, la sostanza, l'assoluto; in fondo e oltre il relativo io sento la verità immobile intorno a cui esso va roteando nel turbine dell'evoluzione. Poiché la direzione della noúri è nel profondo di se stessi e delle cose e ivi è Dio.

\* \* \*

200 Volgiamo ora lo sguardo all'altro estremo, più basso e più accessibile, del fenomeno. È evidente che nelle sue zone superiori, il fenomeno non può esser raggiunto dall'osservazione e che, al di fuori di queste dichiarazioni che io solo posso fare, il fenomeno resti nella sua fase di origine, scientificamente incontrollabile. Si pensi alla relatività della nostra posizione sulla scala dell'evoluzione intellettuale degli esseri e come il nostro più grande genio rappresenti una riduzione di dimensione, un mezzo denso e materiale di fronte a fasi più evolute e spirituali. Già ci stupisce l'istantaneità del pensiero, la profezia che domina il futuro e non sono che i primi superamenti della dimensione temporale. La scienza, prodotto della psiche umana, non può possedere i mezzi di osservazione di ciò che supera le capacità di quella psiche. Alle origini la noúri elevata della rivelazione non è pensiero che si trasmette sfericamente per onde sia pur in mezzo sottilissimo agli ultimi limiti della dimensione spaziale, ma è emanazione di uno superiore stato cinetico della sostanza che, trasportato di fronte al nostro concepibile, costituisce una realtà inimmaginabile, perché estesa in una gamma di stati cinetici con cui la normale psiche umana non sa entrare in risonanza (comprensione). La noúri penetra nella zona del normale percepibile solo nella sua fase di arrivo, assume la forma vibratoria di pensiero solo dopo compiuto il processo di trasformazione involutiva nella coscienza del medium. La scienza non possiede quindi altro mezzo di indagine, non può raggiungere il fenomeno se non attraverso questo strumento. Non c'è veicolo meccanico che possa far viaggiare chiunque nella dimensione evoluzione, se non l'io stesso che evolve. Non vi sono mezzi per captare il supersensorio se non questo organo ultrafanico che funge da trasformatore noúrico o riduttore di dimensioni. Non resta quindi alla scienza che una osservazione indiretta, del fenomeno quale

que a repetição da aspiração de todo o universo estendido ao seu centro, Deus. A minha mediunidade é, portanto, religião, reza e adora; faz isso diante da ciência, porque possui e demonstra a verdade. O fenômeno da minha captação nouírica está aberto diante da eternidade; eu sinto que através dele de corrente em corrente, de esfera em esfera, eu reascendo rumo àquele divino centro de poder e de conceito; eu sinto que Ele me chama das profundezas de mim mesmo e das profundezas dos seres. Mergulhando por meio da minha mediunidade nos estratos mais íntimos da minha consciência, eu sinto que através deles reascendo os vários planos evolutivos e que o meu espírito reencontra a unidade, o princípio, a substância, o absoluto; no fundo e além do relativo, eu sinto a verdade imóvel em torno da qual ele gira no turbilhão da evolução. Pois a direção da *noúre* está nas profundezas de si mesmo e das coisas, e ali está Deus.

\* \* \*

Voltemos agora o olhar ao outro extremo, mais baixo e mais acessível, do fenômeno. É evidente qu nas suas zonas superiores, o fenômeno não pode ser alcançado pela observação e que, de fora destas declarações que eu só posso fazer, o fenômeno permanece na sua fase de origem, cientificamente incontrolável. Se pense à relatividade da nossa posição na escala da evolução intelectual dos seres e como o nosso maior gênio representa uma redução de dimensão, um meio denso e material diante das fases mais evoluídas e espirituais. Já nos espantamos com a instantaneidade do pensamento, a profecia que domina o futuro, e não são senão as primeiras superações da dimensão temporal. A ciência, produto da psique humana, não pode possuir os meios de observação do que supera as capacidades daquela psique. Nas origens, a *noúre* elevada da revelação não é pensamento que se transmite esfericamente por ondas, seja por um meio sutilíssimo, até os últimos limites da dimensão espacial, mas é emanção de um superior estado cinético de substância que, transportado diante do nosso concebível, constitui uma realidade inimaginável, porque se estende por uma gama de estados cinéticos com os quais a normal psique humana não sabe entrar em ressonância (compreensão). A *noúre* penetra na zona do normal perceptível só na sua fase de chegada, assume a forma vibratória de pensamento só após concluído o processo de transformação involutiva na consciência do médium. A ciência, portanto, não possui outro meio de investigação; não pode alcançar o fenômeno senão através deste instrumento. Não há veículo mecânico que possa fazer viajar alguém para a dimensão evolução, senão o próprio eu que evolve. Não há meios para captar o supersensório senão este órgão ultrafônico que funciona como um transformador nouírico ou redutor de dimensões. Não resta, portanto, à ciência senão uma observação indireta, do fenômeno qual

appare riflesso nella psiche del medium. Per questo ho voluto analizzare io stesso il mio caso, perché io solo l'ho tutto sottomano per l'osservazione. Solo riunendo nella stessa persona la funzione della scienza che osserva e quella dell'utrafano che sente e registra, si poteva studiare a fondo il problema. Un altro, certo più sapiente, non possiede il contatto diretto con i fatti del mio mondo interiore. Io solo assisto al processo della mia captazione noúrica, né mi è dato di farvi assistere altri se non attraverso queste mie descrizioni. Per essi non vi è che studiare le mie dichiarazioni e la struttura psicologica delle registrazioni concettuali da me compiute. Ma resteranno all'esterno perché le stesse leggi del pensiero, che anche ora restano vere, non mi permettono di comunicare le mie sensazioni se non a qui è capace di entrare in risonanza con una tale ordine di vibrazioni; e qui non lo potrà non comprenderà. È naturale quindi che molti lo neghino perché non trovano alcuna rispondenza nella propria sensibilità. Non posso farci nulla. Non si può far sentire il suono ad un sordo e vedere la luce ad un cieco. Ma i fatti restano e rappresenteranno un enigma e con l'accusa di squilibrio nevrotico mi dovrà attribuire la paternità assoluta della Grande Sintesi che lo rinnega all'evidenza. Per tutti, resta indistruttibile il prodotto del processo ultrafanico, la costatazione che è difficile raggiungerlo con i mezzi culturali normali, resta la logica di questa mia interpretazione, una costruzione concettuale protratta attraverso tutto questo volume solo per sostenere una inspiegabile umiltà che rinuncia a far proprio un prodotto intellettuale che io avevo a portata di mano.

201 Discendiamo dalla altezza della emanazione noúrica, al livello umano dove si arresta la trasmissione e si fissa la recezione. L'ultimo termine della trasformazione noúrica, il più basso del processo fenomenico, la zona di massima involuzione è nell'organismo nervoso-cerebrale del medium. Ho già accennato che si deve elevare il potenziale nervoso per raggiungere la percezione noúrica. Mi è dunque necessario un aumento di tensione elettrica che mi permetta di entrare in risonanza con la corrente noúrica, assumendo una frequenza maggiore (intuizione) di quella razionale normale. Il periodo di assopimento della coscienza normale, il quale inizia la recezione, non è che il lavoro di messa in fase con una frequenza di percezione superiore al normale, uscendo dall'ordine di vibrazioni comune per sintonizzarsi con uno più potente. La volontà è una radiazione più involuta data da una frequenza vibratoria inferiore, la cui presenza ha potere distruttivo di questi più evoluti e delicati stati vibratorii che permettono la sintonizzazione con la noúri. Per questo, l'ispirato è un sensitivo e raramente un volitivo, dominatore e atto al comando, tipo che di fronte a tali problemi è impotente. Quanto sopra spiega quel lavoro di

aparece refletido na psique do médium. Por isto quis analisar eu mesmo o meu caso, porque só eu tenho tudo à mão para a observação. Só reunindo na mesma pessoa a função da ciência que observa e a do ultrafano que sente e registra, se poderia estudar a fundo o problema. Um outro, certamente mais sábio, não possui o contato direto com os fatos do meu mundo interior. Eu sozinho assisto ao processo da minha captação nóúrica, nem me é dado o poder de fazer com que outros assistam senão através destas minhas descrições. Para eles, não há senão estudar as minhas declarações e a estrutura psicológica dos registros conceituais que fiz. Mas permanecerão de fora porque as próprias leis do pensamento, que até agora permanecem verdadeiras, não me permitem comunicar as minhas sensações senão a quem é capaz de entrar em ressonância com tal ordem de vibrações; e quem não o puder, não compreenderá. É natural, portanto, que muitos neguem porque não encontram alguma correspondência na própria sensibilidade. Não posso fazer nada. Não se pode fazer ouvir o som a um surdo e ver a luz a um cego. Mas os fatos permanecem e representarão um enigma, e com a acusação de desequilíbrio neurótico, me atribuirá a paternidade absoluta da Grande Síntese, o que o renega à evidência. Para todos, permanece indestrutível o produto do processo ultrafânico, a constatação que é difícil alcançá-lo com os meios culturais normais, resta a lógica desta minha interpretação, uma construção conceitual prolongada através de todo este volume só para sustentar uma inexplicável humildade que renuncia a se apropriar de um produto intelectual que eu tinha ao meu alcance.

Descemos da altura da emanção nóúrica ao nível humano, onde se detém a transmissão e se fixa a recepção. O último termo da transformação nóúrica, o mais baixo do processo fenomênico, a zona de máxima involução, está no organismo nervoso-cerebral do médium. Já mencionei que se deve elevar o potencial nervoso para alcançar a percepção nóúrica. Me é, portanto, necessito um aumento de tensão elétrica que me permita entrar em ressonância com a corrente nóúrica, assumindo uma frequência maior (intuição) daquela racional normal. O período de adormecimento da consciência normal, o qual inicia a recepção, não é senão o trabalho de por em fase com uma frequência de percepção superior à normal, deixando a ordem de vibrações comuns para se sintonizar com uma mais potente. A vontade é uma radiação mais involuída, dada por uma frequência vibratória inferior, cuja presença tem poder destrutivo desses mais evoluídos e delicados estados vibratórios que permitem a sintonização com a nóúre. Por isto, o inspirado é um sensitivo e raramente um volitivo, dominador e apto ao comando, tipo que diante de tais problemas é impotente. O exposto acima explica aquele trabalho de <sup>201</sup>

sintonizzazione ambientale che aiuta la mia registrazione, la necessità che io ho chiedergli l'avviamento all'armonizzazione vibratoria di me stesso, la quale più si sale in alto e più deve essere profonda. E ciò spiega come, un rallentamento di tensione da parte mia per stanchezza o per disturbi nell'ambiente, possa produrre veri fenomeni di evanescenza, analogamente al fenomeno di evanescenza (fading) delle radiotrasmissioni. Nella sua zona più bassa il fenomeno ha caratteristiche elettriche, è costituito difatti nel plasma cerebrale da orientamenti di cinetica atomica, e l'atomo è un organismo elettrico. Questa oscillazione dunque che il mio essere psichico deve compiere lungo la scala di evoluzione e involuzione per ascendere ad una dimensione superiore e poi ridurla nella normale, si ripercuote nella sua zona più bassa in mutamenti di potenziale, di tensione e di frequenza di vibrazione nel mio sistema nervoso e cerebrale. La trasformazione di dimensione, iniziata all'emanazione originaria con processi immateriali supersensori incontrollabili all'osservazione, man mano che discende involutivamente diventa accessibile ai metodi della scienza, perché avviene in ultimo in forma di onda-pensiero nel mio cervello e termina attraverso i moti muscolari della mano sulla punta della penna. Questa è la fase finale, la più densa, della materializzazione della noúri. Il pensiero che prima era mobile e fluido, si solidifica qui nella parola, si cristallizza in una forma immutabile. Il pensiero che io prima sentivo tutto, istantaneo e contemporaneo, appunto perché in una dimensione supertemporale, devo io stesso nella riduzione trasformarlo a consecutivo e filiforme come è nella parola: riduzione di dimensione volumetrica in lineare. Il momento in cui il fenomeno diventa tangibile è questo della coagulazione della sostanza mobilissima ed evanescente, prontissima a sfuggire e che io tengo stretta attraverso la mia tensione in uno stato di estrema delicatezza percettiva che è anche vulnerabilità nervosa, che mi fa tremare di ogni disturbo o interruzione. Ciò appare logico quando si pensa a quale processo deve compiersi nella mia psiche e cervello. Io seguo la corrente noúrica come rapito in estasi; devo frenarne e dominarne la sua contemporaneità nella genesi filiforme del pensiero, devo far trasparire nella modulazione razionale e linguistica la modulazione dell'emanazione superconcettuale originaria; devo mantenere la percezione supersensoria animica e astratta attraverso la mia tensione, come un attacco delicatissimo che al minimo urto si spezza. Si pensi quanto è lontana l'emanazione di origine dalla registrazione finale, eppure esse devono star collegate in risonanza e la modulazione di arrivo per quanto ridotta deve coincidere senza distorsioni con la modulazione di partenza. La minima vibrazione disarmonica (più in alto si sale e più lo

intonização ambiental que auxilia a minha regiseração, a necessidade que eu tenho de pedir-lhe que inicie a harmonização vibratória de mim mesmo, a qual quanto mais se sobe no alto, mais deve ser profunda. E isso explica como uma desaceleração da tensão de minha parte, por fadiga ou por perturbações no ambiente, possa produzir verdadeiros fenômenos de desvanecimento, analogamente ao fenômeno de desvanecimento (fading) das radiotransmissões. Na sua zona mais baixa, o fenômeno tem características elétricas, é constituído, de fato, no plasma cerebral por orientações de cinética atômica, e o átomo é um organismo elétrico. Esta oscilação, portanto, que o meu ser psíquico deve sofrer ao longo da escada de evolução e involução para ascender a uma dimensão superior e então reduzi-la na normal, se repercute na sua zona mais baixa em mudanças de potencial, de tensão e de frequência de vibração no meu sistema nervoso e cerebral. A transformação de dimensão, iniciada pela emanção originária com processos imateriais supersensórios incontroláveis pela observação, à medida que desce involutivamente torna-se acessível aos métodos da ciência, porque ocorre, em última análise, na forma de onda-pensamento no meu cérebro e termina através dos movimentos musculares da mão na ponta da pena. Esta é a fase final, a mais densa, da materialização da nóure. O pensamento que antes era móvel e fluido, se solidifica aqui na palavra, se cristaliza em uma forma imutável. O pensamento que eu antes sentia todo, instantâneo e contemporâneo, precisamente por estar em uma dimensão supertemporal, devo eu mesmo, na redução, transformá-lo em consecutivo e filiforme, como é na palavra: redução da dimensão volumétrica em linear. O momento no qual o fenômeno se torna tangível é este da coagulação da substância altamente móvel e evanescente, prontíssima para escapar e que seguro firmemente através da minha tensão em um estado de extrema delicadeza perceptiva que é também vulnerabilidade nervosa, que me faz tremer a cada perturbação ou interrupção. Isso parece lógico quando se pensa sobre o processo deve se cumprir na minha psique e cérebro. Eu sigo a corrente nóurica como se arrebatado em êxtase; devo conter e dominar a sua contemporaneidade na gênese filiforme do pensamento, devo fazer transparecer na modulação racional e linguística a modulação da emanção superconceitual originária; devo manter a percepção supersensória anímica e abstrata através da minha tensão, como um apego delicadíssimo que ao menor impacto se rompe. Se pense quanto é distante a emanção de origem da regiseração final, e no entanto, elas devem estar coligadas em ressonância e a modulação de chegada, por quanto reduzida deve coincidir sem distorções com a modulação de partida. A mínima vibração desarmonica (quanto mais alto se sobe, mais o

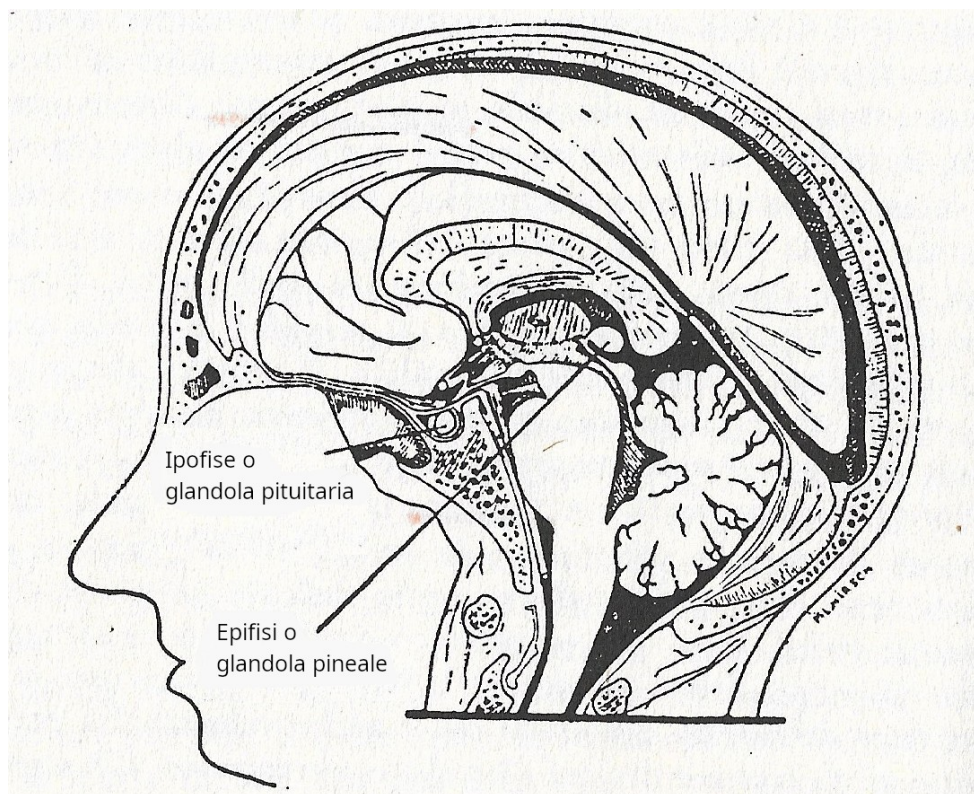
stato armonico è necessario, perché è un avvicinarsi all'unificazione), qualsiasi urto eterogeneo acustico o psichico che penetri l'ambiente, può produrre distorsioni per interferenza. Allora io soffro, fatico dove non ci deve esser fatica perché devo ricostituire la tensione. Un concetto è uno stato vibratorio individuato delicatissimo, che spento, non si ritrova più né con la logica e molto meno con la volontà e non ritorna che eccitato per connessione di idee, cioè ripassandogli vicino in uno stato vibratorio affine. Quindi io scrivo rapidissimo, lasciando la forma agli automatismi; la mia cultura mi è dunque necessaria perché certe conoscenze inferiori, per raggiungere rapidamente lo scopo, devono essere istintive. In questo caso le capacità culturali rappresentano l'allenamento e l'affinamento dell'istrumento e sono necessarie per la legge del minimo mezzo. Se la tensione è uguale, la sintonizzazione aderente, disturbi e interferenze assenti, la registrazione scorre sicura, perfetta di concetto e di forma. Per questo prendo le mie precauzioni e scrivo di notte, sia per la sosta nei rumori, che per la sicurezza da interruzioni, soprattutto per l'acquietamento che col sonno sopravviene nello stato psichico generale che nel giorno, per le emanazioni violente di tutti, è per me veramente assordante; in fine perché sento che gli stessi raggi solari hanno una potenza distruttrice. So che molti scrittori e artisti lavoravano di notte (per es. Debussy). Sento persino i disturbi elettrici dell'atmosfera; tutto ciò che disturba la radio disturba anche me, ma relativamente. Poiché le scariche elettriche, benché potenti, proveniendo da piani di evoluzione diversi, dinamici e non psichici, essendo di natura diversa, sono qualitativamente più lontani da me, mentre uno stato d'animo barontico (= involto), dei miei simili, per maggior affinità con la mia natura umana si innesta più facilmente nel mio stato vibratorio. Così mi ferisce uno scatto d'ira che avvenga nelle vicinanze, le emanazioni di alcoolizzati e di qualsiasi ambiente moralmente poco evoluto. Tutto ciò, specialmente se inatteso, può costituire per il mio sistema nervoso una scossa che è acuta sofferenza. Certe musiche al contrario, specie se di profonda orchestrazione, hanno per me un potere sintonizzante spiccato, come Wagner, il piano di Chopin e di Liszt, Rimsky Korsakov, Mussorgsky, Glazunow, Albeniz, Palestrina, Debussy e tanti altri, mentre Stravinsky per esempio mi irrita, la potenza di Beethoven come quella di Michelangelo mi schiaccia, Mozart non soffre e non grida come vorrei. Io ho bisogno di musicisti la cui *noúri* sia affine alla mia poiché la loro musica mi aiuti fondendosi nella mia sintonizzazione.

202 Riassumendo dunque: tanto più è astratto il pensiero, tanto più è smaterializzata dalla forma dinamica l'onda della sua vibrazione. Il concetto alle origini non è rivestito nemmeno di parola, non ha lingua e involve

estado harmonioso é necessário, porque é um aproximar-se à unificação), qualquer impacto heterogêneo acústico ou psíquico que penetre o ambiente, pode produzir distorções por interferência. Então eu sofro, canso onde não deveria haver cansaço porque devo reconstituir a tensão. Um conceito é um estado vibracional individualizado delicadíssimo, que, uma vez extinto, não se reencontra mais nem com a lógica e muito menos com a vontade, e não retorna senão excitado por conexão de ideias, i. é., repassando-lhe próximo em um estado vibratório afim. Então eu escrevo rapidíssimo, deixando a forma aos automatismos; a minha cultura me é, portanto, necessária porque certos conhecimentos inferiores, para atingir rapidamente o escopo, devem ser instintivos. Neste caso, as capacidades culturais representam o treinamento e o refinamento do instrumento e são necessárias pela lei do mínimo meio. Se a tensão é igual, a sintonização aderente, perturbações e interferências estiverem ausentes, a registoção decorre segura, perfeita de conceito e de forma. Por isto, tomo as minhas precauções e escrevo de noite, tanto pela pausa nos ruídos, quanto pela segurança contra interrupções, sobretudo pelo efeito calmante que com o sono sobrevém no estado psíquico geral, que no dia, pelas emanções violentas de todos, é para mim verdadeiramente ensurdecedor; enfim, porque sinto que os próprios raios solares têm um poder destrutivo. Sei que muitos escritores e artistas trabalharam de noite (por ex. Debussy). Sinto até os distúrbios elétricos da atmosfera; tudo o que perturba o rádio também me perturba, mas relativamente. Porque as descargas elétricas, embora potentes, provindas de planos de evolução diversos, dinâmicos e não psíquicos, sendo de natureza diversa, estão qualitativamente mais distantes de mim, enquanto um estado de ânimo barôntico (= involuído), dos meus semelhantes, por maior afinidade com a minha natureza humana, enxerta-se mais facilmente no meu estado vibratório. Assim, me fere um acesso de ira que ocorre nas proximidades, pelas emanções de alcoólatras e de qualquer ambiente moralmente pouco evoluído. Tudo isso, especialmente se inesperado, pode constituir para o meu sistema nervoso um choque, que é agudo sofrimento. Certas músicas, ao contrário, especialmente se de profunda orquestração, têm para mim um poder sintonizante acentuado, como Wagner, o piano de Chopin e de Liszt, Rimsky Korsakov, Mussorgsky, Glazunow, Albeniz, Palestrina, Debussy e tantos outros, enquanto Stravinsky, por exemplo, me irrita, a potência de Beethoven, como aquela de Michelangelo, me esmaga, Mozart não sofre e não grita como gostaria. Eu preciso de músicos cuja *noúre* seja afim à minha para que a sua música me ajude, fundindo-se na minha sintonização.

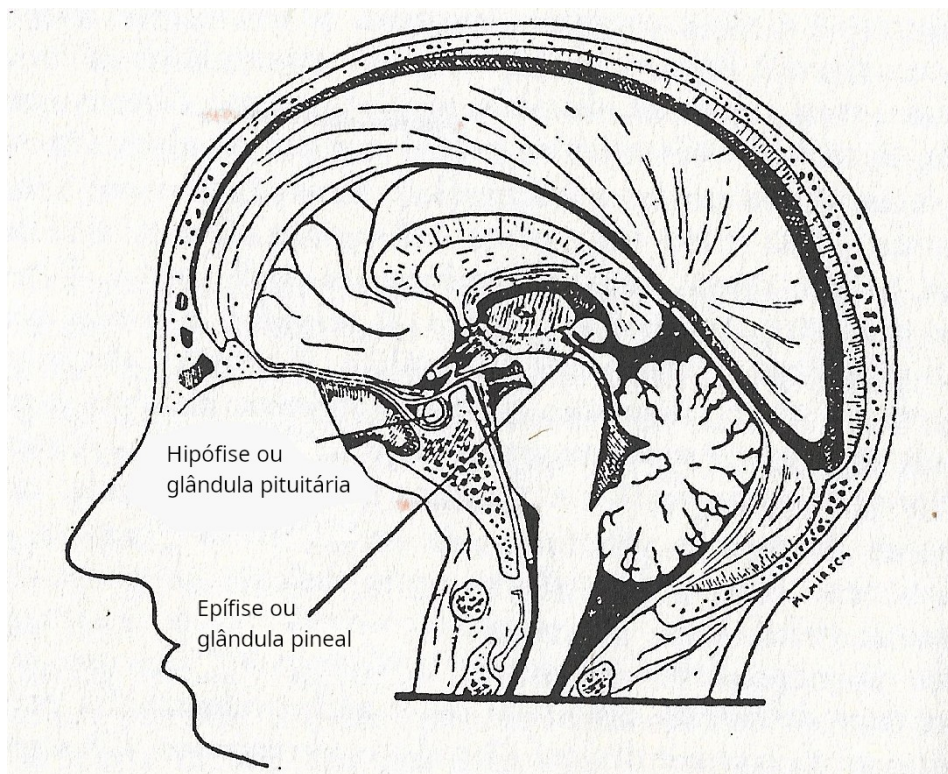
Resumindo, portanto: quanto mais é abstrato o pensamento, tanto mais é desmaterializada pela forma dinâmica a onda da sua vibração. O conceito, às origens não é revestido nem mesmo de palavras, não tem linguagem e involui

giù giù fino alla percezione sensoria e si immobilizza nello scritto. Più il fenomeno scende involutivamente, più è valutabile nella forma ondulatoria delle onde hertziane e del suono, luce, etc., e si localizza anche spazialmente in una sede fisica: il cervello. Qui si può cercare l'organo specifico dell'ispirazione ultrafanica: l'epifisi. L'epifisi si può definire: "l'organo del cervello, non ancora sufficientemente conosciuto, che ultrafanicamente si insegna essere il mezzo meccanico per cui le noúri sono ricettate dagli ipersensitivi" (Trespioli, *Biosofia*). L'organo della sintonizzazione noúrica è nel cervello ed è particolarmente la glandola pineale. Ho detto particolarmente. Bisogna intendersi subito sui principî di fisiologia. La scienza materialista ha avuto la mania della localizzazione delle funzioni cerebrali, si è messa alla caccia della sede fisiologica delle funzioni psichiche attraverso esperimenti di estirpazione localizzata. Tutto ciò è effetto del suo orientamento materialista e non poteva rivelarle che rapporti e associazioni superficiali, mai il principio funzionale del cervello. Esso è solamente l'organo delle funzioni psichiche, la sua struttura è effetto e non causa di funzioni; il pensiero non è una secrezione del cervello, ma il cervello è, se si potesse dire, una secrezione del pensiero.



Sezione mediana della testa in cui si rivelano la sede e il volume dell'epifisi e dell'ipofisi. (Prof. Rouvière).  
(da La Vita, di Trespioli, episodio 418)

descendo até a percepção sensória e se imobiliza no escrito. Quanto mais o fenômeno desce involutivamente, mais é avaliável na forma ondulatória das ondas hertzianas e do som, luz, etc., e se localiza também espacialmente em uma sede física: o cérebro. Aqui se pode procurar o órgão específico da inspiração ultrafânica: a epífise. A epífise se pode definir: “o órgão do cérebro, não ainda suficientemente conhecido, que ultrafanicamente se ensina ser o meio mecânico pelo qual as noures são recebidas pelos hipersensíveis” (Trespioli, *Biosofia*). O órgão da sintonização nouírica está no cérebro e é particularmente a glândula pineal. Disse particularmente. Precisa entender-se súbito com os princípios de fisiologia. A ciência materialista tem tido a mania da localização das funções cerebrais, se pôs a caça da sede fisiológica das funções psíquicas através de experimentos de extirpação localizada. Tudo isso é efeito da sua orientação materialista e não poderia revelar senão relações e associações superficiais, jamais o princípio funcional do cérebro. Ele é somente o órgão das funções psíquicas, a sua estrutura é efeito e não causa de funções; o pensamento não é uma secreção do cérebro, mas o cérebro é, se se pudesse dizer, uma secreção do pensamento.



Secção mediana da cabeça em que se revelam a sede e o volume da epífise e da hipófise. (Prof. Rouvière).  
(de A Vida, de Trespioli, episódio 418)

203 L'organo cerebrale è il prodotto più elevato dell'evoluzione biologica, l'organo attraverso il quale la chimica inorganica del mondo pre-vitale, inoltratasi poi nel complesso metabolismo della chimica organica, raggiunge uno stato di superchimica in cui gli intimi moti planetari atomici si spostano fino alla smaterializzazione della materia. La scienza non ammette, né ha il mezzi di osservazione per conoscere le forme di vita invisibili ma reali, che l'evoluzione biologica ha prodotto dopo il cervello, cioè la coscienza. Si trova quindi, studiando il cervello, nella condizioni di un selvaggio che osservasse una apparecchio radio senza conoscerne il principio. È inutile guardare all'esterno, a fili, lamine e valvole, se non si conosce il principio delle onde hertziane. È inutile pesare il cervello, misurarne il volume, se è la qualità e non la quantità che importa, studiarne l'anatomia, numerarne le circonvoluzioni, localizzare centri corticali, inseguire i circuiti elettrici centrifughi e centripeti attraverso il sistema nervoso; la scienza resterà sempre di fronte alle sole fondamenta dell'edificio e non ne vedrà il superelevamento evolutivo nel mondo dell'imponderabile, un altro organismo vivo e funzionante, palpitante di vibrazioni, ma immateriale, la cui conoscenza anatomica va raggiunta per altre vie e con altri strumenti perché situata in dimensioni iperspaziali. Il cervello è il substrato materiale di queste forze superbiologiche, il loro punto di contatto con l'organismo animale, è l'organo per mezzo del quale l'organismo psichico viene a contatto col mondo sensorio della materia. Il cervello dunque, che è stato il mezzo costruttivo dello psichismo, ne è anche l'involucro esteriore, l'appoggio materiale e funzionale, e sta alla coscienza come lo scheletro sta all'organismo umano che sorregge, ma di cui non potrà mai rivelarci né il principio né il complesso funzionamento. Per capire l'organo cerebrale non bisogna quindi guardare al suo esterno con semplicismo puerile, ma bisogna penetrare nell'orientamento cinetico dei moti planetari degli atomi delle sue cellule, osservare gli spostamenti che le vibrazioni ondulatorie del pensiero operano in questi orientamenti e gli spostamenti che vi operano le emanazioni noúriche, quando giungono per riduzione involutiva in questo piano di oscillazione dinamica. L'anatomia deve scendere all'analisi della natura magnetica di queste correnti imponderabili che da tutte le cose emanano e che colpiscono questi centri in cui la sensibilizzazione è massima perché essi sono all'apice dell'evoluzione biologica.

204 Allora si comprenderà come il cervello, organo normale della coscienza, in certi momenti e casi non la possa contenere tutta e quella erompa superando i limiti del mezzo con una percezione animica diretta, supersensoria. E tanto la coscienza supera il mezzo, che sopravvive alla sua distruzione con quel grado di sensibilità che è dato come vedemmo dal piano di evoluzione spirituale raggiunto in vita, proporzionale cioè al grado di smaterializzazione realizzato. Leggo in un trattato che la coscienza

O órgão cerebral é o produto mais elevado da evolução biológica, o órgão através do qual a química inorgânica do mundo pré-vital, tendo então avançado no complexo metabolismo da química orgânica, atinge um estado de superquímica em que os íntimos movimentos planetários atômicos se deslocam para a desmaterialização da matéria. A ciência não admite, nem tem os meios de observação para conhecer as formas de vida invisíveis, mas reais, que a evolução biológica produziu depois do cérebro, i. é., a consciência. Se encontra, portanto, estudando o cérebro, na condição de um selvagem que observasse um aparelho de rádio sem conhecer o princípio. É inútil olhar o exterior, para os fios, placas e válvulas, se não se conhece o princípio das ondas hertzianas. É inútil pesar o cérebro, medir o volume, se é a qualidade e não a quantidade que importa, estudar a anatomia, numerar as circunvoluções, localizar centros corticais, traçar os circuitos elétricos centrífugos e centrípetos através do sistema nervoso; a ciência permanecerá sempre diante apenas dos fundamentos do edifício e não lhe verá a superelevação evolutiva no mundo do imponderável, um outro organismo vivo e funcional, palpitante de vibrações, mas imaterial, cujo conhecimento anatômico deve ser alcançado por outras vias e com outros instrumentos porque situada em dimensões hiperespaciais. O cérebro é o substrato material dessas forças superbiológicas, o seu ponto de contato com o organismo animal, é o órgão por meio do qual o organismo psíquico entra em contato com o mundo sensório da matéria. O cérebro, portanto, que foi o meio construtivo do psiquismo, lhe é também o invólucro exterior, o apoio material e funcional, e está para a consciência como o esqueleto está para o organismo humano que sustenta, mas do qual não poderá jamais revelar-nos nem o princípio nem o complexo funcionamento. Para entender o órgão cerebral não precisa, portanto, olhar para o seu exterior com simplismo pueril, mas precisa penetrar na orientação cinética dos movimentos planetários dos átomos das suas células, observar os deslocamentos que as vibrações ondulatórias do pensamento operam nestas orientações e os deslocamentos que operam as emanações nouíricas quando chegam, por redução involutiva, a este plano de oscilação dinâmica. A anatomia deve descer à análise da natureza magnética destas correntes imponderáveis que de todas as coisas emanam e que atingem estes centros nos quais a sensibilização é máxima porque eles estão no ápice da evolução biológica.

Então se compreenderá como o cérebro, órgão normal da consciência, em certos momentos e casos não a possa conter toda e aquela irrompa superando os limites do médium com uma percepção anímica direta, supersensória. E tanto a consciência supera o meio, que sobrevive à sua destruição com aquele grau de sensibilidade que é dado, como vimos, pelo plano de evolução espiritual alcançado em vida, i. é., proporcional ao grau de desmaterialização alcançado. Li em um tratado que a consciência

può persistere anche dopo la distruzione di un intero emisfero cerebrale. Ciò dimostra la follia della teoria delle localizzazioni e come sia assurdo pretendere di stabilire il lobo centrale della coscienza. Il cervello non si può ridurre alla funzionalità meccanica di un organo muscolare. Si pensi che esso funziona non solo per correnti elettriche nervose interne, ma è percorso e vibra per correnti ondulatorie naviganti senza supporto materiale nello spazio. Tutto ciò ho detto per spiegare che la localizzazione della recezione noúrica nella glandola pineale è relativa e approssimativa, dirò meglio, è prevalente, poiché tutto il cervello vibra di risonanza, tutto il sistema nervoso, tutto l'organismo. La glandola pineale è l'organo centrale, il condensatore variabile della sintonizzazione, e potremo dire anche l'organo di amplificazione della registrazione noúrica. Ma tutto il resto collabora più o meno direttamente, tutto l'organismo vi è connesso e funge da cassa risonante in cui le radiazioni si ripercuotono e si armonizzano.

205 Nell'epifisi, la percezione noúrica avviene per un diverso orientamento impresso, dalle vibrazioni della corrente noúrica degradata nella forma di onda, ai movimenti planetari interni agli atomi delle molecole lanciati nel metabolismo cellulare della sostanza glandolare pineale. L'ultimo termine dei fenomeni è sempre nella cinetica atomica. Ma tutto il cervello è sempre percorso e percorso da correnti psichiche che lo tengono in continua oscillazione ed esso funge continuamente tra trasmettente di vibrazioni-pensiero. Come l'occhio vibra sempre alla luce e l'orecchio al suono, così il cervello vibra al pensiero. Questo principio generale si applica anche nel caso della recezione noúrica in cui si risalta evidente la risonanza. Nella percezione sensoria la risonanza avviene guidata attraverso un mezzo conducente, nella noúrica avviene libera, ma si tratta sempre di vibrazione per sintonizzazione. Ciò è comprensibile oggi che la telegrafia è divenuta anche senza fili. Nel mio caso l'epifisi deve aver raggiunto uno stadio evolutivo di potenziamento (non volume ma orientamento cinetico atomico) e di sensibilizzazione, da poter funzionare da antenna nella dimensione evoluzione e da trasformatore, cioè riduttore involutivo.

206 Altro problema affine è quello di sapere come questi organi raggiungano questo stadio evolutivo. Il funzionamento e lo sviluppo evolutivo di un organo è dato dalla corrente nervosa che ne mantiene e ne eccita il ricambio fornendone l'alimentazione dinamica. Quando dal centro non scendono più queste correnti nervose, l'organo si atrofizza, si sviluppa invece quando queste correnti si intensificano. Queste correnti non sono che impulsi elettrici che modificano l'orientamento degli intimi moti dell'atomo che è un organismo elettrico, alterano quindi tutta la chimica del ricambio che così si può dirigere verso l'atrofia come verso le

pode persistir mesmo após a destruição de um hemisfério cerebral inteiro. Isso demonstra a loucura da teoria da localização e como é absurdo pretender estabelecer o lobo central da consciência. O cérebro não se pode reduzir à funcionalidade mecânica de um órgão muscular. Se pense que ele funciona não só por correntes elétricas nervosas internas, mas é percorrido e vibra por correntes ondulatórias que navegam sem suporte material no espaço. Tudo isso disse para explicar que a localização da recepção nouírica na glândula pineal é relativa e aproximativa, direi melhor, é prevalente, pois que todo o cérebro vibra em ressonância, todo o sistema nervoso, todo o organismo. A glândula pineal é o órgão central, o condensador variável da sintonização, e podemos dizer também o órgão de amplificação da registação nouírica. Mas todo o resto colabora mais ou menos diretamente, todo o organismo lhe é conectado e atua como uma caixa ressonante na qual as radiações se repercutem e se harmonizam.

Na epífase, a percepção nouírica ocorre por uma diversa orientação, impressa, pelas vibrações da corrente nouírica degradada na forma de onda, aos movimentos planetários internos aos átomos das moléculas lançadas no metabolismo celular da substância glandular pineal. O último termo dos fenômenos está sempre na cinética atômica. Mas todo o cérebro é sempre percorrido e atravessado por correntes psíquicas que o mantêm em contínua oscilação, e ele funciona continuamente como transmissor de vibrações-pensamento. Assim como o olho vibra sempre à luz e o ouvido ao som, assim o cérebro vibra ao pensamento. Este princípio geral se aplica também no caso da recepção nouírica, no qual se ressalta evidente a ressonância. Na percepção sensória, a ressonância é guiada através de um meio condutor, na nouírica é livre, mas se trata sempre de vibração por sintonização. Isso é compreensível hoje, agora que a telegrafia se tornou sem fio. No meu caso, a epífase deve ter atingido um estágio evolutivo de fortalecimento (não volume, mas orientação cinética atômica) e de sensibilização, para poder funcionar como uma antena na dimensão evolução e como transformador, i. é., redutor involutivo. 205

Outro problema afim é o de saber como estes órgãos chegam a este estágio evolutivo. O funcionamento e o desenvolvimento evolutivo de um órgão são dado pela corrente nervosa que lhe mantém e lhe excita o metabolismo, fornecendo-lhe a alimentação dinâmica. Quando do centro não descem mais estas correntes nervosas, o órgão se atrofia, se desenvolve, em vez disso, quando estas correntes se intensificam. Estas correntes não são senão impulsos elétricos que modificam a orientação dos íntimos movimentos do átomo, que é um organismo elétrico, alteram assim toda a química do metabolismo, que, assim, se pode dirigir para a atrofia como para as 206

superiori forme dell'evoluzione. Il centro radiante di queste correnti è oltre il sistema nervoso e il cervello che sono degli intermediari più bassi; è la stessa coscienza, che è in testa alla marcia evolutiva e che, man mano che si proietta in alto, ritira le correnti dal funzionamento nei livelli più bassi accentrandole verso in un funzionamento situato evolutivamente più in alto. Così nell'ultrafano l'organismo tende all'assottigliamento muscolare, le funzioni digestive non ammettono più pesanti laboriosità, tutto tende all'atrofia di ciò che è fisico per alimentare ciò che è psichico. È assurdo cercare nell'intellettuale e nel genio un cervello più grosso, mentre esso è piuttosto sulla via delle smaterializzazioni. Siamo agli antipodi della scienza. Nel caso dell'organo cerebrale la smaterializzazione progressiva di funzioni per evoluzione è, come ho detto, problema di cinetica atomica e in questo senso ho qui parlato di funzioni spirituali.

207 La glandola pineale è dunque l'organo centrale della risonanza psichica e della sintonizzazione noúrica. Nel mio caso detta glandola è l'organo prevalente della risonanza superconcettuale e ad un tempo di trasformazione di dimensione, organo in cui si forma cioè, per spostamenti cinetici nell'intima struttura degli atomi, la riduzione della emanazione noúrica in forma di pensiero. Ma non tutte le risonanze sono uguali nei diversi ultrafani. Alcuni di essi hanno una estesa gamma di possibilità di sintonizzazione, pur mantenendosi in un livello più basso; e tra tutte c'è spesso la sintonizzazione preferita che è quella di maggior affinità. Il mio caso invece si potrebbe dire a sintonizzazione fissa, a risonanza unica, perché io per istinto di simpatia mi attacco al massimo contatto che la mia evoluzione mi permette e respingo tutti gli altri. Per il fenomeno della risonanza, che è unificazione di vibrazioni, avviene come una fusione del mio io più alto nel centro emanante, un riassorbimento della mia personalità nella noúri, per cui a quel livello non c'è più distinzione tra l'io e il non io, si diventa tutti la stessa forza, lo stesso pensiero, la stessa corrente. La materia separa, ma più in alto si sale e più si tocca l'unificazione, l'evoluzione riporta l'essere al centro divino. In quel piano tra entità ispiratrice, noúri captata e il mio io più profondo, non distinguo più. È naturale che il più assorba il meno, che la povera fiammella del mio spirito si confonda nell'incendio e non sappia più dire io. La distinzione rinasce subito appena, nella riduzione di dimensione, ridiscendo involutivamente fino alla mia personalità umana. Il mio caso è dunque di ultrafania specializzata nella captazione concettuale, e questa è difatti l'impronta delle mie registrazioni. Tendo all'attacco massimo perché questo mi dà il concetto massimo. Ciò non toglie che la risonanza non possa formarsi e indirettamente colpirmi anche con esseri e cose di piani inferiori. Ma io non li accetto che come elementi secondari

superiores formas de evolução. O centro radiante destas correntes está além do sistema nervoso e do cérebro, que são intermediários mais baixos; é a própria consciência, que está na vanguarda da marcha evolutiva e que, à medida que se projeta no alto, retira as correntes do funcionamento nos níveis mais baixos, centralizando-as em um funcionamento situado evolutivamente mais no alto. Assim, no ultrafano, o organismo tende ao assutilamento muscular, as funções digestivas não admitem mais trabalhos pesados, tudo tende à atrofia o que é físico para alimenta o que é psíquico. É absurdo buscar no intelectual e no gênio um cérebro mais grosso, enquanto eles estão, na verdade, na via da desmaterialização. Estamos nos antípodas da ciência. No caso do órgão cerebral, a desmaterialização progressiva das funções pela evolução é, como disse, problema de cinética atômica, e neste sentido aqui falei de funções espirituais.

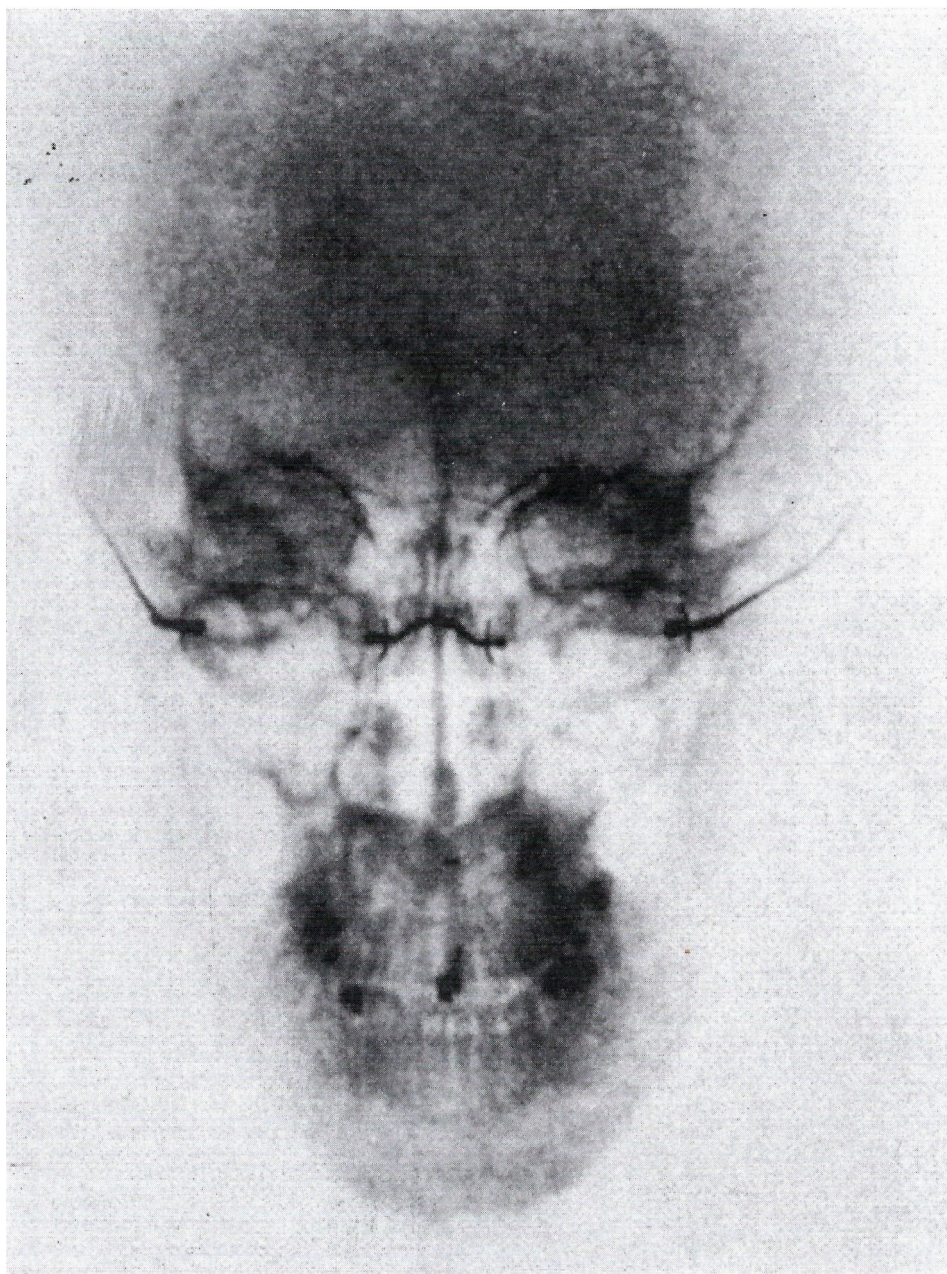
A glândula pineal é, portanto, o órgão central da ressonância psíquica e da sintonia nouírica. No meu caso, essa glândula é o órgão prevalente da ressonância superconceitual e, ao mesmo tempo, de transformação de dimensão, órgão no qual se forma, i. é., por deslocamentos cinéticos na íntima estrutura dos átomos, a redução da emanção nouírica em forma de pensamento. Mas nem todas as ressonâncias são iguais nos diversos ultrafanos. Alguns deles têm uma extensa gama de possibilidades de sintonização, embora mantendo-se em um nível mais baixo; e entre todas elas, frequentemente há a sintonização preferida que é aquela de maior afinidade. O meu caso, em vez disso, se poderia dizer a sintonização fixa, a ressonância única, porque, eu por instinto de simpatia, me apego ao máximo contato que a minha evolução me permite e rejeito todos os outros. Pelo fenômeno da ressonância, que é unificação de vibrações, ocorre como uma fusão do meu eu mais alto no centro emanante, uma reabsorção da minha personalidade na nouíre, pela qual aquele nível não tem mais distinção entre o eu e o não-eu, se tornam todos a mesma força, o mesmo pensamento, a mesma corrente. A matéria separa, mas quanto mais no alto se sobe, mais se alcança a unificação, a evolução traz o ser de volta ao centro divino. Naquele plano, entre entidade inspiradora, nouíre captada e o meu eu mais profundo, não distingo mais. É natural que o mais absorva o menos, que a pobre chama do meu espírito se confunda no incêndio e não saiba mais dizer eu. A distinção renasce súbito assim que, na redução da dimensão, desço de volta involuntariamente até à minha personalidade humana. O meu caso é, portanto, de ultrafania especializada na captação conceitual, e esta é, de fato, a marca das minhas registrações. Tendo à ligação máxima porque isto me dá o conceito máximo. Isso não impede que a ressonância não possa formar-se e indiretamente ferir-me, mesmo com seres e coisas de planos inferiores. Mas eu não os aceito senão como elementos secundários

ambientali di armonizzazione; essi potrebbero essere utili per l'ispirazione artistica e musicale, non per quella concettuale. C'è in fondo anche nella mia psiche il potere selettivo, senza del quale avverrebbe, come in alcune vecchie radio, una confusione di tutti i concerti; c'è in me, nella glandola pineale, l'organo della selezione, ma io lo adopero non per captare ma per allontanare, dopo averle riconosciute, le risonanze che esulano dalla mia registrazione concettuale e che per me suonano come dissonanze barontiche, come disturbi da cui cerco di isolarmi.

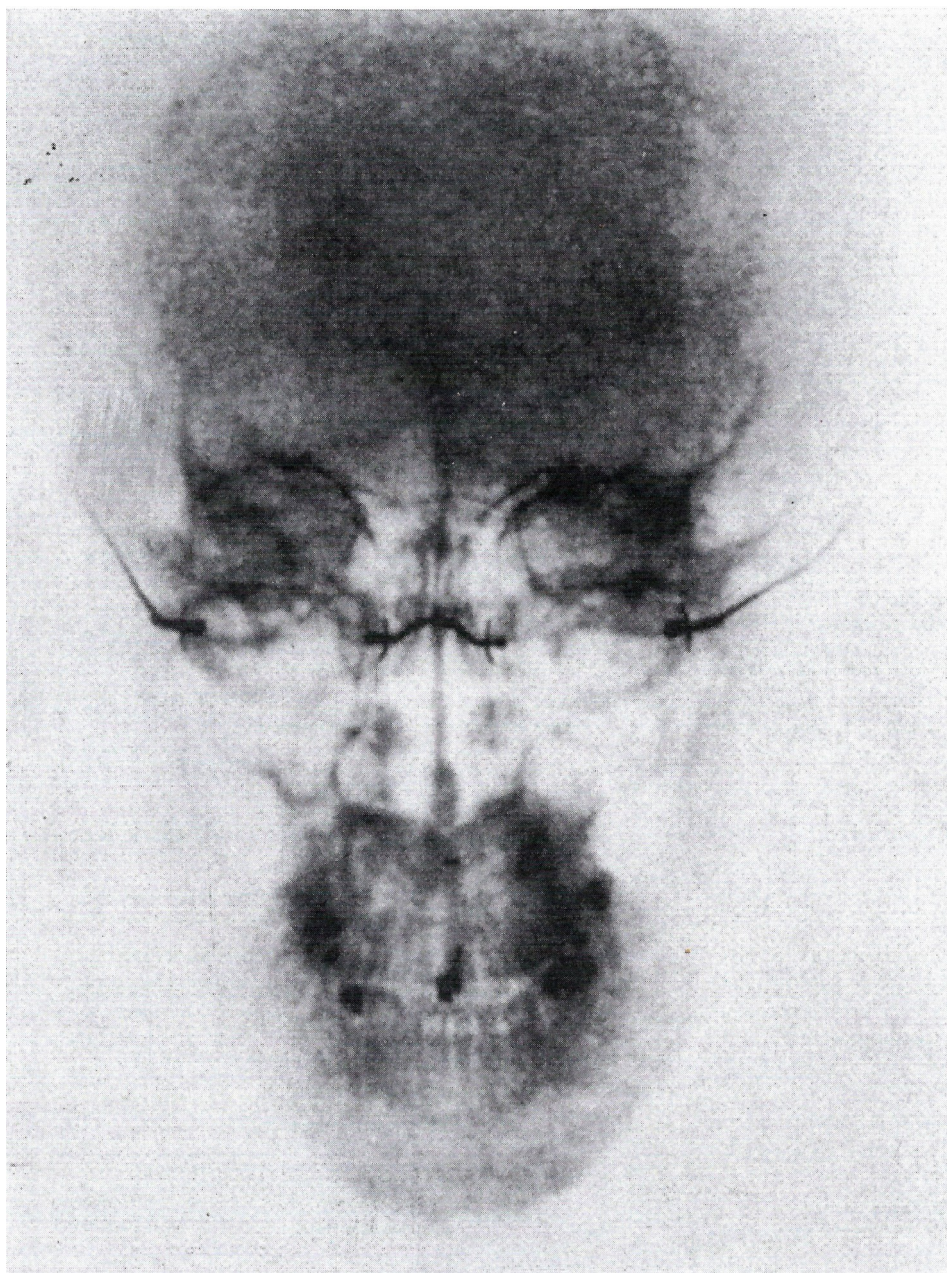
208 Se la glandola pineale o epifisi, organo della sintonizzazione noúrica, non può risalire radiosopicamente per la trasparenza ai raggi dei tessuti, tuttavia delle zone di maggiore ombra nella foto positiva e maggior luce nel negativa, nella zona cranica centrale (nelle foto I e II poco sopra il centro tra gli occhi, nelle foto III e IV al centro della scatola cranica), indicano la sede della funzionalità noúrica. Punto centrale della sfera cerebrale e cranica, che funge da involucro esteriore protettivo e risonante. Se al centro dette zone di maggiore densità localizzano il condensatore variabile della sintonizzazione e anche organo di amplificazione della registrazione noúrica, la quasi-sfera di materia cerebrale delineata dalla quasi-sferica scatola cranica, funge, come tessuto sensibilizzato, da cassa armonica delle risonanze e secondo organo di amplificazione. La struttura geometrica di questo primo ambiente chiuso è adatta ad un potenziamento dell'onda trasmittente come dell'onda captata, il che si verifica nella emanazione e recezione noúrica. Soprattutto in questo ultimo caso della registrazione di emanazioni provenienti da dimensioni superconcettuali, quando la corrente raggiunge per riduzione di dimensione la fase dinamica, assume la forma di onda si trasmette per pulsazioni sferiche; allora la scatola cranica chiusa in sé moltiplica e amplifica, per rifrazione interna (nel mezzo cerebrale particolarmente atto ad entrare in vibrazione se eccitato dall'azione di tali onde psichiche), quelle onde che appunto nella zona cerebrale compiono l'ultima fase della loro riduzione di dimensioni già iniziata prima fuori dello spazio e poi nello spazio di emanazione psichica del soggetto. Così trasformate e potenziate nel cervello in cui si rivestono per assorbimento, di energia nervosa, rimbombando racchiuse finalmente nella scatola cranica isolante e internamente quasi-sferica, le onde possono colpire molto più energicamente l'epifisi noúrica.

ambiental de harmonização; eles poderiam ser úteis para a inspiração artística e musical, não para aquela inspiração conceitual. Há no fundo, também na minha psique o poder seletivo, sem o qual, como acontece com alguns rádios antigos, uma confusão de todos os concertos; há em mim, na glândula pineal, o órgão da seleção, mas eu o utilizo não para captar, mas para afastar, depois de as ter reconhecido, as ressonâncias que se encontram fora da minha registoação conceitual e que para mim soam como dissonâncias barônticas, como distúrbios dos quais procuro isolar-me.

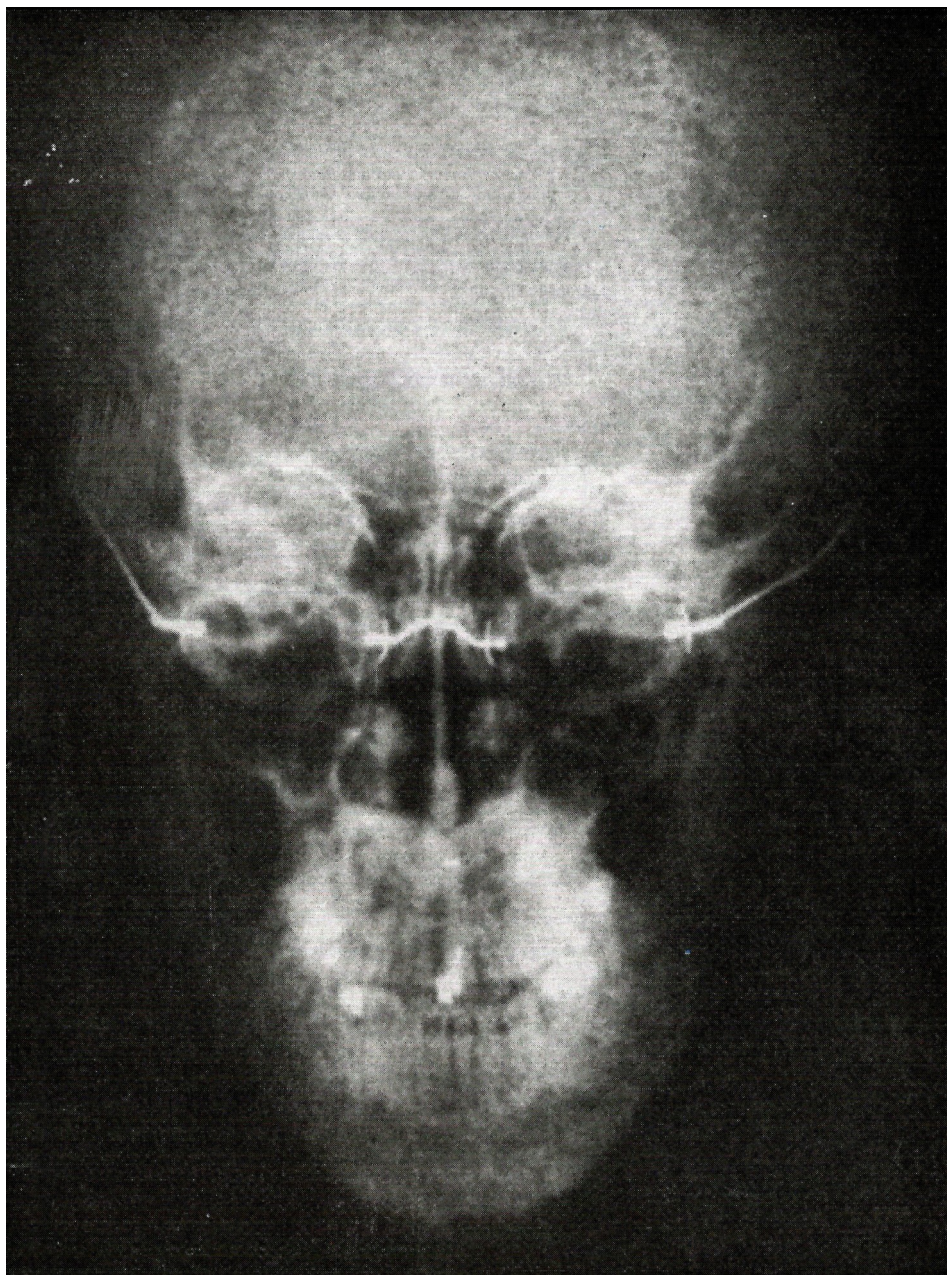
Enquanto a glândula pineal ou epífise, órgão da sintonização nóúrica, não pode sobressair radioscopicamente pela transparência aos raios dos tecidos, todavia das zonas de maior sombra na foto positiva e maior luz na negativa, na região craniana central (nas fotos I e II, pouco acima do centro entre os olhos, nas fotos III e IV, ao centro da caixa craniana), indicam a sede da funcionalidade nóúrica. Ponto central da esfera cerebral e craniana, que serve de invólucro exterior protetor e ressonante. Se ao centro destas zonas de maior densidade localizam o condensador variável da sintonização e também órgão de amplificação da registoação nóúrica, a quase-esfera de matéria cerebral delineada pela quase esférica caixa craniana, serve, como tecido sensibilizado, da caixa harmônica para ressonâncias e segundo órgão de amplificação. A estrutura geométrica deste primeiro ambiente fechado é adequada a um fortalecimento da onda transmissora como da onda captada, o que se verifica na emanação e recepção nóúricas. Sobretudo neste último caso da registoação de emanações provenientes de dimensões superconceituais, quando a corrente atinge por redução de dimensão a fase dinâmica, assume a forma de onda se transmite por pulsações esféricas; então, a caixa craniana fechada em si multiplica e amplifica, por refração interna (no meio cerebral particularmente apto a entrar em vibração se excitado pela ação de tais ondas psíquicas), aquelas ondas que, precisamente, na zona cerebral, completam a última fase da sua redução de dimensões já iniciada antes fora do espaço e depois no espaço da emanação psíquica do sujeito. Assim transformadas e potencializadas no cérebro, onde se revestem por absorção de energia nervosa, ribombando, encerradas finalmente na caixa craniana isolante e internamente quase esférica, as ondas podem atingir muito mais energeticamente a epífise nóúrica. 208



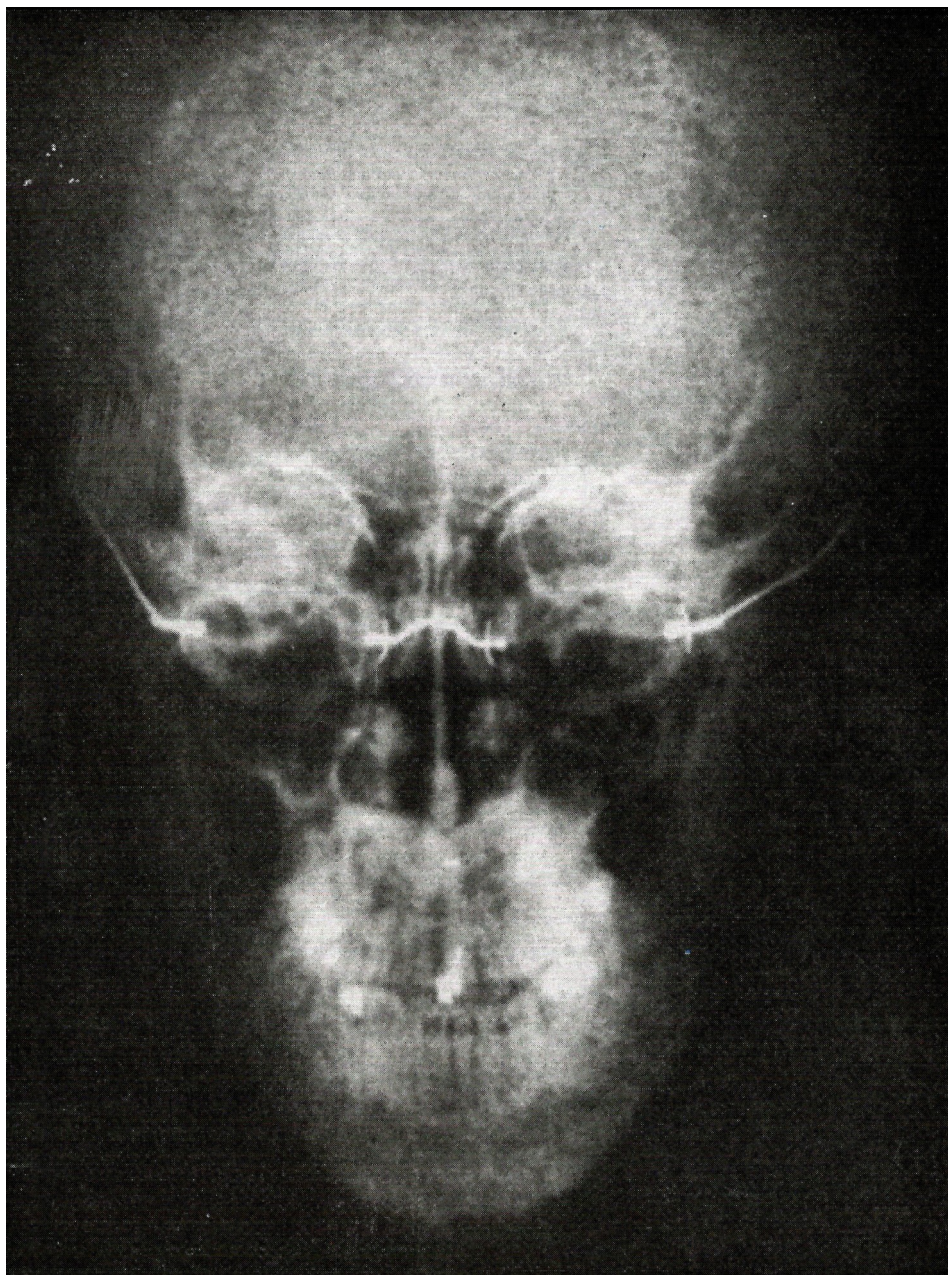
Tav. I – Fotografia radiosopica positiva di fronte della zona cranico-frontale dell'autore.



Placa I – Fotografia radioscópica frontal positiva da área crânio-frontal do autor.



Tav. II – La stessa fotografia radioscopica al negativo.



Placa II – A mesma fotografia radioscópica em negativo.



Tav. III – Fotografia radioscopica positiva di lato del cranio dell'autore.



Tav. IV – La stessa fotografia radioscopica al negativo.



Placa III – Fotografia radioscópica lateral positiva do crânio do autor.



Placa IV – A mesma fotografia radioscópica em negativo.

209

Nella radioscopia laterale è visibile come in sezione, in margine, la scatola ossea funzionante da involucro isolante del mezzo amplificatore cerebrale. Questa massa si apre verso una zona di maggior trasparenza e minor densità che nella positiva è una zona di maggiore luminosità e ciò verso l'alto che è la direzione delle correnti noúriche, essendo esse, se per esse spazio più vi fosse, situate in piani supermateriali. Nella negativa frontale la luminosità cranica sembra protrarsi indistintamente in alto oltre i confini cranici. È da notarsi nel soggetto appunto in questa zona superfrontale, due centimetri oltre l'inizio della capigliatura, una breve zona rotonda stranamente nuda, quasi che, attraverso quel punto in direzione verticale e di minor resistenza di tessuto cerebrale, aprendosi le onde un varco, abbiano bruciato con la loro azione ripetuta la vegetazione capillare. E questa sarebbe, per ragioni di direzione e di minor resistenza come di equilibrio vibratorio, la zona normale di penetrazione noúrica, la porta aperta per cui la epifisi può comunicare all'esterno con le onde che nella fase dimensionale più vicina sono spaziali. E questa non sarebbe solo la zona di penetrazione ma anche la finestra aperta della proiezione noúrica, il punto in cui affiora e si proietta all'esterno l'irradiazione spirituale. Quando, attraverso questa spia e questa tecnica, l'emanazione raggiunge il soggetto e penetra nella sua scatola cranica, la corrente noúrica degradata in forma di onda è atta ad imprimere ed imprime un diverso orientamento ai moti planetari degli atomi delle molecole delle cellule cerebrali. Allora la pura eccitazione noúrica si materializza ancor più, si riveste, si avvolge di energia psichica e nervosa, tale diventa praticamente percepibile anche con strumenti e come sensazione e allora raggiunta l'ultima sua fase di trasformazione, è abbastanza densa per colpire l'epifisi che, trascinando con sé nella sua sintonizzazione cervello e sistema nervoso, dirige la funzionalità meccanica muscolare della scrittura.

Na radioscopia lateral é visível como em secção, na margem, a caixa óssea que funciona como invólucro isolante do meio amplificador cerebral. Essa massa se abre para uma zona de maior transparência e menor densidade que na imagem positiva é uma zona de maior luminosidade, e isso para o alto, que é a direção das correntes nouíricas, sendo elas, se houvesse mais espaço para elas, estariam localizadas em planos supermateriais. Na imagem negativa frontal, a luminosidade craniana parece estender-se indistintamente para cima, além dos confins cranianos. É de notar-se no sujeito precisamente nesta zona superfrontal, dois centímetros além do início da linha capilar, uma breve zona redonda, estranhamente nua, quase que, através daquele ponto em direção vertical e de menor resistência do tecido cerebral, abrindo-se as ondas uma passagem, tivessem queimado com a sua ação repetida a vegetação capilar. E esta seria, por razões de direção e de menor resistência, bem como de equilíbrio vibratório, a zona normal de penetração nouírica, a porta aberta pela qual a epífise pode comunicar ao exterior com as ondas que, na fase dimensional mais próxima, são espaciais. E esta não seria só a zona de penetração, mas também a janela aberta da projeção nouírica, o ponto onde aflora e se projeta para fora a irradiação espiritual. Quando, através desta investigação e esta técnica, a emanção atinge o sujeito e penetra na sua cavidade craniana, a corrente nouírica, degradada em forma de onda, é apta de imprimir e imprimir uma diversa orientação aos movimentos planetários dos átomos das moléculas das células cerebrais. Então, a pura excitação nouírica se materializa ainda mais, se reveste, se envolve de energia psíquica e nervosa, tornando-se praticamente perceptível até mesmo com instrumentos e como sensação e, então, atingida a última sua fase de transformação, é suficiente densa para atingir a epífise que, arrastando consigo na sua sintonização cérebro e sistema nervoso, dirige a função mecânica muscular da escrita.

## VI. Conclusioni

---

210 Questo mondo in cui ci siamo mossi sinora non è fantastico. In un campo tanto più basso la raddomanzia, oggi rinascendo col nome di radioestesia, dimostra che, se il sensitivo che passa sopra sorgenti d'acqua o giacenti di minerale sente qualcosa che io può individuare con tanta esattezza, ciò vuol dire che essi qualcosa emettono, qualche radiazione di onde elettromagnetiche che il sistema nervoso umano sensibilizzato percepisce. Anche i minerali dunque emettono correnti e per l'universo vi è tutta un'emanazione immateriale. E se trasmettono correnti i minerali, ne trasmetteranno le piante e un paesaggio sarà una sinfonia di vibrazioni che il musicista potrà trasformare in armonie musicali. E correnti trasmetteranno tutti gli esseri, e fra tutti la più dinamica centrale che è la psiche umana.

211 Così il problema delle noúri assume una portata molto più vasta di quella medianica. Il problema delle noúri è il problema dell'ispirazione artistica di cui solo può dare spiegazione, è il problema dello sviluppo psichico dell'umanità, dei sistemi di acquisizione culturale, dei nuovi metodi di indagine necessari per l'ulteriore progresso della scienza, metodi di concezione che diano nuove orientamenti alla filosofia, a tutto lo scibile umano, con ripercussioni nell'indirizzo della vita sociale tali da poter costituire le basi di una nuova civiltà. Osserviamo queste ultime conseguenze con cui concludiamo.

212 È un fatto constatato, per chi abbia l'abitudine della creazione intellettuale e artistica, che questa non avviene affatto per le vie della normale coscienza quotidiana, quella che tanto ci è utile nei bisogni e rapporti della vita. Sembra quasi che il processo della razionalità cosciente e riflessa sia come sospeso, perché per le costruzioni superiori un meccanismo più intimo e complesso debba essere messo in moto, situato in una zona più profonda del nostro io, funzionante con metodi supervolitivi e superrazionali. Gli ispirati hanno sempre avuta una voce, i poeti le muse, i musicisti l'ispirazione. Wagner diceva nel suo diario di vita veneziana a proposito di un passo del suo Tristano: "Quel passo mi è apparso chiaro; l'ho trascritto rapidamente, come se lo sapessi da un pezzo a memoria". Perosi dice che il comporre è per lui una necessità impulsiva del temperamento che ha bisogno di produrre. Chopin componeva in una specie di estasi. In fondo artisti e geni non sono che ultrafani registratori di noúri. È un fatto che tutte le menti, siano stati artisti, scienziati e anche santi, ognuno nel suo campo, tutte le volte che si son veramente proiettate in alto per strappare un lembo del grande mistero delle cose, veri tentacoli, che l'evoluzione in anticipo, getta incontro all'infinito, hanno adoperato

## VI. Conclusões

---

Este mundo no qual nos movemos até agora não é fantástico. Num campo tão mais baixo, a rabadomancia, hoje renascente com o nome de radiestesia, demonstra que, se o sensitivo que passa sobre fontes de água ou jazidas de minerais sente algo que eu posso identificar com tanta exatidão, isso quer dizer que elas qualquer coisa emitem, alguma radiação de ondas eletromagnéticas que o sistema nervoso humano sensibilizado percebe. Também os minerais, então, emitem correntes e pelo universo há toda uma emanção imaterial. E se transmitem correntes os minerais, lhe transmitem as plantas e uma paisagem será uma sinfonia de vibrações que o músico poderá transformar em harmonias musicais. E correntes transmitirão todos os seres e, entre todos a mais dinâmica central que é a psique humana. <sup>210</sup>

Assim, o problema das *noúres* assume uma importância muito mais vasta do que o da mediunidade. O problema das *noúres* é o problema da inspiração artística, da qual só pode dar explicação, é o problema do desenvolvimento psíquico da humanidade, dos sistemas de aquisição cultural, dos novos métodos de investigação necessários para o ulterior progresso da ciência, métodos de concepção que dão novas orientações à filosofia, a todo o conhecimento humano, com repercussões na direção da vida social tais que poderiam constituir a base de uma nova civilização. Observemos estas últimas consequências com as quais concluímos. <sup>211</sup>

É um fato constatado, para quem está habituado à criação intelectual e artística, que esta não ocorre de fato pelas vias da normal consciência cotidiana, aquela tão útil para nós nas necessidades e relações da vida. Parece quase que o processo da racionalidade consciente e reflexiva está como suspenso, porque para as construções superiores um mecanismo mais íntimo e complexo deva ser colocado em movimento, situado em uma zona mais profunda do nosso eu, que funciona com métodos supervolitivos e superracionais. Os inspirados sempre tiveram uma voz, os poetas as musas, os músicos a inspiração. Wagner dizia no seu diário de vida veneziana a propósito de uma passagem de seu Tristão: “Aquela passagem me apareceu clara; escrevi-a rapidamente, como se a soubesse há muito de memória”. Perosi diz que o compor é, para ele, uma necessidade impulsiva do temperamento que tem necessidade de produzir. Chopin compunha em uma espécie de êxtase. No fundo, artistas e gênios não são senão ultrafanos registradores de *noúres*. É um fato que todas as mentes, sejam artistas, cientistas e mesmo santos, cada um no seu campo, todas as vezes que são verdadeiramente projetados para o alto para arrancar um pedaço do grande mistério das coisas, verdadeiros tentáculos, que a evolução em antecipação, lança ao encontro ao infinito, têm adotado <sup>212</sup>

questi mezzi che sfuggono alla razionalità comune; questa appare al confronto cosa pedestre, inferiore, condannata per sua natura a mai sapersi elevare al di sopra del piano in cui, senza speranza di sintesi, si muove nell'infinito lavoro di analisi. È questione di grado, ma l'ispirazione artistica sfuma nella medianità, come nel caso limite di Rosvita Bitterlich, la fanciulla di Innsbruck, le cui tele per concetto e per la tecnica stupiscono i pittori e confondono gli psichiatri.

213 C'è un altro fatto ed è la fondamentale unità interiore dell'ispirazione, identica per tutti nelle sue origini, e che si spezza e si modula nelle diverse forme solo quando discende nel mondo esteriore per le vie date dalla capacità del soggetto. Ciò risponde a quella unità di principio a cui si tende per ascensione evolutiva, di cui ho parlato. Così l'idea astratta del bene può diventare musica o poesia o pittura, rinuncia, martirio o azione eroica secondo il mezzo umano in cui si materializza. Ogni realizzazione concreta è un processo involutivo in cui l'unità si ramifica nel particolare. Così colori e suoni, le varie sensazioni umane si equivalgono in un piano più alto e non sono che un diverso rivestimento dello stesso concetto. Concetto visto da Franz Liszt quando da Roma scrive all'amico Berlioz, come egli sentisse una segreta parentela tra Raffaello e Mozart, Michelangelo e Beethoven, tra Tiziano e Rossini. Si potrebbe affermare che nella profondità della coscienza si tocchino i piani superiori dove l'idea, prima di scendere e differenziarsi nella forma concreta, è astratta ed esiste in tipi semplici e unici per tanti gruppi di manifestazioni diverse; e che, tanto più saliamo verso il centro, tanto più l'idea originaria si fa astratta e unica, fino ad identificarsi in quel monismo assoluto che è Dio. Così arte e fede o scienza o azione, non sono che differenziazioni date dalla discesa di quello stesso ed unico principio.

214 Questi alti problemi di psicologia hanno anche una grande importanza pratica, perché la loro comprensione e soluzione rivoluziona tutto l'orientamento intellettuale e scientifico dei nostri tempi; rivoluziona i metodi dell'indagine scientifica, come i sistemi di acquisizione culturale. Io sono convinto che il sapere umano in tutti i campi non può più avanzare con i vecchi metodi e che è imminente e necessario un cambiamento di rotta. È evidente che la verità, a cui si dà tanto laboriosamente l'assalto, esiste già tutta, completa, funzionante da tutta l'eternità. L'universo è già da tempo un organismo perfetto e non attende per questo la comprensione umana. Esso ha la sua sapienza e le sue leggi e le sa applicarle con coscienza e equilibrio. Non si tratta dunque di crear nulla, ma di saper vedere ciò che già esiste, di raggiungere dei concetti da cui il nostro relativo è lontano. È assurdo continuare a guardare eternamente ai fenomeni dall'esterno, moltiplicando osservazioni e casistica, per rimanere schiacciati sotto la mole divergente del particolare. Bisogna perfezionare e

estes meios que fogem à racionalidade comum; esta aparece ao confronto coisa mundana, inferior, condenada por sua própria natureza a jamais saber-se elevar acima do plano em que, sem esperança de síntese, se move no infinito trabalho da análise. É questão de grau, mas a inspiração artística se esvai na mediunidade, como no caso limite de Roswitha Bitterlich, a jovem de Innsbruck, cujas telas, tanto pelo conceito e pela técnica, surpreendem os pintores e confundem os psiquiatras.

Há um outro fato e é a fundamental unidade interior da inspiração, <sup>213</sup> idêntica para todos nas suas origens, e que se espedaja e se modula nas diversas formas só quando desce ao mundo exterior pelas vias dadas pela capacidade do sujeito. Isso corresponde àquela unidade de princípio a qual se tende por ascensão evolutiva, da qual falei. Assim, a ideia abstrata do bem pode se tornar música ou poesia ou pintura, renúncia, martírio ou ação heroica segundo o meio humano no qual se materializa. Cada realização concreta é um processo involutivo no qual a unidade se ramifica no particular. Assim, cores e sons, as várias sensações humanas se equivalem em um plano mais alto e não são senão um diverso revestimento do mesmo conceito. Conceito visto por Franz Liszt quando de Roma escreve ao amigo Berlioz, como ele sentiu um secreto parentesco entre Rafael e Mozart, Michelangelo e Beethoven, entre Ticiano e Rossini. Se podia afirmar que nas profundezas da consciência se tocam os planos superiores onde a ideia, antes de descer e diferenciar-se na forma concreta, é abstrata e existe em tipos simples e únicos para tantos grupos de manifestações diversas; e que, tanto mais subimos rumo ao centro, tanto mais a ideia originária se faz abstrata e única, até identificar-se naquele monismo absoluto que é Deus. Assim, arte e fé, ou ciência, ou ação, não são senão diferenciações dadas pela descida daquele mesmo e único princípio.

Estes elevados problemas de psicologia têm também uma grande <sup>214</sup> importância prática, porque a sua compreensão e solução revoluciona toda a orientação intelectual e científica dos nossos tempos; revoluciona os métodos de investigação científica, como os sistemas de aquisição cultural. Eu estou convencido de que o saber humano em todos os campos não pode mais avançar com os velhos métodos e que é iminente e necessária uma mudança de rota. É evidente que a verdade, tão laboriosamente atacada, já existe toda, completa, funcionando por toda a eternidade. O universo é há muito um organismo perfeito e não aguarda por isto a compreensão humana. Ele tem a sua própria sabedoria e as suas leis, e as sabe aplicar com consciência e equilíbrio. Não se trata, portanto, de criar nada, mas de saber ver o que já existe, de alcançar conceitos dos quais o nosso relativo está distante. É absurdo continuar a olhar eternamente os fenômenos de fora, multiplicando observações e casuística, para permanecer esmagados sob a massa divergente do particular. Precisa aperfeiçoar e

potenziare, se vorremo qualcosa che superi un risultato pratico, l'istrumento di indagine che è la coscienza umana. Per il metodo razionale analitico non è che una riduzione involutiva del metodo intuitivo sintetico. L'evoluzione psichica dell'uomo impone l'ascesa a questo metodo più profondo. Sono convinto che la soluzione dei problemi non è all'esterno sensorio ma nell'interno intuitivo e che non si raggiunge proiettandosi fuori di sé con l'osservazione, ma proiettandosi dentro di sé con l'introspezione. Sento che i principî non si possono ritrovare che per visione, per una trasformazione di coscienza che si identifica col fenomeno, per un trasferimento dell'io in un nuovo piano concettuale e che finché si resterà nella dimensione attuale della ragione, certi problemi resteranno insolubili. È un fatto che le più alte verità, le sintesi concettuali si sono scoperte sempre a colpi di genio, cioè di rivelazione per ispirazione e non per analisi obiettiva e razionale. Questa non sa addossarsi che lo svolgimento metodico di un principio, quando esso e l'orientamento sono già dati.

215 L'audacia delle mie conclusioni sta nel proporre alla scienza il metodo di indagine per ispirazione noúrica come metodo normale, perché questo dell'intuizione completi quello deduttivo sperimentale; poiché sono convinto che i concetti già esistano nella forma di emanazioni radianti, di correnti in espansione, e che basta captarli, sento che il problema della conoscenza non è solubile che con questo nuovo metodo della sintonizzazione noúrica che ho vissuto, applicato e qui ampiamente descritto. Certo che è un metodo delicato e complesso, che è necessario prima capire per saperlo adoperare, che implica una delicatezza psicologica perché non si maltratti e si guasti il delicatissimo istrumento di indagine che è la psiche dell'ultrafano. Ci vorrà del tempo, si dovranno superare le resistenze opposte dal misoneismo del passato, sarà laborioso rifare la psicologia della scienza, ma non vi è altra via per avanzare. L'evoluzione stessa deve portare inevitabilmente alla normalizzazione dell'intuizione; l'uomo, giunto ad una data fase della sua evoluzione psichica, deve giungere normalmente e naturalmente alla conoscenza per le vie della captazione noúrica. I tempi già sentono confusamente queste rivoluzioni imminenti che scuoteranno alle basi il pensiero umano, si pronunciano parole vaghe che esprimono tentativi e tendenze. Bisognava precisare, andare a fondo, parlare di cose fatte e di casi vissuti, aver già applicato il metodo e realizzati i risultati. Gli ispirati si sono sinora in genere tenuti sulle generali, nei termini vaghi del sentimento, nelle aspirazioni alte ma imprecise del misticismo, si son tenuti nella linea dell'ispirazione artistica, non hanno fatto dell'intuizione una vera tecnica di pensiero metodicamente diretto all'indagine scientifica esatta, bisognava dare all'ultrafania un contenuto vasto e concreto, che ne facesse un mezzo apportatore di contributi tangibili alla scienza. Nell'effervescenza dei tempi

potencializar, se queremos algo que supere um resultado prático, o instrumento de investigação que é a consciência humana. Para o método racional analítico, não é senão uma redução involutiva do método intuitivo sintético. A evolução psíquica do homem impõe a ascensão a este método mais profundo. Estou convencido de que a solução dos problemas não reside no externo sensório, mas no interno intuitivo, e que não se alcança projetando-se para fora de si com a observação, mas projetando-se para dentro de si com a introspecção. Sinto que os princípios não se podem reencontrar senão por visão, por uma transformação de consciência que se identifica com o fenômeno, por uma transferência do eu para um novo plano conceitual, e que, enquanto se permanecer na dimensão atual da razão, certos problemas permanecerão insolúveis. É um fato que as mais altas verdades, as sínteses conceituais, foram descobertas sempre a golpes de gênio, i. é., de revelação por inspiração e não por análise objetiva e racional. Esta não sabe apoiar-se senão no desenvolvimento metódico de um princípio, quando ele e a sua orientação já estão dados.

A audácia das minhas conclusões está no propor à ciência o método de investigação por inspiração nouírica como método normal, porque este da intuição complementa aquele dedutivo experimental; pois estou convencido de que os conceitos já existem na forma de emanções radiantes, de correntes em expansão, e que basta capturá-los, sinto que o problema do conhecimento não é solúvel senão com este novo método da sintonização nouírica que eu tenho vivenciado aplicado e aqui amplamente descrito. Certamente que é um método delicado e complexo, que é necessário primeiro entender para sabê-lo usar, que implica uma delicadeza psicológica para não se maltratar e se desgastar o delicadíssimo instrumento de investigação que é a psique do ultrafano. 215  
Levará tempo, se deverão superar as resistências opostas pelo misoneísmo do passado, será trabalhoso refazer a psicologia da ciência, mas não há outra via para avançar. A própria evolução deve levar inevitavelmente à normalização da intuição; o homem, atingindo uma dada fase da sua evolução psíquica, deve chegar normal e naturalmente ao conhecimento pelas vias da captação nouírica. Os tempos já sentem confusamente estas revoluções iminentes que abalarão as bases do pensamento humano, se pronunciam palavras vagas que exprimem tentativas e tendências. Necessitava precisar, aprofundar, falar de coisas feitas e de casos vividos, já ter aplicado o método e alcançado os resultados. Os inspirados, permaneceram até agora, em geral tidos como generalistas, nos termos vagos do sentimento, nas aspirações elevadas mas imprecisas do misticismo; permaneceram dentro da linha da inspiração artística; não fizeram da intuição uma verdadeira técnica de pensamento metodicamente orientada para a investigação científica exata, precisava dar à ultrafania um conteúdo vasto e concreto, que lhe fizesse um meio fornecedor de contribuições tangíveis à ciência. Na efervescência dos tempos

anelanti di nuove indirizzi, si è lanciata una corrente di idee che non si può fermare; troverà delle risonanze che la amplificheranno, si ripercuoterà nelle coscienze che, facendola propria, la porteranno lontano. L'avvenire dell'umanità è biologicamente nella sua spiritualizzazione. O spiritualizzarsi o morire. Il materialismo ha imprigionato e compresso lo spirito nella materia, forse solamente perché questo potesse meglio esplodere. Un soffio nuovo deve tutto dinamizzare nello spirito, altrimenti la vita si spegne. E deve essere non una spiritualità vaga, sentimentale, malata, ma virile, fattiva, scientifica, volitiva, cosciente del titanico lavoro costruttivo che la attende e che essa si addosserà. La lotta per lo spirito sarà la lotta più degna della vita.

216 Ma ancora altre conseguenze di indole pratica si possono trarre da questi concetti. Spesso mi son domandato: sappiamo noi pensare, apprendere, e in quelle profondità psicologiche non ritroveremo nuovi metodi più facile e più produttivi, per l'acquisizione culturale? Nello studiare e apprendere noi ci atteniamo ai sistemi più empirici, come leggere, ripetere, ritenere, senza renderci conto dell'essenza del pensiero e dei fenomeni psichici, di quale complesso intreccio di vibrazioni e di risonanze essi siano la sintesi, senza preoccuparci di quali interferenze di onda, di quali captazione noúriche la mente sia suscettibile. Non buttiamo forse là a caso dinanzi alla mente un cibo perché essa lo assimili da sé, chi sa come? Mi rendo ben conto quanto la psiche umana sia immatura nella massa per queste sottili operazioni di pensiero e la mia audacia è appunto nel pensare alla normalizzazione di tali metodi. Eppure son convinto che l'uomo si trovi ad una grande svolta del suo cammino evolutivo, che l'eterna creazione biologica operi oggi al livello psichico e che nuovi metodi si impongano per la legge del minimo mezzo. Perché il metodo intuitivo deve limitarsi alle sole forme artistiche e poetiche? E perché non vi potrà essere una nuova ispirazione filosofica, matematica, sociale, morale, scientifica normale? Perché non dovremo riconoscere che la sapienza non è nei libri, brandelli del passato, morte cristallizzazioni di pensiero, ma è nelle vive correnti concettuali di cui palpita e in cui si regge tutto l'universo, e che, per sapere, questo grande libro dell'infinito è l'unico in cui bisogna leggere? E per l'acquisizione culturale, perché alle lunghe e faticose vie dello studio, non si preferiranno quelli dell'affinamento di coscienza, dell'evoluzione che la porta nella dimensione superconcettuale, dove la visione del vero è spontanea? In alto la sapienza è gratuita e, attraverso la sua progressiva spiritualizzazione, un giorno l'uomo acquisirà la conoscenza per immersione in stati vibratorii e per esposizione della psiche alle correnti noúriche. Perché invece di uno sforzo mnemonico per accumulare nozioni, l'acquisizione culturale non sarà un processo di sensibilizzazione della psiche che le permetta la captazione delle onde-pensiero per sintonizzazione?

ansiosos de novas direções, lançou-se uma corrente de ideias que não se pode deter; encontrará ressonâncias que a amplificarão, se repercutirá nas consciências que, acolhendo-a, a levarão longe. O futuro da humanidade reside biologicamente na sua espiritualização. O espiritualize-se ou morrer. O materialismo aprisionou e comprimiu o espírito na matéria, talvez somente para que pudesse melhor explodir. Um sopro novo deve tudo dinamizar no espírito, ao contrário a vida se extinguirá. E deve ser não uma espiritualidade vaga, sentimental, doentia, mas viril, proativa, científica, volitiva, consciente do titânico trabalho construtivo que a aguarda e que ela assumirá. A luta pelo espírito será a luta mais digna da vida.

Mas ainda outras consequências práticas se podem extrair destes conceitos. Muitas vezes me perguntei: sabemos nós pensar, aprender, e naquelas profundezas psicológicas não encontraremos novos métodos, mais fáceis e mais produtivos, para a aquisição cultural? Ao estudar e aprender, nós nos atemos aos sistemas mais empíricos, como ler, repetir, reter, sem se dar conta da essência do pensamento e dos fenômenos psíquicos, de quão complexo entrelaçamento de vibrações e de ressonâncias eles são a síntese, sem nos preocuparmos de quais interferências de ondas, de quais captações nouíricas a mente seja suscetível. Não jogamos, talvez ao acaso, diante da mente um alimento para que ela assimile por si, quem sabe como? Me dou bem conta de quanto a psique humana é imatura nas massas para estas sutis operações de pensamento, e a minha audácia reside justamente no pensar a normalização de tais métodos. No entanto, estou convencido de que o homem se encontra em uma grande curva do seu caminho evolutivo, que a eterna criação biológica opera hoje ao nível psíquico e que novos métodos se impõem pela lei do mínimo meio. Por que o método intuitivo deve limitar-se às suas formas artísticas e poéticas? E por que não pode haver uma nova inspiração filosófica, matemática, social, moral, científica normal? Por que não devemos reconhecer que a sabedoria não está nos livros, farrapos do passado, mortas cristalizações de pensamento, mas está nas vivas correntes conceituais das quais palpita e nas quais se rege todo o universo, e que, para saber, este grande livro do infinito é o único o qual importa ler? E para a aquisição cultural, por que pelas longas e árduas vias do estudo, não se preferirão aqueles do refinamento de consciência, da evolução que a conduz à dimensão superconceitual, onde a visão da verdade é espontânea? No alto, a sabedoria é gratuita e, através da sua progressiva espiritualização, um dia o homem adquirirá o conhecimento por imersão em estados vibratórios e pela exposição da psique às correntes nouíricas. Por que, em vez de um esforço mnemônico para acumular noções, a aquisição cultural não será um processo de sensibilização da psique que lhe permita a captação das ondas-pensamento por sintonização?

217 Io ho la sensazione di un errore fondamentale in tutto il sistema culturale moderno, consistente in un decentramento della conoscenza nel particolare, che porta al disorientamento nella specializzazione; ho la sensazione che, sotto il peso schiacciante di una serie enorme di nozioni, invece dell'accentramento concettuale che nei principî dà la chiave di tutti i problemi, si raggiunga la dispersione. Il sapere non è una congerie di nozioni, ma è una superficie, che non si domina restando nel piano, percorrendola in tutti i sensi, ma solo elevandosi all'altezza di una superiore dimensione. La vera cultura è qualcosa di qualitativamente diverso dall'erudizione, è un senso. Per la registrazione e immagazzinamento dell'erudizione non bastano le biblioteche? La psiche ha funzioni direttrici da compiere più importanti delle registrazioni meccaniche, specie di facchinaggio dell'intelligenza corrispondente al lavoro materiale di carattere inferiore.

218 Veramente oggi si incomincia a pensare, ma come? La produzione è caotica, paleontologica, è un frastuono, non un concerto. Si tenta, non si domina. La mole culturale è ingombrante, non aiuta ma intralcia la sintesi; il sapere è esteriore e disorientato, non si distilla nella trasparenza che lascia vedere i principî. È raro il caso dell'intuizione che spazza il passato e che, invece di ripetere le vecchie cose che fanno il giro di tutti i libri, si slancia vergine per le vie della creazione. L'orientamento materialista del secolo ha meccanizzato anche il sapere, ha creato questo tipo di sapere utilitario a tutti accessibile, una veste che tutti possono indossare, mentre la cultura è un impulso interiore il cui segreto è nella forza dell'anima. È necessario spingere l'odierno sferrarsi di competizioni su di un cambiamento di rotta, è necessario spostare il centro psicologico della vita. Attualmente il pensiero è fatica perché deve emergere dalla cecità della materia, ma in fasi più alte di sensibilizzazione è spontaneo, festoso, riposante. Le atmosfere più rarefatte dell'evoluzione sono fatte di pensiero; basta raggiungerle. La scuola dovrebbe essere una palestra di formazione di coscienza, non di affaticati facchini dell'intelligenza, gravati dal lavoro dell'acquisizione di nozioni. L'opprimente supercultura moderna va snellita in verità più semplici e sintetiche. Queste possono sembrare cose lontane, ma lo sono forse meno di quanto si creda. La vita cammina e non si può fermare. L'evoluzione porterà necessariamente alla normalizzazione di tutte queste audacie; la scienza non può restare sempre, così limitatamente utilitaria e sentirà il bisogno di completarsi e il mondo esploderà in questi psichismi superiori. Il pensiero supererà il suo odierno periodo paleontologico e sarà la potenza dell'uomo dell'avvenire. Poiché il mondo ha vissuto sempre e sempre vivrà di superamenti.

219 Ora tutto ho detto del mio caso; nella Sintesi ho descritto la noúri come l'ho sentita, qui ho descritte le mie sensazioni nel sentirla. Abbiamo

Eu tenho a sensação de um erro fundamental em todo o sistema cultural moderno, consistente em uma descentralização do conhecimento no particular, que leva à desorientação na especialização; tenho a sensação que, sob o peso esmagador de uma série enorme de noções, em vez da centralização conceitual que nos princípios dá a chave de todos os problemas, se chega à dispersão. O saber não é um amontoado de noções, mas é uma superfície, que não se domina permanecendo no plano, percorrendo-a em todos os sentidos, mas só elevando-se à altura de uma superior dimensão. A verdadeira cultura é algo de qualitativamente diverso da erudição; é um senso. Para o registro e armazenamento da erudição não bastam as bibliotecas? A psique tem funções diretrizes para cumprir mais importantes do que os registros mecânicos, espécie de portador da inteligência correspondente ao trabalho material de caráter inferior. 217

Verdadeiramente hoje se começa a pensar, mas como? A produção é caótica, paleontológica, é um estrondo, não um concerto. Se tenta, não se dominada. A massa cultural é incômoda, não ajuda, mas dificulta a síntese; o saber é exterior e desorientado, não se destila na transparência que deixa ver os princípios. É raro o caso da intuição que varre o passado e que, em vez de repetir as velhas coisas que circulam por todos os livros, se lança intocada pelas vias da criação. A orientação materialista do século mecanizou também o saber, criando este tipo de saber utilitário a todos acessível, uma veste que todos podem usar, enquanto a cultura é um impulso interior cujo segredo reside na força da alma. É necessário empurrar o hodierno aferrar-se de competições para uma troca de rota, é necessário deslocar o centro psicológico da vida. Atualmente, o pensamento é esforço porque deve emergir da cegueira da matéria, mas em fases mais altas de sensibilização é espontâneo, jubiloso, repousante. As atmosferas mais rarefeitas da evolução são feitas de pensamento; basta alcançá-las. A escola deveria ser uma palestra de formação de consciência, não de cansados trabalhadores da inteligência, sobrecarregados pelo trabalho da aquisição de noções. A opressiva supercultura moderna deve ser simplificada em verdades mais simples e sintéticas. Estas podem parecer coisas distantes, mas o são talvez menos do quanto se crê. A vida caminha e não se pode parar. A evolução levará necessariamente à normalização de todas estas audácias; a ciência não pode permanecer sempre, tão limitadamente utilitária e sentirá a necessidade de completar-se e o mundo explodirá nestes psiquismos superiores. O pensamento superará o seu hodierno período paleontológico e será a potência do homem do futuro. Pois o mundo viveu sempre e sempre viverá de superações. 218

Agora tudo foi dito do meu caso; na Grande Síntese descrevi a *noúre* como a senti, aqui descrevi as minhas sensações ao senti-la. Temos 219

osservato il fenomeno ispirativo in tanti altri casi, lo abbiamo scaverato dal lato tecnico e ora abbiamo concluso nelle conseguenze pratiche. Ora si può comprendere che cosa è la Grande Sintesi. Esteriormente è una nuova filosofia della scienza a conclusioni etico-sociali, una dimostrazione razionale di problemi scientifici ed etici oggi non ancora risolti e dimostrati. È una ripresa di tutto il disperso scibile umano per riportarlo all'unità. È per questa sua vastità di visione concettuale, che si riconnette al pensiero religioso come allo scientifico, alla genesi mosaica come all'evoluzionismo darwiniano già espresso dalla sfinge egiziana, perché riconnettendosi a tutte le rivelazioni attinge alla verità unica ed è veramente l'opera dell'unificazione. Unificazione più profonda, dell'umano pensiero, fusione più completa tra scienza e fede, non si poteva immaginare. L'evoluzione biologica è continuata nell'ascensione spirituale delle religioni. Lungo un'unica linea. La Sintesi ha compiuto l'audace di affiancare, nella stessa linea di sviluppo, la scienza alla rivelazione. È anche il fatto compiuto che dimostra la pratica applicazione del metodo dell'intuizione, che qui offre i suoi prodotti, concreti, utili. È una nuova pietra dell'edificio ultrafanico, la quale prova la realtà della captazione nóurica e, più lontano, dell'evoluzione psichica in vari piani di coscienza.

220 Ma la Grande Sintesi è qualcosa di più. Ha un suo aspetto interiore ed è il documento che prova l'esistenza reale del supersensorio, raggiunto attraverso l'ispirazione. Potrà sembrare esaltazione tutto ciò, eppure qui tutto è legato in catena di logicità. Le pietre sono inerti, lo spirito è vivo e audace e il l'ho tenuto incatenato in una prigionia di razionalità perché questa desse la garanzia della serietà. Nel suo aspetto interiore e profondo la Sintesi è una rivelazione. In un mondo in cui ogni essere è costretto da una legge feroce a chiedere alla carne del proprio simile il proprio alimento, questa è una Voce che ha un timbro diverso. Rivelazione raggiunta coscientemente con metodi precisi di cui ho data la tecnica. In quello scritto la veste scientifica è esteriore e copre nel profondo una sostanza evangelica che riconnette la Sintesi allo sviluppo graduale in terra del pensiero di Cristo, che, come vedemmo, è emanazione continua. La Sintesi riporta nella vita il Vangelo, che oggi sembra esservi suprema utopia, fuso nella grande nemica la scienza, come un nuovo passo sul cammino millenario che va verso la realizzazione in terra del regno dei cieli.

221 Affermazione grave! Essa ha vagamente ondeggiato in fondo alla mia coscienza per tutto questo scritto, e solo ora che devo concludere ha trovato la via di esplodere nella sua pienezza. Io stesso non avevo pesato il profondo significato di qualche frase usciami e questo concetto solo ora comprendo, ché mi investe come una rivelazione. La forma di medianità ha una gradazione evolutiva, involve verso la forma fisica, evolve verso la

observado o fenômeno inspirativo em tantos outros casos, o separamos do lado técnico e agora concluímos nas consequências práticas. Agora se pode compreender o que é a Grande Síntese. Exteriormente, é uma nova filosofia da ciência com conclusões ético-sociais, uma demonstração racional de problemas científicos e éticos hoje ainda não resolvidos e demonstrados. É uma retomada de todo o disperso conhecimento humano para trazendo-o de volta à unidade. É por esta sua vastidão de visão conceitual, que se reconecta ao pensamento religioso como ao científico, à gênese mosaica como ao evolucionismo darwiniano já expresso pela esfinge egípcia, porque, reconectando-se a todas as revelações atinge a verdade única e é verdadeiramente a obra da unificação. Unificação mais profunda, do humano pensamento, fusão mais completa entre ciência e fé, não se poderia imaginar. A evolução biológica continuou na ascensão espiritual das religiões. Ao longo de uma única linha. A Grande Síntese realizou a audácia de franquear, na mesma linha de desenvolvimento, a ciência com a revelação. É também o fato consumado que demonstra a prática aplicação do método da intuição, que aqui oferece os seus produtos concretos, úteis. É uma nova pedra do edifício ultrafânico, a qual prova a realidade da captação nouírica e, mais distante, da evolução psíquica em vários planos de consciência.

Mas a Grande Síntese é algo mais. Tem um seu aspecto interior e é o documento que prova a existência real do supersensório, alcançado através da inspiração. Poderá parecer exaltação tudo isso, no entanto aqui tudo está ligado numa cadeia de lógica. As pedras são inertes, o espírito é vivo e audaz, e eu o mantive acorrentado numa prisão de racionalidade para que esta desse a garanta da seriedade. No seu aspecto interior e profundo, a Síntese é uma revelação. Num mundo no qual cada ser é constrangido por uma lei feroz a buscar na carne do próprio semelhante o seu alimento, esta é uma Voz que tem um timbre diverso. Revelação alcançada conscientemente com métodos precisos, da qual dei a técnica. Naquele escrito, a veste científica é exterior e cobre profundamente uma substância evangélica que reconecta a Síntese ao desenvolvimento gradual na terra do pensamento de Cristo, que, como vimos, é emanção contínua. A Síntese traz de volta à vida o Evangelho, que hoje parece ser a suprema utopia, fundido na grande inimiga, a ciência, como um novo passo no caminho milenário que leva à realização na terra do reino dos céus. 220

Afirmção grave! Ela tem vagamente flutuado no fundo da minha consciência por todo este escrito, e só agora que devo concluir, encontrou a via para explodir na sua plenitude. Eu mesmo não havia pensado o profundo significado de algumas frases que me saíram, e este conceito só agora compreendo, pois me atinge como uma revelação. A forma de mediunidade tem uma gradação evolutiva, involui rumo à forma física, evolui rumo a 221

forma ispirativa. *Ora comprendo* il significato del dolore, della purificazione, dell'ascensione morale, posti sulla via dell'evoluzione della mia medianità, sola via che può permettermi di raggiungere queste noúri più alte che sono la mia mèta. *Ora comprendo* perché nel capitolo dei grandi ispirati io ho scelto, istintivamente, per simpatia, gli ispirati della rivelazione cristiana, scartando gli altri anche se grandi. *Così comprendo ora* di muovermi sulla linea dell'ispirazione cristiana, mi rendo conto con quale noúri immensa io sia in sintonia. Comprendo perché nel tracciare la storia dei grandi ispirati, sia prima che dopo Cristo, io li abbia visti sempre fare capo alla Sua figura centrale nel mondo ed essi mi siano apparsi naturalmente uniti in catena sulla linea di sviluppo logico di questa grande noúri nella cui scia è trascinata anche la mia ispirazione. *Ora comprendo* tutto il significato della Grande Sintesi e come esista veramente questa grande noúri cristiana che da Mosè in poi non tace mai.

222 Con tutto ciò intendo indicare solo la direzione di provenienza della mia sorgente noúrica, che essendo in alto è prossima a quella unificazione in cui tutto si fonde in Dio. Non è Egli la sorgente di tutte le cose e che cosa vi è di straordinario se un'ispirazione scende dall'alto? Perché questa gran potenza centrale deve essere assente, lontana dalla terra? Non è essa là per sollevare continuamente le creature sul cammino delle ascensioni dello spirito? Parlo del Cristo cosmico, immensamente più grande del Cristo storico. Con ciò, ripeto, indico solo la direzione, perché, come ho detto, la luce, filtrata attraverso potenze intermedie e noúri di riduzione, chi sa quanto ha dovuto offuscarsi per giungere, nonostante la mia tensione ascensionale, sin quaggiù, e ciò per l'opacità del mio mezzo e nella registrazione il pensiero originario porterà certo qualche traccia della mia stanchezza e bassezza umana. Tutto ciò non è prodigioso ma è logico e normale. Il martirio era un mezzo feroce necessario in tempi feroci per far comprendere la verità ad una umanità feroce. Oggi non vi è più bisogno di ciò perché si è compresa la psicologica di reazione che le persecuzioni generano e si considerano quindi atto di cattiva politica. Oggi bisogna lavorare non di sangue ma di concetto.

223 Il momento storico giustifica questa discesa di pensiero dai piani superiori e abbiamo visto che la storia è una coscienza viva che lancia le sue forze e produce i fatti necessari alla sua evoluzione. Il momento storico è grave. Vi è negli eventi un prepararsi di maturazioni così solenni quali mai i tempi videro. Siamo ad una grande svolta nella storia del mondo e se ne ha il presentimento. L'umanità sta gettando le basi del nuovo millennio, sta giocando le carte della sua salvezza o della sua rovina. V'è oggi la pienezza della civiltà romana che precipita nelle invasioni barbariche, la pienezza della regalità francese che precipita nella rivoluzione. È necessario ridare all'Europa la coscienza dell'unità di civiltà e di destino:

forma inspirativa. *Agora compreendo* o significado da dor, da purificação, da ascensão moral, colocados na via da evolução da minha mediunidade, única via que me permite alcançar estas nóúres mais altas que são a minha meta. *Agora compreendo* por que, no capítulo dos grandes inspirados, eu escolhi, instintivamente, por simpatia, os inspirados da revelação cristã, descartando os outros, mesmo se fossem grandes. *Assim compreendo agora* que estou me movendo sobre a linha da inspiração cristã, me dou conta com qual nóúre imensa eu esteja em sintonia. Compreendo por que, ao traçar a história dos grandes inspirados, tanto antes como depois de Cristo, eu os via sempre conduzidos à Sua figura central no mundo, e eles me pareceram naturalmente unidos em uma cadeia sobre a linha de desenvolvimento lógico desta grande nóúre, cuja esteira é arrastada também a minha inspiração. *Agora compreendo* todo o significado da Grande Síntese e como existe verdadeiramente esta grande nóúre cristã, que de Moisés em diante não se calou jamais.

Com tudo isso, pretendo indicar só a direção de proveniência da minha fonte nóúrica, que estando no alto, está próxima daquela unificação na qual tudo se funde em Deus. Não é Ele a fonte de todas as coisas, e o que há de extraordinário se uma inspiração desce do alto? Por que esta grande potência central deve estar ausente, distante da terra? Não está ela lá para elevar continuamente as criaturas ao caminho das ascensões do espírito? Falo do Cristo cósmico, imensamente maior que o Cristo histórico. Com isso, repito, indico só a direção, porque, como disse, a luz, filtrada através de potências intermediárias e nóúres de redução, quem sabe quanto deve ofuscar-se para alcançar, não obstante a minha tensão ascensional, desde aqui embaixo, e isso por opacidade do meu meio, e na regização o pensamento originário guardará certamente algum traço do meu cansaço e baixeza humana. Tudo isso não é prodigioso, mas é lógico e normal. O martírio era um meio feroz, necessário em tempos ferozes, para fazer compreender a verdade a uma humanidade feroz. Hoje, isso não é mais necessário, porque foi compreendida a psicológica de reação que as perseguições geram e se consideram, portanto, ato de má política. Hoje, precisa trabalhar não com sangue, mas com conceito. 222

O momento histórico justifica esta descida de pensamento de planos superiores, e vimos que a história é uma consciência viva que lança as suas forças e produz os fatos necessários à sua evolução. O momento histórico é grave. Há nos eventos um preparar-se de maturações tão solenes como jamais os tempos viram. Encontramo-nos numa grande volta da história do mundo, e lhe temos o pressentimento. A humanidade está lançando as bases do novo milênio, está jogando as cartas da sua salvação ou da sua ruína. Há hoje, a plenitude da civilização romana que precipita nas invasões bárbaras, a plenitude da realeza francesa que precipita na revolução. É necessário devolver à Europa a consciência da unidade da civilização e de destino: 223

“dopo la conciliazione politica tra Stato e Chiesa in Italia, urge oggi questa più grande conciliazione spirituale tra scienza e fede nel mondo”, è necessario ritrovare in Dio l’unità fondamentale della verità e del pensiero. Ma vi è negli animi desiderio di verità e la scissione tra scienza e fede è questione di involuzione, e l’evoluzione è la gran legge della vita, è irresistibile legge di unificazione. Le civiltà si stancano; lo spirito solo può dare la forza per ringiovanirle. E lo spirito è in alto, nella direzione di Cristo che è presente, sa e veglia.

224      Capito il meccanismo interiore della vita e della sua evoluzione, tutto ciò è logico. È logica anche questa mia sincerità. Ora si comprende come questo secondo volume fosse necessario per dare luce dall’interno alla Sintesi che altrimenti poteva restare incompresa, male interpretata nel suo linguaggio a volte audace e apocalittico, tale da sembrare ironia intesa come prodotto della mia coscienza normale. E io stesso dovevo e solo io potevo spiegare certe cose. Io stesso, attraverso questo ripiegamento su di me, dovevo arrivare a comprenderle. Col presente volume ho dunque non solo adempiuto un nuovo dovere, ma questo lavoro di riflessione è stato necessario soprattutto a me stesso per la mia stessa comprensione. In questo scritto ho fatto delle affermazioni gravi; esse mi impegnano. Ho tagliati i ponti dietro di me; non mi è più possibili ritirarmi. Ma anche questo era mio dovere. Che cosa avverrà ora? Dove mi porterà l’evoluzione della mia medianità, quali nuovi concetti registrerà la mia captazione nouírica? Quale nuova maturità spirituale e sensibilizzazione di percezione mi porterà l’avvenire? Che cosa avviene nel profondo del mio destino, a quale mèta nell’eternità io mi avvicino? Io stesso attendo la maturazione dei miei stati interiori e attraverso di essa il contatto con nuove correnti di pensiero da cui si riveli, prima di tutti a me stesso, quale sia la direzione che deve assumere il mio lavoro. So che la sorgente di pensiero è inesauribile. Intanto, qualunque cosa possa avvenire, di questo sono sicuro: che il passato non muore mai, che esso è la base dell’avvenire in cui sempre risorge, quindi che mai esso fu vissuto invano.

“depois da conciliação política entre Estado e Igreja na Itália, urge hoje esta maior conciliação espiritual entre ciência e fé no mundo”, é necessário reencontrar em Deus a unidade fundamental da verdade e do pensamento. Mas há nas almas desejo de verdade e a cisão entre ciência e fé é questão de involução, e a evolução é a grande lei da vida, é irresistível lei de unificação. As civilizações se cansam; só o espírito pode dar a força para rejuvenescê-las. E o espírito está no alto, na direção de Cristo, que está presente, sabe e vigia.

Compreendido o mecanismo interior da vida e da sua evolução, tudo <sup>224</sup>isso é lógico. É lógica também esta minha sinceridade. Agora se compreende como este segundo volume foi necessário para dar luz do interno à Síntese, que de outro modo poderia permanecer incompreendida, mal interpretada na sua linguagem às vezes audaz e apocalíptica, a ponto de parecer ironia concebida como produto da minha consciência normal. E eu mesmo devia, e só eu poderia explicar certas coisas. Eu mesmo, através deste recolhimento em mim mesmo, devo chegar a compreendê-las. Com o presente volume, portanto, não só cumpri um novo dever, mas este trabalho de reflexão foi necessário, sobretudo, a mim mesmo para a minha própria compreensão. Neste escrito, fiz afirmações graves; elas me empenham. Queimei as pontes atrás de mim; não me é mais possível retirar-me. Mas também este era o meu dever. O que acontecerá agora? Onde me levará a evolução da minha mediunidade? Que novos conceitos registrará a minha captação nouírica? Que nova maturidade espiritual e sensibilização da percepção me trará o futuro? O que acontece nas profundezas do meu destino? De que meta na eternidade eu me aproximo? Eu mesmo aguardo a maturação dos meus estados interiores e, através dela, o contato com novas correntes de pensamento que se revelarão, antes de tudo a mim mesmo, qual seja a direção que deve assumir o meu trabalho. Sei que a fonte de pensamento é inexaurível. Entretanto, qualquer coisa que possa acontecer, disto estou seguro: que o passado não morre jamais, que ele é a base do futuro no qual sempre ressurgir, portanto, que jamais ele foi vivido em vão.

## Sobre o Tradutor

ANDRÉ RENÊ BARBONI nasceu em Ribeirão Preto – SP em 1963. Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é graduado em Engenharia Elétrica (UnB – 1986) com mestrado em Telecomunicações (UnB – 1992), trabalhou na Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor (1992-1996) onde atuou como Líder de Pesquisa da Rede e na Coordenação do Laboratório de Movimento do hospital de Salvador. Após o seu ingresso na carreira acadêmica como Professor Visitante do Departamento de Saúde da UEFS (1996), se efetivou através de concurso (1997), na condição de Professor Assistente e ao longo da sua carreira, complementou a sua formação com um doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia (USP – 2002), um bacharelado em Biologia (UEFS – 2006 – semestre 2005.2) e outro em Filosofia (UEFS – 2014.2). Estudioso da obra de Pietro Ubaldi desde 1987 é cofundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS – NFSEE.

